

Revista Saúde em Redes

editora



redeunida

v. 9, supl. 4 (2023)

ISSN 2446-4813



VI Encontro Rede Unida Norte

FLORESTANIA

Descolonizar, respeitar, reconhecer e aprender com as
práticas de cuidado em saúde na Amazônia



A **Editora Rede UNIDA** oferece um acervo digital para **acesso aberto** com mais de 200 obras. São publicações relevantes para a educação e o trabalho na saúde. São autores clássicos e novos, com acesso **gratuito** às publicações. Os custos de manutenção são cobertos solidariamente por parceiros e doações.

Para a sustentabilidade da **Editora Rede UNIDA**, precisamos de doações. Ajude a manter a Editora! Participe da campanha «e-livro, e-livre», de financiamento colaborativo.

Acesse a página
<https://editora.redeunida.org.br/quero-apoiar/>
e faça sua doação

Com sua colaboração, seguiremos compartilhando conhecimento e lançando novos autores e autoras, para o fortalecimento da educação e do trabalho no SUS e para a defesa das vidas de todos e todas.

Acesse a Biblioteca Digital da Editora Rede UNIDA
<https://editora.redeunida.org.br/>

E lembre-se: compartilhe os links das publicações, não os arquivos. Atualizamos o acervo com versões corrigidas e atualizadas e nosso contador de acessos é o marcador da avaliação do impacto da Editora. Ajude a divulgar essa ideia.

editora.redeunida.org.br



Coordenador Geral da Associação Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: **Alcindo Antônio Ferla**

Editores Associados: **Carlos Alberto Severo Garcia Júnior, Daniela Dallegrave, Denise Bueno, Frederico Viana Machado, Jacks Soratto, João Batista de Oliveira Junior, Júlio César Schweickardt, Károl Veiga Cabral, Márcia Fernanda Mello Mendes, Márcio Mariath Belloc, Maria das Graças Alves Pereira, Quelen Tanize Alves da Silva, Ricardo Burg Ceccim, Roger Flores Cecon, Stephany Yolanda Ril, Virgínia de Menezes Portes.**

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil);
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Ángel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha);
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália);
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália);
Berta Paz Lorido (Universitat de les Illes Balears, Espanha);
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América);
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil);
Érica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil);
Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil);
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil);
Jacks Soratto (Universidade do Extremo Sul Catarinense);
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil);
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil);
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil);
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina);
Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil);
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil);
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil);
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil);
Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil);
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália);
Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil);
Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil);
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil);
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil);
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil);
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil);
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra);
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil);
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil);
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil);
Vanessa Iribarrem Avena Miranda (Universidade do Extremo Sul Catarinense/Brasil);
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil);
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

Comissão Executiva Editorial

Alana Santos de Souza

Jaqueline Miotto Guarnieri

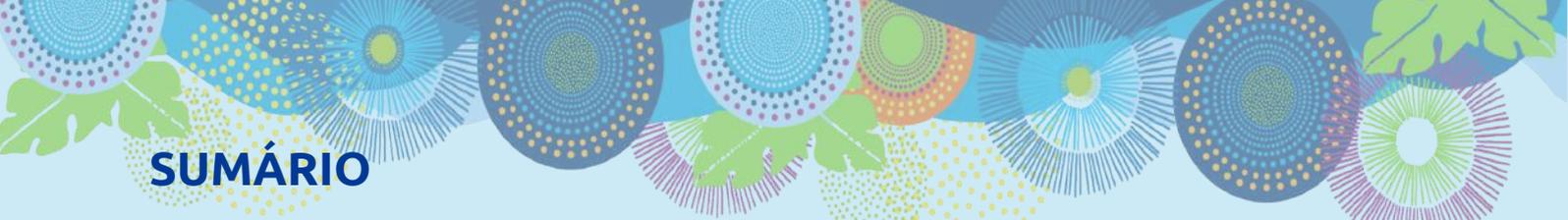
Camila Fontana Roman

Diagramação

Lucia Pouchain

Revisão

Tiago Estrela



SUMÁRIO

ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
<i>Wallisson Matheus Brito Pereira, Michele Alves da Silva, Welison da Silva Ferreira Sá, Carla Beatriz Soares Ribeiro, Francisco Jadson Silva Bandeira</i>	
A GAM NA AMAZÔNIA: – MEDICAMENTO + PROTAGONISMO	16
<i>Vitor Igor Fernandes Ramos</i>	
O FILME <i>CORINGA</i> COMO METÁFORA: ANÁLISE SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....	17
<i>William Pereira Santos, Alcindo Antônio Ferla</i>	
DECOLONIALIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: A VIGÊNCIA DA RACIONALIDADE BIOMÉDICA COMO EXPRESSÃO DE COLONIALIDADE	18
<i>William Pereira Santos, Alcindo Antônio Ferla</i>	
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ACOLHIMENTO DA GRAVIDEZ PRECOCE EM ADOLESCENTES.....	19
<i>Marcos Vinícius Santos Batista Silva, Valeria Arruda Rodrigues, Francisco Anderson de Brito Sousa</i>	
A MEDICINA TRADICIONAL AMAZÔNICA COMO ELEMENTO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	20
<i>Layla de Cassia Bezerra Bagata Menezes, Tania Suely Azevedo Brasileiro</i>	
PROJETO BOM PARTO – BOAS PRÁTICAS NO PRÉ – NATAL COM ÊNFASE NA HUMANIZAÇÃO EM GESTANTES INDÍGENAS.....	21
<i>Rafaella Bitar Bezerra, Mayara Silva Veloso, Liliane de Oliveira Trindade, Yane Salomão Domingos da Silva</i>	
REDE CEGONHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	22
<i>Lucas Braz Queiroz, Gabriel Pansini Barbosa, Maria Clara Carvalho, Marcos Vinícius Silva</i>	
CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ATENDIDA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE DIRETRIZES	23
<i>Olga Maria de Alencar, João Gabriel Lopes Siqueira</i>	
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA GRADUAÇÃO	24
<i>Mislene Lopes de Souza, Marcos Vinícius Santos Batista Silva</i>	
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO, PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	25
<i>Mylena Oliveira de Souza, Marcos Vinícius Santos Batista Silva, Kesia Nunes Melo, Tonny Markly Souza de Oliveira, Andre Luiz Freitas Nogueira</i>	
ANÁLISE CRÍTICA DA INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	26
<i>Antônia Correa de Brito</i>	
PUXIRUM AMBIENTAL: FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	27
<i>Cáritas Farias Loureiro, Tamiris Moraes Siqueira</i>	
CONTRIBUIÇÕES DO TELESSAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA AMAZÔNIA: EXPERIÊNCIAS NA TELECONSULTA DE ENFERMAGEM	28
<i>Tamiris Moraes Siqueira, Andria Soares Tavares, Lígia Menezes da Mata, Vitor Guilherme Lima de Souza, Tiótrefis Gomes Fernandes</i>	
DIFICULDADE DE ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA MORADORES DO VERDUM, ZONA RURAL DE MANICORÉ (AM).....	29
<i>Sabrina Araújo de Melo, Joyciane Silva Correia, Adklinger Alves, Amarildo Façanha de Azevedo, Maria Adrana Moreira, Vanessa Colares Magalhaes Alves, Naima Auxiliadora Benlolo Alves</i>	

FORTALECENDO VÍNCULO ENTRE CAPS E UBS, ATRAVÉS DO MATRICIAMENTO, NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM).....	30
Maria Civita Doce de Moraes, Cláudio Barbosa Ferreira, Benedita Giovana Vaz Vieira, Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa	
MÁSCARAS COLORIDAS: CRIATIVIDADE E ARTE INDÍGENA NO COMBATE À COVID-19	31
Fabiane Vinete dos Santos	
IMPLEMENTAÇÃO DA VIGILÂNCIA DE BASE COMUNITÁRIA (VBC) EM TERRITÓRIOS DA AMAZÔNIA INDÍGENA NO PÓS-PANDEMIA.....	32
Fabiane Vinete dos Santos	
MIGRANTES VENEZUELANOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM MANAUS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E REDES SOCIAIS	33
Adrielly Souza da Silva e Silva, Fabiane Vinete dos Santos	
ANÁLISE DE COBERTURAS VACINAIS E ÓBITOS POR SARAMPO OCORRIDOS NO ESTADO DO AMAPÁ ENTRE 2019 A 2022.....	34
Díuliana dos Santos Mendes, José Joaquin Carvajal Cortés	
O SUS FAZENDO BANZEIRO NO TERRITÓRIO LÍQUIDO: A IMPLANTAÇÃO DE ESF RIBEIRINHA EM MANICORÉ (AM).....	35
Manoel Cetauro	
IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA LEGAL: EXPERIÊNCIA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	36
Deise Zwirtes, Júlio César Fernandes Balbi, Fabiana Schneider, Vanderléia Laodete Pulga	
TENDA PAULO FREIRE: UMA SONHAÇÃO EXPERIENCIADA NA CIDADE DE MANICORÉ, AMAZONAS.....	37
Vanessa Colares Magalhães Alves, Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa, Maria Adriana Moreira, Pericles Vale Alves, Raiza Colares Magalhães	
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM): RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
Salef Rocha do Rosario	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE UM ALBERGUE MUNICIPAL DE MANAUS	39
Beatriz Rodrigues Campinho, Ângela Xavier Monteiro, Felipe Aragão Feitosa, Shirley Maria de Araújo Passos, Adriana Beatriz Silveira Pinto, Lia Medeiros Amorim de Meira Lins	
SAÚDE DO IDOSO – IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES NA ATENÇÃO BÁSICA, MUNICÍPIO DE MANAUS (AM).....	40
Lia Medeiros Amorim de Meira Lins, Angela Xavier Monteiro, Eduardo Jorge Sant’ana Honorato, Rosiclei de Souza Lourenço, Lihsieh Marrero, Thallys Eduardo dos Santos Martins	
QUALIFICAÇÃO DA BUSCA ATIVA EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA UTILIZANDO TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	41
Lia Medeiros Amorim de Meira Lins, Angela Xavier Monteiro, Edsandra Rocha dos Santos, Lauramaris de Arruda Regis Aranha, Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha, Sônia Maria Lemos	
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NA DISCIPLINA DE AIS.....	42
Hyana Bianca Nascimento Lima da Silva, José Vitor de França Xavier, Marcos Vinícius Santos Batista Silva	
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	43
Rosiane Pinheiro Rodrigues, Maria Beatriz Loiola Viana, Luciana Do Socorro Neves Duarte, Geysik Rodrigues Pereira, Rosiane Favacho Cereja, Elielza Lima dos Santos	

O VÍNCULO DO ACS NO PROCESSO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
Valdenice Nascimento de Araújo, Zuleika Karoline Karoline dos Reis Mota, Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa	
POLÍTICAS AFETIVAS E PRODUÇÃO DE CUIDADO NO ENCONTRO ENTRE FLORESTA E CIDADE.....	45
Fernanda Haskell, Emerson Elias Merhy, Bromélia da Mata	
I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS DO SERVIÇO DE SAÚDE DA SEMSA, MANICORÉ (AM).	46
Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa, Vanessa Colares Magalhães Alves, Maria Adriana Moreira	
PROMOVENDO ATENDIMENTO DE SAÚDE AOS TRABALHADORES NA REDE DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ-AMAZONAS	47
Mariles Bentes, Liliane Soares, Alexsandro Oliveira, Sabrina Araújo de Melo	
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – IMPLEMENTANDO ATIVIDADES LÚDICO-INTERATIVAS EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE MARAÃ (AM)	48
Thalys Eduardo Martins, Angela Xavier Monteiro, Lia Medeiros Amorim de Meira Lins	
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O AUMENTO DA COBERTURA VACINAL NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM)	49
Josely Colares, Maria Adriana Moreira, Liliane Soares, Mariles Bentes, Alexsandro Oliveira	
OFICINA “O PROCESSO DE TRABALHO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE”, NA SEMSA MANAUS	50
Denise Rodrigues Amorim de Araújo, Karina Gomes Cerquinho	
A ATUAÇÃO DA UBS PARA UMA MELHOR COBERTURA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19 EM CRIANÇAS NA CRECHE	51
Claudia Neiva Araújo de Souza, Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa	
O CUIDADO TRANSCULTURAL DE ENFERMAGEM À POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO INTERIOR DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
Silvia Leticia Gato Costa, Ana Lucia Pinheiro Cardoso, Franciane de Paula Fernandes, Waldiney Pires Moraes, Sheyla Mara Silva de Oliveira	
ANÁLISE DA MEDICALIZAÇÃO NA LÓGICA DO CONSUMO PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA SAÚDE.....	53
Jessica Corrêa Pantoja, Camila Melo de Freitas, Fernando Henrique da Silva Costa	
PRECEPTORIA EM ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA SEMSA MANAUS/AM.....	54
Rosiclei De Souza Lourenço, Lihsieh Marrero, Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha, Sônia Lemos, Domingos Sávio Nascimento de Albuquerque, Eduardo Jorge Santana Honorato	
RELATOS ETNOGRÁFICOS SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE (EPS) NOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA AMAPAENSE	55
Raquel Damasceno Damasceno, Kátia Rangel	
ESTIMULANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO AMAZÔNICO	56
Liviani Marques Palheta, Livia Marques Palheta, Gilda de Souza Marques, Dicla Raimunda Chagas da Silva, Rosiane Rodrigues Pinheiro	
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS.....	57
Antonio Moleiro Baima Junior, Victoria Evelyn Grimm de Souza Reinaldo, Xayane da Silva Rebouças, Lucas Mateus Oliveira Alho, Sônia Maria Lemos	
METODOLOGIA PARTICIPATIVA COM A POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE ANAMÃ: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA COVID-19	58
Paulo Roberto Bonates da Silva, Lupuna Corrêa de Souza, Vanessa Ramos Cardoso, Renata Magalhães da Silva, Inna Silva de Moraes	

FORTALECIMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO PARQUE DAS TRIBOS EM MANAUS	59
Paulo Roberto Bonates da Silva, Lupuna Corrêa de Souza, Vanessa Ramos Cardoso, Renata Magalhães da Silva, Inna Silva de Moraes	
PROCEDIMENTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	60
Emile Tássia Abreu Freitas, Helinaldo Corrêa da Conceição, Fabíola de Lima Campos, Andria Ortiz Medeiros, Gabriel Douglas Santana Santos	
ATUAÇÃO NA SAÚDE RIBEIRINHA NO TERRITÓRIO LÍQUIDO: EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO CUMÃ.....	61
Liliane da Silva Soares, Alex Oliveira	
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À SAÚDE MENTAL NO ESTADO DO AMAZONAS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	62
Adriane Vinhote Moraes Viana, Elberth Henrique Miranda Teixeira, Lorena Martins de Sá Torres Antunes, Fabiana Mânica Martins	
DIAGNÓSTICO DE LESÕES BUCAIS NA UBS: ENCURTANDO O CAMINHO PARA A CURA	63
Domingos Sávio Nascimento de Albuquerque, Eduardo Jorge Sant'ana Honorato, Fabíola Mendonça da Silva Chui, Rosiclei de Souza Lourenço, Victor Duarte Franco	
ACESSO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UMA UBS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE TAPAUÁ (AM)	64
Edsandra Rocha dos Santos, Lauramaris de Arruda Regis Aranha, Ângela Xavier Monteiro, Lia Medeiros Amorim de Meira Lins, Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha, Sônia Maria Lemos	
PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
Lucas Rodrigo Batista Leite, Pedro Victor Pessoa Pinheiro, Lorena Oliveira Gonçalves, Francisca Lana Girão de Oliveira, Keissyanne Braga dos Santos, Patrícia da Costa Franco	
SAÚDE INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL NA REGIÃO DO JAPURÁ.....	66
Mariza Quércio Quércio Machado, Julio César Schweickardt	
DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E DESCARTE INAPROPRIADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA	67
Naiara Oliveira, Ana Verena Rodrigues Pinto, João Paulo Gouvêa Faria Santos, Raíssa de Nazaré Monteiro Santos, Paola Gabriela Picanço D'angelo, Patrícia da Costa Franco	
ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR POPULAÇÕES RURAIS/RIBEIRINHAS NO NORTE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	68
Larissa Maria Regis da Silva, Carla Rafaela Gomes da Silva, Ellen Cristine de Oliveira Silveira, Angela Xavier Monteiro, Giane Zupellari dos Santos Melo, Glauca Maria de Araújo Ribeiro	
AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS: TRABALHO EM ATO NO MONITORAMENTO DOS CASOS DE AEDES AEGYPTI	69
Alexsandro Felix de Oliveira, Paulo Robson Oliveira de Macedo, Marcondes Ferreira Brasil, Mariles Bentes da Silva, Liliane da Silva Soares, Maria Adriana Moreira	
CAPACITAÇÃO EM COLETA DE LÂMINA DE GOTA ESPESSA PARA ALCANCE DO INDICADOR DE TRATAMENTO DA MALÁRIA EM MANICORÉ (AM)	70
Alexsandro Felix de Oliveira, Maria da Gloria Viana dos Santos, Erivan Souza da Costa, Mariles Bentes da Silva, Liliane da Silva Soares, Maria Adriana Moreira	
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNIDADE INDÍGENA MANAUARA: ANÁLISE SWOT COM REDES VIVAS DE UM AGENTE INDÍGENA DE SAÚDE.....	71
Aline Aparecida Ferreira Artini, Julio Cesar Schweickardt	

AVALIAÇÃO DAS DISCORDÂNCIAS ENCONTRADAS NOS DIAGNÓSTICOS DE MALÁRIA REALIZADOS PELOS MICROSCOPISTAS DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM).....	72
Alexsandro Felix de Oliveira, Erivan Souza da Costa, Mariles Bentes da Silva, Liliane da Silva Soares, Maria Adriana Moreira	
A ESTRUTURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM).....	73
Raiza Brito Campos, Manoel Cetauro da Fonseca Junior	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA PROMOÇÃO EM SAÚDE EM MANAUS	74
Vivianne Brandt Pereira Brasil, Isabela Cristina de Miranda Gonçalves	
A EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA COM CRIANÇAS DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE HUMAITÁ (AM)	75
Karlhane Lemos Leal, Alexsandro Felix de Oliveira	
CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM MANAUS-AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
Idanete dos Santos Machado, Mayra Gabriela Freire Figueiredo, Cleuciana de Andrade Ferreira, Vivianne Brandt Pereira Brasil	
SABORES, AFETOS E SABERES INDÍGENAS E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS JUNTO ÀS EQUIPES DE SAÚDE INDÍGENA DO DSEI ALTO RIO SOLIMÕES.....	77
Janayla Oliveira, Julio César Schweickardt, Cristiane Ferreira da Silva, Karina Rodrigues da Silva, Elvis Silva de Aguiar	
CASOS POSITIVOS DE MALÁRIA OCORRIDOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIONAL DO MADEIRA EM 2021	78
Alexsandro Felix de Oliveira, Jhonatan Araújo	
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) EM MANAUS (AM)	79
Beatriz Rodrigues Campinho, Ângela Xavier Monteiro, Felipe Aragão Feitosa, Shirley Maria de Araújo Passos, Adriana Beatriz Silveira Pinto, Lia Medeiros Amorim de Meira Lins	
FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DE LEISHMANIOSE NO AMAZONAS.....	80
Maria Isabel de Araújo, Silas Garcia Aquino de Sousa	
DIFICULDADES PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO EM RECÊM-NASCIDOS DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS E QUILOMBOLAS AMAZÔNICAS	81
Márcia Jeane do Rego Dias, Marcelo Silva de Paula, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Lívia de Aguiar Valentim, Waldiney Pires Moraes, Franciane de Paula Fernandes.....	
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA.....	82
Greice Nara Viana dos Santos, Lívia De Aguiar Valentim, Tatiane Costa Quaresma, Franciane de Paula Fernandes, Ana Beatriz Souza e Souza, Sheyla Mara Silva de Oliveira	
O CUIDADO COMO DISPOSITIVO NA PRODUÇÃO DE SAÚDE DE COLETIVIDADES.....	83
Tatiane da Rosa Vasconcelos	
APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	84
Greice Nara Viana dos Santos, Lívia de Aguiar Valentim, Greice Nivea Viana dos Santos, Ana Beatriz Souza e Souza, Emily Vasconcelos Goulart, Sílvia Maria Farias dos Santos	
DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PESCADORES ARTESANAIS DE COMUNIDADES RURAIS RIBEIRINHAS DO AMAZONAS	85
Messias de Lima Macedo, Jansen Atier Estrázulas, Fernando José Herkrath	

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA COMUNIDADE	86
Dayana Dias de Araújo Spínola, Patrícia Costa Franco	
PALHAÇO HOSPITALAR E OS RISOS DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA REGIÃO NORTE: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA	87
Kennedy Ferreira, Gabriel Rocha, Luziane Costa, Ewerton Castro	
DENGUE: UMA ABORDAGEM CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PARÁ	88
Victor Alexandre Santos Gomes, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Livia de Aguiar Valentim, Marcelo Silva de Paula, Waldiney Pires Moraes, Franciane de Paula Fernandes	
MEDICINA TRADICIONAL E A MEDICINA OCIDENTAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	89
Victor Alexandre Santos Gomes, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Livia de Aguiar Valentim, Marcelo Silva de Paula, Waldiney Pires Moraes, Franciane de Paula Fernandes	
MICROBIOLOGIA NA ESCOLA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	90
Levy Souza Cruz, Rafael Pinto e Souza, Camila Cristina Cruz de Souza, Carlos Roberto de Araujo, Hinaê Martins Batista	
CUIDAR E ACOLHER NA CASA DE APOIO LAR DAS MARIAS: A IMPORTÂNCIA DAS INTER-RELAÇÕES DE CONHECIMENTO E SABERES PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	91
Maria Santos, Sâmia Miguez, Socorro Nina	
PANORAMA DA MORTALIDADE NEONATAL NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS DE 2011 A 2021.....	92
Emilly Vasconcelos Goulart, Joyce Keyla Sousa Coimbra, Maria Goreth Silva Ferreira, Rodrigo Luis Ferreira Silva, Livia de Aguiar Valentim	
PRÁTICAS TRADICIONAIS NO CUIDADO À CRIANÇA: O CONHECIMENTO E A ATUAÇÃO DAS CUIDADORAS	93
Emilly Vasconcelos Goulart, Maria Goreth Silva Ferreira, Ana Beatriz Souza e Souza, Sílvia Maria Farias dos Santos, Greice Nara Viana dos Santos	
A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A RESOLUBILIDADE INCLUSIVA NO SUS.....	94
Anizia Aguiar Neta, Jair Araújo Lima, Alícia Valenzi A. M. Américo	
SAÚDE MENTAL DE JOVENS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA LEGAL: O QUE NOS DIZ A SÉRIE HISTÓRICA.....	95
Igor Marçal Mena, Maurício Polidoro, Daniel Canavese de Oliveira	
CONTRACOLONIALIDADES E DISPUTAS EPISTEMOLÓGICAS: SAÚDE, VIDAS E ATERRAMENTOS	96
Carlos Eduardo Gomes, Waldenilson Teixeira Ramos.....	
AS MEDICINAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: A “PESQUISA COM” ENQUANTO PRÁTICA DE EMPODERAMENTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS.....	97
Jair Araújo Lima, Anizia Aguiar Neta, Alícia Valenzi Aguiar de Medeiros Américo	
OS DESAFIOS DO CUIDADO AO “LOUCO INFRATOR” NO CONTEXTO AMAZÔNICO	98
Amélia Belisa Moutinho da Ponte, Ingrid Bergma da Silva Oliveira, Lucivaldo da Silva Araújo, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva, Alan dos Santos Reis	
PRODUÇÃO DE CUIDADO EM GRUPO DE TRABALHO DE GERAÇÃO DE RENDA EM CONTEXTO AMAZÔNICO.....	99
Amélia Belisa Moutinho da Ponte, Ingrid Bergma da Silva Oliveira, Lucivaldo da Silva Araújo, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva, Alan dos Santos Reis	

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL NO CENÁRIO SEMSA MANAUS (AM).....	100
Rosiclei de Souza Lourenço, Lihsieh Marrero, Lia Medeiros Amorim de Meira Lins, Cláudia da Silva Oliveira, Arnaldo Gomes da Costa Junior, Milene Fátima Moraes do Vale	
VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA DAS PARTEIRAS JUNTO AS ALDEIAS INDÍGENAS DO DSEI ALTO RIO SOLIMÕES.....	101
Cristiane Ferreira da Silva, Julio Cesar Schweickart, Janayla Bruna Almeida de Oliveira	
MONITORIA VOLUNTÁRIA NA DISCIPLINA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	102
Mario Felipe Bosco Santos, Eduardo Jorge Sant´Ana Honorato, Marcos Vinicius S. Batista Silva, Sônia Maria Lemos	
SAÚDE DA MULHER: IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MANAUS.....	103
Adryelli Melo da Silva Juvenal, Ivamar Moreira da Silva, Ashley Nicole Macedo Capucho, Hellen Bastos Gomes, Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes	
CASOS DE TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS.....	104
Ana Beatriz Souza e Souza, Lívia de Aguiar Valentim, Silvia Maria Farias dos Santos, Greice Nara Viana dos Santos, Emilly Vasconcelos Goulart, Sheyla Mara Silva de Oliveira	
A UTILIZAÇÃO DO DESENHO COMO MÉTODO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	105
Sílvia Maria Farias dos Santos, Franciane de Paula Fernandes, Waldiney Pires Moraes, Greice Nara Viana dos Santos, Ana Beatriz Souza e Souza, Keyla Pereira Tiago	
ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 ENTRE GESTANTES E PUÉRPERAS: UM ESTUDO EM SANTARÉM (PA)	106
Ana Beatriz Souza e Souza, Lívia de Aguiar Valetim, Greice Nara Viana dos Santos, Maria Rita Fialho do Nascimento, Maria Juliene Lima da Silva, Mayara da Cruz Silveira	
INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA.....	107
Sílvia Maria Farias dos Santos, Franciane de Paula Fernandes, Waldiney Pires Moraes, Emilly Vasconcelos Goulart, Juliana Farias Vieira, Luana Almeida dos Santos	
AS ESTRATÉGIAS MICROPOLÍTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE ENTRE OS INDÍGENAS URBANOS DE MANAUS.....	108
Fernanda Araujo Kavlac, Lucas David de Souza Vital, Fabiana Manica Martins	
ESTRATÉGIAS PARA CONTORNAR AS LIMITAÇÕES NA PANDEMIA DE COVID-19 NOS QUILOMBOS DE SANTARÉM (PA).....	109
Gustavo Alessandro de Sousa Pereira, Franciane de Paula Fernandes, Veridiana Barreto do Nascimento, Keyla Pereira Tiago, Marluce Costa Coelho, Sheyla Mara Silva de Oliveira	
LIMITAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS DA COVID-19 NOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS EM SANTARÉM (PA)	110
Gustavo Alessandro de Sousa Pereira, Gabriel Cunha da Silva, Veridiana Barreto do Nascimento, Keyla Pereira Tiago, Rair Silvio Alves Saraiva, Sheyla Mara Silva de Oliveira	
VIGILÂNCIA POPULAR: TEÇUMES DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOCIOAMBIENTAL.....	111
Michele Neves Meneses, Maria de Fátima Guedes Araújo, Floriano Lins	
DESAFIOS DO HUMANIZA COLETIVO FEMINISTA FRENTE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO E OBSTÉTRICA.....	112
Rayana Gonçalves de Brito, André Luiz Machado das Neves	

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE EXPERIMENTAÇÕES DECOLONIAIS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE.....	113
Ingrid Bergma da Silva Oliveira, Lucivaldo da Silva Araújo, Amélia Belisa Moutinho da Ponte, Adrielle Cristine Jimenes Pereira, Grazielly Silva Pires, Hevelyn Maria Pereira e Pereira	
CICLO DE CONVERSA SOBRE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	114
Juliana Farias Vieira, Franciane de Paula Fernandes, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Livia de Aguiar Valentim, Waldiney Pires Moraes	
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SABERES ANCESTRAIS: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL	115
Ingrid Bergma da Silva Oliveira, Lucivaldo da Silva Araújo, Amélia Belisa Moutinho da Ponte	
VOZES FEMININAS ORIENTANDO ENCONTROS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO: A SAÚDE DA MULHER EM FOCO	116
Laura Sales Batista, Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes, Ivamar Moreira da Silva, Francisco Muniz Gonçalves Filho	
COLETAS CITOPATOLÓGICAS DE UMA CIDADE NO BAIXO AMAZONAS REGISTRADAS NO SISCAN NO PERÍODO DE 2022.....	117
Juliana Farias Vieira, Silvia Maria Farias dos Santos, Franciane de Paula Fernandes, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Livia de Aguiar Valentim, Waldiney Pires Moraes	
EXPERIÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL SOBRE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE NO ESTADO DO AMAZONAS.....	118
Fernanda Santos de Almeida, Marco Antonio Moleiro Baima Junior, Yolanda de Matos Cardoso, Lucas Gabriel Guedes Monteiro, Sônia Maria Lemos	
COMUNIDADE: UM RELATO DE ESTUDANTES DE MEDICINA	119
Gustavo Marinho do Carmo, Cleidiane Ferreira Marinho, Lucas Rodrigo Batista Leite	
BRINCAR PARA ELIMINAR: INTEGRAÇÃO VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA MALÁRIA NAS ESCOLAS.....	120
Tiago de Souza	
PLURALIDADES NO SABER-FAZER SAÚDE: PELO RECONHECIMENTO DOS SABERES E CUIDADOS ANCESTRAIS DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS.....	121
Ana Clara Homobono Santa Brigida Moreira, Edson César Seixas, Ana Raquel Cavalcante Lopes, Luisa Joaquina Rocha Lima, Raniele Alana Lima Alves	
VIVENCIANDO O SUS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	122
Yolanda de Matos Cardoso, Henrique Araújo da Silva, Jessé David Nascimento da Costa, Letícia Santos de Souza, Sônia Maria Lemos	
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E MULHERES INDÍGENAS: MATERNIDADES, PARTOS E POLÍTICAS DE SAÚDE	123
Edson César dos Santos Seixas, Ana Clara Homobono Santa Brigida Moreira, Ana Raquel Cavalcante Lopes, Luisa Joaquina Rocha Lima, Raniele Alana Lima Alves, Fabiana Manica Martins	
A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO, OS PROFISSIONAIS DO SUS E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	124
Thaize Maria Silva Lima, Franciney Anselmo Ferreira, Fabiola Antunes Moreira, Roseane Dibo Muniz, Amanda Cardelis Lins	
O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	125
Ryan Ferreira Cajuiba, Victor Alexandre Santos Gomes, Ana Julia Silva de Souza, Pollyanna Ribeiro Damasceno, Greice Nívea Viana dos Santos	

GESTÃO EM SAÚDE E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA ZONA LESTE DE MANAUS (AM).....	126
Thaize Maria Silva Lima, Francisca de Caninde Marinho Moraes, André Moisés Cassiano Cordovil	
SAÚDE MENTAL DOS POVOS INDÍGENAS EM REGIÃO DE FRONTEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	127
Isabella Costa de Andrade Moreira, Camila Nunes Vieira, Rhaina Maria Lima Said, Caio César de Alcântara Bonates	
DIFICULDADES ENFRENTADAS POR COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO AMAZONAS NO ACESSO AO TRATAMENTO DE LESÕES POR ACIDENTES ESCORPIÔNICOS	128
Ryan Ferreira Cajiaba, Victor Alexandre Santos Gomes, Pollyanna Ribeiro Damasceno, Ana Julia Silva de Souza, Greice Nívea Viana dos Santos	
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL EM CAMPI NO INTERIOR DO AMAZONAS.....	129
Amanda Gabriella Oliveira Tundis, Roberlane Neves Grana, Alcindo Antonio Ferla	
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: AVANÇOS E DESAFIOS APÓS 10 ANOS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO	130
Willams Costa	
CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS POR MEIO DAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	132
Ellen Cristine de Oliveira Silveira, Rebeca Arce Guilherme, Carla Rafaela Gomes da Silva, Larissa Maria Regis da Silva, Isabela Cristina de Miranda Gonçalves, André Luiz Machado das Neves	
DESAFIOS DE UMA EQUIPE DE ESFR EM PERÍODO DE SECA.....	133
Tamara dos Santos Menezes	
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JUNTO A TRABALHADORES DE APLICATIVOS DE TRANSPORTE PRIVADO	134
Ester Naiá Ferreira Melo	
(RE)CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS EM PRECEPTORIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE MANAUARA	135
Amanda Cardelis Lins, Carolina Carvalho Pacheco, Anike Ramos Rodrigues, Jose Rodrigues Rocha Neto, Tsiary Duarte Pereira, Adriana Lopes Elias	
O PAPEL DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE SAÚDE AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE	136
Letícia Santos de Souza, Bruna Isabelle dos Santos Pessoa, Sônia Maria Lemos	
IDENTIFICANDO DESCRITORES DO FATOR AMAZÔNICO SOBRE A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	137
Genize Kaoany Alves Vasconcelos, Mareni Rocha Faris, Marcelo Campese	
O PROTAGONISMO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	138
Camilly Campos Vasconcelos, Gabriel Romero, Janaína Nascimento Dias, Luiza Lemos Andrade, Sônia Maria Lemos	
A INTERNAÇÃO HOSPITALAR COMO EXPERIÊNCIA COMPLEXA: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO SERVIÇO DE CIRURGIAS ELETIVAS DE UMA UNIDADE HOSPITALAR NA REGIÃO DO MÉDIO-BAIXO AMAZONAS.....	139
Roberlane Neves Grana, Amanda Gabriella Oliveira Tundis, Alcindo Antonio Ferla	
O USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO INFANTIL.....	140
Gabrielle Silva Sousa, Ana Beatriz Ferreira Gusmão, Ana Luiza Ferreira Gusmão, Nikolas Brayan da Silva Bragas, Natália Oliveira E Silva	

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “SUS NA ESCOLA”	141
Geovana Vitória Nogueira de Paula, Dina Gabriela Nogueira de Paula, Sônia Maria Lemos	
CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	142
Ícaro Breno Rodrigues da Silva, Vanessa Kemilly Gomes Lima, Luan Moraes Ferreira, Maurício Castro dos Santos, Vitor Ribeiro Araújo, Brenda Silva de Lima, Franciane de Paula Fernandes	
A CULTURA E OS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS COMO POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO DE ANSIEDADE EM IDOSOS.....	143
Ester Naiá Ferreira Melo	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	144
Gabriel Cunha da Silva, Rair Silvio Alves Saraiva, Veridiana Barreto do Nascimento	
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: EXPERIÊNCIAS QUE MARCARAM HISTÓRIAS.....	145
Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha, Sonia Maria Lemos, Katia Regina de Souza Ventura, Jessica Geni de Oliveira Barbosa Freire, Rosiclei de Souza Lourenco, Ana Carla Campelo Duarte	
DESAFIOS NA ATENÇÃO BÁSICA NA AMAZÔNIA: REDUZINDO INEQUIDADES COM AS VISITAS DOMICILIARES	146
<i>Delaray Amaro Aenlle, Alcindo Antônio Ferla</i>	
POSE COMO EVIDÊNCIA DOS IMAGINÁRIOS COM PORTADORES DE HIV/AIDS: CONTÉM SPOILER SOBRE PRECONCEITOS	147
William Pereira Santos, Alcindo Antônio Ferla	
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PLANTAS MEDICINAIS PARA A COMPETÊNCIA CULTURAL DO MFC EM MANAUS.....	148
Zilda Maria Tejada Steckelberg, Joany Evelyn de Athayde Ferreira Sales, Anike Ramos Rodrigues	
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	149
Marcos Vinícius Santos Batista Silva, Eduardo Jorge Sant’ana Honorato, Mario Felipe Bosco Santos, Sônia Maria Lemos	
A FAMÍLIA E A ESCOLA COMO ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DE MÁ OCLUSÃO INFANTIL	150
Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha, Sonia Maria Lemos, Lia Medeiros Amorim de Meira Lins, Angela Xavier Monteiro, Edsandra Rocha dos Santos, Lauramaris de Arruda Regis Aranha	
SAÚDE ÚNICA: INFLUÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS EM UM QUILOMBO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.....	151
Gabriel Cunha da Silva, Rair Silvio Alves Saraiva, Marluce Costa Coelho, Miriane Costa Coelho, Maria da Conceição Cavalcante Farias, Veridiana Barreto do Nascimento	
TRATAMENTO DE FERIDAS DECORRENTES DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS	152
Pollyanna Ribeiro Damasceno, Victor Alexandre Santos Gomes, Ryan Ferreira Cajaiba, Ana Julia Silva de Souza, Greice Nívea Viana dos Santos.....	
O “SUS NA ESCOLA” COMO FERRAMENTA DAS APRENDIZAGENS NA DEFESA DO SUS	153
Kauê Victor Ribeiro, Talita Pimentel Bessa, Luís Guilherme Ribeiro, Raiane Vieira Santos, Sônia Maria Lemos	
REFLEXÕES A RESPEITO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NA REGIÃO NORTE NO ÂMBITO DA 17ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE	154
Andria Soares Tavares, Vitor Guilherme Lima de Souza, Tamires Moraes Siqueira, Lígia Menezes da Mata, Ani Beatriz Jackisch Matsuura, Júlio César Schweickardt	
PROGRAMAÇÃO DO CUIDADO E O ACOMPANHAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE MANAUS (AM)	155
Vanderlane de Souza Duarte, Angela Xavier Monteiro, Shirley Shirley Maria de Araújo Passos	

DEZ ANOS DA UBS FLUVIAL: UMA POLÍTICA PARA AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS	156
Geisy de Andrade Lima, Maria Adriana Moreira, Vanessa Colares Magalhães Alves, Júlio Cesar Schweickardt, Fabiana Mânica Martins	
HEMORRAGIA PÓS-PARTO E A APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE CHOQUE NO PÓS-PARTO IMEDIATO: UM RELATO DE CASO	157
Rêgilla Vitória Cavalcante de Freitas, Erika Pinheiro Monteiro, Lucas Rocha dos Santos, Maria Jhenifer Andrade de Matos, Simony de Souza Rocha, Rodrigues Ferreira de Souza	
RELAÇÃO ENTRE O MEIO AMBIENTE E A SAÚDE ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO ENTRE COMUNIDADE E VOLUNTÁRIOS	158
Helena Lucia Dantas Bezerra Neta, Ana Júlia Teixeira Costa, Beatrice Alves Rebouças Tomé, Lígia Menezes da Mata, Tamiris Moraes Siqueira, Marcia Pereira Vieira	
ENFERMAGEM NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	159
Luiza Lemos Andrade, Luis Guilherme Ribeiro, Fernanda Farias de Castro, Nicolle Caroline Collyer dos Santos, Vanusa do Nascimento	
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO	160
Rêgilla Vitória Cavalcante de Freitas, Erika Pinheiro Monteiro, Lucas Rocha dos Santos, Maria Jhenifer Andrade de Matos, Simony de Souza Rocha, Rodrigues Ferreira de Souza	
ABORTO INEVITÁVEL: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS FRENTE À PERDA FETAL PRECOCE	161
Erika Pinheiro Monteiro, Rêgilla Vitória Cavalcante de Freitas, Lucas Rocha dos Santos, Maria Jhenifer Andrade de Matos, Simony de Souza Rocha, Rodrigues Ferreira de Souza	
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE IRC NÃO DIALÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	162
Erika Pinheiro Monteiro, Rêgilla Vitória Cavalcante de Freitas, Lucas Rocha dos Santos, Maria Jhenifer Andrade de Matos, Simony de Souza Rocha, Rodrigues Ferreira de Souza	
ESTUDO DISCURSIVO NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	163
Lucas Rodrigo Batista Leite, Walkiria Jordana Saldanha Grijó, Ilson Marcelos de Souza Júnior, Patricia Ferreira Borges Peixoto	
A MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA NO ESPAÇO ACADÊMICO	164
Rosemary Amanda Lima Alves	
REFLEXÃO ACERCA DAS AULAS <i>ON-LINE</i> DE UM PROGRAMA DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE	165
Márcia Jeane do Rego Dias, Franciane de Paula Fernandes	
PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO ALIMENTAR A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	166
Paula Beatriz da Silva Lopes	
EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA APS COMO DISPOSITIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA.....	167
Luisa Joaquina Rocha Lima, Edson César dos Santos Seixas, Fabiana Manica Martins, Ana Raquel Cavalcante Lopes, Ana Clara Homobono Santa Brígida Moreira, Raniele Alana Lima Alves	
MEDICINAS INDÍGENAS PARA A PREVENÇÃO, TRATAMENTO E CURA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO AMAZONAS	168
Edson Cesar dos Santos Seixas, Luisa Joaquina Rocha Lima, Ana Clara Homobono Santa Brigida Moreira, Ana Raquel Cavalcante Lopes, Raniele Alana Lima Alves, Fabiana Manica Martins	

ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Wallisson Matheus Brito Pereira
Michele Alves da Silva
Welison da Silva Ferreira Sá
Carla Beatriz Soares Ribeiro
Francisco Jadson Silva Bandeira

A Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada como a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). A saúde mental na APS destaca-se pela busca de um atendimento humanizado, voltado para as necessidades do indivíduo e comunidade, estabelecendo vínculos entre os dispositivos de cuidado para obter uma melhora significativa na qualidade de vida e diminuir estigmas (SOUZA et al., 2022). As Unidades Básicas de Saúde atuam como a principal estrutura física da Atenção Primária, sendo o serviço de saúde mais acessível à população. Sendo assim, essas unidades devem oferecer todos os tipos de serviços, mesmo que o paciente, posteriormente, seja encaminhado a outro nível de atenção. Analisar como se instituíram os cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde e relatar a importância desses cuidados, caracterizando as práticas e estratégias desenvolvidas pelas equipes de saúde. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde” e “Sistema Único de Saúde” com o conector “AND”. A pesquisa teve um resultado primário de 40 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: artigo completo em português e inglês e inerentes ao tema. Os critérios de exclusão foram artigos fora do período de anos estabelecidos, artigos repetidos, não completos e que não pertenciam à temática. A amostra final foi composta de 15 artigos. A busca ocorreu no mês de junho de 2023. Resultados e discussão: a Atenção Primária à Saúde é responsável pelo cuidado e acompanhamento desses indivíduos, porém, é possível perceber a existência de falhas entre as ações de saúde mental e a APS. A presença de uma escuta qualificada, promovendo acolhimento e vínculo entre profissional e paciente, não ocorre de maneira efetiva, assim como a assistência humanizada. Torna-se essencial realizar modificações na abordagem da saúde mental na APS (Caminha et al., 2021). A promoção da saúde mental na Atenção Básica é de suma importância, pois é neste momento que o profissional da saúde, em específico os profissionais de enfermagem, em contato direto com os pacientes, deve atuar como um interlocutor entre os autores.

A GAM NA AMAZÔNIA: – MEDICAMENTO + PROTAGONISMO

Vitor Igor Fernandes Ramos

A Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é uma ferramenta de cuidado utilizada em serviços de saúde mental e que tem por objetivo, desmedicalizar o sujeito que faz uso de medicações psicoativas. Originária na cidade de Québec, Canadá, na década de 1980, a GAM chegou ao Brasil a partir de uma colaboração multicêntrica entre Universidades públicas, serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o protagonismo de usuários e usuárias que frequentavam os CAPS. O objetivo do trabalho foi descrever a experiência da GAM em um território amazônico, que possui conexão direta com os saberes ancestrais e em está em constante movimento e contato com povos que habitam florestas, águas, campos. A Cidade de Belém, situada na Região Norte do Brasil, possui uma população de quase 1 milhão e meio de pessoas e possui, em sua formação, a história da luta da Cabanagem, que foi um movimento que lutou contra a opressão da antiga Colonização, reivindicando direitos e autonomia as pessoas que viviam no país. O sangue cabano que pulsa nas veias do povo belenense é um sangue histórico, ancestral e resistente frente à impulsão do Colonialismo sobre nossas terras. E será essa resistência que a GAM vai caminhar entre nós, como um saber que se constrói a partir do coletivo, plural, e não individual. A GAM tem sua demarcação no espaço do CAPS Álcool e outras Drogas (CAPS AD), em Belém, que é utilizado por pessoas que fazem uso de álcool, crack, outras drogas e necessitam de acompanhamento. O serviço do CAPS AD, constituído por uma equipe multiprofissional, tem em sua integração um grupo terapêutico, coordenado por mim, farmacêutico, do serviço. O grupo da GAM acontece desde maio de 2022 no espaço do CAPS AD e abarca profissionais do serviço, pesquisadores, familiares, gestão e usuários. As atividades periódicas se baseiam em vivências dos usuários frente ao uso das drogas e sua relação com o tratamento medicamentoso, corroborando para um cuidado alinhado à liberdade. Entre idas e vindas ao grupo, os usuários têm seu cuidado compartilhado com outros, formando vínculo entre si, quebrando estigmas sobre o uso de drogas e aumentando sua autonomia e protagonismo com seus próprios corpos. Falamos sobre nós, com nós, permeando o fazer e o saber a se emancipar como uma alternativa de cuidado que não vise apenas o corpo que usa o medicamento, a droga. Mas um sujeito constituído de direitos e particularidades que o compõem como protagonista de seu próprio percurso.

O FILME *CORINGA* COMO METÁFORA: ANÁLISE SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

William Pereira Santos
Alcindo Antônio Ferla

O filme *Coringa*, apesar de ser uma obra ficcional sobre o surgimento do personagem-título, convida-nos a refletir sobre saúde mental e a relação com questões sociais, de adoecimento e de cuidado em saúde. O objetivo do estudo foi analisar questões relativas ao cuidado na saúde mental a partir do protagonista do filme *Coringa*. A metodologia utilizada foi a análise da autopercepção do protagonista e do contexto filmico acerca de condições ambientais e saúde mental. *Coringa* (Joker, 2019) é um filme ficcional estadunidense, ambientado nos Estados Unidos (1981), e acompanha a vida de Arthur Fleck, um comediante de *stand-up* sem muito destaque. O protagonista mora sob condições precárias com a mãe, recebe um salário miserável trabalhando como palhaço em uma agência de talentos e perde o emprego mais tarde. É pobre, extremamente triste, sofre de uma possível doença mental e, por isso, visita regularmente o serviço público de Assistência Social para conseguir medicação. Os cortes de verbas públicas, porém, tiram dele os remédios que controlam seus sintomas. Ele tem poucos amigos e sofre violência nas ruas. Em um dia de fúria, ele se envolve com crimes. O enredo leva-nos a pensar sobre diversos eixos transversais ao processo de cuidado em saúde às pessoas com doença mental: 1) a produção de vulnerabilidades sociais e as condições ambientais; 2) estrutura e tecnologias dos serviços de saúde; 3) financiamento em saúde; 4) processo de medicalização em saúde. O protagonista destaca que a maior dificuldade para aqueles que enfrentam sofrimento psíquico reside na pressão da sociedade, que espera que o indivíduo “doente” adote comportamentos alinhados com suas próprias expectativas, que caracteriza uma normalidade de comportamento não aceitando a possível patologia (“a pior parte de ter uma doença mental é que as pessoas esperam que você se comporte como se não tivesse”, diz o personagem). Outra fala: “Você não escuta? Você apenas faz as mesmas perguntas toda semana. ‘Como vai o seu trabalho?’ ‘Você está tendo pensamentos negativos?’ Tudo o que eu tenho são pensamentos negativos”. À medida que o protagonista revela seus sentimentos, mostra também seu “desespero” por não ser compreendido. Há a incapacidade da produção de redes de cuidado, que normalmente, quando disponíveis, se restringem à oferta de procedimentos com baixa articulação em organizar e garantir assistência integral às pessoas. A oferta de medicamentos e procedimentos técnicos não é suficiente para caracterizar o cuidado integral. O cuidado às pessoas com risco de desenvolver doenças mentais deve prover ações para garantir promoção de saúde, melhorando a interação entre as pessoas e os serviços de saúde. O filme mostra o contrário, a negligência do tratamento permanente, em parte por falta de investimento. Mostra também estigma e preconceito com as pessoas com sofrimento psíquico, que se expressa na negligência e no abandono. Esta análise não naturaliza o comportamento violento no âmbito das condições de sofrimento psíquico, mas aponta um desfavorecimento social e a produção de condições de vida que podem potencializar o adoecimento das pessoas. O filme revela a necessidade de pensar a saúde de forma mais ampla, respeitando os direitos das pessoas, eliminando estigmas e preconceitos.

DECOLONIALIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: A VIGÊNCIA DA RACIONALIDADE BIOMÉDICA COMO EXPRESSÃO DE COLONIALIDADE

William Pereira Santos
Alcindo Antônio Ferla

As desigualdades sociais são estruturais nas sociedades capitalistas e permanecem produzindo indicadores desfavoráveis, incluindo a saúde. A covid-19 e seus desdobramentos influenciaram as condições de vida e saúde da população, estabelecendo um quadro de emergência com muitos casos de adoecimentos e mortes. A manipulação da opinião pública, como exemplo, incluiu a disputa de enunciados sobre tratamentos e formas de prevenção, induzindo o consumo desnecessário de medicamentos que colocaram em risco de outros agravos, mas também de invisibilidade sobre os saberes dos territórios. Na diversidade existente no Brasil, a vigência da racionalidade biomédica no cuidado também é uma colonialidade, que asfixia saberes e práticas tradicionais ou as ignora. A categoria teórica “território líquido” permite explorar a condição histórica e social da produção da saúde, sobretudo na região amazônica. O estudo teve como objetivo compreender o enfrentamento à covid-19 a partir do conceito da decolonialidade por meio de um ensaio teórico conduzido pela reflexão teórica e empírica sobre a decolonialidade e a sua relação com a produção de saúde no território líquido. Recuperaram-se seletivamente bibliografias em bases de dados públicas e o mergulho em atividades de um projeto de pesquisa junto às populações tradicionais amazônicas. Com relação à covid-19, analisar diversos contextos do Amazonas permite observar a relação das pessoas com o ambiente e os serviços de saúde. Parte da população vive em comunidades às margens ou sobre as águas e estão, mais ou menos, próximas dos serviços de saúde. A complexidade do território líquido exige uma capacidade tecnoassistencial do setor saúde e intersetorial para organizar estratégias de lidar com problemas em situações de crises biológicas, sem ignorar os modos de vida das pessoas. Em relação à covid-19, não se tratou apenas de observar riscos biológicos, mas também perceber as condições de vida responsáveis por potencializar o contato ao coronavírus. Além dos profissionais de saúde dos municípios amazonenses, outros atores compõem a rede para produção do cuidado, que, há tempos, utilizam saberes tradicionais e recursos naturais para curar enfermidades. Essa cultura define a prática de cuidado no território amazônico. Durante a Pandemia de covid-19, práticas tradicionais foram fundamentais para organizar o enfrentamento nas comunidades e para suprir os cuidados oficiais em saúde interrompidos pela pandemia. Apesar dos saberes e práticas apoiarem a produção local de saúde e, logo, o SUS, os recursos terapêuticos naturais são contestados por parte da comunidade científica. Esse parece ser um aspecto muito relevante da colonialidade sobre a cultura e os saberes tradicionais, que pode ser explicado pela dificuldade de diálogos interculturais no sistema oficial de saúde. As análises permitem concluir que a colonização eliminava a autonomia dos povos colonizados à medida que introduzia suas ideologias e as implantava sobre os povos originários, atuando na dobra poder/saber. E a concepção da decolonialidade resgata e valoriza o que não teve lugar ao longo da história. As contribuições desta análise proporcionam respostas aos problemas apresentados e/ou amplia formulações teóricas a esse respeito, ao menos como abertura ao debate. A quebra da colonialidade representada pelo pensamento oficial de saúde é fundamental para avanços na integralidade da atenção à saúde.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ACOLHIMENTO DA GRAVIDEZ PRECOCE EM ADOLESCENTES

Marcos Vinícius Santos Batista Silva
Valeria Arruda Rodrigues
Francisco Anderson de Brito Sousa

A adolescência é uma fase de descobertas e sentimentos, é nesse período que as mudanças corporais acontecem, quando o corpo está em transformação, sendo preparado para um novo ciclo. É uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo, uma vez que, está no auge de todo o seu processo de maturação biopsicossocial, e, também, a aquisição da imagem corporal. A gravidez na adolescência é um assunto complexo que envolve diversos fatores, dentre eles, sociais e econômicos. Na adolescência, a gravidez precoce, é assunto de extrema relevância enquanto inserido no âmbito escolar, pois, a escola é um ambiente de ensino e compartilhamento de informações. O presente projeto teve uma abordagem educativa com o objetivo de orientar as mães adolescentes e seus familiares sobre o seu processo de gestação. Foi realizado encontros com as adolescentes gestantes e as famílias da escola Municipal Menino Jesus no município de Rio Preto da Eva (AM), sendo realizadas oficinas, dentre elas, roda de conversas, encaminhamentos para os serviços de saúde, atendimento grupal e individual, sempre que necessário. Com os responsáveis foram realizados encontros para direcionamentos e orientações em relação ao processo de amadurecimento das adolescentes em seu período de gestação. O projeto foi aceito por todos os envolvidos, os encontros realizados no âmbito da educação em saúde, tiveram resultados positivos, as grávidas foram orientadas e direcionadas. As atividades realizadas diminuíram a ansiedade, receios e medos, esses encontros aumentaram o nível de informação sobre saúde sexual, preventiva e reprodutiva, alcançando atenção integral para as adolescentes e seus familiares, criando uma rede de cuidado, proteção e, conseqüentemente, diminuição da taxa de gravidez precoce.

A MEDICINA TRADICIONAL AMAZÔNICA COMO ELEMENTO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Layla de Cassia Bezerra Bagata Menezes
Tania Suely Azevedo Brasileiro

A medicina tradicional amazônica é um conjunto de conhecimentos, habilidades e práticas de saúde, baseadas nas teorias, crenças e experiências dos povos tradicionais. As políticas públicas de saúde, que tratam sobre o uso da medicina tradicional em conjunto com a medicina alopática, reforçam a necessidade de inserção do desenvolvimento sustentável nesta área, por meio do uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Neste sentido, esse estudo procura analisar na produção científica sobre medicina tradicional e como esta incorpora e trata a temática do desenvolvimento sustentável. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Scopus. As buscas nas quatro bases de dados resultaram em 1.833 artigos, aos quais foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo considerados para esse estudo 5 artigos. A partir da análise metódica dos artigos emergiram duas categorias temáticas. A primeira trata da relação entre os saberes tradicionais e o uso sustentável da biodiversidade e os caminhos possíveis para essa relação, e a segunda seção traz uma discussão acerca da destruição ambiental, que afeta tanto a biodiversidade quanto a disseminação de saberes tradicionais, visto que a ausência de recursos naturais afeta o uso terapêutico atribuído a estes. Estudos sobre medicina tradicional abordando a temática do desenvolvimento sustentável ainda é algo muito incipiente. A apropriação da etnofarmacologia como estratégia de desenvolvimento sustentável é um caminho possível. Tanto pelo viés econômico, com a possibilidade de descoberta de novos ativos medicamentosos e o baixo custo de medicamentos fitoterápicos.

PROJETO BOM PARTO – BOAS PRÁTICAS NO PRÉ – NATAL COM ÊNFASE NA HUMANIZAÇÃO EM GESTANTES INDÍGENAS

Rafaella Bitar Bezerra
Mayara Silva Veloso
Liliane de Oliveira Trindade
Yane Salomão Domingos da Silva

Durante a gravidez, há grandes transformações no organismo da mulher e em seu bem-estar, alterando sua anatomia, fisiologia, psiquismo e o seu papel sociofamiliar. Neste cenário, o Ministério da Saúde recomenda práticas que promovam a saúde, previnam agravos e contribuam para a recuperação, destacando-se as Práticas Integrativas Complementares (PICS) como um exemplo de abordagem que busca cuidado integral. O estudo realizou um acompanhamento humanizado e ações estratégicas para o aumento da cobertura pré-natal, promovendo um cuidado intercultural respeitando as especificidades indígenas por meio de um estudo descritivo de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência. A obtenção de dados se deu por meio da vivência com Projeto o Bom Parto, um grupo de gestantes com uma equipe multidisciplinar da Unidade Básica Lindalva Damasceno que atua na comunidade indígena. O Projeto Bom Parto foi criado em janeiro de 2023, com base nas vivências e práticas desenvolvidas. Realizado fora da Unidade Básica de Saúde, acontece na comunidade Parque das Tribos, em um espaço cedido onde funciona uma igreja católica. Com encontros semanais às sextas-feiras, no horário da manhã, das 9h às 11h, com um grupo de 8 a 10 gestantes. Os profissionais envolvidos são: uma assistente social, fisioterapeuta, enfermeira e técnica de enfermagem. Nesses encontros, cada profissional atua nas ações de forma integrativa, preconizando a identificação de suscetibilidade de agravos e vulnerabilidade de forma individual e coletiva. Em síntese, durante os encontros, as participantes relataram melhorias no sono, na respiração, fortalecimento da região pélvica, ausência de dores na região lombar, melhor adesão ao pré-natal, empoderamento e maior busca por direitos sociais e econômicos. Pode-se observar que o Projeto Bom Parto desenvolvido na comunidade indígena Parque das Tribos, oportunizou a implementação de práticas integrativas complementares, ações estratégicas para cuidado às gestantes, favorecendo a interculturalidade e fortalecendo a saúde indígena.

REDE CEGONHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Braz Queiroz
Gabriel Pansini Barbosa
Maria Clara Carvalho
Marcos Vinícius Silva

Os alunos da disciplina Atenção Integral à Saúde (AIS) foram incentivados a conduzir seminários de forma concisa e colaborativa, visando aprimorar a aprendizagem enquanto discentes. Essa abordagem busca proporcionar uma vivência integradora entre teoria, discussão e debate, promovendo uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos. Este resumo tem o objetivo de relatar a experiência de contato de acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com a matéria de AIS. Na disciplina, os seminários foram apresentados como uma oportunidade crucial para a formação dos discentes, proporcionando uma experiência valiosa e enriquecedora. Primeiramente, os professores realizaram um sorteio dos temas a serem apresentados na disciplina de AIS, na qual nosso grupo obteve o tema Rede Cegonha. O método de estudo aplicado pelos participantes foi a leitura de artigos e portarias por meio do Google Acadêmico, além de reuniões para a orientação e alinhamento para a posterior apresentação. Nesse contexto, é possível elencar os métodos utilizados para o estudo dessa temática, assim como os recursos empregados para o entendimento. Efeitos decorrentes da interpretação das pesquisas foi a criação de uma estratégia, criada em 2011 pelo governo federal para diminuir a mortalidade materna infantil devido a sua alta na década anterior, sendo adotado por alguns Estados e municípios, que por sua vez trouxe algumas boas ações para o público-alvo da estratégia e, conseqüentemente, melhoras nos índices de mortalidade no Brasil. No entanto, é perceptível que no estado do Amazonas o modelo de cuidado da Rede Cegonha apresenta falhas práticas em algumas diretrizes, notadamente na acessibilidade à maternidade para gestantes e na capacidade de resolução. Esses assuntos foram abordados no seminário da disciplina de AIS, obtendo a compreensão dos professores, alunos e monitores presentes. Desse modo, objetivamos espaço de diálogo e discussão entre todos os envolvidos a respeito do tema proposto. A atividade resultou em um processo de aprendizagem significativo para os discentes. A prática de seminário alcançou o objetivo, sendo assim, os discentes adquiriram conhecimento e compartilhamentos de informações. Assim, a referida disciplina nos possibilitou o entendimento da relação entre teoria e prática, dando uma melhor compreensão do fazer saúde enquanto profissionais em formação.

CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ATENDIDA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE DIRETRIZES

Olga Maria de Alencar
João Gabriel Lopes Siqueira

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível do Sistema Único de Saúde (SUS) considerado porta de entrada do usuário, para garantia de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. No tangente a pessoas com deficiência auditiva que usam métodos mais gestuais/visuais para se comunicar, estabelecer comunicação com profissionais de saúde é extremamente desgastante e estressante. Possibilitar o ingresso efetivo dessa população na estratégia de APS tem se revelado um grande desafio na prática dos profissionais de saúde. Diante dessa situação complexa e desafiadora, revela-se a importância dos serviços de saúde em recriar o contato com a população de deficientes auditivos, sendo necessário que os profissionais de saúde se impliquem com essa realidade e acolham essas pessoas, garantindo, assim, o cuidado ampliado e em rede. Dado o contexto, o objetivo deste estudo foi descrever o processo de elaboração, participativo e coletivo, de diretrizes para o cuidado em rede das pessoas com deficiência auditiva, identificando os obstáculos de acesso nos serviços da APS. A compreensão das necessidades de saúde dos usuários requer capacidade de escuta, respeito à diversidade humana, cultural e social; exigindo a implicação dos profissionais para as questões trazidas pela comunidade e o reconhecimento do usuário como agente ativo na cogestão do cuidado. Nos afilamos ao conceito de cuidado em rede, proposto por Merhy, entendido como um conjunto de ações que compõem a situação de saúde do território, a partir da identificação dos problemas e seus determinantes sociais, para o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, monitoramento e avaliação das condições de saúde. O cuidado em rede se operacionaliza por meio de cogestão entre as equipes de saúde, a comunidade e gestores dos serviços, promovendo a ampliação da autonomia e constituição do sujeito, na perspectiva da integralidade, intersetorialidade e da interprofissionalidade. Utilizou-se como método o relato de experiência envolvendo os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde e pessoas com deficiência auditiva. Para coleta de dados com os profissionais de saúde, utilizou-se de oficina; com os pacientes, aplicou-se formulário em áudio, enviado via WhatsApp. Identificamos no ESUS Palmas, dez pacientes, sendo sete do sexo masculino e três do feminino, com idades entre 46 e 90 anos. Das oficinas, emergiram sentimentos como impotência, angústia, ansiedade, frustração ao lidarem com as pessoas com deficiência; destacou-se a necessidade de os profissionais buscarem as potencialidades do paciente, a fim de melhorar a comunicação e a adesão ao cuidado. Como propostas de diretrizes para o acesso às pessoas com deficiência foram apontadas: tratamento diferenciado, formação técnica para os trabalhadores e criação de técnicas de comunicação inclusiva. Conclui-se, portanto, que: precisamos entender as necessidades dos deficientes auditivos para promover a ampliação do acesso aos serviços de saúde, de modo a garantir dignidade e cumprimento dos princípios do SUS. Foi um momento importante para o diálogo entre os sujeitos envolvidos no cuidado. Os profissionais mostraram-se motivados para implantação do protocolo clínico de cuidado à pessoa com deficiência auditiva.

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA GRADUAÇÃO

Mislene Lopes de Souza
Marcos Vinícius Santos Batista Silva

O referido trabalho trata-se de um relato de experiência no curso de Psicologia na disciplina de Estágio Básico II realizado em uma escola pública da rede municipal no município do Rio Preto da Eva (AM). O estágio é uma das possibilidades de aprendizado e compartilhamento de experiências nessa nova caminhada enquanto psicólogo em formação, a disciplina Estágio Básico II, representa uma oportunidade para a formação do discente, pois a mesma apresenta-se como uma introdução à prática do estágio. Diante do exposto, o presente trabalho relata a experiência do estágio em psicologia com o objetivo de desenvolver atividades enquanto psicólogo em formação. Nesse contexto, a instituição na qual optamos por melhor conhecer e desenvolver o Estágio Básico II, foi a escola de Educação Básica Especial Lorena Cordeiro, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SEMECD). Para alcançar esse objetivo, optou-se pela instituição mencionada, utilizando a metodologia de oficinas, que incluem atividades como contação de histórias, artes lúdicas, artesanato, teatro com fantoches, pintura e rodas de conversa. Essas práticas visam criar um ambiente integrador, no qual crianças e adolescentes não apenas sejam reconhecidos como protagonistas, mas também se sintam acolhidos. Assim, nossa participação na mencionada escola não apenas enriquece nossa formação profissional, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças e adolescentes. As atividades propostas são concebidas para promover interação, socialização em grupo, expressão da criatividade e, principalmente, a construção e fortalecimento de vínculos significativos entre os participantes. Sendo um espaço de construção coletiva, proporcionando contribuições positivas para todos os envolvidos, o estágio possibilitou uma vivência integradora entre teoria e prática, sendo importante para formação crítica.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO, PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Mylena Oliveira de Souza
Marcos Vinícius Santos Batista Silva
Kesia Nunes Melo
Tonny Markly Souza de Oliveira
Andre Luiz Freitas Nogueira

O programa Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo realizar ações para promoção, prevenção e atenção à saúde nas escolas públicas de ensino, no desenvolvimento integral para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes. Tais atividades promovidas pelo PSE contribuem para construção de estratégias de integração e articulação entre as políticas públicas, realizadas em todas as escolas municipais e estaduais, fruto da parceria entre as Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social. De acordo com a alta demanda de grávidas adolescentes atendidas pela equipe multiprofissional nas escolas do município, verificou-se a necessidade da intervenção educativa e preventiva. A escola municipal Gilberto Mestrinho fica localizada no município Rio Preto da Eva (AM), na região metropolitana de Manaus, foi a primeira a participar desta ação com os seguintes atendimentos: consultas médicas e odontológicas, realização de testes rápidos (HIV/AIDS), administração de vacinas, suporte psicossocial por meio de uma equipe multiprofissional. Além disso, contemplam especialidades como fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e assistência social. O serviço também abrange emissão de documentos de identificação e a condução de palestras educativas sobre diversos temas, como direito sexual e reprodutivo, prevenção de IST/AIDS, combate à violência obstétrica, rede de apoio à adolescente gestante, planejamento familiar e práticas de higiene pessoal. A ação em saúde teve como resultado contribuir para promoção, prevenção e conscientização para educação e saúde na escola, a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), universalidade, integralidade e equidade. Por fim, o PSE, articulado com a escola e a Atenção Básica, contribuiu para um importante espaço de promoção da saúde e prevenção de doenças. A ação desenvolvida na escola contribuiu para todos os envolvidos um espaço de acolhimento e aproximação entre escola e comunidade.

ANÁLISE CRÍTICA DA INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Antônia Correa de Brito

A problemática da população em situação de rua (PSR) constitui atualmente uma das problemáticas mais complexas enfrentadas pela sociedade, demandando uma análise no âmbito das políticas públicas nas áreas de saúde, assistência social, habitação e educação. Conduziu-se esse estudo sob uma abordagem qualitativa, com natureza exploratória-descritiva. Envolveu a realização de uma análise bibliográfica não sistemática sobre PSR e o fenômeno de rualização, além de enfatizar o papel essencial desempenhado pelo assistente social nesse cenário. Os resultados indicam que a PSR enfrenta frequentemente a carência de garantias e o difícil acesso aos direitos sociais estabelecidos pela Constituição Federal, resultando em sua marginalização em uma sociedade que, influenciada sobretudo por fatores histórico-culturais e políticos, os exclui e os estigmatiza. A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) reconhece esse grupo como diversificado, caracterizado pela pobreza, ruptura de laços familiares e desvinculação social devido à falta de emprego formal e moradia regular, levando-os a adotar as ruas como local de convívio e sobrevivência. A análise dessas realidades demonstra um desafio complexo para o assistente social, que demanda abordagens em níveis micro e macrossociais, por meio de intervenções focadas e a implementação de políticas públicas que reconheçam e garantam os direitos desses indivíduos. Dessa forma, cabe a esses profissionais, em colaboração com uma equipe multidisciplinar, o obstáculo de identificar e desvelar o processo de produção de tais fenômenos, incluindo a exclusão social, o processo de ingresso e a permanência desses indivíduos nesses espaços urbanos.

PUXIRUM AMBIENTAL: FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cáritas Farias Loureiro
Tamiris Moraes Siqueira

Em setembro de 2023, ocorreu a ação denominada Puxirum Ambiental, a qual faz parte de um projeto socioambiental e de pesquisa que promove a conscientização sobre o meio ambiente. Realizada pela ILMD/Fiocruz Amazônia e Projeto Iguatu em parceria com a comunidade Parque das Tribos, assentamento indígena localizado na Zona Oeste de Manaus (AM), onde residem 35 etnias. A ação teve como objetivo realizar a coleta e retirada de resíduos sólidos dispostos ao longo do trecho do Igarapé Tarumã-Açú que margeia a comunidade. Puxirum, da língua nheengatu, significa ajuda mútua, sendo um costume transmitido ao longo das gerações. A comunidade existe há nove anos e passa por muitos desafios sociais devido à falta de saneamento, o carro coletor só transita por vias asfaltadas, fazendo com que os moradores tenham que andar longas distâncias para realizarem o descarte. Só possui uma escola que tem até o 4º ano do Ensino Fundamental I, as demais séries têm que ser cursadas em escolas fora da comunidade. O objetivo do estudo foi relatar a experiência de voluntários durante ação de preservação e conservação ambiental na Amazônia. Os voluntários foram recrutados para a ação por meio das redes sociais, com postagens em grupos de aplicativos de mensagens e por meio do Instagram do ILMD e do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA). Era preenchido um formulário de inscrição com os dados pessoais, posteriormente foi criado um grupo com orientações dos coordenadores aos participantes de como seria a atividade no local e a localização do ponto de encontro. Participaram da atividade em torno de 50 voluntários, de várias faixas etárias, moradores da comunidade, lideranças locais, pesquisadores e SEMULSP. Os participantes da ação foram divididos em duas equipes, uma percorreu as ruas do bairro e a outra a margem do Igarapé, o trajeto ao longo do rio foi extenso devido ao fenômeno de seca, o qual reduziu o Igarapé a um filete de água. Os grupos eram guiados pelos moradores locais, a coleta durou em torno de uma hora devido às condições climáticas no dia. Foram recolhidos 500 quilos de resíduos em apenas uma hora, sinalizado a grande quantidade de lixo depositada no meio ambiente, alguns fatores contribuem para esse acúmulo, como: difícil acesso e a falta de infraestrutura para a realização das coletas de resíduos sólidos, bem como o lixo oriundo de outras localidades, levados pelas águas do rio e juntam-se os produzidos pelos moradores. A Cacique Lutana, líder da comunidade, reforçou a necessidade de atividades como essa que despertam olhares para a conservação e preservação do meio ambiente. O debate acerca da educação ambiental é imprescindível, pois eventos como este, são capazes de chamar a atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações socioambientais. Logo, é necessário o desenvolvimento da consciência ambiental, visto que os recursos naturais não são inesgotáveis e que as transformações afetam diretamente a saúde do planeta.

CONTRIBUIÇÕES DO TELESSAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA AMAZÔNIA: EXPERIÊNCIAS NA TELECONSULTA DE ENFERMAGEM

Tamiris Moraes Siqueira
Andria Soares Tavares
Lígia Menezes da Mata
Vitor Guilherme Lima de Souza
Tiótrefis Gomes Fernandes

A covid-19 é uma doença respiratória infectocontagiosa de alta transmissibilidade e que varia de sintomas leves a quadros mais graves, gerando desafios para a Saúde Pública no seu combate. Houve diversas alterações nos fluxos de atendimento e o Telessaúde apresentou-se como uma possibilidade de atendimento pré-clínico, dando suporte assistencial, consultas, monitoramento e diagnóstico virtual no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse trabalho visou relatar a experiência dos residentes em Terapia Intensiva nas consultas de Enfermagem no programa de Telessaúde da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no enfrentamento a Pandemia de covid-19 no estado do Amazonas. Portanto, trata-se de um relato de experiência sobre a atuação dos residentes em Terapia Intensiva em consultas de Enfermagem no programa de Telessaúde, realizado de maio de 2020 a agosto de 2021. O público-alvo foi a população do Amazonas com acesso à internet. O programa possuía um ChatBot no aplicativo Telegram, no qual o usuário enviava qualquer mensagem e a inteligência artificial iniciava uma conversa, assinalando os sintomas que apresentava no momento e escolhia o atendimento com a especialidade desejada, preenchendo um formulário no qual inseria seus dados pessoais, motivo da procura por atendimento, assinalava os fatores de risco e assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coordenação do programa promoveu treinamento nas ferramentas tecnológicas da plataforma e adequações dos atendimentos remotos. Houve a elaboração da ficha de triagem e o formulário de registro da consulta. As consultas aconteciam em uma sala virtual segunda-feira a sexta-feira das 8h às 17h, com duração média de 30 minutos, o usuário era encaminhado para consulta médica, quando houvesse suspeita de infecção pelo novo coronavírus.

DIFICULDADE DE ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA MORADORES DO VERDUM, ZONA RURAL DE MANICORÉ (AM)

Sabrina Araújo de Melo
Joyciane Silva Correia
Adklinger Alves
Amarildo Façanha de Azevedo
Maria Adrana Moreira
Vanessa Colares Magalhaes Alves
Naima Auxiliadora Benlolo Alves

A importância da água para a manutenção da qualidade de vida é amplamente difundida no mundo e está expressa em documentos e normas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a água potável, segura e adequada essencial para a sobrevivência do ser humano. Diante da essencialidade, o acesso à água potável foi declarado como direito fundamental na Assembleia Geral da ONU, em 2010. No contexto amazônico, a água é indispensável para as comunidades ribeirinhas que residem às margens dos rios, uma vez que dela tiram parte de seu sustento e a utilizam diariamente, seja para higiene pessoal, consumo e preparação de alimentos. Nesse sentido, o Programa de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA) desenvolve ações de vigilância com o intuito de assegurar a qualidade da água consumida pela população, sobretudo aquelas que residem em áreas de difícil acesso à água potável. Devido à ausência de poço artesiano na comunidade de Verdum, zona rural do município de Manicoré, os moradores abastecem suas residências com água retirada do rio e utilizam estratégias de tratamento realizadas em casa, como coar com pano e ferver a água antes de consumir, a fim de garantir uma água com menos contaminação e minimizar os riscos à saúde. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar amostras de água para demonstrar a potabilidade e a dificuldade de acesso à água potável na comunidade do Verdum. Foram realizadas coletas na escola da comunidade em três pontos: reservatório, bebedouro e torneira da cozinha. As amostras foram coletadas em sacos plásticos estéreis e analisadas quanto aos parâmetros físico-químicos (pH e turbidez) e parâmetros microbiológicos (coliformes totais e *Escherichia coli*). Os parâmetros físico-químicos foram analisados no dia da coleta com o auxílio de peagâmetro e turbidímetro, e as análises microbiológicas foram realizadas no laboratório de análise de água do município por meio da técnica de colimetria, utilizando o reagente Colilert Idexx. As amostras analisadas apresentaram coliformes totais e presença da bactéria *Escherichia coli*, um microrganismo da microbiota intestinal e marcador de contaminação fecal na água. Esses achados demonstraram que a água consumida pela população dessa localidade não estava de acordo com o padrão de potabilidade estabelecido pelo Ministério da Saúde. Ademais, mostraram que a falta de água potável é uma carência da população, uma vez que a água consumida apresentou microrganismos que comprometem a saúde das famílias e interferem na qualidade de vida e bem-estar dessa população.

FORTALECENDO VÍNCULO ENTRE CAPS E UBS, ATRAVÉS DO MATRICIAMENTO, NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM)

Maria Civita Doce de Moraes
Cláudio Barbosa Ferreira
Benedita Giovana Vaz Vieira
Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é destinado ao atendimento de pessoas com sofrimento mental grave, incluindo aquele decorrente do uso de álcool e outras drogas, seja em crises, ou nos processos de reabilitação psicossocial. É de suma importância que o CAPS esteja diretamente em parceria com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), pois é a principal porta de entrada no acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS). Pensando nisso, o CAPS iniciou as ações de matriciamento em saúde mental, que surgiu como uma importante estratégia para fazer valer tal articulação, de modo a garantir um cuidado ampliado à saúde mental, por meio da interação entre ambas as redes de Atenção Básica, ou seja, CAPS e UBS. O objetivo do estudo foi relatar a experiência vivenciada pela equipe multiprofissional do CAPS nas ações de matriciamento, que visam o apoio à saúde mental dos pacientes que necessitam de cuidados especializados nas equipes de Estratégia Saúde da Família de referência. Deste modo, descentraliza o cuidado em saúde mental no CAPS, respeitando os níveis de complexidade de cada caso e maior autonomia no cuidado ofertado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. Logo, promove o acolhimento aos usuários em seu território, considerando as suas rotinas e seu cotidiano. O trabalho iniciou no ano de 2021, por meio de reuniões com a equipe multiprofissional do CAPS. Após alinhamentos internos, se estendeu para as cinco equipes de referência da Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município de Manicoré (AM), por meio de encontros em forma de rodas de conversa. Os temas abordados eram: território, Redes de Atenção à Saúde e acolhimento. No segundo momento, promovemos discussões de casos e visita domiciliar conjunta à ESF. Essas ações foram importantes na construção do cuidado compartilhado entre as cinco ESF e o CAPS, contribuindo, assim, na melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde mental nas respectivas áreas de abrangências de cada UBS. Podemos identificar melhoria nos atendimentos e acolhimento dos usuários nas UBS, que foram identificados por meio de relatos expostos pelos próprios usuários mediante visitas compartilhadas pelas equipes. Porém, ainda é necessário avançar em questões relacionadas ao preconceito, estigma e trabalho em rede. Por meio deste trabalho foi possível observar a melhora da assistência em saúde mental prestada pelas equipes de saúde da família, fortalecendo, desse modo, os pontos de apoio em saúde mental que compõem o CAPS. Aponta-se a educação permanente, educação em saúde e o matriciamento como estratégias para superar esses impasses.

MÁSCARAS COLORIDAS: CRIATIVIDADE E ARTE INDÍGENA NO COMBATE À COVID-19

Fabiane Vinete dos Santos

A partir da arte e do fazer criativo, foi possível visualizar, em meio ao caos da pandemia, a elaboração de um posicionamento político crítico, mas também pautado pela esperança no enfrentamento da Pandemia de covid-19, por parte de indígenas que atuam no campo das artes plásticas no Brasil. A arte foi instrumento de denúncia do descaso das autoridades sanitárias frente ao aumento dos casos de infecção e óbito dos indígenas no Brasil, mas, também, de construção de cenários futuros para a sobrevivência dos povos indígenas. Portanto, analisamos dez trabalhos de artistas indígenas contemporâneos, produzidos durante a pandemia, para refletir sobre o bem-viver e o sentido amplo de saúde que aquele momento ensejou. A pandemia apresentou um cenário sombrio para os povos indígenas, com a perda de lideranças e de conhecedores tradicionais, abandono de territórios demarcados e invisibilização dos casos de disseminação do vírus em comunidades indígenas em contexto urbano. Artistas indígenas transformaram seus pincéis, telas, câmeras e outros materiais, em ferramentas para denunciar e para esperar horizontes de saída para a crise sanitária e para o bem-viver, mostrando a complexidade da ideia de saúde no olhar dos povos originários. A saúde, na cosmovisão indígena, é parte de um amplo complexo que articula diversas dimensões da vida: alimentação, autocuidado, uso de plantas de poder, risadas, ambiente, harmonia. Traduzir conceitos tão refinados em um contexto intercultural da arte é um desafio que os artistas indígenas assumiram. A arte se estabeleceu como uma forma de enfrentar a pandemia no sentir destes artistas, revelando aspectos de sua vivência e da busca pela descolonização do enfrentamento da pandemia.

IMPLEMENTAÇÃO DA VIGILÂNCIA DE BASE COMUNITÁRIA (VBC) EM TERRITÓRIOS DA AMAZÔNIA INDÍGENA NO PÓS-PANDEMIA

Fabiane Vinete dos Santos

A VBC foi conceituada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a detecção e notificação sistemática de eventos significativos para a saúde pública pelos próprios membros da comunidade atingida. Ela se baseia no pressuposto da inexistência, colapso ou ineficiência dos sistemas de saúde dos locais atingidos por emergências humanitárias, um quadro que correspondia à situação enfrentada pelo Brasil, especialmente nas terras indígenas, alvo do projeto, durante os dois picos pandêmicos de 2020 e 2021. O componente “Vigilância de Base Comunitária” foi uma das partes constitutivas do projeto Comprehensive humanitarian assistance in Health and WASH to support highly affected indigenous and vulnerable population in prevention and response to COVID-19 in South America, que abrangia ações de intervenção em quatro territórios indígenas ao longo de 2022 (Alto Solimões, Maranhão, Tapajós e Leste Roraima), fruto de uma parceria entre Unicef e Fundação Oswaldo Cruz. O fio condutor da metodologia foram as metodologias ativas, que se baseiam na perspectiva do aluno como centro do processo ensino-aprendizagem e na abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), com a valorização da transdisciplinaridade e o abandono de hierarquias entre quem aprende e quem ensina, adotando os problemas cotidianos como estímulo para a aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e resolução, além do princípio do “bem viver”, o qual é um termo oriundo do Kíchwa Sumake Kawsay, que propõe uma crítica à forma segmentada com que o pensamento ocidental concebe o conhecimento e a relação da humanidade com a natureza. O bem viver religa formas de ver o mundo e reintegra as pessoas às outras expressões da existência com as quais partilham o planeta: outros humanos, outras espécies e outras ontologias, buscando estratégias de equilíbrio, valorizando a perspectiva comunitária. Valorizando a noção de território, as oficinas foram um rico momento de reflexão das lideranças indígenas sobre os desafios e perspectivas de suas áreas no campo da saúde. Ao invés de excluir os sistemas tradicionais de autocuidado, as oficinas de VBC incorporaram e os colocaram em diálogo com o subsistema de saúde indígena. As oficinas funcionaram como um espaço para esta troca onde, além da proposta de refletir sobre o território e pensar em alternativas para os problemas, também eram discutidas informações sobre o funcionamento do sistema de saúde e sobre controle social em saúde indígena, sempre mantendo o foco na comunidade como protagonista do processo didático.

MIGRANTES VENEZUELANOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM MANAUS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E REDES SOCIAIS

Adrielly Souza da Silva e Silva
Fabiane Vinete dos Santos

A comunicação apresenta projeto de pesquisa em curso que discute o acesso ao sistema único de saúde dos migrantes venezuelanos no contexto de Pandemia da covid-19, na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil, a partir das redes de relações sociais construídas, antes e durante o surto pandêmico da SARS-CoV-2. A onda migratória venezuelana iniciou no final de 2014, em função da crise econômica e política que acometeu a Venezuela, provocando o êxodo de um percentual significativo de sua população rumo a países do continente americano. O Brasil figura como quarto país de destino preferencial dos migrantes venezuelanos, demandando respostas do sistema de saúde brasileiro em função dos inúmeros desafios que este novo contingente de usuários apresenta, que vão de baixas taxas vacinais, até a necessidade de integração nas redes de média e alta complexidade. Manaus, por sua proximidade com a fronteira venezuelana, é uma cidade que foi bastante impactada por esta onda migratória, bem como seus serviços de saúde e ajuda humanitária. Portanto, o objetivo deste estudo foi abordar os principais aspectos sociais nesse processo de intersecção do contexto de migração e pandemia, explorando as estratégias dos migrantes para acesso ao sistema de saúde brasileiro. A metodologia adotada é a qualitativa, com a combinação da perspectiva etnográfica com história de vida. Foram tomadas 14 entrevistas semi-estruturadas com migrantes venezuelanos (sete homens e sete mulheres) residentes em Manaus, entre agosto de 2022 a agosto de 2023, a fim de identificar as redes de apoio mútuo e buscaram, no período da pandemia, o acesso à saúde e proteção social no país de acolhimento. A pesquisa pretendeu contribuir para a compreensão das formas de acesso dos migrantes venezuelanos ao SUS, além de oferecer subsídios às políticas públicas de saúde utilizando como parâmetro o contexto da emergência sanitária, dando atenção especial ao contexto amazônico do SUS em termos de características de diversidade cultural, cenário geográfico e especificidades na atenção à saúde neste território. O estudo aponta a necessidade de políticas públicas de saúde voltadas para as especificidades dos migrantes, especialmente quando se considera o cenário fronteiriço da região amazônica e os impactos deste na modulação do acesso à saúde. Este texto é resultado parcial do projeto: Acesso à saúde e vulnerabilidades de migrantes internacionais no contexto de disseminação da COVID-19: uma pesquisa interinstitucional em rede colaborativa, com apoio da FAPESP (processo: 2021/06792-2), do CNPQ (processo 403913/2021-7).

ANÁLISE DE COBERTURAS VACINAIS E ÓBITOS POR SARAMPO OCORRIDOS NO ESTADO DO AMAPÁ ENTRE 2019 A 2022

Díuliana dos Santos Mendes
José Joaquin Carvajal Cortés

O sarampo é uma doença exantemática febril causada por vírus da família Paramyxoviridae, do gênero Morbillivirus. Com o ressurgimento de casos no ano de 2019 e a Pandemia de covid-19, se evidenciaram problemas para o controle da doença, considerando principalmente as baixas coberturas vacinais e vulnerabilidades no estado do Amapá. O objetivo do estudo foi analisar as coberturas vacinais e casos de óbitos ocorridos em decorrência de sarampo no estado. Trata-se de um estudo observacional transversal, utilizando dados secundários do SINAN, GAL, DATASUS e documentos técnicos sobre os surtos de sarampo ocorridos no Amapá. Entre os anos de 2019 a 2022 foram confirmados 862 casos de sarampo no estado do Amapá, ao analisar as coberturas vacinais do estado da tríplice viral (D1 e D2) de rotina, foi possível notar que estas permaneceram baixas, considerando a meta preconizada pelo programa nacional de imunização do Ministério da Saúde de $\geq 95\%$. Somente em 2019 as coberturas se mantiveram acima da meta na D1, tendo a D2 com somente quatro municípios atingindo a meta, nos demais anos, observa-se a queda das coberturas, sendo mais crítica na D2, onde praticamente nenhum município chegou ao recomendado. Em 2021, foram registrados dois óbitos, sendo uma criança com 7 meses, não vacinada (com orientação da Dose Zero para estados com surto) e sem comorbidades, e a outra, com 4 meses (não indicada vacinação por ser menor de seis meses), nascida de parto prematuro, gemelar, baixo peso, com síndrome de Down, pertencente à terra indígena Waiãpi. A investigação epidemiológica apontou que a infecção da criança, residente da terra indígena, se deu na capital do estado, Macapá, e não na sua terra de origem, tendo como provável local de infecção, ambiente nosocomial. O sarampo é uma doença altamente infecciosa de extrema relevância em saúde pública, por apresentar alta transmissibilidade associada a possibilidade de agravamento, principalmente em crianças menores de 5 anos, apesar de ser imunoprevenível, as baixas coberturas vacinais propiciaram seu ressurgimento e sustentação por impedir a quebra de cadeias de transmissão, considerando ainda as vulnerabilidades (pobreza, necessidades básicas não atendidas, difícil acesso a serviços de saúde e barreiras culturais) que favorecem óbitos nas populações mais fragilizadas como os indígenas.

O SUS FAZENDO BANZEIRO NO TERRITÓRIO LÍQUIDO: A IMPLANTAÇÃO DE ESF RIBEIRINHA EM MANICORÉ (AM)

Manoel Cetauro

As Equipes de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR) são extremamente importantes no desenvolvimento do trabalho da Atenção Básica na Amazônia, produzindo acesso e inclusão da população ribeirinha no sistema de saúde. As Unidades Básicas de Saúde da área ribeirinha só têm acesso pelas águas, seja dos rios, igarapés, paranás e lagos. Em função destas características territoriais e de modos de vida, as eSFR são as principais, ou únicas, formas de acesso ao SUS. O presente relato apresenta o projeto de implantação de eSFR no município de Manicoré. O município está localizado na região sul do estado do Amazonas, na microrregião do rio Madeira, com uma área total de 48 282,478 km² e uma população estimada (IBGE, 2021) de 57.405 habitantes, sendo que, aproximadamente, 22.000 habitantes residem na zona Ribeirinha. A metodologia de trabalho iniciou com um levantamento e mapeamento do território ribeirinho e sua população. No segundo momento, foi elaborado o projeto de acordo com as orientações e critérios do Ministério da Saúde, divididos em sete momentos até sua conclusão. Na primeira etapa, a gestão de saúde elaborou um mapa da região ribeirinha com a localização e a estimativa da população. Na segunda etapa, com o projeto finalizado pela gestão municipal, foram enviadas as informações para análise da Secretaria Estadual de Saúde (SES). Na terceira etapa, a SES procedeu com a análise do projeto e, posteriormente, incluiu todas as informações do projeto nos moldes do Modelo de Resolução da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) para habilitação das eSFR. Após isso, encaminhou o projeto para aprovação da CIB/ CIR. Na quarta etapa, após aprovação na CIB, a SES enviou o projeto para o Ministério da Saúde com as equipes a serem credenciadas, número de embarcações e unidades de apoio vinculadas às equipes. Na quinta etapa, o Ministério da Saúde publicou o credenciamento do município de Manicoré no Diário Oficial da União em 10 de setembro de 2021, por meio das portarias n.º 63 e 64 da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Na sexta etapa, após sair no DOU, o município procedeu com a inscrição dos profissionais das sete eSFRs cadastradas no CNES. Somente após todo esse processo é que o município passou a receber os recursos referentes ao número de eSFRs implantadas e informadas no CNES. O principal resultado foi a cobertura de 100% da Atenção Básica na zona ribeirinha do município de Manicoré, por meio da implantação das sete eSFRs. O projeto promove a equidade, pois proporciona um cuidado de acordo com as necessidades da população e as especificidades do território líquido da Amazônia. Ao final do ano de 2022, foi possível fazer uma análise e identificar que foram realizados pelas eSFR 48.749 atendimentos e procedimentos no território líquido em relação aos 1.767 atendimentos e procedimentos do ano de 2021. Desse modo, foi corrigida uma injustiça e iniquidade com a população ribeirinha que, historicamente, ficou excluída de um cuidado de saúde integral, contínuo e longitudinal, como estabelece a política de Atenção Básica.

IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA LEGAL: EXPERIÊNCIA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Deise Zwirtes
Júlio César Fernandes Balbi
Fabiana Schneider
Vanderléia Laodete Pulga

Trata-se de relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido por uma psicóloga residente e psicólogo supervisor, durante estágio optativo, realizado por meio do projeto do Hospital Sírio Libanês em parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI). A tarefa se deu com um grupo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em uma comunidade ribeirinha terrestre, em uma cidade da Amazônia Legal. O objetivo da ação realizada foi fortalecer os laços entre ACSs e profissionais de saúde, por meio da educação em saúde, viabilizando a sensibilização dos mesmos sobre a importância da busca ativa dos usuários tabagistas. Participaram do grupo, 22 ACSs de ambos os sexos, com idades entre 25 e 70 anos. Foram realizados dois encontros com os ACSs, um para cada grupo de profissionais. Como método, foi utilizada uma dinâmica de acolhimento, na qual os participantes eram convidados a partilhar suas histórias e apresentarem-se mutuamente, colocando-se um no lugar do outro. Em seguida, por meio de roda de conversa, foi realizada sensibilização sobre a importância dos seus trabalhos no território, independente do motivo da busca. Logo, neste primeiro momento, foi evidenciado e colocado em pauta o tema relacionado ao cuidado à saúde de usuários de tabaco. Ficou evidente a importância da busca ativa, do trabalho que o grupo de ACS tem por conhecer e estar inserido na comunidade e contribuir com a equipe de saúde. No caso dos tabagistas, para um grupo ser formado, os ACS podem unir informações, articular as pessoas e diminuir o caminho percorrido pelos outros profissionais na busca desse público, inserindo essa ação em suas atividades no território. No momento que os ACS verificarem o potencial usuário para participação do grupo, irão unir informações básicas mediante questionário do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e entregar o mesmo para os profissionais que estão à frente dos grupos de tabagistas, no caso em específico, ao psicólogo. A partir disso, houve uma ação articulada entre os ACSs e a psicologia nas visitas domiciliares. A experiência permitiu verificar a importância do falar de si, da escuta sensível, de apoiar uns aos outros enquanto equipe, da empatia para com os usuários, nas suas singularidades, com suas histórias individuais e subjetivas, conhecer as peculiaridades do grupo para planejar futuras orientações compreensíveis e significativas com os usuários(as), estreitar os vínculos dos mesmos com os profissionais de saúde, capacitar os ACSs na aplicação do questionário e facilitar a construção, o planejamento e o início dos grupos de tabagistas para o cuidado integral à saúde. Por fim, estágios desta natureza são oportunidades fundamentais na formação interprofissional.

TENDA PAULO FREIRE: UMA SONHAÇÃO EXPERIENCIADA NA CIDADE DE MANICORÉ, AMAZONAS

Vanessa Colares Magalhães Alves
Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa
Maria Adriana Moreira
Pericles Vale Alves
Raiza Colares Magalhães

A Tenda da Educação Popular em Saúde é uma das ações da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS/SUS). Essa política tem como fundamento a compreensão de que a educação popular assume o papel de uma abordagem teórica voltada para a prática educativa e ação social emancipatória. Seu foco é intencionalmente direcionado para promover a autonomia das pessoas, fomentar a formação da consciência crítica, estimular a participação popular e contribuir para a superação das desigualdades sociais, além de possibilitar a efetivação prática da Educação Permanente em Saúde. A Tenda Paulo Freire tem se consolidado por promover locais de facilitação de encontros, tornando-se um ponto de referência na discussão que articula as experiências das pessoas com o seu território e lugar de trabalho, utilizando abordagens da educação popular. A I Tenda Paulo Freire foi idealizada e concretizada juntamente com a I Mostra de Experiências e Boas Práticas do município de Manicoré no dia 22 de março de 2023, anterior à realização da Conferência Municipal de Saúde. Buscamos trazer atores sociais, lideranças folclóricas, comunitárias, religiosas e usuários de maneira geral que estivessem o interesse de conhecer e compartilhar suas histórias e vivências. Teve como objetivo estimular a participação popular, partilhar e disseminar os saberes e práticas tradicionais usadas por trabalhadores e usuários do SUS. Foram feitos e enviados convites para membros de associações, escolas, igrejas, pastorais, movimentos sociais, comunitários e folclóricos. Além disso, contamos com a presença de parteiras, puxadores “de ossos”, benzedeiras e pessoas que trabalham com plantas medicinais. Foi realizado no período da manhã uma roda de conversa com trabalhadores da saúde e alguns atores sociais convidados. Houve uma troca de experiências entre os participantes e foram disponibilizados pelos profissionais algumas Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PICS), tais como: auriculoterapia, ventosaterapia e massoterapia. Criamos um espaço denominado “Cantinho Paulo Freire”, onde divulgamos um pouco de sua obra. No período da tarde, houve bastante interação e demonstração de afeto. Foram convidados a participar da roda, pessoas que estavam presentes no grupo de caminhada matinal da terceira idade. Elas recitaram poemas, cantaram e dançaram, transformando aquele momento em memórias afetivas que com certeza guardaremos na lembrança. A partir da Tenda, tivemos a oportunidade de colher alguns frutos. Primeiramente, a intenção de divulgar e compartilhar a Educação Popular em Saúde. Conseguimos também nos aproximar de um público que muitas vezes não tinham seus saberes e práticas disseminados, não eram incluídos como cuidadores e promotores da saúde. E, a partir da nossa experiência com a Tenda, tivemos a oportunidade de trazer para o município o curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS), por meio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/FIOCRUZ). Dessa forma, com essa experiência, alcançamos nosso objetivo de estimular e disseminar as práticas de EPS. Almejamos, ainda, a partir da formação do EdPopSUS, uma ampliação dessas práticas e, com isso, o fortalecimento do SUS.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Salef Rocha do Rosario

A presença da Equipe de Saúde Bucal (ESB), composta por um cirurgião-dentista e um auxiliar de saúde bucal, na zona rural ribeirinha, é de extrema importância para o bem-estar dos usuários e para a comunidade, pois melhora a qualidade de vida, previne doenças, supera a falta de acesso a serviços odontológicos, promove a educação e conscientiza sobre a importância da higiene bucal. A estratégia do Verdum abrange em seu território 29 comunidades e uma população de 3039 pessoas. A comunidade tem como principal fonte de renda a agricultura e pesca, a água vem dos rios e lagos, as casas, na sua maioria, são de madeira. O objetivo deste trabalho é relatar algumas ações realizadas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família Ribeirinha (ESFR) do Verdum no município de Manicoré (AM). As coletas de dados foram feitas por meio de anotações em um diário de campo do cirurgião-dentista da área, no momento em que eram realizados os atendimentos individuais dos usuários. As atividades foram realizadas em uma viagem de 18 dias, tendo início na data 06/02/2023 e finalizando na data 23/02/2023. A locomoção ocorreu por meio de um barco, o qual é uma unidade móvel fluvial fretado para auxiliar no transporte da equipe e atendimento nas comunidades e regiões próximas pertencentes ao polo, foram feitas atividades coletivas com ênfase na escovação e prevenção de cárie, tendo como público-alvo crianças de até 10 anos. O equipamento escovódromo se mostrou de grande importância, pois gerou curiosidade e mais participação da comunidade, os kits de escovação contendo neles o creme dental, fio dental e a escova, eram distribuídos a cada atividade. Um total de 209 pacientes foram atendidos e realizados 405 procedimentos clínicos pela equipe de saúde bucal, sendo eles divididos em restauração, exodontia, raspagem, aplicação tópica de flúor, profilaxia, aplicação de selante e tratamento restaurador traumático, tudo com apoio de um consultório portátil, contendo um compressor que permitia, assim, uma amplitude nos tipos de procedimentos ofertados para uma grande demanda. As condições de acesso à consulta odontológica e até mesmo de acesso à comunidade, mostraram-se precárias e de muita dificuldade, com isso, a doença cárie tem grande prevalência, juntamente com a perda de elementos dentários de forma prematura. Conclui-se que o trabalho realizado pela equipe de saúde bucal vem sendo de grande importância para a zona rural de nosso município, beneficiando muito os moradores das comunidades ribeirinhas, pois é nele que por meio de ações, visitas domiciliares, atendimentos e palestras vemos que temos um retorno favorável da comunidade em saber a importância de ter uma saúde bucal saudável, e de que temos a necessidade de manter um atendimento regular e contínuo, assim realizando uma promoção de saúde efetiva de qualidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE UM ALBERGUE MUNICIPAL DE MANAUS

Beatriz Rodrigues Campinho
Ângela Xavier Monteiro
Felipe Aragão Feitosa
Shirley Maria de Araújo Passos
Adriana Beatriz Silveira Pinto
Lia Medeiros Amorim de Meira Lins

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos da graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na disciplina de Estágio Supervisionado em Atenção à Saúde, em parceria com a preceptora da Unidade Básica de Saúde, onde foram realizadas ações de educação em saúde com pessoas em situação de rua, abrigadas em um Albergue Municipal na cidade de Manaus (AM). A atividade no Albergue foi realizada em maio de 2022, onde os acadêmicos realizaram educação em saúde sobre higiene bucal, uso e cuidados com próteses e doenças bucais de forma explanatória, e em seguida foi realizada uma roda de conversa onde os residentes puderam trocar experiências e tirar dúvidas acerca dos cuidados com a saúde bucal. Depois desse momento, foi realizado exame clínico intra oral das pessoas que autorizaram a participação nesse levantamento epidemiológico sobre condição de saúde bucal. As pessoas abrigadas, em sua maioria, eram pessoas idosas, sendo 16 homens e 6 mulheres. Os abrigados foram participativos durante a atividade e puderam esclarecer várias dúvidas sobre os cuidados com a saúde bucal. Durante o exame clínico, foi possível observar que havia um grande percentual de pessoas edêntulas, que necessitavam de algum tipo de prótese ou exodontia de elementos dentários. Foram relatadas falta de acesso à consulta com médico e com cirurgião-dentista há vários anos e não sabiam relatar se possuíam comorbidades. As fichas das pessoas que necessitavam de tratamento odontológico e/ou médico foram levadas à Unidade de Saúde próxima ao albergue, sendo agendado atendimento. Os abrigados ao final receberam um kit de higiene bucal fornecido pela cirurgiã-dentista da unidade de saúde. As atividades de educação em saúde conduzidas no albergue trouxeram importantes reflexões sobre a saúde bucal pelos residentes e colaboraram com o acolhimento e o acesso à atenção à saúde aos abrigados na Unidade Básica de Saúde. Faz-se necessário aprimorar o acesso ao cuidado em saúde para pessoas em situação de rua, pois persistem barreiras como a falta de informações, preconceito e falta de documentos pelas pessoas. É preciso ampliar a atenção à saúde para esse público com finalidade de alcançar universalidade de acesso à saúde a todos os cidadãos.

SAÚDE DO IDOSO – IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES NA ATENÇÃO BÁSICA, MUNICÍPIO DE MANAUS (AM).

Lia Medeiros Amorim de Meira Lins
Angela Xavier Monteiro
Eduardo Jorge Sant'ana Honorato
Rosiclei de Souza Lourenço
Lihsieh Marrero
Thallys Eduardo Dos Santos Martins

Este relato trata da experiência com o grupo de idosos de uma equipe de saúde da família de Manaus (AM) para promover saúde e prevenir doenças, por meio de atividades de educação em saúde, físicas, manuais e recreativas. O objetivo é ampliar a atenção e o cuidado com a população idosa, para melhoria da qualidade de vida; estimulando o compartilhamento de saberes, participação no ambiente familiar, na comunidade e integração do grupo; além de identificar a vulnerabilidade social. Em atendimentos e visitas domiciliares, a equipe percebia queixas relacionadas à solidão, sentimento de exclusão do contexto familiar, necessidade de serem ouvidos, de atenção, afeto, de serem respeitados pela idade e conhecimento de vida; por não serem compreendidos em sua religiosidade, cultura, crença. Quanto à saúde, citavam hipertensão, diabetes, depressão, reumatismo, dor nas pernas. Em equipe, verificamos a necessidade da implementação de atividades para inserção social, utilizando encontros grupais em rodas de conversas, estimulando a participarem de discussões sobre suas queixas físicas, emocionais, socioculturais. Também observamos o uso incorreto dos medicamentos controlados, aumento do número de hipertensos diagnosticados com diabetes, sedentarismo e obesidade com necessidade de intervenção. Foram organizados encontros grupais, em espaços cedidos pela igreja católica do bairro, para estimular a participação e aprendizado interpessoal por meio do compartilhamento dos saberes e experiências, abordando temas como hábitos de vida saudáveis; medidas de controle da hipertensão e diabetes, importância da alimentação saudável, atividade física e do uso racional de medicamentos. Na sala de sacristia, mensalmente, eram realizadas rodas de conversas com toda a equipe multiprofissional. No pátio da igreja, quinzenalmente, por quatro horas, realizávamos trabalhos manuais como bordados, pintura em tecido, crochê, fuxico, laços de fita. Também, jogos de memória, dama e dominó, e a comemoração dos aniversariantes com uma merenda especial. E, semanalmente, em dois dias da semana, por duas horas, realizávamos caminhadas, aulas de zumba, brincadeiras de gincana. Periodicamente, realizávamos passeios turísticos pela cidade e em balneários no entorno. A equipe de saúde bucal acompanhava e monitorava os idosos nas atividades semanais, quinzenais e nos passeios. A cada encontro era perceptível a melhora da autoestima e do estado emocional dos idosos. Nas atividades físicas e passeios, a crescente participação e interação social. Nas consultas médicas, odontológicas e de enfermagem, assiduidade e melhora na adesão ao tratamento, autocuidado, estado de saúde e hábitos alimentares. Nas atividades manuais, trocas de saberes e valores culturais enriqueciam as tardes de sexta-feira. No lanche, os chás faziam parte do vasto conhecimento e compartilhamento sobre as plantas medicinais. Percebemos um melhor estilo de vida e bem-estar individual e coletivo. Entusiasmados, comentavam sobre melhora na autonomia, disposição física e emocional, redução de dores, ânimo para caminhar e desempenhar atividades diárias. A população idosa apresenta elevada prevalência de doenças crônicas, com comorbidades associadas. É necessário desenvolver atividades interdisciplinares, relacionais e integradoras de saberes e fazeres, fortalecendo a atenção e o cuidado em saúde de nossos idosos. Além de implementar tecnologias leves e abordar temas voltados ao envelhecimento saudável, aos aspectos da saúde e ao direito dos idosos.

QUALIFICAÇÃO DA BUSCA ATIVA EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA UTILIZANDO TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Lia Medeiros Amorim de Meira Lins
Angela Xavier Monteiro
Edsandra Rocha dos Santos
Lauramaris de Arruda Regis Aranha
Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha
Sônia Maria Lemos

Este relato trata de uma estratégia de educação permanente implantada pela cirurgiã-dentista de uma equipe de saúde da família (ESF) de Manaus (AM) realizada com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com o intuito de otimizar e potencializar o processo de trabalho da ESF, implementando busca ativa e monitoramento por microárea de cada ACS. Para tanto, foram utilizadas informações produzidas no Dashboard TANDERA, tecnologia disponibilizada pela Gerência de Inteligência de Dados do Distrito de Saúde Sul, Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, que promove o acesso a dados consolidados em nível gerencial, permitindo o retorno da informação registrada no e-SUS para a equipe. Foram usados dados do território para facilitar o monitoramento e realização da busca ativa de gestantes com fragilidades no cuidado pré-natal, mulheres que não realizaram citopatológico há três anos, menores de 5 anos com atraso vacinal, hipertensos e diabéticos sem continuidade do cuidado. Em dois dias na semana, por duas horas, a cirurgiã-dentista e um ACS, buscaram identificar os cidadãos residentes por microárea, analisando cadastros individuais e domiciliares, verificando dados do usuário no prontuário eletrônico do cidadão (PEC), e o acompanhamento realizado pela equipe de saúde. Em seguida, atualizam cadastros e agendam retorno aos serviços de saúde para continuidade do cuidado, por meio de contato telefônico. É essencial o conhecimento do território pelo ACS e o acesso aos dados do PEC, com monitoramento do cuidado e avaliação sobre a situação cadastral e vacinal, necessidade da realização de exames e procedimentos. Quando há indisponibilidade de chamadas telefônicas ou dúvidas quanto ao cadastro do cidadão, visitas domiciliares são realizadas. Este trabalho evidenciou a necessidade na melhoria do processo de trabalho e fragilidades na atenção e cuidado em saúde. Possibilitou o planejamento de ações que impactaram na atenção e cuidado em saúde, podendo ser visualizado por meio dos dados do e-SUS, principalmente nos indicadores das doenças crônicas, hipertensão e diabetes, que demonstraram maior percentual de pacientes resgatados pela busca ativa e acompanhados pela equipe. Houve aumento de atualização de cadastros, identificação de óbitos não registrados e ocorridos há anos, novos residentes sem cadastramento individual e domiciliar, residentes com mudança de território, além de registros insuficientes no PEC com inconsistências. Também identificamos comunitários não acompanhados desde a pandemia. O acesso ampliado com acolhimento qualificado, buscando acompanhamento contínuo, integral e longitudinal do cuidado, além da humanização dos serviços de saúde prestados aos comunitários residentes no território de responsabilidade sanitária desta ESF. A utilização inovadora e transformadora dessa tecnologia potencializou o processo de trabalho da ESF, resgatando atividades desconstruídas pela pandemia. A sensibilização de equipe sobre qualificação dos registros do PEC e cadastros simplificados, individuais e domiciliares realizados pelos ACS, proporcionaram melhor conhecimento do território. A aplicabilidade dessa tecnologia inovadora levou a reorganização de práticas profissionais. Houve identificação e resolução de problemas e necessidades dos comunitários, estímulo à interação do trabalho em equipe, qualificando e agregando valores aos dados registrados, levando à reflexão e melhor conhecimento do diagnóstico situacional e epidemiológico do território com maior agilidade, eficácia e eficiência do processo de trabalho.

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NA DISCIPLINA DE AIS

Hyana Bianca Nascimento Lima da Silva
José Vitor de França Xavier
Marcos Vinícius Santos Batista Silva

O uso de metodologias ativas na formação de profissionais da saúde vem sendo muito discutido recentemente, por consequência das progressivas evidências que suportam a ideia de que devido ao grande teor prático dessas profissões, necessitam de maior adaptação para resolver as demandas existentes e, por conseguinte, distinta formação que os capacite para terem habilidades mais práticas de aplicação do conhecimento. Nesse sentido, o trabalho tem em vista relatar a experiência na disciplina de Atenção Integral à Saúde (AIS) da turma 2023.1 nos cursos da saúde da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), visando complementar as evidências a respeito das referidas metodologias e formar profissionais mais capazes de atender as demandas da sociedade. Tratou-se de uma oficina com grupos de seis pessoas, na qual foram realizados sorteios com temas, dentre eles, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Rede Cegonha, Mais Médicos, tabagismo, dentre outros. Os participantes teriam que pesquisar e realizar a apresentação de seminário para conscientizar os colegas, havendo todo o acompanhamento e apoio dos docentes. O assunto dos discentes deste relato foi sobre o Programa Nacional de Imunizações, os mesmos fizeram a divisão do tema para que os integrantes da equipe se aprofundassem em cada aspecto e compartilhassem entre si posteriormente, apresentaram por meio de slides tematizados de Zé Gotinha para os colegas. A princípio, os alunos descreveram terem desenvolvido tanto habilidades sociais de comunicação, proatividade em dinâmicas de grupo e organização de tarefas de maneira adequada, essenciais para o cotidiano de um profissional da saúde, quanto habilidades intelectuais, ao serem instigados à autonomia na aprendizagem do conteúdo. Ao indagar os alunos sobre a relevância de relatar a experiência, houve um consenso a respeito do valor educativo e informacional da atividade, justificados pelos aprendizados adquiridos em relação ao tema, com assimilação de aspectos organizacionais e aplicabilidade do programa no país, além de descreverem estarem melhor preparados para instruir outras pessoas. Em contrapartida, os desafios enfrentados, segundo os relatos, foram em encontrar informações confiáveis e completas nos bancos de dados nacionais de pesquisas em saúde, conjuntamente a entraves da colaboração em grupo. Diante disso, os discentes refinaram as palavras-chave, para rastrear resultados mais sólidos, enquanto recorriam à comunicação direta para superar problemas na interação em grupo. Ao fim do relato, reafirmaram a relevância da experiência para aquisição de conhecimentos sobre políticas públicas brasileiras por meio da metodologia ativa empregada, imprescindível para a aprendizagem. Em suma, as descrições da experiência dos discentes serviram para a constatação da relevância das metodologias ativas para a formação em saúde. Os alunos tiveram um processo de aprendizagem mais autônomo, o qual potencializou a absorção do conteúdo e a inserção na realidade brasileira como agentes de intervenção com soluções plausíveis. A metodologia contribuiu para futuros profissionais comunicativos e habilitados para o Sistema Único de Saúde.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Rosiane Pinheiro Rodrigues
Maria Beatriz Loiola Viana
Luciana Do Socorro Neves Duarte
Geysik Rodrigues Pereira
Rosiane Favacho Cereja
Elielza Lima dos Santos

A educação em saúde é de grande importância para o desenvolvimento amplo de conhecimentos e práticas, valorizando a prevenção e a promoção para garantir qualidade de vida à população, com responsabilidade pessoal e social, bem como a formação de multiplicadores. Desta forma, a ação de Educação Popular em Saúde foi desenvolvida por meio do Programa Saúde na Escola, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio do município de São João da Ponta, localizado no Pará. Buscou-se problematizar as necessidades de saúde de adolescentes que vivem na Amazônia e possuem dificuldades de acesso aos serviços de saúde, sobretudo relacionado à prevenção e ao diagnóstico das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Diante dessa necessidade, foi realizada uma articulação entre os setores da saúde e a educação do município para o planejamento da Educação Popular em Saúde. Portanto, o objetivo foi compartilhar conhecimento com alunos do 3º ano do ensino médio, sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, considerando os aspectos socioculturais da região amazônica. A educação popular em saúde deve estar voltada para compreender os problemas, com reflexão crítica, mas voltada para o compromisso da transformação social por meio da construção coletiva de saberes e da emancipação da comunidade. A atividade foi realizada a partir do levantamento da problematização junto a gestão da escola. A formulação do Projeto de Educação em Saúde foi aplicada nas etapas do planejamento estratégico situacional, para priorizar os problemas e a diversidade cultural desse grupo na construção de novos saberes. Foi realizada por cinco discentes do 2º semestre do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará, sob a coordenação da docente responsável pelo componente curricular Fundamentos da Educação em Saúde. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, por meio de tabuleiro de piso, roda de conversa e distribuição de folders. O período de planejamento e implementação das ações ocorreu em agosto de 2023, alcançando 40 alunos e uma professora, que foram provocados a tornarem-se multiplicadores das informações construídas. Esta experiência contribuiu para o empoderamento do público-alvo, construindo conhecimento, mediante a implementação dos princípios da Educação Popular em Saúde, promovendo troca de saberes e experiência e fomentando o empoderamento de adolescentes acerca das IST.

O VÍNCULO DO ACS NO PROCESSO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdenice Nascimento de Araújo
Zuleika Karoline Karoline dos Reis Mota
Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é composta por uma equipe multidisciplinar, no qual fazem parte: médico, enfermeiro, dentista, técnico de enfermagem, auxiliar de saúde bucal, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) entre outros. Apesar de suas atribuições específicas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), estes profissionais devem trabalhar em equipe, para desenvolver atividades multidisciplinares voltadas para a promoção e prevenção da saúde na comunidade. O ACS é o principal elo entre a comunidade e a UBS, pois ele é o profissional que realiza as visitas domiciliares, faz as buscas de novas demandas e cadastros individuais, com atualizações constantes e desenvolve diversas atividades de prevenção e promoção à saúde. O estudo visou relatar a experiência vivenciada por uma ACS, por meio de visita domiciliar feita na microárea 06, da equipe 012, pertencente a Unidade Básica de Saúde Nilton Pereira de Lima, no município de Manicoré (AM) e tem como foco uma família em especial que lhe motiva em executar seu trabalho com excelência. O trabalho iniciou em maio de 2021, mediante roda de conversa com a equipe da ESF acerca das funções gerais do ACS, reconhecimento da área de abrangência e após foram iniciadas as visitas domiciliares e colocadas em práticas todas as orientações de prevenção e promoção de saúde, visando amparar as famílias da área de abrangência. No decorrer das visitas domiciliares, foi identificado uma família, em que sua chefe relatou que não recebia visita de ACS há muito tempo, ressaltou que era uma felicidade receber alguém que era conhecida da família e domiciliada do mesmo território, pois assim facilitaria o vínculo e a comunicação entre ambos. No decorrer das visitas domiciliares, foi relatado que todos os membros da família faziam exames apenas em clínicas particulares em Manaus e as mulheres da casa faziam seus exames de preventivo de modo particular. Foi quando a ACS explicou a importância de realizar os exames pela UBS de abrangência, ressaltou sobre os profissionais que atendiam na área e os procedimentos que eram oferecidos, inclusive sobre o mutirão de cirurgia oftalmológica. Por meio deste trabalho foi possível observar a melhora da assistência em saúde nesta família, pois a responsável pela família realizou a cirurgia de catarata no hospital regional da cidade, no qual foi agendada pela Atenção Básica. Desde então, a filha realiza há dois anos os exames preventivos pela UBS, em acordo com a enfermeira, para coletar duas amostras, pois a mesma envia uma lâmina pela clínica particular. As crianças da residência estão com todas as vacinas do calendário em dias. Ressaltamos o quão valiosa é a visita domiciliar do ACS, para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a ESF, pois este profissional é o primeiro a ser procurado pelo usuário dos serviços do SUS. Porém, ainda é necessário avançar em questões relacionadas às redes de apoio da saúde do município de Manicoré (AM).

POLÍTICAS AFETIVAS E PRODUÇÃO DE CUIDADO NO ENCONTRO ENTRE FLORESTA E CIDADE

Fernanda Haskel
Emerson Elias Merhy
Bromélia da Mata

O que pode um corpo-multidão quando leis e acordos são insuficientes para produzir vida no encontro entre floresta/cidade? Diante da política de morte operada nos limites do mapa, caminhamos com Espinoza na política afetiva. Trazemos para a cena pública o corpo, as paixões e a liberação das potências afetivas, em especial a alegria – que aumenta e estimula a vontade de agir e viver. Estamos com Merhy na produção de redes de cuidado que cocriam, no encontro vivo em ato, condições para mais vida nas vidas vividas. Se o contrário da vida não é a morte, é o desencanto, convidamos o encantamento como estética, o cuidado como ética e uma política [-e]+a-fe(s)tiva para experimentação de composição de racionalidades múltiplas, que valorizam o vivido e ampliam a potência do viver no encontro entre floresta/cidade. Com a pele marcada pelo encantamento da Bromélia da Mata, o objetivo parcial de doutoramento em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social é cocriar dizibilidade/visibilidade aos territórios existenciais multiespécies no exercício da cidadania-com-florestania. No entrelaçamento da cosmopolítica/micropolítica, corpo dançante entre ciências, arte e filosofia, faz par com etnografias multiespécies, rastejando o mínimo pulsar de vida nas ruínas da democracia. A pesquisa compõe com Bromélia da Mata como espécie companheira, pesquisadora-guia e sábia, professora, mestre, curandeira, fazedora de floresta. Traça-se cartografias afetivas de sociabilidades mais que humanas; dos caminhos de fazer de si aprendiz da vida das plantas no fazer política pública; e dos processos psicossociais de comunidades na produção de territórios existenciais em relações entre humanos/não-humanos. Acompanhar a tessitura das alianças afetivas e cultivo de diálogos criativos com saberes multiespécies na construção de ciências e políticas públicas são atos de pesquisa. Nutrir refúgios de vida com habitabilidades plurais é compromisso político da andança-investigativa-experiencial da prática da cidadania-com-florestania, implicada com a produção de condições de vidas e mundos que cabem muitos mundos. Esta pesquisa habita o fim da picada, o início da trilha e as bordas de mundos. Mora nos limites do mapa entre cidade e unidades de conservação com cinco placas de proibido parar e estacionar. No paradoxo entre crescimento e preservação, tensões e controvérsias. Habitar bordas e limites significa fazer-se zona de transição, corpo permeável in-mundo de territórios-existenciais-polifônicos nos borrados entre natureza/cultura, selvagem/moderno, plantas/prédios/remédios. Andarilhar nas bordas de modos/mundos de existir é transitar nas dobras de ser/não-ser humanos/mais-que-humanos. As bordas presenciam quem vive e morre, como vivem e morrem, e suportam o entre do dentro-fora do viver-morrer-viver/vi-ver-virar. Nascer floresta e ver floresta virar cidade é presenciar a operação da política de morte multiespécie. Desde a beira do mar, na beirada do Brasil, o encontro entre dunas e restinga fazem floresta enquanto a cidade cresce em uma ilha no Oceano Atlântico. Flora, fauna, pássaros, peixes, águas deixam de consistir em ecossistemas de condições de bem-viver no planeta – em exponencial aquecimento. Pensar nos limítrofes dos mundos, conclama transver mundos e experimentar em difração-refração-reflexão-infração-subversão, espaços fronteiros da existência no tornar-se mundo com outro.

I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS DO SERVIÇO DE SAÚDE DA SEMSA, MANICORÉ (AM)

Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa
Vanessa Colares Magalhães Alves
Maria Adriana Moreira

A mostra de experiências e boas práticas exitosas da saúde é um método de valorização e reconhecimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), esta estratégia enaltece o trabalho cotidiano de cada servidor, elevando as práticas no serviço e superando as diversidades locais. A I Mostra reforçou a importância da escrita como processo reflexivo do trabalho, que visa transformar e recriar o conhecimento, bem como compartilhar ações realizadas em território pelos trabalhadores. Por meio da Coordenação de Educação Permanente em Saúde, foi realizada a I Mostra de Experiências e Boas Práticas dos Serviços de Saúde da SEMSA--SUS, presente dos territórios e na vida dos Manicoreenses. Portanto, o objetivo deste estudo foi relatar a I Mostra de experiências e boas práticas do serviço de saúde da SEMSA, no município de Manicoré (AM). A I Mostra ocorreu nos dias 22 e 23 de março de 2023, no Centro de Convivência da Família, tivemos a solenidade de abertura, onde teve a participação da administração pública do município, servidores da saúde e outros departamentos, participação social, servidores inscritos com trabalhos e dois professores convidados para participar e avaliar os trabalhos inscritos. Foram inscritos o total de 37 trabalhos exitosos, sendo 22 apresentados em forma de comunicação oral e 15 por meio de banner. Os relatos foram organizados por eixos, apresentados abertamente ao público e avaliados por dois professores da Fiocruz convidados pelo município. Paralelo a I Mostra, tivemos também a exposição de fotos, estas, foram enviadas pelos profissionais de saúde e tiradas no decorrer de seus trabalhos cotidianos. Tivemos, também, o espaço da Tenda Paulo Freire no local, que foi um ambiente de descontração e trocas de saberes tradicionais. Ao final do evento da I Mostra, foram premiados com troféus quatro relatos exitosos. Os resultados dos trabalhos foram tão positivos, que os quatro premiados foram enviados para concorrer no congresso estadual CONASEMS e um um foi premiado como trabalho exitoso no citado evento. Houve também o “Correio do Afeto”, que foi um momento de descontração, em que os profissionais mandaram mensagens carinhosas entre si e as mesmas eram lidas ao público e direcionada à pessoa destinada da mensagem. Como fruto da I Mostra, ganhamos a confecção de um livro oferecido pela Editora Rede Unida, no qual cada trabalho apresentado na Mostra, irá ser ampliado, se tornando um capítulo do livro. Por meio desta Mostra podemos conhecer as experiências vivenciadas no cotidiano do trabalho, o mesmo tem a possibilidade de impactar nas trajetórias pessoais e profissionais de todos os envolvidos, seja na produção ou conhecimento para novas ações. Pretende-se ampliar as próximas Mostras para outras secretarias, com o intuito de conhecermos os trabalhos desenvolvidos por outros servidores públicos.

PROMOVENDO ATENDIMENTO DE SAÚDE AOS TRABALHADORES NA REDE DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ-AMAZONAS

Mariles Bentes
Liliane Soares
Alexsandro Oliveira
Sabrina Araújo de Melo

Os cuidados primários da Atenção Básica (AB) caracterizam-se por ser um conjunto de intervenções de saúde individuais e coletivas que incluem promoção e proteção à saúde, prevenção de problemas à saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e assistência à saúde. O objetivo da AB é desenvolver políticas de atenção abrangente que impliquem na melhoria do estado de saúde, bem como nos determinantes e condições de saúde nas comunidades. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi demonstrar a melhoria da qualidade da saúde das (os) trabalhadoras (es) por meio de ações de saúde realizadas em horário estendido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) adequando-se à disponibilidade e agendamento por demanda espontânea. O propósito desta iniciativa foi desenvolver uma ação para promover a saúde do trabalhador, uma vez que, havia uma lacuna no atendimento a essa população na Atenção Básica. O município de Manicoré possui cinco estratégias de saúde da família na área urbana: UBS Emile Tassia Abreu de Freitas, UBS João Pereira de Oliveira, UBS Lourival Dias de Souza, UBS Nilton Pereira de Lima, UBS Mãe Laurinda. No ano de 2021, foram realizadas ações de saúde nessas unidades, incluindo os atendimentos de serviços médicos, de enfermagem, odontológicos, entre outros, foram ofertados em horário estendido (18h às 21h) para atender aos trabalhadores em geral. Foi realizada uma ação integrada entre a Vigilância em Saúde e Atenção Básica. Esta iniciou com um levantamento de dados realizados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no qual foram identificados 1.181 trabalhadores cadastrados no Sistema de Prontuário Eletrônico (PEC) residentes nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde e, posteriormente, a abertura dos atendimentos conforme horário específico. Com isso, observou-se que a partir do momento em que foi ampliado os atendimentos nas estratégias de saúde, tivemos uma melhora significativa na qualidade da saúde dos trabalhadores, com uma alta procura pelos serviços oferecidos. Além disso, alcançamos com os serviços oferecidos, aproximadamente, 150 atendimentos mensais pelas UBS, além da adesão e boa receptividade do trabalhador nesse tempo disponível para os atendimentos. A estratégia de planejamento das ações integradas entre Atenção Básica e Vigilância em Saúde revelou que a demanda de trabalhadores que necessitam de assistência é bastante relevante e que ampliam o nosso modelo de assistência e atenção voltado para esse público-alvo. A ampliação do acesso teve resultados positivos, especialmente para os indivíduos que nunca receberam serviços na Atenção Primária, a saber: aumento do número de procedimentos, principalmente pela ampliação do leque de serviços conforme a demanda espontânea, o que também contribuiu para a diminuição do número de encaminhamento; melhora no processo de trabalho das equipes e comunicação dos colaboradores com a comunidade e aumento da satisfação dos usuários. Conclui-se que o atendimento na saúde do trabalhador no período noturno trouxe inúmeros benefícios para as pessoas que trabalham durante o dia e não possuem tempo disponível para serem atendidos durante o dia.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – IMPLEMENTANDO ATIVIDADES LÚDICO-INTERATIVAS EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE MARAÃ (AM)

Thallys Eduardo Martins
Angela Xavier Monteiro
Lia Medeiros Amorim de Meira Lins

As Equipes de Saúde Bucal (ESB) necessitam de estratégias intersetoriais para realização contínua de atividades educativas, voltadas ao Programa Saúde na Escola (PSE), na área ribeirinha. Os profissionais de saúde deslocam-se pelos rios da Amazônia, em barcos, lanchas de pequeno porte, voadeiras ou canoas, para desenvolverem ações em saúde, juntamente com profissionais da educação. Esse relato trata da experiência de uma ESB quanto a implantação de metodologias educacionais para escolares ribeirinhos, com o objetivo de construir hábitos saudáveis de higiene bucal, promovendo saúde e prevenindo a cárie dental. Devido às dificuldades quanto ao acesso às comunidades ribeirinhas, o grande desafio da ESB é a continuidade efetiva das atividades do PSE. Por isso, a ESB realizou reunião com profissionais da educação para elaboração de um cronograma aplicável à realidade ribeirinha, com atividades educativas voltadas a saúde bucal, a serem realizadas quinzenalmente por profissionais da saúde, alternando com as atividades diárias dos profissionais da educação sobre orientação à escovação dentária após a merenda e outras refeições. Nas atividades da ESB, foi inicialmente transmitido aos escolares infantis de 3 a 9 anos, por meio de aparelho televisivo, um vídeo ilustrativo sobre o tempo adequado de escovação dentária, o efeito da cárie em um dente e sua reabilitação, com posterior demonstração da realização do procedimento restaurador com uso de modelo e materiais dentários. Após o vídeo, as crianças e pais participaram de uma roda de conversa sobre a importância da higiene bucal, a explicar cada informação trazida. Em seguida, foram distribuídos cremes dentais para realização de escovação supervisionada. Os escolares infantis foram informados e incentivados pelos educadores, antes da ação, a trazerem de casa suas escovas dentais para o procedimento coletivo. A escovação supervisionada foi realizada na área externa da escola, em frente ao rio. A ESB obtém, com estas atividades, a instigação dos escolares, educadores e pais quanto a necessidade da higiene bucal em casa e do encaminhamento e acesso ao polo rural de saúde para o tratamento das crianças que apresentarem cárie dentária e gengivite, por meio da familiarização com a área odontológica. Os educadores sensibilizam-se quanto ao fato de o trabalho intersetorial minimizar as dificuldades específicas da área ribeirinha. As crianças participam ativamente em todas as atividades desenvolvidas. Muitas são as demandas da população ribeirinha quanto ao acesso ao tratamento odontológico. Só pela educação em saúde e por procedimentos coletivos com ênfase na promoção à saúde e prevenção de agravos bucais é que obteremos melhora no perfil epidemiológico desta população. Desta forma, sabemos que a médio e longo prazo, teremos melhores índices de cárie dental com menor necessidade de atendimentos de baixa e média complexidade. Precisamos implantar e implementar estratégias, potencializar meios aplicáveis em nossa rotina e buscar parceria em outros setores para minimizarmos os vários nós críticos deste enorme desafio que é realizar saúde em comunidades de tão difícil acesso na tão vasta Amazônia.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O AUMENTO DA COBERTURA VACINAL NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM)

Josely Colares
Maria Adriana Moreira
Liliane Soares
Mariles Bentes
Alexsandro Oliveira

A vacinação é uma das medidas de saúde pública mais relevantes e consistentes do mundo, é a principal estratégia de promoção, proteção e prevenção de doenças evitáveis. O Brasil é antecessor da combinação multivacina no calendário do SUS, é um dos poucos países do mundo que geralmente oferece uma lista abrangente e completa de imunobiológicos. Contudo, a elevada cobertura vacinal, que sempre foi sua principal característica, diminuiu nos últimos anos. Um exemplo é a baixa adesão às campanhas de vacinação com diferentes imunobiológicos, principalmente crianças e menores de 1 ano, e para adultos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi demonstrar as estratégias realizadas pelas equipes de saúde do município para o aumento da cobertura vacinal em crianças menores de 1 ano, assim como de adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas. Desde 2021, adotamos algumas estratégias para mobilizar e aumentar a cobertura vacinal no município, principalmente referente às vacinas: Pentavalente, Tríplice D1, Poliomielite e Pneumocócica, as quais fazem parte do esquema vacinal em menores de 1 ano. As estratégias adotadas foram: a vacinação porta a porta com o objetivo de levar a vacinação mais acessível e próxima da população e alcançar o maior número de indivíduos possível; a capacitação de profissionais da saúde para administrar de forma correta e eficaz os esquemas vacinais na população; também foi realizado o treinamento para os profissionais em relação ao preenchimento correto da caderneta de vacina, assim como inserção correta de dados no sistema; ademais, foram realizadas oficinas e a busca ativa de crianças em áreas ribeirinhas de difícil acesso e divulgação das ações realizadas em mídias sociais. Das estratégias adotadas, a que surtiu mais efeito foi a porta a porta. Por meio da busca ativa, ou seja, levando a vacina à população, conseguimos avançar de 24% para 76% nos primeiros dois anos de implementação das ações, de acordo com dados do Previne Brasil do ano de 2022. Em relação à estratégia de capacitação dos profissionais, observamos melhora significativa no cadastro do sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) principalmente das crianças menores de um ano. Utilizamos, também, ações de divulgação por meio de mídias audiovisuais nas redes sociais, por meio de podcasts e distribuição a todos os profissionais da saúde o kit “Imuniza Manicoré” com intuito de divulgar a importância da vacinação. Além disso, foi realizado o curso “Aprendendo a ser Vacinador” cujo objetivo foi capacitar os profissionais da saúde para atuarem em salas de vacina e treinamento sobre orientações de preenchimento correto da caderneta de vacina para atuarem nas estratégias de vacinação nas áreas ribeirinhas. Essas ações repercutiram positivamente, aumentando a procura dos usuários pela vacinação e melhorando os indicadores de saúde do município. Neste trabalho, mostramos as estratégias adotadas juntamente com as dificuldades enfrentadas para melhorar a cobertura vacinal na população do município, sobretudo em crianças menores de 1 ano e indivíduos de áreas ribeirinhas de difícil acesso.

OFICINA “O PROCESSO DE TRABALHO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE”, NA SEMSA MANAUS

Denise Rodrigues Amorim de Araújo
Karina Gomes Cerquinho

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi criada em 2004 pelo Ministério da Saúde (MS), constituindo-se, desde então, como indutora de práticas pedagógicas e processos de intervenção educacionais para a transformação das práticas do trabalho em saúde e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA/Manaus), a institucionalização da Política Municipal de Educação Permanente (PMEPS) aconteceu em 2012, como estratégia fundamental para as ações de gestão, atenção, ensino e controle social. Considerando que o principal balizador das ações da Escola de Saúde Pública (ESAP) é a PMEPS, faz-se necessário a proposição de um Plano Operativo (PO) que norteará todo o processo de implementação das práticas educativas nos espaços de trabalho da SEMSA. O primeiro passo para a construção do PO foi a realização da Oficina “O Processo de trabalho e a Educação Permanente em Saúde” que reuniu 57 profissionais – médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, especializandos, gestores e representantes de setores estratégicos da SEMSA para uma imersão na temática que aconteceu a partir da sensibilização, alinhamento e problematizações sobre a EPS em seus espaços de trabalho. A Oficina teve por objetivo realizar escuta e diagnóstico sobre a realidade das atividades de Educação Permanente nos processos de trabalho para subsidiar a construção do Plano Operativo. A Oficina, com carga horária de 12 horas, foi realizada nos dias 23 e 24 de março de 2023, pela Gerência de Ensino da ESAP, por meio de metodologias ativas baseadas na problematização da realidade, escuta, diálogo e construção compartilhada de saberes. O início da atividade contou com uma apresentação afetiva, por meio de objetos pessoais, cuja intencionalidade educativa foi integrar e trabalhar as emoções e sensibilidade. Os participantes também preencheram, no início da programação, formulário que objetiva levantar informações sobre as atividades educativas nos espaços de trabalho. Durante a imersão, foram realizadas reflexões-críticas sobre os processos de trabalho e educação, atividades em grupos, com contribuições para a construção de estratégias de implementação da EPS na SEMSA. A Oficina permitiu, por meio de processo coletivo e democrático, a participação de atores institucionais na construção do Plano Operativo. Os sete grupos compartilharam ideias e estratégias de implementação do PO que foram apresentadas para a gestão da secretaria e culminou no desenho de um projeto-piloto a ser iniciado ainda no ano de 2023. A tabulação dos resultados da avaliação do encontro foram positivos, sinalizando adesão ao processo de implementação da EPS na SEMSA. A Educação Permanente em Saúde (EPS) pressupõe espaços democráticos e de gestão participativa, com o exercício do diálogo, de forma a construir um conhecimento compartilhado sobre saúde. A Oficina foi o exercício da EPS, um círculo pleno de afetos, problematizações e sentimento de pertencimento que movimentou profissionais das mais diversas áreas, sensibilizados e envolvidos na temática. Passo a passo, a PMEPS é fortalecida e será indutora da melhoria dos processos de trabalho e do cuidado em saúde na Atenção Primária de Manaus.

A ATUAÇÃO DA UBS PARA UMA MELHOR COBERTURA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19 EM CRIANÇAS NA CRECHE

Claudia Neiva Araújo de Souza
Naima Auxiliadora Benlolo Barbosa

A Atenção Básica (AB) é o principal acesso do indivíduo ao Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) como porta de entrada desse serviço, onde são desenvolvidas estratégias de promoção e prevenção à saúde. A vacinação é uma importante articulação para prevenir doenças na população, pensando nisso a UBS João Pereira de Oliveira realizou parceria por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) em uma creche com alunos de 3 a 5 anos para realizar imunização contra covid-19 pediátrica. Após levantamento de baixa cobertura nessa faixa etária, a vacina contra a covid-19 ainda causa muitas dúvidas aos usuários do SUS e quando se trata da vacina pediátrica os profissionais de saúde encontram maiores dificuldades para realização do imunizante. Um dos motivos são as “fake news”, baseada na falta de acesso à informação da população, que colocaram em dúvida a eficácia da vacina pediátrica. No entanto, os profissionais de saúde necessitam elaborar estratégias, para que ações sejam desenvolvidas para aumentar a cobertura do imunizante nas crianças. Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada pelos profissionais de saúde da UBS João Pereira de Oliveira, na Creche Mãe Carminha, por meio das ações para imunização em crianças. A ação iniciou com o convite da UBS, para que a creche realizasse levantamento quantitativo de crianças que não estavam imunizadas. Desta forma, estabelecida a data de realização da ação, enviamos informativos pelas crianças solicitando que levassem a carteira de vacina e que se fizessem presentes juntamente com seus respectivos pais e/ou responsáveis. Os profissionais que fizeram parte desta ação foram: enfermeira, técnica de enfermagem responsável pela vacina, Agente Comunitário em Saúde, médico e psicólogo. Fomos recepcionados pelos professores e gestores da creche. A ação ocorreu no dia 27 de julho de 2022, no período matutino e vespertino. O início se deu por meio de palestras e paródias, com ações educativas, os pais e profissionais fizeram trocas de experiências por meio de roda de conversa. Compareceram à creche 149 pais e/ou responsáveis e 75 crianças, destas, 16 foram excluídas, pois já haviam recebido a vacina ou não estavam na idade para receber o imunizante. Foram aplicadas 59 doses de vacina do imunizante contra covid-19, sendo 50 Sinovac, aplicadas em crianças na idade de 3 a 4 anos e 9 doses Pfizer, para crianças de até 5 anos. Diante desta ação desenvolvida na Creche Mãe Carminha, podemos demonstrar que por meio da educação em saúde, estabelecemos vínculo entre usuários e profissionais, para que, deste modo, os usuários se sentissem confiantes em ouvir nossas orientações, trocar experiência entre ambas as partes. Assim, podemos realizar a melhora na cobertura vacinal de covid-19 nos alunos, contribuindo para a melhor interação e assistência à saúde entre professores, pais e/ou responsáveis e crianças.

O CUIDADO TRANSCULTURAL DE ENFERMAGEM ÀS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO INTERIOR DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Leticia Gato Costa
Ana Lucia Pinheiro Cardoso
Franciane de Paula Fernandes
Waldiney Pires Moraes
Sheyla Mara Silva de Oliveira

O cuidado em saúde permeia diferentes aspectos que consideram não só o físico/biológico do indivíduo, mas também dimensões sociais, espirituais e culturais quando se busca compreender o processo saúde-doença ante a condução da prática de atenção, assistência e promoção à saúde, bem como a prevenção de doenças. No cuidado às populações ribeirinhas ora vivenciado, a condução da terapêutica, considerando a dimensão transcultural, proporcionou uma assistência de enfermagem holística e com respeito à cultura de cada indivíduo. O objetivo deste estudo é relatar a experiência na atenção transcultural da saúde em enfermagem às populações ribeirinhas atendidas em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) no interior da Amazônia. Trata-se de um relato de experiência crítico e reflexivo sobre a atuação de enfermagem na Atenção à Saúde às comunidades ribeirinhas das regiões do rio Tapajós nos diferentes territórios dos municípios de Santarém, Aveiro e Belterra, no estado do Pará, atendidas na UBSF-Abaré I. Percebeu-se durante as expedições da UBSF que, embora as comunidades se tratassem de populações ribeirinhas, e algumas indígenas, cada indivíduo trazia seu contexto cultural, e muitas vezes diferentes uns dos outros. E, ao se deparar com essas especificidades, a atenção de enfermagem se voltava a integrar os aspectos culturais, o modo de viver e ver a saúde na terapêutica. Notou-se, mais predominante durante a Pandemia de covid-19, que os comunitários traziam relatos do uso das práticas integrativas, e seus excelentes resultados no cuidado aos sintomas da doença, como relatado por alguns: “o uso do cumarú e da cebola”. Além, dos relatos do costume de ir em benzedeiros, curandeiros e parteiras, muitas vezes por serem os recursos de saúde mais próximos no momento. Considerar também o modo de viver adequado aos cuidados da medicina tradicional e biomédica, trouxeram eficácia e efetividade para reabilitação, além das práticas de prevenção, promoção à saúde, e estabelecimento de vínculo mais próximo com os usuários. Para o cuidado em enfermagem, é fundamental reconhecer as diferentes dimensões culturais em que cada indivíduo ou comunidade estão inseridos, e que com isso torne o cuidado mais integralizado e equânime. Durante as expedições da UBSF, percebeu-se a grandiosidade que a cultura das populações ribeirinhas traz para associar ao cuidado técnico, e que não se devem ignorá-las, mas integrar-se, garantindo a segurança do paciente e cuidado adequado, atrelando-se os saberes e as práticas em saúde nos diferentes cenários da Amazônia.

ANÁLISE DA MEDICALIZAÇÃO NA LÓGICA DO CONSUMO PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA SAÚDE

Jessica Corrêa Pantoja
Camila Melo de Freitas
Fernando Henrique da Silva Costa

A abordagem biomédica na medicina, que concebe o indivíduo de maneira mecanicista e hegemônica na doutrina e prática, salienta sobretudo os aspectos biológicos do processo saúde-doença. Essa perspectiva segue influenciando significativamente o fenômeno da medicalização, que segue beneficiando a indústria farmacêutica. Este estudo visa, então, discutir a influência do modelo biomédico na institucionalização da prática médica contemporânea da medicalização. Visando coletar informações sobre as relações constituídas entre a indústria cultural e a indústria da saúde, especificamente sobre a medicalização na lógica capitalista, o presente estudo pretende estabelecer conceitos na prática médico-social, por meio de uma revisão bibliográfica, exploratória-descritiva, qualitativa, buscando estabelecer eventuais correlações entre a indústria da saúde e da cultural, medicalização, medicina e o capitalismo. A medicalização, legitimada pelo modelo biomédico que se configura como um mecanismo que atende às demandas do sistema capitalista de produção e consumo excessivo, este responsável pela classificação social e individual em categorias de: doentes e consumidores, não sendo mais vistos como pacientes. Na perspectiva da subsunção do consumo à lógica capitalista, a indústria cultural promove a produção e o consumo em massa, utilizando técnicas de marketing que visam manipular os indivíduos em favor dos interesses do capital. Assim, a sociedade é moldada em uma cultura de consumo desenfreado, na qual a percepção da saúde é manipulada e a ilusão de felicidade e bem-estar é vendida por meio da medicalização, que se torna uma das principais estratégias de manutenção desse sistema. Assim, tanto a indústria cultural, quanto o modelo biomédico atual, coadjuvam na ocorrência desse fenômeno disfuncional de medicalizar questões que não são de natureza médica. Constatou-se, portanto, que o atual modelo biomédico de saúde, presente há várias décadas e cuja lógica hegemônica positivista, curativista, hospitalocêntrica, biologicista e fragmentada do indivíduo, contribui, então, para a disseminação do processo histórico-cultural da medicalização na sociedade. Logo, a deturpação do conceito de saúde, deixou de ser reconhecida como um direito fundamental para ser tratada como uma commodity, influenciada pelo marketing e pela manipulação da indústria cultural, configurando-se como um fenômeno típico deste contexto histórico-social.

PRECEPTORIA EM ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA SEMSA MANAUS/AM

Rosiclei De Souza Lourenço

Lihsieh Marrero

Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha

Sônia Lemos

Domingos Sávio Nascimento de Albuquerque

Eduardo Jorge Santana Honorato

Este trabalho trata-se de um relato de experiência com acadêmicos de Odontologia das Universidades Estadual e Federal do Amazonas, das disciplinas Saúde Bucal Coletiva e Estágio Supervisionado em Atenção à Saúde, nos anos de 2022 e 2023. Objetivou-se promover a vivência de 16 acadêmicos nos cenários de prática na Atenção Primária à Saúde em Manaus. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde, os currículos passaram a contemplar o Sistema Único de Saúde (SUS). A preceptoria é uma estratégia que aproxima ensino-serviço-comunidade, mostrando a realidade nos serviços de saúde do SUS. Constitui-se em uma etapa de formação, proporcionando reflexão sobre a formação e a prática profissional. As atividades foram direcionadas a atendimentos aos usuários, tais como realizar avaliação em saúde geral e bucal, diagnosticar as principais doenças bucais – cárie dentária, gengivite, doença periodontal, má oclusão e lesões potencialmente malignas, visando o cuidado integral em saúde. Também foram realizadas atividades de educação em saúde como rodas de conversa sobre diabetes, hipertensão, câncer bucal e cuidado odontológico no pré-natal. As atividades extramuros referiram-se à promoção e prevenção em saúde bucal junto ao Programa Saúde na Escola, ação na comunidade indígena, participação na Pesquisa Nacional de Saúde Bucal -SBBrazil e visitas domiciliares. O planejamento do processo formativo – preceptoria, foi realizado a partir das demandas de saúde e de temáticas da Odontologia de interesse dos acadêmicos. A prática da preceptoria se baseou nas metodologias ativas de ensino aprendizagem. Percebeu-se ganhos para a comunidade com mais acesso dos usuários ao serviço, assim como contribuição na formação dos acadêmicos. Possibilitou o compartilhamento de experiências, articulação entre teoria e prática e o incentivo para a abordagem integral do paciente. Os acadêmicos expressaram terem sido acolhidos e isso contribuiu para o entendimento da dinâmica do processo de trabalho no SUS, interagindo com a equipe de saúde. É importante que o acadêmico de Odontologia, no seu processo de formação, vivencie o cotidiano do SUS, enquanto campo de aprendizado que articula ações e serviços para sua formação e para sua futura atuação profissional, sendo fundamental para compreensão da atenção integral à saúde. Nesse contexto de formação, a partir da integração ensino-serviço-comunidade e com a transformação dos serviços de saúde em espaços de ensino-aprendizagem, o cirurgião-dentista, além de atuar nas suas atividades de assistência, tem a possibilidade de conciliar a sua prática com a teoria. Dessa forma, o cirurgião-dentista acompanha e orienta o processo de aprendizagem dos acadêmicos. A preceptoria possibilitou a aproximação da academia com o serviço de saúde, e esse espaço de formação proporcionou a reflexão sobre a prática profissional, bem como a experiência mostrou-se relevante, no sentido de contribuir com a formação de futuros cirurgiões-dentistas conhecedores do SUS.

RELATOS ETNOGRÁFICOS SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE (EPS) NOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA AMAPAENSE

Raquel Damasceno Damasceno
Kátia Rangel

Esta pesquisa tomou, inicialmente, o conceito de Educação Popular em Saúde (EPS) para identificar, registrar e analisar os etnosaberes reproduzidos nas práticas de saúde territorializadas pelas populações tradicionais da Amazônia amapaense. Entendemos por etnorrelatos, a técnica de pesquisa por meio da qual o pesquisador entra em contato com a realidade vivida pelo outro. No pensamento decolonial, os etnosaberes são compreendidos como estratégias de re-existência. Além disso, seguimos pistas ofertadas por autores da Educação Popular em Saúde, para refletirmos os aspectos que potencializam não apenas a cultura de resistência, mas também o processo de construção da autonomia e fortalecimento das territorialidades. No campo da Saúde Coletiva, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), considera o diálogo entre a diversidade de saberes, os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção de conhecimentos, de modo que tais definições se alinham à proposta em tela, sendo reconhecer a complexidade dos conhecimentos étnicos na produção em saúde nos territórios, além de dar visibilidade à Educação Popular em Saúde na Amazônia amapaense, sua liberdade de construção de conhecimento, preservação de suas essências e os significados atribuídos pelas comunidades tradicionais. Neste sentido, a partir de intervenções demandas e levantadas pela comunidade de que as perdas dos conhecimentos tradicionais estão levando os jovens a se afastarem de suas identidades, e conseqüentemente deixando o território mais vulnerável às ameaças do seu entorno, este projeto surge para buscar a conscientização da juventude quilombola para a necessidade de conservação e valorização do seu território, por meio de conexões entre a juventude e a sua ancestralidade, fortalecendo o conhecimento tradicional pelo uso de plantas medicinais da comunidade. Para isso, foi realizado um encontro, e serão realizados mais três. O primeiro foi um cine popular que unificou jovens da comunidade e matriarcas. No cine foi passado o filme *Essa Terra é Meu Quilombo*, que tem como autoria o Instituto Mapinguari, nosso apoiador. Nesse cine tivemos um espaço para a matriarca da comunidade falar sobre sua história e vivência. No segundo encontro, realizamos um passeio ecoturístico na comunidade, para que assim o olhar dos jovens pudesse mudar para a valorização do seu território, para o terceiro encontro, será realizada uma oficina prática com uma mulher da comunidade que ensinará como utilizar as plantas medicinais como faziam seus antepassados, falando um pouco das suas histórias e experiência ancestral com as plantas. No último momento, será realizado um encontro de finalização, onde os jovens irão apresentar uma receita com plantas medicinais que tenham aprendido com sua família. Todos esses encontros servirão para sensibilizar e alertar os jovens das ameaças ao seu bioma, o cerrado amapaense, que é tão pouco conhecido e preservado, e enfrenta diversas ameaças como a monocultura de soja, a expansão urbana, questões estas que interferem nos determinantes sociais de saúde das comunidades tradicionais da Amazônia Amapaense.

ESTIMULANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO AMAZÔNICO

Liviani Marques Palheta
Livia Marques Palheta
Gilda de Souza Marques
Díclia Raimunda Chagas da Silva
Rosiane Rodrigues Pinheiro

Atualmente existe um crescente aumento de alunos com sobrepeso na Escola Fundamental da Região Nordeste Paraense. Pressupõe-se que as diversas tecnologias em jogos de aparelhos eletrônicos e celulares tornaram-se um condicionante para as crianças não praticarem brincadeiras de movimento físico. Além disso, outro fator que agrega esse cenário é o consumo exagerado de alimentos industrializados. Portanto, este relato tem como objetivo levar informações de hábitos saudáveis por meio da Educação Popular em Saúde e dinâmicas lúdicas. A Educação Popular em Saúde está relacionada fortemente com um princípio do SUS, a promoção da saúde e prevenção de doenças por meio do empoderamento e compartilhamento de saberes. Assim, para oferecer o bem-estar necessário, deve-se olhar em todas as áreas que constroem um ambiente saudável para o indivíduo, sobretudo ao considerar as vulnerabilidades das crianças que vivem na Amazônia e sofrem com os impactos socioambientais causados pelos grandes empreendimentos. As políticas públicas do Brasil são pilares essenciais que trabalham em conjunto para ofertar a melhor Atenção à Saúde. Segundo o Ministério da Saúde, até setembro de 2022, mais de 340 mil crianças de 5 a 10 anos foram diagnosticadas com obesidade infantil. O sedentarismo infantil é consequência do uso imoderado de tecnologias de jogos de vídeo game, televisores, celulares e outros aparelhos que prendem a atenção das crianças e reduzem seu tempo para desenvolver atividades físicas. Esse cenário reforça a necessidade de implementação real das ações do Programa Saúde na escola com intuito de realizar atividades educativas focadas nessa realidade. Foi realizada uma Educação Popular em Saúde com a turma do 3º ano, ao qual estiveram 21 alunos presentes de 8 a 10 anos. A partir de diálogos, construção compartilhada de saberes e vivências, e por meio de dinâmicas lúdicas, ressignificando a movimentação do corpo e abordando os hábitos saudáveis. Observou-se um desconhecimento sobre os malefícios de ultraprocessados e que grande parte da turma pratica atividade física por meio de brincadeiras. Que seus pais ou parentes cultivam frutíferas em seus quintais ou sítio agrícola. A Educação Popular em Saúde possibilitou aos alunos uma experiência de hábitos saudáveis e conhecimentos acerca dos alimentos industrializados, muito presentes na alimentação deles. O aprendizado com brincadeiras antigas, que para alguns foi o primeiro contato e a ação em sua totalidade, possibilitou aos alunos, também serem multiplicadores acerca da importância de hábitos saudáveis para o bem-estar e qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Marco Antonio Moleiro Baima Junior
Victoria Evelyn Grimm de Souza Reinaldo
Xayane da Silva Rebouças
Lucas Mateus Oliveira Alho
Sônia Maria Lemos

A disciplina Saúde Ambiental é ofertada como optativa para os cursos de saúde da Universidade do Estado do Amazonas, da qual um dos principais objetivos é a compreensão dos efeitos do ambiente para a saúde humana. Foram discutidos temas como território e territorialidade, determinantes sociais no processo saúde-doença, compromissos socioambientais, impactos da degradação ambiental para a saúde humana, saúde do trabalhador e a questão do marco temporal para demarcação de terras indígenas. Após a integral ministração do conteúdo teórico, foi proposto como atividade avaliativa, sendo o desenvolvimento, em equipe, de um produto para ser exportado para a comunidade sobre quaisquer das temáticas trabalhadas durante as aulas. Diante disso e considerando o interesse do grupo, formado por seis alunos dos cursos de Medicina e de Odontologia, foi pensado o desenvolvimento de um jogo à semelhança do “Jogo da Vida” que ensinasse os jogadores sobre os efeitos dos determinantes sociais sobre a saúde humana ao longo da vida. A primeira etapa foi a construção da base teórica em torno dos seis determinantes sociais definidos pela equipe: educação; lazer e cultura; acesso a estabelecimentos de saúde; estrutura familiar; habitação e saneamento básico; e condições de trabalho e emprego. Após a construção do embasamento teórico, seguiu-se à segunda etapa, que foi a de construção do jogo em si. A visão geral do jogo é a exposição do jogador a um percurso em um tabuleiro no qual o acaso, tal como é o percurso da vida humana, definiria o tipo de determinante a que seria exposto e se ele seria bom, indiferente ou ruim para a perspectiva de sua saúde; o acaso seria materializado na sorte de dois dados, um numérico e um com três cores (verde, amarelo e vermelho), que definiriam a carta que o jogador retiraria para apurar sua pontuação na rodada. As cartas contêm afirmativas que definem o tipo de determinante a que o jogador era exposto naquela área, com sua respectiva pontuação. Os privilégios da vida também estão presentes no jogo, já que os jogadores iniciariam o jogo com três privilégios para serem utilizados estrategicamente a fim de modificar a pontuação da rodada. No fim, há o ranqueamento da pontuação e a verificação se o jogador possui prognóstico bom ou ruim para sua saúde, de acordo com seu percurso traçado. O jogo foi nomeado “Meandros da Saúde” para trazer um pertencimento à região amazônica, metaforizando a vida como o curso de um rio. O desenvolvimento do jogo foi bastante trabalhoso, pois a orientadora foi extremamente criteriosa quanto ao embasamento teórico e porque foi necessário que a equipe se despedisse de conhecimentos advindos do senso comum e da perspectiva subjetiva de cada um; foi essencial a percepção do coletivo como heterogêneo e a ciência da alteridade na visualização do que é tido como bom e adequado em contraste às realidades peculiares de cada pessoa. Justamente por estes motivos que o seu desenvolvimento representou duplo aprendizado para o grupo, tanto pelo aprofundamento do conhecimento técnico quanto pelo caráter humanístico trabalhado na atividade.

METODOLOGIA PARTICIPATIVA COM A POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE ANAMÃ: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Paulo Roberto Bonates da Silva
Lupuna Corrêa de Souza
Vanessa Ramos Cardoso
Renata Magalhães da Silva
Inna Silva de Moraes

A metodologia utilizada nas oficinas possui uma abordagem participativa, da ótica dos profissionais de saúde do município de Anamã, sobre: “Educação popular e comunicação em saúde para o engajamento social e fortalecimento da cobertura vacinal da população, ribeirinha, quilombola e migrante.” Começo o relato de experiência realizado no município de Anamã, localizado no interior do Amazonas (a distância deste município para a capital chega aproximadamente a 165 quilômetros). O número de habitantes do município é de aproximadamente 14.200 pessoas, segundo o último censo demográfico. O território possui características muito peculiares da região amazônica, pois apresentam configurações de paisagens que são consideradas distintas e que influenciam no surgimento de um determinado fenômeno, seja para o desaparecimento da terra, por meio das erosões, ocasionando uma vulnerabilidade do ambiente, dentre outras perspectivas deste cenário ribeirinho. Diante dessa paisagem, torna-se irrefutável duas faces, pois ambas são tipicamente distintas. A primeira face é composta pelas áreas alagadas devido às cheias sazonais, denominada de áreas de várzea. Já a segunda face é constituída pelas áreas de terras firmes, essas, por sua vez, encontram-se emergidas, possibilitando mais mobilidade de pessoas e animais domésticos, pois a cheia do Rio Solimões ocorre entre os períodos de maio a junho. A utilização de mapas falantes e análises das narrativas demonstram a construção coletiva das questões que conduzem, a produção dos mapas permitiu que os trabalhadores introduzissem informações de suma relevância para a pesquisa, algo que para um observador externo passaria despercebido. Durante a pandemia, o principal problema foi o desconhecimento sobre a doença, que ocasionou desinformação, propiciando na população e nos profissionais de saúde uma espécie de aurido, alucinação, incrementado pelas notícias falsas, fake news e muitas suposições sobre a pandemia, sendo aumentadas pelas medidas de contenção, principalmente o isolamento domiciliar. Os relatos dos profissionais da APS e dos moradores locais de Anamã foram transcritos e organizados de acordo com as categorias, desafios, percepções e necessidades analisadas e identificadas nas oficinas. As que mais se destacaram foram: processo de enchente e vazante dos rios, transporte fluvial, rede de sanitária de esgoto, vacinação, fake news e o cuidar deste território. A construção e a discussão dos resultados foram englobadas pela análise de narrativas das experiências de vida desses profissionais e moradores locais.

FORTALECIMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO PARQUE DAS TRIBOS EM MANAUS

Paulo Roberto Bonates da Silva
Lupuna Corrêa de Souza
Vanessa Ramos Cardoso
Renata Magalhães da Silva
Inna Silva de Moraes

Esse trabalho é um relato de experiência que tem como objetivo promover alguns aspectos básicos de um projeto de Educação Ambiental e Saúde - PUXIRUM, desenvolvido por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. A comunidade Parque das Tribos está localizada no município de Manaus (AM), foi formada por meio da família indígena, da etnia Kokama, e por intermédio deles foram formando a comunidade na década de 1980, que veio em busca de tratamento de saúde e trabalho, assim como outros povos indígenas procuram esses serviços até os dias atuais. Procuramos orientar no sentido de propagar, bem como expandir o conhecimento científico e cultural dos multiprofissionais envolvidos e colaborar para a conscientização dos moradores da comunidade do Parque das Tribos, de modo a produzir pensamento crítico e cuidar do território, pois o ambiente e as condições sociais contribuem para a melhoria da saúde e bem-estar. Buscamos estratégias dinâmicas ativas de recolher todos os resíduos sólidos juntamente com a comunidade Parque das Tribos, composta por indígenas e não indígenas para a promoção de saúde, pois o acúmulo destes resíduos podem veicular de forma direta ou indireta o surgimento de determinadas doenças como: leptospirose, dengue, tétano, doença diarreica aguda, leishmaniose, entre outras. No manejo dos resíduos sólidos no leito do Tarumã e ruas da comunidade obtivemos o tal de 51 sacolas de 40 kg. A Educação em saúde ambiental favorecem a construção de debates reflexivos acerca das responsabilidades individuais e coletivas que refletem nas questões ambientais em na saúde e, sobretudo, das necessidades de mudanças de comportamentos e atitudes que promovam a saúde coletiva e a qualidade de vida do ambiente no território.

PROCEDIMENTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Emile Tássia Abreu Freitas
Helinaldo Corrêa da Conceição
Fabíola de Lima Campos
Andria Ortiz Medeiros
Gabriel Douglas Santana Santos

A patologia bucal representa uma das especialidades responsáveis pelo estudo da etiologia e história de doenças que acometem a saúde da boca. Deveras a Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Emile Tássia foi, e sempre será, indeclinável para o suporte dos cidadãos. Haja vista que o cirurgião-dentista não cuida somente de dentes, mas, sim, das condições patológicas originadas por fatores locais, por exemplo, traumas ou por fatores sistêmicos, como: diabetes, hipertensão, doenças fúngicas, doenças renais crônicas, síndromes. O reconhecimento dos fatores sistêmicos pode salvar uma vida, assim se torna inevitável as constantes atualizações. Evidentemente o site da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA SUS), tornar-se-á importantíssimo no conhecimento atualizado e de alto nível para vários profissionais que necessitam de capacitação. Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar a importância do exame clínico minucioso para detectar as diversas lesões diagnosticadas na unidade básica Emile Tássia Abreu Freitas e os procedimentos clínicos cirúrgicos realizados nessa unidade. Como metodologia utilizou-se os relatos de experiências clínicas e cirúrgicos procedentes no período de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2023. O diagnóstico das doenças da boca na Unidade Básica de Saúde da equipe multidisciplinar foi impreterível para amenizar o desespero da comunidade. Dessa forma, o profissional tem de ser bom, para buscar e atuar na sociedade como contribuinte, ou seja, capacitado para evitar grandes problemas de saúde na população. Mormente o conhecimento científico representa um marco imprescindível tanto para o profissional quanto para o público, porquanto usar uma linguagem acessível pode agregar conteúdo relevante à sociedade cuja saúde encontra-se menos assistida. Por conseguinte, averiguou-se uma procura maior por procedimentos clínicos e cirúrgicos das lesões bucais de formas diversas no período de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2023, pois neste período foram realizados: cirurgias de granuloma piogênico, mucocèle, frenectomia lingual, dentes impactados, ulectomia, diagnósticos de câncer de boca, diagnóstico de HPV em boca, diagnóstico de cândida em boca, diagnóstico de dor muscular radiada para o dente, tratamento de urgência endodôntica, caso de anemia associada à dor muscular, dor muscular associada à dor de dente e colesterol alto, procedimento realizado em centro cirúrgico do hospital paciente com deficiência motora. Conclui-se que foi imprescindível reorganizar o processo de trabalho e a utilização do sistema de informação, mas, também, a participação da equipe multidisciplinar. Considera-se que a continuidade e manutenção deste trabalho será uma contribuição direta na sociedade, bem como as crianças que vivam com mais saúde no município de Manicoré, já que estas são futuros da sociedade.

ATUAÇÃO NA SAÚDE RIBEIRINHA NO TERRITÓRIO LÍQUIDO: EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO CUMÃ

Liliane da Silva Soares
Alex Oliveira

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi lançada no Brasil em 2006. Contudo, somente em 2011, na segunda edição do PNAB, é que mais atenção foi dada à região da Amazônia com foco no cuidado das populações ribeirinhas localizadas distantes das sedes dos municípios. Nesse período, estratégias de saúde como as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) e as Estratégias de Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR) foram implementadas para essa população. Na Amazônia, os territórios estão em constante fluxo, considerando as mudanças nos rios durante as cheias e secas, que alteram os padrões de movimento dos rios e, portanto, requerem adequações nos transportes das populações ribeirinhas. Nesse sentido, é importante compreender as características das áreas permanentes na Amazônia, bem como dialogar e ouvir as pessoas que vivem nessas áreas, a fim de proporcionar melhora nas políticas públicas e serviços de saúde, de forma que garanta a igualdade e equidade de saúde a essa população. Diante disso, o objetivo do trabalho foi relatar a cobertura da saúde no território e destacar os desafios de acessibilidade enfrentados pelas ESFR na comunidade de São Sebastião do Cumã – Lago do Capanã Grande. A ESFR da Ponta do Campo é composta por 12 comunidades e 09 microáreas, totalizando 1.704 pessoas distribuídas pelas comunidades Fátima, Santa Civita, Ponta Campo, São Sebastião do Cumã São José, São Raimundo, Terra Preta, Jutaí, Nazaré do Retiro, Varadouro, Urumatuba e Catatuba. Neste trabalho, demos destaque para a comunidade de São Sebastião do Cumã, a qual a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) realizou um processo de territorialização da área por meio do levantamento que mostrou que havia 22 famílias com 84 pessoas. A equipe que realizou o levantamento foram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da área, a coordenadora de Atenção Básica (AB) e dos Programas da AB e Coordenação da Vigilância em Saúde. Foram realizadas visitas domiciliares e entrevistas com duração média de 30 minutos com 31 moradores do território. Com isso, a meta desejada foi alcançada, suprindo as necessidades de cobertura da equipe de saúde naquela comunidade perante seus desafios no período da seca. Nesse território, as ESFR desempenham a maior parte de suas funções em Unidades Básicas de Saúde (UBS), cujo acesso é pelo rio. Devido ao tamanho do lago, a área necessita de embarcações menores, como lanchas, e barcos de popa, para atender as comunidades dispersas na área. Em razão dessa particularidade, a ESFR deve ser composta por: um médico, um enfermeiro e um técnico de enfermagem. Além disso, pode contar com profissionais de saúde bucal e outros de nível superior e médio, ainda pode incorporar o microscopista à equipe nas regiões endêmicas. Conhecer o território nos permitiu concluir que o cuidado com a saúde da população ribeirinha possui particularidades que reiteram a importância da Atenção Básica, e dessa forma melhorar o atendimento para assegurar o direito à saúde das populações remotas. Além disso, foi possível identificar as condições de acesso e verificar as reais necessidades para melhor buscar a resolutividade dos problemas relacionados à saúde dessa população.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À SAÚDE MENTAL NO ESTADO DO AMAZONAS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Adriane Vinhote Moraes Viana
Elberth Henrique Miranda Teixeira
Lorena Martins de Sá Torres Antunes
Fabiana Mânica Martins

A condição das pessoas com distúrbios psicológicos em nações com economias desenvolvidas ou em via de desenvolvimento é extremamente preocupante. O cenário encontrado nesses países demonstra que os direitos humanos são frequentemente desrespeitados, os recursos financeiros disponíveis são inadequados, o número de profissionais de saúde com o olhar para a saúde mental é escasso, resultando na indisponibilidade ou na baixa qualidade dos serviços psicossociais. No contexto brasileiro, a reforma psiquiátrica representa um movimento que busca substituir o tratamento baseado no isolamento do paciente por uma abordagem mais humanizada, cujo objetivo principal é reintegrar os pacientes da saúde mental na sociedade/família. No estado do Amazonas, a Lei estadual n.º 3.177, promulgada em outubro de 2007, trata da reintegração social dos pacientes com transtornos mentais, inclusive beneficiando aqueles que não têm suporte familiar ou acesso à assistência psicossocial. Isso é alcançado por meio da criação de centros terapêuticos, assegurando, assim, que esses indivíduos tenham acesso à habitação adequada e à participação na vida social. Dados demonstram que o número de pessoas com transtornos mentais no estado do Amazonas é significativo, contudo, quando comparado com outras unidades federativas do Brasil, o andamento da reforma psiquiátrica na região é insatisfatório. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, as políticas públicas de saúde mental voltadas para o acesso da população amazonense aos serviços de saúde, bem como identificar as dificuldades e lacunas da rede de assistência no estado do Amazonas. Espera-se detectar lacunas e fragilidades na rede de acesso/cuidado ao paciente psiquiátrico no Amazonas, como forma de garantir a formulação de leis, diretrizes e mais políticas públicas de saúde voltadas ao fortalecimento da rede de cuidado integral ao paciente psiquiátrico.

DIAGNÓSTICO DE LESÕES BUCAIS NA UBS: ENCURTANDO O CAMINHO PARA A CURA

Domingos Sávio Nascimento de Albuquerque
Eduardo Jorge Sant'ana Honorato
Fabíola Mendonça da Silva Chui
Rosiclei de Souza Lourenço
Victor Duarte Franco

A prevalência de lesões da mucosa oral em diferentes populações pode variar; e tal variação pode ocorrer devido à metodologia de coleta de dados utilizada, por características genéticas e de sexo, ou ainda devido a fatores de risco gerais na população. Não existem dados análogos disponíveis para a população de Manaus, de 2,02 milhões de habitantes, mas se considerarmos que um dos dois laboratórios universitários que realizam análises histopatológicas de lesões bucais na cidade executa, em média, 250 diagnósticos ao ano, e extrapolando esse número para os poucos laboratórios privados que realizam diagnóstico, estamos frente a um déficit de diagnósticos histopatológicos de lesões do complexo estomatognático. Ou estas lesões não são submetidas ao diagnóstico histopatológico, ou não são reconhecidas pelo cirurgião-dentista. Um relato de experiência do profissional cirurgião-dentista da Unidade Básica de Saúde (UBS). Doze cirurgiões-dentistas da Secretaria Municipal de Manaus (SEMSA) participaram de um curso de extensão teórico e prático em diagnóstico de lesões bucais e coleta de biópsias, por meio de um convênio com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O propósito foi de capacitar profissionais de Odontologia da Atenção Primária em Saúde para que a precoce detecção e diagnóstico de lesões bucais, cancerizáveis ou não, ocorra de forma descentralizada, facilitando o alcance ao tratamento adequado e reduzindo a mortalidade por câncer bucal no município de Manaus. O curso se deu de novembro de 2022 a abril de 2023. Os participantes eram profissionais da SEMSA que atuam na atenção primária. Seguindo de aulas teóricas, os atendimentos clínicos foram destinados aos pacientes referenciados das Unidades Básicas de Saúde do SUS com lesões na cavidade oral. Após as cirurgias de biópsias, o material foi enviado ao Serviço de Patologia Oral e Maxilofacial (SEPAT/UEA). Os conteúdos teóricos abordados e fundamentados cientificamente, seguido da apresentação de casos clínicos durante os atendimentos, o acesso a novas condutas terapêuticas, técnicas de procedimentos e trocas de conhecimentos entre professores, profissionais da SEMSA e alunos da graduação foram apontados como ponto positivo no processo de educação continuada por esses profissionais. Durante os atendimentos clínicos foram realizadas 15 biópsias, onde 5 delas tiveram o diagnóstico de lesões malignas. Por fim, a rapidez acerca do fluxo para o diagnóstico de lesões orais, desde sua identificação, passando pela cirurgia de biópsia, até o resultado e tratamento, mostrou agilidade no atendimento de lesões bucais cancerizáveis dos pacientes atendidos na UBS. A necessidade de um diagnóstico rápido e preciso frente às lesões orais cancerizáveis torna-se indispensável no serviço público de saúde. Cirurgias de biópsia podem ser tranquilamente realizadas, em sua grande maioria, no ambiente das Unidades Básicas de Saúde, desde que se tenha um profissional capacitado para realizá-las. Ofertar este serviço na porta de entrada ao SUS certamente refletirá no descongestionamento das filas de espera das poucas unidades de referência, e principalmente trará mais rapidez e fluidez ao tratamento dessas lesões que necessitam urgentemente de um diagnóstico precoce, podendo reduzir a mortalidade dos casos de câncer bucal.

ACESSO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM UMA UBS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE TAPAUÁ (AM)

Edsandra Rocha dos Santos
Lauramaris de Arruda Regis Aranha
Ângela Xavier Monteiro
Lia Medeiros Amorim de Meira Lins
Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha
Sônia Maria Lemos

O município de Tapauá (AM) possui em área rural a Unidade Básica de Saúde Foz do Tapauá. Tal unidade vem acompanhando cerca de 684 famílias cadastradas e residentes nas comunidades Foz do Tapauá, Camaruã e comunidades ribeirinhas adjacentes. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do trabalho interprofissional para o fortalecimento do pré-natal odontológico no município de Tapauá. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por uma cirurgiã-dentista da Atenção Básica, no ano de 2021 e 2022, na UBS Foz do Tapauá (AM). Devido às dificuldades de acesso (logística), falta de encaminhamento das gestantes à consulta odontológica, alta rotatividade de profissionais e o fato de atender usuários de diversas comunidades ribeirinhas, observou-se um alto absenteísmo das gestantes ao pré-natal odontológico. Para assegurar que estas gestantes tivessem acesso aos serviços de saúde em sua integralidade, incluindo o cuidado com a saúde bucal, foi realizado um levantamento de todas as gestantes cadastradas no sistema e-SUS e em seguida realizou-se a busca ativa em cada microárea. A fim de fortalecer a adesão ao pré-natal odontológico, foram agendadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Enfermeiro consultas odontológicas para as grávidas residentes nas comunidades Foz do Tapauá e Camaruã, como também estabelecidas visitas domiciliares da equipe de saúde bucal. As gestantes residentes em outras comunidades, no dia em que compareciam para realizar o pré-natal com o Enfermeiro, eram encaminhadas imediatamente para a equipe de saúde bucal. Devido à dificuldade de transporte (que se dava exclusivamente por meio fluvial por meio de canoas) não era possível que as mesmas estivessem todos os meses na unidade de saúde, por esse motivo seu atendimento era priorizado para o mesmo dia. Além do atendimento odontológico, foram realizadas roda de conversa abordando temas sobre a importância do pré-natal odontológico, mitos e verdades sobre o atendimento odontológico para as grávidas, o uso inteligente do açúcar, a importância do uso do fio dental, alimentação saudável e prevenção da cárie dentária. Foi também possível demonstrar a técnica correta de escovação, com o auxílio do macro modelo da arcada dentária e da escova dental. O trabalho integrado pela equipe de saúde foi de grande importância na melhora do cuidado em saúde bucal dessas gestantes, pois compreenderam a importância do cuidado na manutenção da sua saúde e da saúde do seu bebê, aumentando a adesão ao pré-natal odontológico. Segundo o resultado do Previne Brasil, o indicador 3 (proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado) melhorou em todos os quadrimestres de 2021 e de 2022, ultrapassando a meta de 60% das gestantes com atendimento odontológico realizado. Promover saúde nas comunidades ribeirinhas tem seus desafios, que vão da estrutura física precária à falta de profissionais, sem mencionar esse imenso “território líquido”, que muitas vezes se apresenta como uma barreira no acesso aos serviços de saúde. Apesar dos imensos desafios, o trabalho interprofissional foi capaz de reduzir iniquidades em saúde.

PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Rodrigo Batista Leite
Pedro Victor Pessoa Pinheiro
Lorena Oliveira Gonçalves
Francisca Lana Girão de Oliveira
Keissyane Braga dos Santos
Patrícia da Costa Franco

Desde 2014, às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, tem pautado a formação de médicos generalistas, críticos, reflexivos, comprometidos com a integralidade do sujeito e com o bem-estar da comunidade. Para além disso, desde 2018, todos os cursos de nível superior foram interpelados a curricularizar a extensão universitária, no intuito de fortalecer a formação cidadã dos estudantes e ampliar o diálogo com a sociedade. Doravante, o presente trabalho objetiva desenvolver uma breve reflexão sobre a importância do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), para uma formação médica crítica, reflexiva e integralizadora. A matriz curricular desenhada para o curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Manacapuru – Afya Manacapuru, compreende que o processo de ensino-aprendizagem precisa ser dinâmico, transversal e inter-relacionado, dessa forma, os componentes curriculares são apresentados em eixos. O eixo de PIEPE é ofertado desde o primeiro período, e para além do ensino, os alunos são incentivados a desenvolver atividades e projetos de extensão e pesquisa na/com a comunidade, no intuito de promover o contato do acadêmico, com os problemas sanitários e sociais em latência no território. À vista disso, são realizadas observações do/no campo, seleção e teorização de problemas, bem como a definição de pontos preponderantes que, mais adiante, poderão sofrer intervenção a curto, médio e longo prazo. O eixo possibilitou uma maior aproximação dos estudantes com os problemas cotidianos da comunidade, tornando-os conhecedores da realidade e, a partir da problematização, oportunizou uma práxis de transformação, permitindo aos acadêmicos de medicina a construção de uma visão crítica e o desenvolvimento de uma práxis comprometida com a transformação social. À medida que problemas recorrentes na comunidade eram identificados, os discentes eram interpelados a refletirem sobre as possíveis gêneses desses problemas e, ao mesmo tempo, eram estimulados a pensar em possíveis alternativas de superação/enfrentamento/resolução dos mesmos; esse movimento dialético permitiu, por conseguinte, observar a complexidade da trama social que atravessa uma comunidade. Conclui-se que o eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino cumpre um papel de suma importância na formação do médico generalista com experiências intermodais, uma vez que, desde do início da formação, os estudantes são instigados a olhar a realidade com teor crítico-reflexivo, na busca por mitigação das circunstâncias que afetam a saúde da comunidade. Esse contato oportuniza expandir os conhecimentos extras muros e estabelece o contato direto com a comunidade, refletindo no remodelado da formação médica e torna os futuros médicos profissionais mais preparados e com alto valor humanístico e integrador.

SAÚDE INDÍGENA : UMA EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL NA REGIÃO DO JAPURÁ

Mariza Quércio Quércio Machado
Julio César Schweickardt

Este trabalho é um relato de experiência do trabalho realizado como enfermeira em uma área indígena na Aldeia São José do Apoporís, tendo como objetivo relatar a vivência do trabalho como enfermeira, desenvolvendo os programas relacionados à atenção primária preconizados pelo SUS, em uma aldeia multiétnica. A aldeia São José do Apoporís é uma terra indígena reconhecida, pertencente ao município de Japurá (AM). Os cuidados de saúde eram prestados pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Alto Rio Solimões. Na aldeia moravam cerca de 350 indígenas, das etnias Yuhupdeh, Tuíuca, Tucano e Dessano. A entrada em área e troca de equipe acontecia a cada 30 dias, exclusivamente por via aérea, sendo de responsabilidade do DSEI. Para chegar na aldeia, o avião pousava em Vila Bitencourt (pelotão do exército), onde pegávamos uma “voadeira” e depois de 15 minutos chegávamos a aldeia onde o posto e o alojamento dos profissionais ficavam. Minha equipe era composta por mim, enfermeira, e mais dois técnicos de enfermagem, havia na aldeia dois agentes de endemias que realizavam leitura de lâmina de malária e agente de saúde, os trabalhos destes agentes eram realizados de acordo com a demanda da população, eles eram acionados pelos indígenas e levavam os casos para o posto de saúde. Durante esta entrada em área, desenvolvemos ações pontuais, principalmente coletivas, como banho de rio com sabão e permetrina para diminuição de micoses e piolhos entre as crianças e escovação de dente coletiva. Realizamos ainda busca ativa e atualização de cartão de vacina, tratamento coletivo de geohelmintíase, testagem rápida de HIV e hepatites virais, visitas domiciliares, busca ativa de medicações vencidas, palestras educacionais sobre uso do preservativo e métodos contraceptivos. O cacique era da etnia tukano que veio do Alto Rio Negro, como tinha parentes ali na aldeia, acabou morando lá, muito colaborativo, falava a língua tukano e português. É notório que o modo como você aborda a comunidade faz toda diferença para a adesão das orientações dadas, sejam de tratamento, cuidados de saúde, de higiene ou quaisquer que sejam, realizar atividades coletivas inspiram confiança e estímulo de realização das atividades, compreender a cultura e adaptar as situações para que façam parte do cotidiano ou que estas sejam minimamente estranhas aos indígenas também se mostra uma estratégia eficiente que traz êxito as ações desempenhadas pela equipe de saúde. A abordagem intercultural me levou a refletir sobre a importância da aproximação e incorporação de práticas que o indígena tem em seu cotidiano e podem fazer parte das minhas práticas de saúde, como exemplo o banho coletivo com sabão e permetrina talvez não tivesse êxito se fosse dado o frasco de xampu e sabão para tomada de banho em casa, mas como o banho de rio é algo natural para os indígenas, foi muito mais fácil incorporar a prática de saúde a algo do cotidiano. Faz-se necessário profissionais de saúde indígena, dispostos a se despir dos seus etnocentrismos disfarçados de prática de saúde, para se ter uma comunicação verbal e não verbal mais efetiva e assim termos mais ações de saúde exitosas.

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E DESCARTE INAPROPRIADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Bárbara Naiara Oliveira
Ana Verena Rodrigues Pinto
João Paulo Gouvêa Faria Santos
Raíssa de Nazaré Monteiro Santos
Paola Gabriela Picanço D'angelo
Patrícia da Costa Franco

No contexto da saúde pública, encontram-se os determinantes sociais da saúde que são fatores de diversas origens, desde sociais até comportamentais, que impactam diretamente a saúde da população, aumentando, significativamente, o risco para o desenvolvimento de patologias. Neste contexto, encontramos o gerenciamento dos resíduos sólidos, os quais são um desafio mundial, especialmente, em países com mercados em desenvolvimento. O acúmulo de resíduos sólidos e seu descarte inapropriado causa danos direto à saúde pública, sendo fortemente percebido em locais de maior vulnerabilidade, principalmente, quando associados a falta de saneamento básico e esgotamento sanitário. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever a percepção crítica dos acadêmicos de medicina sobre o descarte inadequado dos resíduos sólidos e sua relação com os determinantes sociais da saúde da população, durante as visitas ao território das práticas do eixo de Comunidades I. A Faculdade de Ciências Médicas de Manacapuru – Afya Manacapuru. Em sua concepção de formação médica entende que o acadêmico de medicina precisa, desde os primeiros períodos, estar inserido na comunidade que ele faz parte para compreender a estruturação do território, do Sistema Único de Saúde e suas interfaces. O eixo de Comunidades I permite ao aluno de primeiro período o contato e a realização de práticas nas Unidades Básicas de Saúde do município. Durante as práticas, os acadêmicos realizam visitas domiciliares juntamente com os Agentes Comunitários em Saúde para o reconhecimento do território e a observação de como os determinantes sociais de saúde impactam a vida da população. Durante as práticas em uma UBS do município, foi percebido a problemática do descarte inapropriado de resíduos sólidos nas ruas e em espaços públicos, como é o caso de uma quadra poliesportiva totalmente rodeada por restos alimentares e acúmulo de resíduos. Foi identificado a falta de lixeira na maioria dos domicílios e o descarte do lixo em frente das casas. É notório o quanto a população acostumou-se com essa situação, uma vez que a própria comunidade se expõe a esse ambiente com tanta naturalidade. Sabe-se que essa exposição indiscriminada pode trazer agravos à saúde e aumentar a proliferação de vetores de doenças. Conclui-se a necessidade de reconhecer o descarte irregular de resíduos sólidos como um determinante social da saúde dos indivíduos que necessita de um olhar atento das políticas públicas para melhor direcionamento nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Perceber essa realidade e os impactos que podem gerar na saúde pública é de suma importância, estimular os estudantes de medicina a terem este olhar crítico-reflexivo permite pensar em uma geração de profissionais que atuarão na medicina preventiva de maneira responsável e comprometida com a saúde da comunidade.

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR POPULAÇÕES RURAIS/RIBEIRINHAS NO NORTE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Larissa Maria Regis da Silva
Carla Rafaela Gomes da Silva
Ellen Cristine de Oliveira Silveira
Angela Xavier Monteiro
Giane Zupellari dos Santos Melo
Glauca Maria de Araújo Ribeiro

A Região Norte do Brasil apresenta desafios singulares em relação ao acesso à saúde devido a sua vasta extensão territorial e à presença de populações rurais e ribeirinhas. O acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças nessa região. Nesse contexto, a revisão da literatura pode contribuir para a discussão sobre como ocorre o fazer saúde para essas populações. Assim, propõe-se identificar e analisar a produção científica existente sobre o acesso à APS por populações rurais e ribeirinhas na Região Norte do país. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura com busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados Scopus e Web of Science, publicados entre 2013 e 2023, que respondessem à pergunta norteadora deste estudo: “Como o acesso à saúde ocorre por populações rurais e ribeirinhas na APS na Região Norte do país?” Os artigos incluídos foram categorizados conforme suas temáticas e abordagens. A pesquisa resultou em seis artigos selecionados, os quais revelaram que o termo acesso oferece amplas perspectivas, tais como, a utilização dos serviços de saúde propriamente, a acessibilidade geográfica e a disponibilidade. Os estudos trataram, em sua maioria, sobre o acesso geográfico, tendo em vista a particularidade do trajeto fluvial que é determinado pelas estações e nível do rio que, por sua vez, é conjuntamente responsável por impactar nos aspectos econômicos e sociais dessas comunidades. Importante fator que restringe o acesso é a falta de transporte disponível e adequado. As populações distribuem-se de maneira esparsa no território, o que dificulta com que as práticas de saúde cheguem até estas. Além disso, há uma escassez e alta rotatividade de profissionais de saúde. Identificou-se, ainda, obstáculos no uso da telemedicina, atribuídos à falha de conectividade e energia elétrica. Desta forma, a Região Norte apresenta especificidades que deveriam ser consideradas para aprimorar o acesso aos serviços de saúde. Contudo, aponta-se que vem ocorrendo um aumento na cobertura da Atenção Básica e uma das hipóteses levantadas é acerca das iniciativas da criação da estratégia de saúde da família (ESF) nas áreas rurais, unidades fluviais ou ribeirinhas. A literatura científica publicada relativa à Região Norte no contexto do acesso aos serviços de saúde por populações rurais e ribeirinhas ainda é limitada. A análise da produção disponível revelou um conjunto de desafios enfrentados nesses territórios. Assegurar um acesso eficaz à saúde nessas áreas requer o entendimento de que o olhar com equidade se faz necessário, sendo, então, essencial considerar as particularidades dos povos nortistas ao planejar e implementar políticas e intervenções que visem ampliar o acesso à saúde e garantir os princípios do Sistema Único de Saúde nestas localidades.

AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS: TRABALHO EM ATO NO MONITORAMENTO DOS CASOS DE AEDES AEGYPTI

Alexsandro Felix de Oliveira
Paulo Robson Oliveira de Macedo
Marcondes Ferreira Brasil
Mariles Bentes da Silva
Liliane da Silva Soares
Maria Adriana Moreira

A dengue é uma arbovirose que afeta grande parte da população, somente no Amazonas, em 2021, foram notificados 7.059 casos da doença enquanto no ano de 2022 foram notificados 2.583 casos, neste mesmo período em 2021 Manicoré (AM) notificou 415 casos e em 2022 notificou 157 casos, além disso, conforme dados do Levantamento de Índice Rápido para Infestação de Dengue, Manicoré (AM) é considerado um município de médio risco para infestação pelo *Aedes aegypti*. O objetivo deste trabalho foi descrever as ações de monitoramento dos casos de *Aedes aegypti* encontrados nos depósitos coletados pelos agentes de combate às endemias durante as inspeções domiciliares dos bairros do município de Manicoré. Este estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo, retrospectivo, descritivo, sobre a positividade pelo *Aedes aegypti* encontrados pelos ACE durante as inspeções domiciliares dos bairros do município. Os dados utilizados foram extraídos do Sistema de Controle da Dengue-SISPNCD. A população do estudo são todos os depósitos positivos analisados presentes no SISPNCD. As variáveis como critérios de inclusão foram: positividade, ano, tipo de depósito e bairro. As demais variáveis não foram consideradas. Os dados coletados foram organizados e digitalizados em uma planilha eletrônica. O ACE, ao adentrar o território para a fiscalização, instrui o proprietário quanto a visita domiciliar e explica a importância de evitar os focos de vetores das arboviroses. No município de Manicoré (AM) são cadastrados 10.068 imóveis distribuídos nos principais bairros: Centro, Auxiliadora, Santa Luzia, Dom Bosco, São Domingos Sávio, Manicorezinho, Mazzarello, Novo Horizonte, Presidente Lula, Rocinha, Rosário, Santo Antonio, São Sebastião, 11 de Maio, Santo Antonio do Matupi. Os recipientes classificados como positivos, são: depósito elevado de água para consumo humano, vasos, potes, garrafas e pequenos recipientes móveis em geral, calhas, lajes, piscinas não tratadas, sanitários em desuso e caixas do pluvial, pneus, lixo, sucatas, entulhos de construção e ocos de árvores e materiais naturais. Em 2021 os bairros que apresentaram positividade foram: Centro, Domingo Sávio, Manicorezinho, Mazzarello e Rosário e entre os depósitos com presença larvária positiva foram do tipo: vasos, garrafas, ocos de árvores, pneus e lixo de construção. Em 2022 os bairros onde predominaram positividade: Auxiliadora, Mazzarello e Rosário, nestas localidades os depósitos positivos são: caixa d'água, lixo de construção e ocos de árvores. Com esse trabalho de rotina dos agentes de combate às endemias, podemos conhecer os bairros mais críticos e que apresentam risco para o desenvolvimento do mosquito *Aedes*, a coleta de larvas apesar de ser um método simples, é capaz de dar uma resposta imediata do lugar somente com a identificação positiva ou não das larvas coletadas. Assim, usando essa técnica, pretendemos dar continuidade a esse trabalho e direcionar nosso serviço para onde realmente os focos do mosquito apresentam potencial de infestação e a caracterização dos casos de dengue pode apoiar a elaboração de medidas de controle da doença que visem interromper a cadeia de transmissão por meio da adoção de medidas preventivas individuais e coletivas, bem como também a promoção de ações intersetoriais para a eliminação do vetor.

CAPACITAÇÃO EM COLETA DE LÂMINA DE GOTA ESPESSA PARA ALCANCE DO INDICADOR DE TRATAMENTO DA MALÁRIA EM MANICORÉ (AM)

Alexsandro Felix de Oliveira
Maria da Gloria Viana dos Santos
Erivan Souza da Costa
Mariles Bentes da Silva
Liliane da Silva Soares
Maria Adriana Moreira

A malária é uma doença transmitida por meio da picada do mosquito fêmea infectado, pertencente ao gênero Anopheles. Trata-se de um importante problema de saúde pública, tanto que sua relevância se insere nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com um plano de eliminação nacional para reduzir os casos e as mortes por essa doença. Esta iniciativa justifica-se no fato de que Manicoré (AM) estava há 10 anos sem alcançar 70% do indicador de diagnóstico e tratamento oportuno da malária autóctone nas primeiras 48h como preconizado pelo Programa de Qualidade da Vigilância em Saúde- PQAVS. Logo, o objetivo deste trabalho foi relatar a capacitação oferecida aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE) em coleta do exame de gota espessa a fim de atingir o indicador de tratamento oportuno da malária em uma área endêmica do município de Manicoré (AM). Trata-se de um relato de experiência do tipo quanti-qualitativo, transversal, descritivo, que resultou em capacitação dos ACS e ACE na coleta do exame de lâmina de gota espessa na localidade do Distrito do Santo Antonio do Matupi no km 180 da BR 230 da cidade de Manicoré (AM). A capacitação teve a duração de oito horas e ocorreu de forma didática e lúdica em formato de oficinas, abordando: diagnóstico e tratamento oportuno, investigações de casos, preenchimento de notificação e, por fim, a coleta em lâmina do exame de gota espessa. Os dados epidemiológicos foram extraídos do Sistema de Informação Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária). A população capacitada foram 11 ACS e 5 ACE da Secretaria Municipal de Saúde de Manicoré (AM). A variável como critério de inclusão foi estarem atuando na área endêmica pesquisada. As demais variáveis não foram consideradas. Conforme dados extraídos do SIVEP-Malária no ano de 2021 em Manicoré foram notificados 1.337 casos da doença, dos quais destes 1.104 casos representaram uma positividade direta do Distrito do Santo Antonio do Matupi, enquanto que no ano de 2022 foram notificados 726 casos, sendo destes 616 oriundos do distrito pesquisado, sendo assim, foi relevante intervir nessa região, pois esta representa mais de 80% dos casos de malária no município. Desse modo, em se tratando sobre a procura em alcançar o indicador de 70% no tratamento oportuno, foi identificado que em 2021, início do período da atual gestão, foram atingidos apenas 59,02%, um resultado abaixo do esperado para a meta do PQAVS, e, em 2022, após intervirmos com a capacitação dos ACS e ACE o cenário nos proporcionou transformar essa realidade e alcançar a meta estipulada de 70,81%, apontando que diagnosticamos e tratamos os casos de malária adequadamente e em tempo oportuno nas primeiras 48h. A malária é um grande problema de saúde pública e os casos precisam ser notificados, diagnosticados e tratados o mais rápido possível, além disso, a integração entre ACE e ACS contribuíram significativamente para que fortalecêssemos e ampliássemos a oferta do diagnóstico em tempo oportuno na região e assim continuarmos mantendo a cobertura preconizada pelo PQAVS.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNIDADE INDÍGENA MANAUARA: ANÁLISE SWOT COM REDES VIVAS DE UM AGENTE INDÍGENA DE SAÚDE

Aline Aparecida Ferreira Artini
Julio Cesar Schweickardt

Segundo Teixeira e Alonso (2014), o planejamento estratégico é uma ferramenta da gestão capaz de identificar a situação do ambiente interno e externo de uma empresa, com a utilização da ferramenta matriz SWOT, em que é possível uma análise situacional que sinalizará os pontos fortes (strengths), pontos fracos (weaknesses) as ameaças (threats) e as oportunidades (opportunities). Cruz et al. (2017), afirmam que essa análise pode estar alinhada com a ferramenta 5W2H (what= o que, who= quem, where= onde, when= quando, why= por que, how= como, how much= quanto custa). Nesse contexto, as ferramentas matrizes SWOT e 5W2H, tornam-se estratégias para tomadas de decisões, podendo facilitar a prática do cuidado em saúde, a partir do conhecimento e resultados em um espaço, ou território. Pretendemos demonstrar, com a utilização das referidas ferramentas, uma análise situacional dos resultados de uma pesquisa realizada a partir da construção das redes vivas (Merhy, 2014) de um Agente Indígena de Saúde – AIS, no período de 2021 a abril de 2023. O objetivo da pesquisa foi analisar de que forma se construam as práticas do cuidado em território indígena da Zona Norte de Manaus. A pesquisa possibilitou a identificação e análise dos principais entraves presentes nas comunidades indígenas, impulsionando a gestão para a realização de um plano estratégico, para garantir a continuidade do cuidado, mesmo em vazio assistencial. A aplicação das ferramentas SWOT e 5W2H, no término da pesquisa, permitiu compreender os principais fatores que podem interferir na produção do cuidado das 25 comunidades indígenas identificadas, assim como entender o trabalho coletivo das comunidades e dos AIS, como um ponto forte na construção das redes vivas. A pesquisa justificou-se pelo interesse de enfatizar o princípio da equidade, no entanto, abrem-se portas para criação de redes, como podemos destacar as redes vivas tecidas pelos AIS. Justificou-se, ainda, pela necessidade de planejamento estratégico, para a prática do cuidado de forma contínua em território indígena da Zona Norte, tendo em vista ser um espaço de vulnerabilidade social. A pesquisa foi importante porque possibilitou maior interação nos espaços das comunidades indígenas, entre os profissionais AIS, lideranças indígenas, comunidade e profissionais de saúde que, em sua maioria, desconhecia a presença indígena na área de abrangência de suas unidades de saúde devido ao vazio assistencial. A pesquisa contribuiu com os estudos que envolvem a temática planejamento estratégico, rede viva e povos indígenas. Possibilitou, ainda, a formulação dessa matriz SWOT, a partir de uma análise situacional no território, a fim de contribuir com a continuidade dos serviços em saúde. Em suma, os resultados da pesquisa demonstraram a necessidade de estimular a promoção do cuidado por meio dos saberes tradicional e científico em território indígena da Zona Norte de Manaus.

AVALIAÇÃO DAS DISCORDÂNCIAS ENCONTRADAS NOS DIAGNÓSTICOS DE MALÁRIA REALIZADOS PELOS MICROSCOPISTAS DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM)

Alexsandro Felix de Oliveira
Erivan Souza da Costa
Mariles Bentes da Silva
Liliane da Silva Soares
Maria Adriana Moreira

O Programa Nacional de Malária possui regras e técnicas implementadas para a confirmação de malária por meio de exame de gota espessa, por esse motivo, em nosso serviço, após a leitura do exame, o fluxo do serviço funciona da seguinte maneira: os laboratórios das unidades de saúde enviam aos laboratórios de revisão 100% das lâminas positivas e 100% das lâminas negativas, e posteriormente, enviam 30% de lâminas positivas e 5% das negativas, para os laboratórios centrais de saúde pública do Amazonas para que a qualidade e confirmação seja fidedigna. Diante disso, este relato de experiência foi motivado pelo fato de que os exames das lâminas de gota espessa são considerados padrão ouro e são fundamentais para o correto diagnóstico da malária na região. O objetivo, portanto, é avaliar as discordâncias encontradas nos diagnósticos de malária realizados pelos microscopistas do município de Manicoré (AM) Por meio de um relato de experiência do tipo quanti-qualitativo, retrospectivo, descritivo, onde são avaliados os resultados das lâminas dos exames de gota espessa dos microscopistas de laboratório de base de Manicoré (AM). Os dados utilizados foram extraídos dos Relatórios do Laboratório de Revisão da Gerência de Endemias de Manicoré (AM) e os critérios de inclusão foram o quantitativo de 100% de lâminas positivas e 100% das negativas, avaliando as variáveis: ano de coleta, resultados positivos e negativos, espécies *Falciparum* e *Vivax*. Os resultados indicam que no ano de 2021 foram revisadas 1.910 lâminas, nas quais foram encontradas 05 divergências de diagnóstico da seguinte maneira: das 1.266 lâminas diagnósticas como positivas apenas 03, após a revisão, apresentaram resultado negativo e das 644 lâminas negativas, após a revisão, apenas uma apresentou resultado positivo. Tratando-se por espécie de *Plasmodium*, apenas uma lâmina denominada como *Falciparum*, após a revisão, foi diagnosticada como da espécie *Vivax*. Em comparação com o ano de 2022, foram revisadas 1.295 lâminas e encontradas, no geral, 04 divergências, das quais 666 lâminas positivas, após a revisão, nenhuma apresentou divergência, enquanto das 629 consideradas negativas pelos microscopistas, após a revisão, duas estavam positivas para malária, em relação às espécies duas lâminas apresentaram diferenças: um foi diagnosticada como *Vivax*, mas na realidade, após a revisão, foi constatado que era da espécie *Falciparum* e a segunda lâmina diagnosticada como *Falciparum*, após a revisão, apresentou resultado de *Vivax*. Conclui-se que manter a qualidade das lâminas de malária requer também manter a competência dos microscopistas mediante a sua constante avaliação e a sua atualização a cada dois a três anos para que não tenham discordâncias e erros de diagnósticos, esse acompanhamento adequado pode reduzir consideravelmente a letalidade relacionada a essa enfermidade e com isso ganhamos uma rede de diagnóstico e tratamento fortalecida com ações eficazes com alcance de indicadores tão importantes para a vigilância ambiental do município.

A ESTRUTURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ (AM)

Raiza Brito Campos
Manoel Cetauro da Fonseca Junior

No Brasil, o Estado deve garantir serviços de saúde a toda população e fornecer tratamento, inclusive medicamentos, conforme a Lei Orgânica da Saúde (8.080/90) em seu Art. 6º. Para isso, o acesso da população aos medicamentos e o uso correto requerem serviços estruturados para a orientação adequada e consequente resolução de problemas. Nesse contexto, a gestão de medicamentos na rede pública de saúde tem sido um desafio. Para resolução de tal situação, várias medidas têm sido implementadas para promover sua disponibilidade de medicamentos, tendo em vista estes serem entendidos como uma importante ferramenta de saúde no processo de tratamento. A avaliação e controle de medicamentos na Assistência Farmacêutica (AF) vem sendo dificultada pela falta de mecanismos eficazes que impedem a verificação das necessidades reais refletidas na demanda da rede pública. Nesse contexto, o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (HÓRUS) foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde com o intuito de contribuir para o monitoramento e planejamento da AF, bem como para a otimização da aplicação de recursos financeiros e a qualificação da atenção à saúde da população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da estruturação da AF, a utilização dos recursos e implantação do sistema Hórus do município de Manicoré (AM), demonstrando as vantagens e as dificuldades enfrentadas. A partir do ano de 2021, a gestão municipal iniciou os investimentos na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). A estruturação da AF se deu do seguinte modo: aquisição de computadores com conectividade, capacitação das equipes e implantação do sistema Hórus. Além de investimentos na estrutura física na CAF e demais farmácias das Unidades Básicas de Saúde. Os resultados obtidos foram significativos, tais como: a implantação do sistema Hórus, ainda que somente na CAF, trouxe resultados consideráveis para a Atenção Básica como redução do consumo de medicamentos; redução de medicamentos vencidos; otimização do tempo dos farmacêuticos; melhorias no controle de estoque que antes era organizado em planilhas do Excel; avanços na parte do sistema de distribuição e dispensação pelas UBS, uma vez que esse processo foi agilizado, diminuindo a espera por parte do usuário para retirar a medicação; melhoria na captação de recursos financeiros para a AF de acordo com o histórico de dispensação; melhorias na infraestrutura das UBS com a maior disponibilidade de recursos financeiros; melhor controle na dispensação de medicamentos controlados. Contudo, algumas dificuldades foram identificadas após implantação, como: problemas relacionados à internet, tendo em vista a indisponibilidade em algumas UBS e o programa só funcionar com a mesma e emissão de relatórios devido à limitação de horário de disponibilidade no sistema. Portanto, a estruturação dos serviços da AF demonstrou melhorias significativas, principalmente a respeito da disponibilidade de medicamentos aos usuários, na organização de dispensação e na captação de recursos financeiros para investimentos na área e, consequentemente, na transformação da saúde pública.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA PROMOÇÃO EM SAÚDE EM MANAUS

Vivianne Brandt Pereira Brasil
Isabela Cristina de Miranda Gonçalves

A atividade de extensão integra o tripé do conhecimento do ensino, sendo responsável pela troca de conhecimento mútua entre a instituição e a sociedade, sua importância é evidenciada ao inserir no processo de aprendizagem do acadêmico a melhoria da qualidade de vida e de saúde da comunidade, a qual estão associadas estas práticas, contribuindo para a formação qualificada de profissionais. Nas atividades de extensão, a Educação em Saúde se configura como uma das principais práticas para a promoção do autocuidado, realizado para estimular o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e crítica, capaz de resultar na emancipação do ouvinte. Este trabalho visou relatar a experiência na realização de atividades de Educação em Saúde com mães e responsáveis assistidos pela Pastoral da Criança de Manaus. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a vivência de uma mestranda do curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva de uma Instituição de Ensino Superior enquanto voluntária do projeto de extensão “Rede de Apoio materno-infantil: projeto educativo na Pastoral da Criança em Manaus (AM)”, no período de 1º de agosto de 2022 a 31 de julho de 2023. Por meio das práticas realizadas durante as ações do referido projeto, foi possível uma experiência imersiva na Educação em Saúde para cada mestrando, sendo de importância fundamental para a preparação de facilitadores da educação da saúde coletiva. As ações aconteciam mensalmente, com práticas individuais ou em duplas escolhidas por meio da afinidade do tema a ser abordado, direcionados ao público atendido pela pastoral, em sua maioria composto por mães e responsáveis de crianças na primeira infância. A mestranda abordou o tema sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos disponíveis do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante a Educação em Saúde, realizada em forma de roda de conversa, foi possível observar nas mães e responsáveis presentes a existência de muitas dúvidas e mitos sobre os métodos contraceptivos, particularmente no Dispositivo Intrauterino (DIU), pois surgiram diversas dúvidas sobre a sua inserção, se alterava o ciclo menstrual, ou se ele realmente causava lesões precursoras de câncer. Foi evidenciada a importância das práticas de educação em saúde tanto para o fortalecimento da formação do mestrando, quanto para contribuir para a promoção em saúde, auxiliando na redução de casos em que a gravidez é indesejada, e cuja base do conhecimento desta população ainda se mantém em mitos e relatos populares, os quais nem sempre condizem com a verdade, além das pesquisas sem base científica realizadas pela Internet.

A EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA COM CRIANÇAS DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE HUMAITÁ (AM)

Karliane Lemos Leal
Alexsandro Felix de Oliveira

A atenção à saúde bucal da criança começa antes do nascimento, no pré-natal odontológico realizado pela mãe, e logo depois, a partir do nascimento do primeiro dente de leite. Sendo assim, temos que garantir a promoção e prevenção em saúde bucal prontamente na primeira consulta odontológica, por isso, torna-se relevante a abordagem do tema para evitar desde cedo problemas como: doenças cariogênicas, placa bacteriana e a perda precoce dos dentes de leite como também dos dentes permanentes. Além disso, levar saúde bucal as crianças das comunidades ribeirinhas de Humaitá (AM) é um dos imensos desafios enfrentados atualmente devido à dificuldade de acesso nessas localidades onde o acesso é feito somente pelos rios da Amazônia, o que torna, muitas vezes, a consulta odontológica da criança negligenciada. Sabe-se que a saúde bucal, assim como outros programas de saúde, consegue transformar a realidade e autoestima por meio da melhoria do sorriso de qualquer indivíduo. Portanto, o objetivo é apresentar um relato de experiência referente à primeira consulta odontológica realizada nas crianças residentes nas comunidades ribeirinhas de Humaitá (AM), no ano de 2022. O estudo foi desenvolvido em diferentes etapas: na primeira etapa foi realizado um levantamento de dados com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), coordenadora da Atenção Básica, enfermeira e cirurgiã-dentista, além de identificar 219 crianças que pertencem ao território das comunidades ribeirinhas. Na segunda etapa foram realizadas rodas de conversas, palestras com os pais, responsáveis e avaliação odontológica das crianças na Unidade de Básica de Saúde. Na terceira etapa foram realizadas as buscas ativas dos faltosos. Como critérios de inclusão participaram 219 crianças na faixa etária de 0 a 10 anos que residem nas comunidades ribeirinhas de Humaitá, entre elas: Comunidade Distrito de Auxiliadora, Comunidade Villa Garcia, Comunidade Tarumã, Comunidade Escondido, Comunidade Santa Luzia, Comunidade São Raimundo, Comunidade Santa Fé, Comunidade Nova União e Comunidade Laranja. A saúde bucal voltada aos ribeirinhos do município de Humaitá busca garantir atenção a diversos grupos, desde o recém-nascido, crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos até os povos da área indígena, com promoção, prevenção e recuperação da saúde. O projeto iniciou no ano de 2022 nas áreas ribeirinhas próximo ao Distrito de Auxiliadora, focando nos cuidados da saúde bucal das crianças ribeirinhas do município. Foram feitas visitas domiciliares, ações em saúde bucal nas comunidades, ações nas escolas e atendimento odontológicos na Unidade de Saúde da Família. Foram avaliadas 219 crianças, os problemas mais comuns encontrados foram: dentes cariados 100%, dentes decíduos hígidos 70% e dentes permanentes hígidos perdidos antes do tempo 40%. Em relação à consulta odontológica: 90% das crianças nunca realizaram a primeira consulta no dentista, 70% das crianças os responsáveis não davam importância aos cuidados com a saúde bucal, e 59% das crianças, por meio das ações e buscas ativas, compareceram para iniciar o tratamento odontológico. Torna-se importante que haja uma integração dos profissionais de saúde com a contribuição da prefeitura e secretaria municipal de saúde para as ações de saúde do município de Humaitá. O cirurgião-dentista precisa do apoio total da gestão para realizar os trabalhos nas comunidades ribeirinhas que ficam distantes da cidade, com equipamentos portáteis e materiais suficientes para realizar um trabalho de qualidade. Com isso, esta experiência buscou colaborar com a melhoria da condição da saúde bucal das crianças por meio de ações, avaliação, levantamento situacional e atendimento odontológico nas comunidades ribeirinhas e assim servir de incentivo para que novos estudos sejam realizados pelos profissionais de odontologia que trabalham ou tenham afinidade pelo tema.

CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM MANAUS-AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Idanete dos Santos Machado
Mayra Gabriela Freire Figueiredo
Cleuciana de Andrade Ferreira
Vivianne Brandt Pereira Brasil

O SARS-CoV-2 (agente responsável pela covid-19), uma síndrome respiratória aguda grave, surgida na China, e tendo sua disseminação em nível mundial a partir de março de 2020, tornando-se uma pandemia. Devido sua rápida propagação, houve uma celeridade na busca por um imunizante capaz de conter o vírus, bem como meios de prevenção e protocolos de contenção do vírus. Após a criação da vacina, montou-se uma força-tarefa para imunizar a população em geral, onde os profissionais de enfermagem foram protagonistas, assumindo a linha de frente durante todo o processo de imunização e diante dos cuidados de prevenção da covid-19. O presente trabalho tem como objetivo descrever a importância da experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem na campanha de imunização contra a covid-19 em Manaus no ano de 2022. Na fase inicial da campanha, apesar das dúvidas geradas devido à rapidez na criação do imunizante, a população de todas as faixas etárias buscou se imunizar, porém, com o passar do tempo e com a perceptível diminuição dos casos, essa busca diminuiu, prejudicando a realização do reforço do imunizante devido à ausência da população. Outro ponto que foi possível observar durante essa experiência, foi que conforme o número de casos da doença aumentava, a população retornava as Unidades Básicas de Saúde (UBS) em busca da imunização, causando grande tumulto, devido ao elevado número de pessoas e a falta de estruturas das UBS em suprir essa demanda.

SABORES, AFETOS E SABERES INDÍGENAS E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS JUNTO ÀS EQUIPES DE SAÚDE INDÍGENA DO DSEI ALTO RIO SOLIMÕES

Janayla Oliveira
Julio César Schweickardt
Cristiane Ferreira da Silva
Karina Rodrigues da Silva
Elvis Silva de Aguiar

Na região do Alto Rio Solimões, há uma vasta diversidade étnica e cultural que resiste junto aos povos indígenas moradores dessa região. Neste cenário, se encontram as práticas alimentares indígenas, que vão muito além do simples ato de alimentar-se. A alimentação e todos os processos envolvidos, possuem vida, afeto, sabores e vão muito além do paladar, existindo a conexão com a cultura alimentar, vivenciada e compreendida por meio de saberes milenares, passados de geração em geração entre os povos indígenas, de acordo com as especificidades de cada etnia e modos de vida. O objetivo deste trabalho é abordar sobre a experiência de troca de saberes que vem sendo realizada por meio de oficinas para o fortalecimento da alimentação tradicional indígena, pelas equipes multidisciplinares de saúde indígena no DSEI ARS, junto aos povos indígenas. Para o desenvolvimento das oficinas, existe um envolvimento ímpar entre as equipes de saúde, lideranças indígenas e moradores das aldeias. Os Agentes Indígenas de Saúde (AIS), são todos indígenas e moradores das aldeias, correspondendo o principal elo entre as EMSI e a comunidade. São eles que mobilizam os moradores para participarem das oficinas, explicando, na língua materna, quando necessário, os objetivos da mesma, e pedindo que cada indígena leve para o encontro, um alimento oriundo de sua cultura alimentar. Antes de iniciarem as oficinas, é organizada pelos participantes uma espécie de exposição dos alimentos trazidos e que fazem parte do cotidiano alimentar dos mesmos. Havendo, posteriormente, uma verdadeira troca de saberes, com histórias, experiências e práticas alimentares dos povos indígenas contadas pelos mesmos durante as oficinas, onde são abordados temas como alimentos reimosos, regras e restrições alimentares, momento onde os profissionais de saúde tem a oportunidade de aprender e compreender acerca da cultura alimentar dos povos indígenas, que não se trata apenas da ingesta alimentar, mas que possuem significados, valores, sabores e afeto. Integra o roteiro das oficinas também o convite para a reflexão referente ao aumento do consumo de alimentos industrializados pelos indígenas e os malefícios ocasionados pelo consumo desses produtos. Buscando trazer a luz a importância da herança cultural que está relacionada às práticas alimentares indígenas, que vem sendo ano após ano colonizadas, e que necessita resistir aos assédios de indústrias alimentícias. Durante este processo de troca de saberes, observar-se o quanto importantes são tais momentos, os quais são oportunizados através dessas oficinas.

CASOS POSITIVOS DE MALÁRIA OCORRIDOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIONAL DO MADEIRA EM 2021

Alexsandro Felix de Oliveira
Jhonatan Araújo

A malária é um grande desafio para a saúde pública mundial e possui metas para a sua eliminação nos parâmetros dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no que se trata das epidemias de doenças tropicais negligenciadas. Dentre as especificidades, destaca-se a Regional do Madeira, os municípios de: Apuí, Borba, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã, que possuem diferenças espaciais nos padrões de sazonalidade capazes de fornecer medidas para a implantação de estratégias de prevenção e controle conforme as características da malária presente em cada região. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar os casos positivos de malária ocorridos nos municípios da Regional do Madeira no ano de 2021 utilizando dados secundários do SIVEP-malária. A análise concentrou-se no quantitativo de casos, considerando indicadores como sexo, faixa etária e espécie de malária. Os resultados mostram que a maioria dos casos de malária estão concentrados nos municípios de Manicoré e Humaitá. Este fato pode estar associado com a relação vetor/homem/ambiente, uma vez que a maioria da população afetada reside em área rural e a transmissão se desenvolve, na maior parte, no período de atividade do mosquito nas proximidades de campos fechados, potencializando o risco de transmissão da malária. Com relação ao sexo, destaca-se a superioridade de casos em vítimas do sexo masculino. Isso pode ser justificado em virtude da maior exposição destas pessoas nas atividades laborais. O quantitativo de casos por faixa etária mostra que o maior número de casos foi observado na faixa etária entre os 20 e 29. Isso pode ser explicado em virtude dessa faixa corresponder à idade economicamente ativa. Outro fato interessante são os casos resultantes de infecção por *Plasmodium vivax*, confirmando o padrão etiológico comumente notado no Brasil e na região amazônica, sendo responsável por 90% dos casos. A quantidade de gestantes infectadas, principalmente nos municípios de Humaitá e Manicoré, também chama atenção, isso pode influenciar em morbi-mortalidade fetal e materna, como, por exemplo: em aumento do risco de aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade, retardo do crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer. Desta forma, é preciso enfatizar a necessidade de elaboração de estratégias para melhorar a atenção à saúde materno-infantil no contexto da malária. As peculiaridades da Regional do Madeira evidenciam a necessidade de estudos que considerem as características locais e o comportamento do perfil epidemiológico dos municípios em questão. O perfil de acometimento demarcado pela malária no estudo aponta um maior índice entre pessoas do sexo masculino e com faixa etária entre 20 a 29 anos. A espécie *Plasmodium vivax* foi a mais predominante entre os casos. Os municípios de Humaitá e Manicoré apresentaram o maior quantitativo de casos. O sistema SIVEP-malária é uma importante ferramenta de informação no qual é possível identificar o local provável de infecção e algumas variáveis qualitativas. Os dados disponíveis em tal sistema podem auxiliar os gestores no controle epidemiológico da malária nas áreas de risco da doença.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) EM MANAUS (AM)

Beatriz Rodrigues Campinho
Ângela Xavier Monteiro
Felipe Aragão Feitosa
Shirley Maria de Araújo Passos
Adriana Beatriz Silveira Pinto
Lia Medeiros Amorim de Meira Lins

Este relato tem como finalidade descrever a experiência de acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas, do curso de Odontologia, no Programa Saúde na Escola, por meio da disciplina de Estágio em Atenção à Saúde, realizando atividades em dois eixos desta política intersetorial da saúde e da educação: levantamento das condições de saúde bucal e educação em saúde. As ações foram realizadas pelos acadêmicos orientados e acompanhados pela preceptora da Unidade Básica de Saúde, sendo conduzidas ações de educação em saúde, escovação supervisionada e levantamento epidemiológico do CPO-D/ceo-d de estudantes de uma escola estadual de ensino fundamental I, na cidade de Manaus (AM). Os acadêmicos realizaram atividade de educação em saúde sobre a cárie dentária e higiene oral, utilizando um vídeo e em seguida foi realizada uma roda de conversa com as crianças do 1º ano do ensino fundamental na faixa etária de 6 a 7 anos, ou seja, início da dentição mista. Após esta atividade, foram distribuídos kits de higiene bucal e depois do lanche, os acadêmicos realizaram escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor nas crianças. Na segunda visita à escola, foi realizado o exame clínico intraoral dos alunos, foi preenchida uma ficha com os dados das crianças e feito o levantamento epidemiológico para avaliação do índice de cárie dessas crianças. Os alunos estavam entusiasmados durante a educação em saúde, participaram ativamente da atividade. Durante a escovação supervisionada, as crianças eram chamadas em grupos de seis crianças e demonstravam como tinham aprendido a escovar os dentes, em seguida, os acadêmicos ajudavam a melhorar a forma de escovação quando necessário, seguida pela aplicação do flúor tópico. Participaram do levantamento epidemiológico, 55 alunos do 1º ano do ensino fundamental do turno vespertino, sendo 30 meninos e 25 meninas, onde se observou elevada ocorrência de dentes cariados na dentição decídua, sendo que as crianças com necessidades de tratamento foram encaminhadas para a Unidade Básica de Saúde para tratamento e acompanhamento. A realização desta atividade evidenciou a importância da promoção de saúde e prevenção por meio da educação em saúde com crianças, pois esta é uma faixa etária que tem facilidade e motivação para aprender e incorporar novos hábitos à sua rotina. O levantamento epidemiológico é uma prática fundamental para diagnóstico da saúde bucal destas crianças e planejar ações direcionadas para prevenção e tratamento dos problemas identificados de forma assertiva. Constatou-se elevada ocorrência de cárie dentária não tratada, evidenciando a necessidade e relevância da continuidade destas ações educativas, assim como da parceria entre saúde e educação para ampliar o acesso das crianças ao cuidado longitudinal em saúde bucal.

FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DE LEISHMANIOSE NO AMAZONAS

Maria Isabel de Araújo
Silas Garcia Aquino de Sousa

Desde os primórdios da colonização amazônica, é comum o uso de fitoterápicos da floresta (plantas medicinais) no tratamento alternativo de enfermidades dos povos amazônicos. A partir dos saberes ancestrais, aviados da memória biocultural ao longo dos séculos, abrangem desde a dimensão cosmológica até o uso diversificado na alimentação, construções, fármacos entre outros a partir das espécies vegetais e animais ligados ao agroecossistema amazônico. Neste contexto, à medida que se intensificou na Amazônia o processo civilizador com as sociedades ocidentais, novas estratégias de curas foram redesenhadas aos costumes, incorporando no conhecimento ancestral novas técnicas e finalidades de uso para as plantas, como alimento, fitoterápicos e a valorização da biodiversidade amazônica. Objetiva, o presente estudo, o registro das espécies fitoterápicas da biodiversidade tropical utilizadas como alternativas terapêuticas no tratamento da *Leishmania amazonensis* pelas populações da comunidade Terranostra, localizada na BR 174, km 80, ramal Caioé, km 60, (2°12'46.0"S 60°51'29.0"W), zona rural da cidade de Manaus (AM). Ressalta-se que a comunidade não tem acesso às políticas públicas (água, luz, comunicação). A pesquisa foi realizada no 2º semestre de 2019, com aporte metodológico no método da pesquisa etnográfica na perspectiva do construcionismo social, que por meio da prática dialógica, os indivíduos organizam e constroem suas vidas, crenças, realidades e valores, constituintes da relação social no ambiente. Em relação aos resultados, não se avaliou os constituintes fitoquímicos das plantas, tão somente as espécies de uso e formas de consumo (chá, tintura, unguento). Os participantes da pesquisa compreenderam os agricultores agrofloreiros da comunidade e os autores Araújo e Sousa, quando em atividades de campo na comunidade foram picados pelo vetor da leishmaniose, o mosquito-palha. Relatam, os participantes, que coletam as espécies diretamente do quintal agrofloreiro e na floresta. O saber-fazer emerge da transmissão histórica matrilinear (memória biocultural), sem nenhuma comprovação ou conhecimento das propriedades farmacológicas. As plantas identificadas para fins terapêuticos da *Leishmania*, extraídas da floresta foram: *Brosimum parinarioides* (amapá), *Calophyllum brasiliense* (jacareúba), *Calycophyllum spruceanum* (pau-mulato), *Carapa guianensis* (andiroba), *Copaifera* spp (copaíba), *Croton* spp (sacaca), *Endopleura uchi* (uxi), *Ephedranthus amazonicus* (envireira), *Hymenaea courbaril* (jatobá), *Libidibia férrea* (jucá ou pau-ferro), *Protium* spp (breu). As espécies extraídas dos quintais agrofloreiros: *Arrabidaea chica* (crajiuru), *Dysphania ambrosioides* (mastruz), *Euterpe oleracea* (raiz de açaí), *Gossypium herbaceum* (algodão), *Mentha piperita* (hortelã-pimenta), *Pereskia aculeata* (ora-pro-nobis), *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra), *Jatropha gossypifolia* (pinhão-roxo), erva-de-passarinho (*Struthantus flexicaulis*), virola (*Virola surinamensis*). As preparações são caseiras como: decocção, infusão, torração entre outra preparação de uso tópico e de uso um dos traços marcante na cultura amazônica, são experiências individuais e coletivas que modelam extemporâneo. Conclui-se que o uso dos fitoterápicos da floresta constitui-se como o universo mental das populações envolvidas, ancoradas, fundamentalmente, nos hábitos e costumes de se curar enfermidades com os recursos da floresta. Experiências estas comprometidas a desaparecer nas brumas do tempo, visto que, estes saberes são passados de geração em geração oralmente, mantendo os nexos históricos das práticas ancestrais, uma continuidade da tradição como resistência cultural nos modos de vidas das populações da hinterlândia amazônica, em resposta ao abandono a que estas populações são relegados pelos serviços básicos de saúde pública.

DIFICULDADES PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO EM RECÉM-NASCIDOS DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS E QUILOMBOLAS AMAZÔNICAS

Márcia Jeane do Rego Dias
Marcelo Silva de Paula
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Lívia de Aguiar Valentim
Waldiney Pires Moraes
Franciane de Paula Fernandes

O Teste do Pezinho é um exame simples de triagem neonatal obrigatório realizado preferencialmente entre o 3º e o 5º dia após o nascimento do bebê. O exame é rápido e feito a partir de algumas gotas de sangue adquiridas por uma punção do calcanhar do recém-nascido com o objetivo de detectar possíveis patologias metabólicas, genéticas ou infecções congênitas, garantindo o desenvolvimento saudável da criança. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da prática vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde sobre a importância da realização do Teste do Pezinho em todos os recém-nascidos de comunidades ribeirinhas e quilombolas de uma região amazônica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas experiências vividas por uma enfermeira em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Oriximiná (Pará), realizado no segundo semestre de 2021. Foi observada uma grande dificuldade para realização do teste do pezinho nos recém-nascidos, por se tratar de uma região de grande extensão hidrográfica e de difícil acesso geográfico, assim como a ausência de agentes comunitários de saúde para atuar nas comunidades. Foi verificado que a grande maioria dos recém-nascidos que recebiam alta da maternidade não retornavam para realizar o teste na unidade de saúde. Observou-se a necessidade da utilização do indicador da Taxa do Teste do Pezinho para unidade, como forma de melhoria na cobertura do tal teste. Diante da experiência vivida pela enfermeira na Unidade Básica de Saúde, foi observado baixa quantidade do número de exames realizados no primeiro semestre de 2021, sendo necessário a adesão para avaliação do indicador da Taxa de Teste do Pezinho, que a partir de então a realização do exame passou a ser feito ainda na maternidade, antes da alta do bebê. Notou-se que o padrão de exame obteve melhoria e permaneceu atendendo uma cobertura de 100% do exame já no segundo semestre de 2021. Todos os recém-nascidos passaram a realizar o teste na maternidade. Além disso, verificou-se a importância de promover ações educativas voltadas para as gestantes e seus familiares sobre a realização do Teste do Pezinho. A partir da experiência vivida pela enfermeira, tornou-se notório a importância da adesão ao indicador da taxa do Teste do Pezinho para Unidade Básica de Saúde, observou-se que o padrão de exame permaneceu atendendo uma cobertura de 100% do exame. Outrossim, a importância da realização da educação em saúde para as gestantes e familiares sobre a realização do Teste do Pezinho, bem como a atuação profissional da equipe da unidade frente às orientações sobre o retorno para retirada do exame. A realização do exame ainda na maternidade garantiu a melhoria na baixa quantidade de testes antes realizados. O Teste do Pezinho é um exame de triagem neonatal obrigatório e ofertado pelo sistema nacional de saúde que tem como objetivo detectar algumas doenças graves precocemente, possibilitando a realização do tratamento adequado e impedindo sequelas associadas às doenças.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA

Greice Nara Viana dos Santos
Lívia De Aguiar Valentim
Tatiane Costa Quaresma
Franciane de Paula Fernandes
Ana Beatriz Souza e Souza
Sheyla Mara Silva de Oliveira

Os determinantes sociais da saúde desempenham um papel fundamental na saúde das populações tradicionais da Amazônia. Essas comunidades, muitas vezes vivendo em áreas remotas e isoladas, enfrentam desafios únicos que afetam diretamente sua saúde. Fatores como o acesso limitado a serviços de saúde, educação precária, falta de saneamento básico e habitação inadequada contribuem para a vulnerabilidade dessas populações. Além disso, a pressão ambiental e a degradação do ecossistema amazônico podem levar à escassez de recursos naturais, afetando a segurança alimentar e a saúde. As questões sociais, como a discriminação étnica, a perda de territórios tradicionais e a falta de representação política, também desempenham um papel crucial na determinação da saúde dessas comunidades. Portanto, entender e abordar os determinantes sociais da saúde é essencial para melhorar o bem-estar das populações tradicionais da Amazônia, promovendo a equidade em saúde e o respeito pela diversidade cultural e ambiental da região. Este estudo busca identificar os fatores que podem estar associados à autopercepção de saúde entre os participantes. Este estudo epidemiológico utilizou um desenho de corte transversal, realizado com 63 adultos residentes em comunidades quilombolas da Amazônia no ano de 2019 e 2020. Utilizando uma abordagem estatística, este estudo examinou a relação entre variáveis específicas e a percepção de saúde ruim entre os participantes. Diversos fatores foram considerados, incluindo as comorbidades, saúde mental, uso regular de medicamentos, anos de estudo, sintomas inespecíficos, fonte de água consumida, autoavaliação em saúde, e questões culturais. Os resultados da análise bivariada revelam associações significativas entre as variáveis e a percepção de saúde ruim. Por exemplo, a presença de bronquite, falta de apetite e tristeza demonstrou uma associação negativa com a percepção de saúde ruim, enquanto o uso regular de medicamentos teve uma associação positiva. Anos de estudo também apresentaram uma relação inversa com a percepção de saúde ruim. Sintomas inespecíficos, a fonte de água consumida e a autoavaliação em saúde também mostraram associações significativas. Os resultados desta análise bivariada fornecem insights importantes sobre os fatores associados à percepção de saúde ruim entre os participantes. Essas descobertas podem ser úteis na identificação de grupos de maior risco e no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mais direcionadas. No entanto, é fundamental ressaltar que esta análise representa apenas um ponto de partida inicial. Para uma compreensão mais abrangente das relações entre essas variáveis e a autopercepção de saúde, são necessários estudos complementares que incluam análises multivariadas e a consideração de possíveis fatores de confusão.

O CUIDADO COMO DISPOSITIVO NA PRODUÇÃO DE SAÚDE DE COLETIVIDADES

Tatiane da Rosa Vasconcelos

O presente estudo é uma reflexão decorrente de um exercício de pensamento, produzido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia na disciplina de “Políticas do bem comum em saúde e a integralidade nas práticas de cuidado”. Tem como objetivo refletir sobre como o cuidado pode ser utilizado enquanto dispositivo para conduzir as práticas de saúde das coletividades. É preciso lembrar que o cuidado se dá também por meio do diálogo, não apenas em seguir políticas, protocolos e padrões já estabelecidos pela lógica que está imposta na sociedade. Sobretudo, o cuidado está pautado pelo trabalho vivo em ato, que coloca o humano em contato com o mundo e as tecnologias vão construindo novos padrões nas práticas de trabalho, um novo campo de análise. Para que o cuidado possa tomar forma, é importante reconhecer a dimensão do que é complexo nos processos de trabalho e nas relações, isto é, a complexidade do território. Não existe cuidado sem a rede de afetos, pois o que está colocado é o cuidado da pessoa e não do doente, do campo da singularização e da subjetividade, além da construção de políticas públicas eficazes e da micropolítica. A multiplicidade de saberes que existe em uma cultura é capaz de expressar sua potência, de se colocar em movimento por meio do pensar e do agir a partir de estratégias coletivas de enfrentamento. Inclusive na reafirmação da vida de pessoas ou coletividades que têm direitos, em especial quando se trata de saúde. Nesse sentido, pensar nos múltiplos cenários de cuidado significa considerar as subjetividades, relações sociais e a produção de vida e de saúde que podem auxiliar a encontrar novas formas de movimento, de fazer, de mudar o jeito de viver. Uma simples mudança da pergunta já muda a direção do paradigma epistemológico, como, por exemplo, “o que você tem?” para “o que você sente?”, aqui pressupõe-se o estabelecimento de vínculo e relação que irão se estabelecer através do olhar para além do diagnóstico. É o olhar para o trabalho que se dá no território, nos encontros e caminhos que se fazem em nós e junto das coletividades que habitam estes espaços, cujos conhecimentos e saberes nos ensinam novos modos de estar no mundo.

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Greice Nara Viana dos Santos
Lívia de Aguiar Valentim
Greice Nivea Viana dos Santos
Ana Beatriz Souza e Souza
Emilly Vasconcelos Goulart
Sílvia Maria Farias dos Santos

O cuidado paliativo é definido como aquele prestado ao paciente cuja enfermidade não responde mais aos cuidados curativos. Assim, o propósito desse cuidado é melhorar as condições de sobrevivência do indivíduo, utilizando de técnicas e condutas que perpassam pelas condições físicas, sociais, espirituais e psicológicas, tanto do paciente quanto dos familiares. O objetivo deste estudo é relatar a aplicação do Arco de Magueréz como uma metodologia ativa na promoção da saúde de idosos em cuidados paliativos. Trata-se de um relato de experiência por meio de uma ação integradora em saúde realizada pela enfermeira docente e preceptora de estágio e os acadêmicos do curso de Enfermagem, do 5º período, da Universidade do Estado do Pará, no qual foi realizado a aplicação do Arco de Magueréz como abordagem principal, ocorrido em um lar de idosos em um município da Região Oeste do Pará. O presente estudo tem como princípio a metodologia ativa da problematização, com a utilização das cinco etapas do Arco de Charles Magueréz: a observação da realidade; a identificação dos pontos-chave; a teorização; hipóteses de solução e por fim, a aplicação da realidade. A aplicação do Arco de Magueréz ocorreu inicialmente no dia 06 de junho de 2022 com a primeira etapa e posteriormente no dia 22 de agosto de 2022 com a ação propriamente dita (última etapa: aplicação na realidade), no qual foram desenvolvidas atividades de orientação direcionadas aos profissionais e cuidadores de idosos sobre os cuidados paliativos aos idosos nessas condições. Além disso, no espaço direcionado a assistência direta dos idosos em cuidados paliativos foi fixado um banner com orientações sobre cuidados específicos, bem como frases motivacionais, reforçando a humanização naquele cuidado. Neste instrumento educativo também foi disponibilizado links de cursos online gratuitos sobre a temática direcionados aos cuidadores e aos profissionais de saúde com intuito de reforçar a educação continuada entre os profissionais que prestam cuidados específicos de condições paliativas. A utilização do Arco de Magueréz como metodologia ativa na promoção da saúde de idosos em cuidados paliativos mostrou-se efetiva, uma vez que, a partir do levantamento das dificuldades encontradas pelos profissionais e cuidadores, as orientações foram esclarecedoras. Porém, vale ressaltar, que por vezes, problemas relacionados a gestão do cuidado, como sobrecarga de atividades e carência de profissionais qualificados para a prestação específicas de cuidado paliativo foram marcadamente notadas pelas falas dos profissionais do lar de idosos e precisam ser verificados junto aos órgãos competentes para que a prestação do cuidado seja de qualidade. Ademais, os profissionais de saúde devem estar preparados para as intervenções de acordo com as necessidades e capacidades individuais dos idosos em cuidados paliativos.

DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PESCADORES ARTESANAIS DE COMUNIDADES RURAIS RIBEIRINHAS DO AMAZONAS

Messias de Lima Macedo
Jansen Atier Estrázulas
Fernando José Herkrath

A pesca é uma atividade ancestral, utilizada desde a pré-história para subsistência da espécie humana. Na atualidade, representa a principal fonte de renda e proteína para inúmeras famílias que habitam a Amazônia brasileira. A pesca é classificada como uma atividade de alto risco para a saúde, por expor os indivíduos ao sol, frio e disfunções musculoesqueléticas ocasionadas por posturas inadequadas, esforços repetitivos prolongados e manuseio braçal de cargas elevadas. Assim, o estudo teve como objetivo investigar as principais queixas musculoesqueléticas e o perfil de utilização dos serviços de saúde de pescadores artesanais. Trata-se de um estudo transversal que incluiu todos os domicílios onde residiam pescadores artesanais com idade maior que 18 anos, em duas comunidades do distrito rural de Janauacá, localizado nos municípios do Careiro Castanho e Manaquiri, Amazonas. Para avaliação foi utilizado o Nordic Musculoskeletal Questionnaire, além de escala visual de dor (0-10) e aplicação de questões relacionadas ao uso dos serviços de saúde. Participaram do estudo 102 pescadores, com idade média de 42,8 anos (\pm DP 14,7), variando de 18 a 78 anos. Observou-se a presença de distúrbios musculoesqueléticos (DME) em todos os segmentos estudados, com maior prevalência no último ano na parte inferior das costas (79,4%), seguida de pescoço (65,8%), parte superior das costas (44,1%), joelhos (43,1%), ombros (31,4%), quadril/coxa (29,4%), cotovelo (26,5%), punho/mão (25,5%) e tornozelos/pés (15,7%). Os DME foram classificados como limitantes para o trabalho, atividades domésticas e lazer por um percentual elevado dos pescadores, em todos os segmentos corporais estudados. Os sintomas dos DME também motivaram a busca por atendimento médico nos 12 meses anteriores à entrevista. Na semana da entrevista (últimos sete dias), a prevalência de DME também foi elevada: quadril/coxa (76,7%), cotovelo (70,4%), ombros (66,7%), parte inferior das costas (66,7%), punho/mão (61,5%), parte superior das costas (57,8%), tornozelos/pés (52,9%), pescoço (52,6%) e joelhos (52,3%), com intensidade média de dor relatada superior a 5,0 para todos os segmentos corporais. Com relação às práticas de cuidado, 79,4% relataram fazer algo por conta própria para aliviar o sofrimento dos DME, sendo mais frequente a utilização de medicamento da farmácia que já possuía em casa (91,4%), a maior parte sem prescrição médica (68,6%). Além disso, 65,4% referiram utilizar remédios caseiros, 24,7% buscavam auxílio de “puxador/pegador de desmentidura”, 14,8% faziam algum exercício físico, e 1,2% buscavam auxílio espiritual. Já em relação à utilização dos serviços de saúde por causa de DME, 53,9% dos participantes nunca haviam procurado o serviço por este motivo, 20,6% haviam se consultado com um médico no último ano, 16,7% entre um e dois anos. 8,8% dos entrevistados relataram nunca ter ido ao médico ou ter utilizado o serviço há mais de dois anos. Os achados do estudo mostraram uma prevalência extremamente elevada de DME na população de estudo, indicando a necessidade de intervenções voltadas para a promoção da saúde e prevenção destas condições, bem como uma reorganização dos serviços para a redução das limitações impostas nas atividades da vida diária dos pescadores.

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA COMUNIDADE

Dayana Dias de Araújo Spínola
Patrícia Costa Franco

No Brasil, o gerenciamento ineficaz dos resíduos sólidos e sua destinação inapropriada é um problema que se perpetua por décadas. A educação ambiental nas escolas é uma ferramenta importante para conscientizar as crianças sobre os problemas ambientais e sociais, e para ajudá-las a desenvolver atitudes e comportamentos sustentáveis. Este trabalho tem como objetivo proporcionar um ambiente de educação ambiental utilizando-se a dramatização para ensinar o descarte correto dos resíduos sólidos e orgânicos e sensibilizar as crianças para a importância da reutilização de objetos recicláveis descartados no dia a dia, criando uma horta vertical fazendo utilização de material orgânico para o adubo e garrafa PET. Foi realizado um projeto de extensão na Escola Estadual Virgília Alexandre Maddy, com duas turmas do 1º ano vespertino (40 alunos), na faixa etária de 6 anos. O projeto ocorreu em duas etapas: a primeira etapa consistiu na realização de uma palestra educativa e uma dinâmica de separação de resíduos nas lixeiras seletivas, em seguida as crianças foram levadas à área externa da escola para que fosse explicado a importância da horta orgânica para escola e para o meio ambiente. Na segunda etapa, houve o plantio da horta orgânica, juntamente com as crianças, onde cada uma das garrafas utilizadas possuía nome de dois alunos, cada dupla de criança recebeu um kit jardinagem contendo regador e pás, juntamente com sementes de legumes e verduras diversos. No primeiro momento, ficou evidenciado o entusiasmo dos alunos durante a realização da palestra educativa, todos participaram da dinâmica da coleta seletiva, na qual demonstraram ter aprendido o descarte correto dos resíduos nas cores das lixeiras. No segundo momento, o plantio das sementes, na horta vertical. Logo após, houve o encerramento das atividades com as crianças e os agradecimentos à direção escolar pelo espaço. Com base nos resultados, conclui-se que proporcionar um ambiente de educação ambiental, juntamente com a criação ativa de uma horta orgânica, viabiliza que crianças desenvolvam sensibilização e responsabilidade ambiental.

PALHAÇO HOSPITALAR E OS RISOS DOS PACIENTES RENIS CRÔNICOS NA REGIÃO NORTE: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA

Kennedy Ferreira
Gabriel Rocha
Luziane Costa
Ewerton Castro

O resumo se trata da dissertação de mestrado em Psicologia realizado em julho de 2023 pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), cuja pesquisa é compreender como os pacientes se sentem durante e após receber a visita dos palhaços hospitalares do Projeto Acadêmicos da Alegria sob olhar fenomenológico de Maurice Merleau-ponty. O Projeto Acadêmicos da Alegria é um projeto social criado em 2013 com a finalidade de oferecer humanização por meio das artes (dança, teatro e música) utilizando a figura do palhaço. Tal proposta vai de encontro com o Programa de Humanização Nacional (PNH), tendo como finalidade humanizar locais de produção do cuidado e da saúde, contagiando de boas práticas que potencializem as relações humanas. Atualmente o projeto atua em três hospitais públicos na cidade de Manaus. A pesquisa foi realizada em um hospital de nefrologia na cidade de Manaus, localizado na Zona Sul, sendo todos os pacientes entrevistados usuários do Sistema Único de saúde (SUS), totalizando um total de seis participantes. O método utilizado foi o fenomenológico em pesquisa psicológica, o que caracteriza esta pesquisa como qualitativa, tendo como pergunta norteadora durante as entrevistas: a) gostaria que você me dissesse como você se sente no momento em que os Acadêmicos da Alegria vêm até você? Em seguida, esta pergunta inicial sofreu desdobramentos, que foram: a) a presença deles muda algo em você, como você fica?; b) você percebe alguma mudança nos seus companheiros de enfermaria depois da visita dos Acadêmicos da Alegria?; c) o que você poderia falar sobre os Acadêmicos da Alegria virem até a enfermaria? Para alguns casos mais específicos, questionou-se sobre como era o palhaço. Nos resultados notou-se que muitos participantes da pesquisa se sentiam alegres em receber a visita dos palhaços, já outros participantes notaram que essa figura cômica pode quebrar a rotina hospitalar trazendo impactos positivos aos pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde. Outro caso em específico, com o nome fictício de Garnet, participante da pesquisa, conta durante o processo de hemodiálise que ao retornar do processo cirúrgico para voltar a enxergar se encontrou com o projeto de palhaços na cidade de Manaus, porém já tinha visto outro projeto similar antes, quando era acompanhante do seu irmão na época de 1990 no Hospital Sarah Kubitscheck em Brasília, naquele momento vivenciou a felicidade de ver palhaços pela primeira vez no hospital, mas agora em “carne própria” (sic), pois atualmente é uma paciente renal crônica, esse discurso vai de encontro com mesmo construto de Maurice Merleau-Ponty cujo significado de carne própria é a forma como a pessoa se estabelece no mundo com seu próprio corpo, suas sensações e percepções. Por fim, o projeto Acadêmicos da Alegria faz com que os pacientes em processo de hemodiálise possam passar por esse período com menos dor, sofrimento e que o projeto possa trazer alegria, risos e ambiência.

DENGUE: UMA ABORDAGEM CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO PARÁ

Victor Alexandre Santos Gomes
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Lívia de Aguiar Valentim
Marcelo Silva de Paula
Waldiney Pires Moraes
Franciane de Paula Fernandes

A dengue é uma doença viral aguda de grande relevância global, causada pelo vírus da dengue (DENV), um membro da família Flaviviridae. É transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, um vetor conhecido por sua proliferação em áreas urbanas e tropicais, sendo caracterizada por uma ampla gama de sintomas, que variam desde infecções assintomáticas ou leves até formas graves que podem levar à hospitalização e, em casos extremos, à morte. Com isso, estudos epidemiológicos como este desempenham um papel crucial no monitoramento, prevenção e controle da dengue, uma vez que fornece informações valiosas para entender a dinâmica da doença, identificar áreas de maior risco e direcionar estratégias de saúde pública. Assim, este trabalho tem por objetivo conhecer as características clínicas epidemiológicas da dengue no estado do Pará. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no mês de setembro de 2023, com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), à disposição do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos casos de dengue no estado do Pará durante o período de 2018 a 2022. Os dados foram estratificados por ano e município, incluindo sexo, faixa etária e raça. As características clínicas, como o sorotipo do vírus, e a evolução dos casos, como hospitalização e óbito, também foram examinadas. Resultados: Durante o período estudado, houve variações na ocorrência da dengue no estado do Pará. Houve anos com picos de casos e outros com menor incidência, como em 2021 e 2022 com 5.137 e 6.124 casos, respectivamente. A incidência mostrou tendência de aumento gradual ao longo dos anos. Foi observada uma clara variação sazonal na ocorrência da dengue, com aumento notável de casos durante a estação chuvosa. A análise demográfica revelou que a dengue afetou indivíduos de todas as faixas etárias, com uma tendência de maior incidência em adultos jovens. Não houve diferenças significativas na incidência entre os sexos. A raça também foi considerada na análise demográfica, com predominância da raça parda. Foram identificados diferentes sorotipos do vírus da dengue, e a análise das características clínicas dos pacientes afetados permitiu uma compreensão mais detalhada das manifestações da doença. A evolução dos casos de dengue foi monitorada, incluindo informações sobre hospitalizações e óbitos relacionados à doença. Os dados epidemiológicos detalhados da dengue no estado do Pará, durante o período de 2018 a 2022, fornecem informações valiosas para orientar políticas de saúde pública e intervenções direcionadas. Além de destacar a importância do controle do vetor *Aedes aegypti* e da conscientização da comunidade, esses dados permitem uma compreensão mais completa da epidemiologia da dengue, incluindo fatores demográficos, geográficos e clínicos. Em resumo, a análise epidemiológica abrangente da dengue no estado do Pará contribui para a compreensão da dinâmica da doença e aprimora a capacidade de resposta das autoridades de saúde à epidemia.

MEDICINA TRADICIONAL E A MEDICINA OCIDENTAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victor Alexandre Santos Gomes
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Lívia de Aguiar Valentim
Marcelo Silva de Paula
Waldiney Pires Moraes
Franciane de Paula Fernandes

Introdução: A Amazônia, uma vasta região caracterizada por sua rica biodiversidade e diversidade cultural, abriga numerosas comunidades indígenas que ao longo de gerações desenvolveram sistemas de medicina tradicional profundamente arraigados em suas culturas e tradições. No entanto, à medida que o mundo moderno se entrelaça com a vida nas florestas tropicais, surge uma interação complexa entre a medicina tradicional e a medicina ocidental. Este fenômeno coloca em destaque a importância da integração desses dois sistemas de saúde na promoção da saúde das comunidades indígenas da Amazônia. Por isso, este estudo tem como objetivo analisar a integração da medicina tradicional e a medicina ocidental na promoção da saúde em comunidades indígenas da Amazônia, com ênfase na revisão da literatura existente sobre o tema. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, tendo como bases de dados científicas na busca: Scielo e Scopus. Foram selecionados quatro estudos publicados nos últimos cinco anos, em português, que abordassem a integração da medicina tradicional e a medicina ocidental em comunidades indígenas da Amazônia. Os critérios de inclusão foram estudos que relataram a correlação entre as áreas medicinais. A análise dos resultados da revisão foi conduzida através da síntese qualitativa dos principais achados. **Resultados:** A revisão da literatura revelou uma série de estudos que abordaram a relação entre medicina tradicional e medicina ocidental em comunidades indígenas da Amazônia. As percepções das comunidades indígenas em relação a esses dois sistemas de saúde variaram, refletindo uma complexa interação entre tradições culturais, crenças espirituais e necessidades de saúde. As estratégias de integração incluíram a colaboração entre curandeiros tradicionais e profissionais de saúde ocidentais, bem como programas de treinamento que buscaram o respeito mútuo e a compreensão entre essas duas abordagens. Os resultados variaram, mas muitos estudos apontaram para melhorias na detecção precoce de doenças, tratamento de condições crônicas e cuidados de saúde materno-infantil. Além disso, a integração respeitosa desses sistemas de saúde considera as tradições culturais e crenças espirituais das comunidades indígenas, fortalecendo o envolvimento ativo das populações locais na tomada de decisões relacionadas à sua própria saúde. **Considerações finais:** Esta revisão da literatura destaca a importância da integração sensível e respeitosa entre a medicina tradicional e a medicina ocidental nas comunidades indígenas da Amazônia. As percepções e práticas das comunidades indígenas são fundamentais para o desenvolvimento de políticas e programas de saúde eficazes que atendam às suas necessidades específicas. A colaboração entre curandeiros tradicionais e profissionais de saúde ocidentais demonstrou ser uma abordagem promissora na promoção da saúde das comunidades. No entanto, é essencial que qualquer integração seja conduzida com pleno respeito às tradições culturais e crenças espirituais das comunidades indígenas, garantindo seu envolvimento ativo no processo de tomada de decisões relacionadas à sua própria saúde.

MICROBIOLOGIA NA ESCOLA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Levy Souza Cruz
Rafael Pinto e Souza
Camila Cristina Cruz de Souza
Carlos Roberto de Araujo
Hinaê Martins Batista

A Microbiologia é a ciência que estuda bactérias, fungos, protozoários, algas e vírus. A compreensão de como esses seres, chamados microrganismos, relacionam-se com o ser humano contribui para a manutenção da saúde individual e coletiva devido à potencialidade de causar doenças. Uma estratégia importante para a prevenção se dá por meio da educação em saúde, que trabalha a formação de atitudes e valores do público e levam ao comportamento saudável. Sendo assim, o presente projeto teve como objetivo desenvolver atividades educativas sobre doenças infecciosas com estudantes de escolas públicas por meio de rodas de conversas, oficinas e dinâmicas, utilizando linguagem acessível. Foram desenvolvidas ações educativas com cerca de 300 estudantes dos ensinos médio e fundamental de uma escola pública de Manaus durante os turnos matutino e vespertino. Os tópicos para cada ação foram determinados a partir sondagem da realidade endêmica em que a escola estava inserida, mediante reunião com a gestão escolar, a partir da qual foram realizadas discussões em grupos de trabalho com o intuito de engajar o estudo e preparar recursos a serem utilizados durante as atividades. Ao todo, foram realizadas cinco ações, sendo quatro sobre temas específicos e uma atividade prática com observação de microrganismos ao microscópio. A fim de avaliar o desempenho das ações na assimilação dos conceitos abordados e associação com o seu cotidiano, os estudantes foram submetidos a questionários antes e após cada intervenção pedagógica. Foi observado durante o desenvolvimento das atividades um crescimento da compreensão por parte dos estudantes sobre os temas abordados, a partir da comparação das respostas aos testes, mostrando que o uso de didáticas diferentes do modelo tradicional de ensino proporcionou efeitos positivos no que condiz à disseminação de informação e na conscientização de hábitos de saúde para a prevenção de doenças. Consonantemente, a partir do relato dos voluntários, constatou-se que, durante o desdobramento do projeto, foram estimulados o engajamento e a proatividade acadêmica relacionados à consciência da realidade social, contribuindo para a formação a partir da interação com os estudantes. As ações educacionais com oficinas e dinâmicas revelaram grande potencial na disseminação de conhecimentos aos alunos, sensibilizando-os sobre a importância dos microrganismos e a necessidade da prevenção de doenças infecciosas. Trata-se de uma abordagem que trouxe benefícios tanto para o público-alvo quanto para a equipe responsável pela implementação do projeto.

CUIDAR E ACOLHER NA CASA DE APOIO LAR DAS MARIAS: A IMPORTÂNCIA DAS INTER-RELAÇÕES DE CONHECIMENTO E SABERES PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Maria Santos
Sâmia Miguez
Socorro Nina

O diagnóstico do câncer é, para as mulheres, uma experiência devastadora em muitos aspectos da saúde. Porém, as dificuldades encontradas atravessam as diversas áreas de conhecimento que compõem a integralidade humana. É uma fase em que ocorrem mudanças significativas em seus corpos, psiques e em suas relações sociais. Nesse sentido, a Casa de Apoio Lar das Marias conta com profissionais qualificados para o acolhimento das mulheres que buscam abrigo na instituição. Trata-se de uma equipe multiprofissional composta por assistentes sociais, nutricionista, psicóloga e cuidador, que trabalham para o acolhimento integral das usuárias. Com o objetivo de compreender a importância da equipe no acolhimento das mulheres na instituição, realizou-se uma observação não participante do dia a dia dos profissionais. A observação foi realizada no período de cinco dias, durante o acolhimento das recém-chegadas ao local. Pôde-se observar que as informações fornecidas pela equipe ajudaram as mulheres a se ambientar melhor na casa, promovendo uma melhor compreensão do processo de tratamento que terão pela frente, com informações sobre os caminhos que precisarão percorrer dentro da cidade para chegarem a concluir seus pedidos médicos anteriores ao início do tratamento, além de serem contempladas com o atendimento psicológico que as auxiliou no ajustamento à doença, diminuição dos sintomas adversos, melhor adesão ao tratamento e prevenção aos distúrbios emocionais. Com isso, conclui-se que a equipe multiprofissional na instituição Casa de Apoio Lar das Marias é importante por garantir às usuárias um atendimento personalizado, proporcionando um plano de cuidado, considerando todo o contexto biopsicossocial, dada a complexidade da experiência de morar longe de suas comunidades de origem para realizar seus tratamentos.

PANORAMA DA MORTALIDADE NEONATAL NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS DE 2011 A 2021

Emilly Vasconcelos Goulart
Joyce Keyla Sousa Coimbra
Maria Goreth Silva Ferreira
Rodrigo Luis Ferreira Silva
Lívia de Aguiar Valentim

A taxa de mortalidade neonatal vem aumentando no decorrer dos anos, sendo considerada um importante indicador da situação socioeconômica e dos aspectos reprodutivos de uma população, especialmente no que concerne à saúde materno-infantil em relação ao pré-natal, parto e puerpério. Conhecer os fatores que levam ao óbito e reconhecer a mortalidade neonatal como uma causa que pode ser evitada, auxilia na investigação desses óbitos e reflete na melhoria dos serviços de saúde. O objetivo é analisar a tendência da mortalidade neonatal na região do Baixo Amazonas no período de 2011 a 2021. Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, de natureza ecológica e descritiva em série temporal. Foram considerados todos os registros de óbitos neonatais ocorridos na Região do Baixo Amazonas, no período de 2011 a 2021, obtidos a partir das bases de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos. A análise estatística incluiu a aplicação dos testes “Coeficiente de Contingência C” e “Qui-quadrado” com um nível de significância de 5%. Foi identificada a ocorrência frequente de determinadas causas de mortalidade em recém-nascidos do sexo masculino que nasceram por parto normal, bem como em recém-nascidos com idade gestacional de até 32 semanas e peso inferior a 1,5 kg. Observou-se uma taxa de mortalidade mais elevada nesse grupo de recém-nascidos do sexo masculino, especialmente devido a afecções perinatais evitáveis. É notável que, ao longo de uma década, a cidade de Santarém tenha registrado um número significativo de óbitos neonatais na região do Baixo Amazonas. Assim, embora a tendência tenha diminuído com o passar dos anos, é de suma importância implementar medidas abrangentes desde o período gestacional visando à redução da mortalidade neonatal. Este estudo fornece informações preciosas que podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias destinadas à diminuição das taxas de mortalidade, mesmo diante dos obstáculos relacionados à documentação.

PRÁTICAS TRADICIONAIS NO CUIDADO À CRIANÇA: O CONHECIMENTO E A ATUAÇÃO DAS CUIDADORAS

Emilly Vasconcelos Goulart
Maria Goreth Silva Ferreira
Ana Beatriz Souza e Souza
Sílvia Maria Farias dos Santos
Greice Nara Viana dos Santos

As crianças, devido à sua vulnerabilidade socioeconômica e à limitação no acesso a serviços essenciais, emergem como um grupo de destaque nas políticas públicas relacionadas à saúde e ao bem-estar social. Tal situação se manifesta de modo mais pronunciado entre as crianças de grupos sociais desfavorecidos. Estas crianças têm mais suscetibilidade a condições de saúde adversas, ao mesmo tempo que têm acesso limitado aos sistemas de saúde convencionais. Em consequência dessa realidade, é comum que as mães-cuidadoras busquem soluções para as suas questões de saúde por meio de práticas de caráter místico e da utilização de recursos naturais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar as práticas de cuidados populares utilizadas por mães/cuidadoras no cuidado à criança. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de selecionar pesquisas relevantes acerca do tema a partir de artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizou-se os descritores reconhecidos na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com emprego dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Desse modo, o string de busca foi: (Mothers OR Woman) AND “Medicine, traditional” AND “Chil care”. Adotou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como fonte de dados, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. Foram encontrados 258 artigos; posteriormente, a filtragem de textos completos, idioma inglês e português e publicados nos últimos 5 anos totalizaram 22 artigos. Após a leitura na íntegra, somente 4 compuseram a presente pesquisa. A adoção de práticas caseiras para o cuidado da criança ocorre devido à facilidade de acesso a essas terapias e dificuldade do acesso ao sistema de saúde. Alguns dos cuidados podem ser observados na preocupação em não deixar entrar água no canal auditivo, limpeza do coto umbilical, utilização de ervas no momento do banho. Associado a esses cuidados, pode-se perceber a realização de “simpatias”, uso de chás, cuidado com a roupa do recém-nascido em não torcer ou deixá-la no sereno, defumar a criança com folhas ou levá-la a um rezador, além de ofertar chá do próprio coto umbilical ao bebê. O emprego dessas práticas resulta da falta de experiência, principalmente com relação ao primeiro filho, que faz com que as mães sigam os ensinamentos de suas mães e avós. É importante compreender que esse cuidado está enraizado na cultura, já que cada família possui sua própria maneira de cuidar de seus membros. Desse modo, destaca-se a importância de compreender essas práticas no cuidado infantil e promover a troca de abordagens entre profissionais de saúde e familiares. Essa integração de métodos populares com protocolos de assistência é essencial para alcançar a assistência integral durante a infância.

A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A RESOLUBILIDADE INCLUSIVA NO SUS

Anizia Aguiar Neta
Jair Araújo Lima
Alicia Valenzi A. M. Américo

O artigo discutirá a relevância da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), considerada uma Política de Estado, na obtenção de elevados níveis de resolubilidade inclusiva no SUS da região amazônica. O objetivo é demonstrar que a inclusão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do conceito de One Health na abordagem das diretrizes desta política, tem a potência de produzir a inclusão de pessoas e grupos historicamente excluídos dos espaços de poder. A metodologia indicada para o alcance de maior resolubilidade no SUS é a Pesquisa Participativa em Saúde (Participatory Health Research), uma abordagem pedagógica de bases metodológica e conceitual que faz jus à complexidade do trabalho em saúde no território amazônico. Nossa inspiração está em Paulo Freire, que combinava os saberes da educação formal com aqueles apreendidos no cotidiano e na interação coletiva, criando um ambiente dialógico e de trocas. Com esta referência, procuraremos demonstrar que a PNEPS é potente para empoderar as populações do campo, das florestas e das águas, historicamente excluídas dos espaços de poder da Amazônia brasileira, tornando-as coparticipantes de seu processo de promoção da saúde. O artigo poderá impactar positivamente o campo da produção científica a respeito da relevância da PNEPS, ao mostrar como os ODS e o conceito de One Health podem agregar valor às abordagens e práticas de educação em saúde. Outra possibilidade factível está na capacidade que o artigo tem de despertar o interesse dos pesquisadores interessados em contribuir no processo de superação do pensamento eurocêntrico, para dar lugar a uma nova prática epistêmica, pautada na ideia de empoderar as populações historicamente invisibilizadas da Amazônia. A abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 10.2 – “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” – é fundamental neste processo, pois está diretamente relacionada à intenção de dar visibilidade aos povos amazônicos e promover sua inclusão. Estudos realizados pelo Ministério da Saúde em 2018 mostraram que houve um enfraquecimento – e, por vezes, o total desmonte, de políticas públicas voltadas à proteção da saúde dos brasileiros, a partir do golpe de Estado ocorrido em 2016. A pandemia da covid-19 é considerada pelos estudiosos da saúde coletiva e da saúde global como a cartada final para lançar por terra as melhores conquistas alcançadas até então. Nosso artigo deverá mostrar que embora existam dificuldades e gargalos no processo de implementação da PNPS, a inclusão dos ODS e One Health significa oportunidades estratégicas para produzir um novo olhar de valorização desta Política de Estado. Além disto, a problematização contida no texto poderá contribuir para auxiliar as(os) gestoras(es) no processo de planejamento regional da saúde, inclusive com a retomada da implementação das Comissões de Integração Ensino-Serviço, podendo refletir na articulação entre as instituições que atuam na Educação Permanente em Saúde. E, por fim, acreditamos que o texto poderá subsidiar estudos e ações interessadas no monitoramento e na avaliação de ações de Educação Permanente em Saúde na Rede SUS da Amazônia.

SAÚDE MENTAL DE JOVENS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA LEGAL: O QUE NOS DIZ A SÉRIE HISTÓRICA

Igor Marçal Mena
Maurício Polidoro
Daniel Canavese de Oliveira

Na perspectiva dos Territórios Indígenas e a relação com o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (Lei n.º 9.836), a Amazônia Legal abrange mais de vinte Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). A população indígena brasileira que reside na região é composta por uma diversidade étnica excepcional e com uma grandeza de saberes e culturas. Todavia, os povos indígenas estão em intensa situação de vulnerabilização devido às violações dos direitos sociais, às atividades de exploração ambiental ilegal na área, aos embates políticos para demarcação das terras, à grilagem, à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, à falta de recursos materiais e humanos para o cuidado em saúde, à violação da autonomia e dos saberes ancestrais, entre outras questões diversas e complexas. Na perspectiva ampliada da saúde por meio da determinação social, faz-se essencial abordar questões que afetam a saúde mental. Portanto, a violência interpessoal e autoprovocada que sofrem, os povos indígenas necessitam de atenção. A violência é questão de saúde, uma vez que gera agravos físicos, psicológicos e, até mesmo, sociais para aqueles que passaram por tal. Associa-se à violência os fenômenos como o machismo, a xenofobia, a LGBTfobia e o racismo. Este cenário orienta o Sistema Único de Saúde (SUS) a tomar medidas como, por exemplo, determinar a violência interpessoal e/ou autoprovocada enquanto uma questão de notificação compulsória via Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Este trabalho teve como objetivo caracterizar as notificações de violência autoprovocada por repetição na juventude indígena que reside na Amazônia Legal. Para tal, foram coletados os dados secundários oriundos do SINAN e disponíveis de modo aberto para acesso público a partir do DATASUS. Para fins da análise, considerou-se como juventude o recorte etário de 0-19 anos, o período 2013-2022 e as variáveis disponíveis na ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada, a saber: sexo, escolaridade, encaminhamento ao setor de saúde e evolução do caso. Com base na epidemiologia descritiva, foi observado um aumento nas notificações na série histórica, sendo mais expressivo no período entre 2020 e 2022, no qual, também, houve uma inversão na quantidade de notificações conforme sexo, uma vez que os serviços passaram a notificar mais mulheres em situação de violência autoprovocada. Constatou-se menor nível de escolaridade entre os(as) indígenas vítimas de violência atendidos(as). Ao analisar os dados mais específicos sobre os serviços de saúde, nota-se que, expressivamente, há muita incompletude. O aumento das notificações entre 2020 e 2022 pode estar relacionado com o período da pandemia de covid-19. A respeito da escolaridade, pode-se hipotetizar e traçar discussões sobre o modelo e o método de ensino adotados no país, os quais desconsideram aspectos étnicos dos povos originários, uma vez que o fato de os dados referentes ao serviço de saúde estarem em branco pode indicar o despreparo dos profissionais do SUS para lidar com a população indígena. Por fim, faz-se necessário destacar que os dados encontrados não correspondem essencialmente à realidade da juventude indígena, uma vez que boa parte das situações de violência ainda não são notificadas no SUS.

CONTRACOLONIALIDADES E DISPUTAS EPISTEMOLÓGICAS: SAÚDE, VIDAS E ATERRAMENTOS

Carlos Eduardo Gomes
Waldenilson Teixeira Ramos

Oitenta e seis anos separam a atualidade do fatídico evento ocorrido no Quilombo de Caldeirões, demonstração dos efeitos mortíferos das disputas territoriais no Brasil. Nesta ocasião, afetos de ódio e covardia foram destilados por meio do bombardeio de uma comunidade afroconfluente. Nisso, evidencia-se uma disputa mortal que ultrapassa a dimensão biológica dos corpos: desejava-se também a morte de formas de produzir e se relacionar com a vida. A fim de confeccionar reflexões de cunho ético-político, debruça-se neste trabalho sobre as modalidades de se conceber a saúde e as políticas epistemológicas que atravessam o campo e as concepções centrais que se apresentam como engrenagem primeira das práticas em saúde. Para tanto, deseja-se analisar o papel e o lugar social-político da tríade saber, poder e práticas, compreendendo que o campo da saúde é um espaço em disputa. Defronte a isso, interessa vislumbrar as invenções outras de saúde, concepções menos cristalizadas e mais aterradas, noções que convidem para a insurgência da/na vida, reafirmando certos étnos do esperar e transformar. Enquanto levantamento sistemático bibliográfico, este resumo se direciona a analisar as relações entre saúde, vida e contracolonialidade a partir das confluências com as contribuições de Nêgo Bispo. Tem-se nas palavras de Bispo ferramentas para uma disputa de denominações; as concepções relativas à saúde, que se encontram em constante disputa, por meio das palavras, podem ter seus sentidos impregnados por outros territórios e trajetórias para compreender a relação entre saúde e vida. Mediante às inúmeras linhas que atravessam os conflitos de territorialidades físicas e intensivas contracoloniais, engendra-se a imprescindibilidade de uma disputa também no campo epistemológico que tange aos conceitos que protagonizam as concepções de saúde. Nisso, é necessário se desviar de concepções cristalizadas do padrão eurocristão monoteísta do vivível; tal desvio atualiza uma guerra de denominações que destaca outras modalidades de existência; nisso, articula-se a possibilidade de fazer ressoar vozes historicamente invisibilizadas por epistemologias eurocentradas. A atual conjuntura baseada na lógica eurocristã monoteísta promove a verticalidade das relações afetivas e o sujeito em relações de utilidade ao sistema de acumulação. Portanto, pensar outras maneiras de viver e experienciar é uma disputa também de saúde e de produção de vida; ao invés de sucumbir aos efeitos das verticalidades e mercadorizações dos sujeitos, tem-se vias outras de coafetação, entre os sujeitos e a natureza, a partir das relações de comunidade e espiralidade. Implicados em não reduzir as forças dos saberes originais e demais saberes contracoloniais, torna-se imprescindível demarcar a não absoluta captura dos saberes outros, ao contrário, urge a importância de evidenciar as forças de abertura destas concepções outras de saúde. Tomando como dado metodológico as posições dos corpos que escrevem e inscrevem a reflexões presentes nas linhas e nas entrelinhas deste trabalho, torna-se substancial assumir os códigos coloniais subjetivados em nós, reafirmando que não há pretensões de neutralidade, no entanto, compromisso político e ético para com uma visão crítica e radical. Assim sendo, este trabalho se apresenta enquanto exercício de luta epistêmica, em que, no próprio trajeto, se confeccionam linhas inventivas e contra-hegemônicas que não se encerram neste resumo.

AS MEDICINAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: A “PESQUISA COM” ENQUANTO PRÁTICA DE EMPODERAMENTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Jair Araújo Lima

Anízia Aguiar Neta

Alicia Valenzi Aguiar de Medeiros Américo

A “pesquisa COM” – tendo como ponto focal as práticas das medicinas indígenas existentes na região amazônica – consiste em uma estratégia decolonizadora e de empoderamento dos povos originários. As contribuições desta metodologia mostram-se inovadoras e potentes para atribuir valor e dar visibilidade às práticas de proteção, preservação e cura em saúde indígena, devendo ser melhor conhecidas pela comunidade acadêmica, sobretudo por aqueles que realizam pesquisas junto a povos e grupos em situações de risco, minorias, comunidades originárias e culturas precarizadas e colonizadas. Neste artigo, intencionamos ratificar a legitimidade da metodologia da “pesquisa COM”, de modo a contribuir para o seu efetivo reconhecimento junto à comunidade científica interessada na produção de conhecimento sobre a saúde indígena. Nesta abordagem, daremos prioridade a ações que busquem a valorização e a preservação da cultura dos povos originários da Amazônia. A construção metodológica da “pesquisa COM” visa uma maior apropriação epistemológica sobre as medicinas indígenas na Amazônia, e sua influência no processo de decolonização e empoderamento dos povos originários. O aporte teórico de renomados antecedentes (Schweickardt e Barreto, 2023; Schweickardt et al., 2015; Guajajara, 2023; Ferreira, 2013) que refletem, teorizam e informam sobre a temática da medicina indígena na Amazônia brasileira subsidiam nossa prática. As reuniões de pessoas em rodas e oficinas de medicina indígena que colocam os sujeitos numa dinâmica do pensar/fazer na perspectiva da valorização dos conhecimentos tradicionais, dão o norte das ações que deverão resultar em maior conhecimento a respeito da metodologia sob nossa investigação. Estudos realizados a partir da metodologia da “pesquisa COM” revelam que a interação entre os pesquisadores e os povos originários da Amazônia gerou confiança e abertura ao processo científico. O fazer pesquisa a partir da valorização da cultura desses povos e do estabelecimento de um movimento de aproximação paulatina que buscou “estar junto”, imergir nas práticas, participar dos rituais, tornou possível a aceitação necessária para compreender quais os melhores caminhos e as práticas mais assertivas para conhecer os modos de fazer saúde no mundo indígena. Assim, a “pesquisa COM” mostra-se um caminho totalmente inovador e, portanto, os modos de conhecer-fazer-viver saúde indígena ganham um novo significado, tanto para os povos pesquisados quanto para os pesquisadores. A “pesquisa COM” cria amplas possibilidades epistemológicas a respeito das práticas de medicina indígenas, justamente porque acontece, não a respeito de, mas junto a um outro que não é inferior ao pesquisador, mas estabelece, com este, uma relação simétrica. De acordo com os pressupostos da “pesquisa COM”, o outro e sua epistemologia/perspectiva/cosmovisão são tão valorizados que o pesquisador necessita permitir-se afetar por esse outro, a fim de imergir profundamente na sua compreensão de mundo.

OS DESAFIOS DO CUIDADO AO “LOUCO INFRATOR” NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Amélia Belisa Moutinho da Ponte

Ingrid Bergma da Silva Oliveira

Lucivaldo da Silva Araújo

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva

Alan dos Santos Reis

Os Serviços de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei (EAP) foram instituídos pela Portaria n.º 94/2014, do Ministério da Saúde, e são serviços conectores entre os campos da Justiça e da Saúde. A pessoa com transtorno mental e que também está envolvida em conflitos legais, e em consequência disso, cumpre uma Medida de Segurança, enfrenta diversos estigmas que dificultam seu acesso à rede de serviços em saúde e de direitos. Este contexto evidencia uma realidade histórica de exclusão e preconceito, em que o estigma da periculosidade do “louco infrator” atinge seu ponto máximo. No Pará, a EAP, desde 2014, vem desenvolvendo ações em todos os 144 municípios do estado, e enfrenta os enormes desafios referentes às singularidades das populações da floresta e das águas, com dinâmicas socioespaciais peculiares e indicadores sociais desfavoráveis. O trabalho de articulação social e de educação em saúde realizado pela EAP/Pa para o promoção do cuidado ao “louco-infrator” é impactado pelas longas distâncias, restrições impostas pela natureza e os reflexos das dificuldades de acesso da população a cuidados e recursos de saúde, sociais e de educação. As equipes, nesta realidade, precisam vencer deslocamentos em condições desfavoráveis de acesso, o que pode significar se depararem com atoleiros que aumentam em 5 horas um percurso, até realizar viagens de mais de 8 horas de barco para encontrar um paciente que necessite de monitoramento e acompanhamento da Medida de Segurança. As grandes distâncias geográficas amazônicas impõem obstáculos ao desenvolvimento econômico e à interiorização de políticas públicas, e ainda que estes desafios atrasem planejamentos e tornem as ações mais complexas, buscamos não usá-los como justificativa para uma insuficiência de desempenho e de resultados da atenção à saúde mental. Estamos construindo redes de colaboração, utilizando modos virtuais de comunicação, quando possível, e planejando estratégias de conexão e educação, como a realização, em 2022, de dois Fóruns Intersetoriais de Políticas de Saúde para pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, articulados em municípios estratégicos do interior do estado, no ensejo de fomentar a discussão a respeito das políticas públicas de caráter regional, na área da saúde mental, nas regiões rurais e ribeirinhas da região amazônica, em um contexto de acentuadas desigualdades de acesso da população a cuidados e recursos de saúde, sociais e de educação. As características geográficas e socioeconômicas amazônicas refletem a exclusão histórica vivenciada por essas populações, que tiveram ignoradas suas peculiaridades e modos de vida, enfrentando um cenário adverso, limitado de recursos, transporte, equipamentos, acessibilidade e mobilidade. Nessa realidade, o trabalho de educação em saúde e cuidados em saúde mental faz-se como urgência, ainda que enfrentando muitas adversidades.

PRODUÇÃO DE CUIDADO EM GRUPO DE TRABALHO DE GERAÇÃO DE RENDA EM CONTEXTO AMAZÔNICO

Amélia Belisa Moutinho da Ponte

Ingrid Bergma da Silva Oliveira

Lucivaldo da Silva Araújo

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva

Alan dos Santos Reis

O Grupo de Trabalho (GT) de Geração de Renda da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Belém é composto por usuários, familiares e trabalhadores de 5 serviços da capital, além de representantes de Associações, Ligas Acadêmicas, do Legislativo, pesquisadores, docentes e acadêmicos da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA), que se reúnem mensalmente, desde agosto de 2022, para desenvolver estratégias de articulação de redes com foco na emancipação dos usuários da saúde mental e na criação de espaços de circulação e venda de produtos. Estas iniciativas emergiram a partir dos reflexos do desmonte da RAPS, vividos em todo Brasil nos últimos 6 anos. A realidade local caracterizava-se pela precarização dos serviços de saúde mental, desmotivação dos trabalhadores, desarticulação da Rede e ausência de projetos de emancipação de usuários. Diante deste contexto, surgiu a necessidade de fortalecimento dos coletivos e de novas produções de cuidado como proposta de reabilitação psicossocial destes sujeitos. A reabilitação psicossocial propõe a (re)construção do exercício de cidadania, e, nesse sentido, essa iniciativa é uma estratégia de cidadania e protagonismo dos usuários, que alteram seu modo de vida por meio da construção de vínculos solidários, transformando-os em sujeitos econômicos a partir do que produzem, com seus recursos materiais, intelectuais e relacionais e da ampliação da sua capacidade de trabalho. Para esse propósito, utilizou-se como recurso o empreendedorismo solidário, amparado na valorização do saber local, da identidade cultural e de tecnologias populares para a produção e comercialização de produtos e serviços em espaços comunitários, com foco em negócios sustentáveis no contexto amazônico, contribuindo para a construção de uma Amazônia sustentável e inclusiva. Esta experiência mostra a força do coletivo, e o quanto o trabalho pode proporcionar ao sujeito um aumento de poder contratual e ampliação de sua rede social, autonomia e autoestima. O GT criou uma mobilização importante na RAPS, maior articulação entre os serviços por meio de ações de capacitação, negociação de espaços coletivos de geração de renda em eventos, sejam no campo da saúde, da cultura ou em espaços do Poder Legislativo. Em 1 ano, já realizamos duas Mostras de Geração de Renda em Saúde Mental com feira de empreendedorismo e sarau cultural, além de articulações com órgãos que se alinham aos objetivos deste coletivo. Com as avaliações dos eventos realizados, o GT conseguiu se organizar em termos de planejamentos e compreender o efeito das ações sobre os usuários, e isso criou uma onda de motivação que segue fortalecendo a todos, além de emancipação social individual e coletiva, e o apoio ao projeto de construção de uma saúde mental amazônica mais conectada à realidade local e atual.

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL NO CENÁRIO SEMSA MANAUS (AM)

Rosiclei de Souza Lourenço
Lihsieh Marrero
Lia Medeiros Amorim de Meira Lins
Cláudia da Silva Oliveira
Arnoldo Gomes da Costa Junior
Milene Fátima Moraes do Vale

Trata-se do relato de experiência de rodas de conversa “Cuidados em Saúde no Pré-natal”, que teve por objetivos oportunizar um lugar de fala à gestante e seus familiares para a troca de informações e experiências; contribuir para a saúde da gestante e de seu bebê e aproximar a comunidade com o serviço de saúde. A gestação é uma etapa favorável para a promoção de saúde, pela possibilidade de mudanças de hábitos. Adotou-se a Roda de Conversa como estratégia para a realização da atividade de educação em saúde, sendo utilizados álbum seriado em saúde bucal, modelos de mamas e do órgão reprodutor feminino, modelos da doença cárie dentária, gengivite e doença periodontal. A equipe de saúde, composta pela médica, enfermeira, cirurgiões-dentistas, auxiliar e técnica de saúde bucal, técnicas de enfermagem, agentes comunitários de Saúde/ACS e acadêmicas de Odontologia, divulgou e sensibilizou as gestantes para participar das ações, convidando-as por ocasião das consultas e por lembretes para o grupo de WhatsApp, criado para usar como meio de comunicação, bem como fixação de cartazes na Unidade de Saúde. Os profissionais de saúde e as acadêmicas de Odontologia atuaram como facilitadores sobre cuidados em saúde no pré-natal. Essa dinâmica possibilitou a escuta, a troca e o compartilhamento de saberes. Os encontros são mensais na Unidade de Saúde da Família O-10, durante uma hora, pela manhã, abrangendo temas da Obstetrícia, Enfermagem, Pediatria, Nutrição e Odontologia. As discussões na Roda de Conversa oportunizaram estabelecer uma relação de diálogo e acolhimento às gestantes e aos seus familiares na Atenção Primária à Saúde (APS). Esses momentos de aproximação das gestantes com os profissionais fortalecem a relação de confiança, refletindo na adesão ao pré-natal e ao cuidado em saúde. Observamos a crescente participação de gestantes e familiares nos encontros na Unidade de Saúde, fortalecendo o vínculo dos profissionais de saúde com esses usuários do território. Os profissionais estimulam os usuários para que se tornem agentes da promoção e da proteção de sua saúde, pois na APS a educação em saúde tem papel fundamental para a efetivação do cuidado em saúde. Nesse sentido, a atuação profissional caracteriza-se em uma atividade pedagógica, levando em conta o contexto vivenciado pelos usuários. As intervenções grupais possibilitam a produção de conhecimentos indispensáveis às mudanças, por possuírem um caráter potencializador, cooperativo e oportuno. A realização de encontros facilita o acompanhamento durante a gestação e o puerpério, e este acompanhamento constitui-se em uma estratégia potente para minimizar desfechos desfavoráveis para a mãe e o feto. As rodas de conversa são espaços de excelência para a Educação em Saúde, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos participantes. Dessa forma, essa estratégia dialógica foi uma modalidade de cuidado em saúde proposta para esse grupo de gestantes e oportunizou aos profissionais e às usuárias a aproximação, o diálogo, a problematização e a construção compartilhada do conhecimento. As orientações são práticas que dependem do protagonismo dos profissionais, não implicando custos financeiros ao Sistema Único de Saúde.

VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA DAS PARTEIRAS JUNTO AS ALDEIAS INDÍGENAS DO DSEI ALTO RIO SOLIMÕES

Cristiane Ferreira da Silva
Julio Cesar Schweickart
Janayla Bruna Almeida de Oliveira

O DSEI Alto Rio Solimões é o segundo mais populoso do país, com 72.759 indígenas de sete etnias (Ticuna, Kokama, Kambeba, Kanimari, Kaixana, Witoto, Maku Yup), que vivem em 241 aldeias distribuídas em sete municípios. A região é banhada por um vasto território líquido, onde os povos se entrelaçam entre a grande diversidade étnica e cultural que resistem, e enfrentam lutas constantes de fortalecimento das medicinas indígenas de acordo com as especificidades de cada etnia e modos de vida. Neste cenário, encontramos a resistência das parteiras indígenas. O objetivo deste trabalho é compartilhar a vigilância comunitária da rede de parteiras indígenas que vivem nas aldeias. A parteira indígena realiza um cuidado além do período gravídico gestacional e faz parte da família, ajuda em todo o enlace familiar ao longo da vida, sendo uma imersão no sagrado, na ancestralidade. Os seus conhecimentos vêm de receber um chamado, que pode ser por um sonho, por meio da ancestralidade e da oralidade, pelas histórias e convivência no âmbito familiar ou comunitário com a mãe, as avós, tias. A parteira é uma guardiã da saúde, do bem-viver, dos saberes da vida e da morte, dos segredos das plantas, da espiritualidade. A compreensão da distinção e o campo de debate frutífero em comum envolvem a vigilância comunitária que as parteiras exercem nas aldeias no Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões (DSEI ARS), acompanhando 49% dos partos de nascidos vivos em um universo de mais de 2.500 partos ao ano. Ela consegue dialogar com o biomédico e a ancestralidade sendo mulher cuidando de outras mulheres, que a academia, as políticas públicas não justificam os cuidados nestes territórios, pois não estamos falando de um partejar médico, e sim de um partejar que tem história, que tem vida através das parteiras, que tem garantido sobrevivência aos povos indígenas, resistindo apesar do contínuo processo de colonização. A parteira leva-nos a refletir sobre o processo de decolonizar, com a permanência e a valorização do partejar, da articulação do científico através das medicinas indígenas, pois as parteiras conseguem acompanhar as mulheres em suas reais necessidades, a partir da humanização e cuidados nas aldeias do DSEI ARS, que estão com as mulheres antes, durante e depois do parto. As equipes de saúde são orientadas a reconhecer a vigilância comunitária das parteiras nas aldeias, entendendo que a aceitação, valorização e aproximação com as parteiras garantirão a redução da morbimortalidade materna, infantil e fetal. A valorização das parteiras nos leva a refletir sobre mudanças nas políticas públicas de saúde para as mulheres em regiões da Amazônia. Oficinas de troca de saberes realizadas nas aldeias têm se mostrado um caminho promissor a ser percorrido.

MONITORIA VOLUNTÁRIA NA DISCIPLINA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mario Felipe Bosco Santos
Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato
Marcos Vinicius S. Batista Silva
Sônia Maria Lemos

A monitoria voluntária é uma atividade supervisionada, voltada para os estudantes dos cursos de graduação da Escola Superior de Ciências da Saúde, unidade da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada durante a monitoria na disciplina de Atenção Integral à Saúde (AIS). As atividades e ações foram desenvolvidas semanalmente, às quartas e quintas-feiras, no período diurno, no primeiro semestre do ano de 2023, semestre 2023.1, na turma 3 do primeiro período dos cursos de graduação em Enfermagem, Odontologia e Medicina da UEA. Foram desenvolvidas aulas expositivas, rodas de conversa e seminários, onde atuou-se como auxiliar dos professores da disciplina, dirimindo dúvidas sobre os conteúdos ministrados durante o semestre, cujos temas foram a importância da saúde, o processo histórico de construção do SUS, os programas de assistência à saúde e a relevância da participação popular na construção de políticas públicas. A monitoria voluntária foi uma experiência muito enriquecedora no meu processo de formação, pois além de contribuir para o processo ensino-aprendizagem dos novos estudantes, aprendo e revejo assuntos e me atualizo sobre as principais pautas discutidas sobre saúde pública no Brasil e no mundo. Atuar como monitor voluntário foi experiência incentivadora e de grande relevância à formação como estudante e futuro profissional do SUS. Nesse sentido, dialogar com os estudantes do primeiro período sobre saúde pública é de suma importância no processo formativo dos estudantes, pois eles são os profissionais do futuro e estarão de norte a sul do Brasil nas unidades do Sistema Único de Saúde.

SAÚDE DA MULHER: IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MANAUS

Adryelli Melo da Silva Juvenal
Ivamar Moreira da Silva
Ashley Nicole Macedo Capucho
Hellen Bastos Gomes
Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes

O câncer do colo uterino é a terceira neoplasia de maior incidência na população feminina brasileira, sendo uma patologia associada à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), de evolução lenta e progressiva. Muitas ações relacionadas à prevenção e controle do câncer do colo do útero são desenvolvidas na atenção primária à saúde, imunização, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, rastreamento de mulheres via citopatológico, acompanhamento das mulheres com risco aumentado, etc. Ampliar a oferta da coleta do citopatológico, em particular para as mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, conforme periodicidade definida pelo Ministério da Saúde, tem sido um desafio para os serviços de saúde. Em Manaus, a oferta do citopatológico se dá pela procura dos próprios indivíduos quando vão a uma unidade de saúde por outros motivos, e também por meio de busca no território. O município não tem alcançado a meta estipulada de 40% pelo Programa Previne Brasil; em 2022, o alcance foi de 17,58%. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sistematizado a partir da etapa de revisão de literatura articulada a um projeto de iniciação científica em desenvolvimento (2023/2024), e que tem como objetivo analisar os fatores associados à adesão e/ou não adesão de mulheres à realização do exame citopatológico em uma unidade básica de saúde de Manaus. Resultados e/ou impactos: O câncer do colo do útero, entre os anos de 2020 a 2022, levou a óbito 572 mulheres, sendo que em 2022 foram registrados 191 óbitos pela neoplasia. O exame citopatológico é uma das principais estratégias para a detecção precoce de lesões precursoras e lesões malignas em estágios iniciais. A redução da incidência do câncer de colo uterino está associada à cobertura de rastreamento, sendo estabelecida a meta de 80% em 2016. No Amazonas são estimados, para 2023, cerca de 610 novos casos da patologia. O câncer do colo do útero causa a morte prematura de muitas mulheres em Manaus, sendo a detecção precoce uma forma de melhorar o diagnóstico e proporcionar um tratamento oportuno. Assim, mobilizar as equipes de saúde para o acolhimento e a orientação das mulheres em relação à importância do exame, estruturar o rastreamento, reduzir as perdas de oportunidades de coletas e fortalecer a atenção primária para um melhor atendimento aos casos suspeitos e confirmados são condições para avançarmos em relação à saúde das mulheres de Manaus.

CASOS DE TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS

Ana Beatriz Souza e Souza
Lívia de Aguiar Valentim
Silvia Maria Farias dos Santos
Greice Nara Viana dos Santos
Emilly Vasconcelos Goulart
Sheyla Mara Silva de Oliveira

A tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) representa uma séria ameaça aos programas de controle da tuberculose em âmbito nacional e global. Diante dos numerosos desafios enfrentados na redução de novos casos, este estudo tem como objetivo identificar os casos de tuberculose drogarresistente no município de Manaus (AM). O conhecimento das principais causas desses casos é fundamental para a criação de estratégias que minimizem seu impacto na saúde pública em escala global. Este estudo é de natureza descritiva, com uma abordagem quantitativa, utilizando dados de base secundária provenientes dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram coletados dados dos casos de tuberculose drogarresistente no ano de 2022 no município de Manaus (AM). A população de estudo foi constituída pelos casos de TB-DR notificados no ano de 2022, e as variáveis utilizadas foram: UF residência, sexo (masculino; feminino), raça (preta, parda, branca, indígena; ignorada); faixa etária (em anos: 0 a 14; 15 a 24; 25 a 34; 35 a 44; 45 a 54; 55 a 64 e 65anos ou +); forma clínica da TB (pulmonar; extrapulmonar; pulmonar + extrapulmonar); padrão de resistência às drogas, presença de alcoolismo; drogas ilícitas; tabagismo; diabetes e AIDS. No período que houve a coleta, foram notificados 143 casos de TB-DR no município. De acordo com as características pessoais, 65,03% (93 casos) eram do sexo masculino, 88,8% (127 casos) eram de raça parda, 54,5% (78 casos) tinham entre 25 a 44 anos. Com relação às características clínicas, a maioria dos casos era de tuberculose pulmonar, 95,1% (136 casos); 17,4% (25 casos) tinham AIDS e 15,3% tinham diabetes. Também foram relatados o uso de drogas ilícitas 21,6% (31 casos), transtornos relacionados ao uso de álcool 23% (33 casos) e tabagismo 23% (33 casos). Dos casos analisados 26,5% (38 casos) apresentaram monorresistência à Isoniazida e 59,4% (85 casos) não apresentaram dados com relação ao teste de sensibilidade. Nos últimos cinco anos, houve um aumento significativo dos números de casos de TB-DR em Manaus, sendo que, no ano de 2022 apresentou a maior taxa de casos. Com isso, foi possível identificar que a maioria dos casos era do sexo masculino, de raça parda, em idade produtiva, além de apresentar um percentual significativo de portadores de diabetes e AIDS, assim como do consumo de substâncias tóxicas. Com relação à sensibilidade dos fármacos, foi observado um índice elevado de casos que não apresentaram dados dos testes de sensibilidade, podendo sugerir a expansão na oferta dos testes no município, uma vez que, para o controle da doença, é importante a melhora no diagnóstico. Para isso, é de extrema importância que os profissionais de saúde se empenhem em compreender a realidade única de cada paciente. É fundamental considerar os aspectos sociais e verificar se o paciente possui alguma comorbidade, a fim de oferecer uma assistência personalizada. Isso é particularmente relevante no caso de pacientes com coinfeção TB-HIV.

A UTILIZAÇÃO DO DESENHO COMO MÉTODO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sílvia Maria Farias dos Santos
Franciane de Paula Fernandes
Waldiney Pires Moraes
Greice Nara Viana dos Santos
Ana Beatriz Souza e Souza
Keyla Pereira Tiago

A utilização da metodologia ativa tem sido uma importante ferramenta utilizada pelos docentes dos cursos da área da saúde, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, despertando no discente o desenvolvimento de novas habilidades, do pensamento crítico-reflexivo e da criatividade diante da problemática e atividade proposta. A utilização dessa metodologia permite que o aluno deixe de ser um agente passivo, passando a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos discentes do curso de Mestrado em Enfermagem, a partir da realização do desenho como método de ensino. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em setembro do ano de 2023 pelos discentes do curso de Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante a disciplina Enfermagem em saúde pública e vulnerabilidade no contexto amazônico. Foi disponibilizada aos discentes uma folha de papel A4, em que, após a leitura dos artigos que abordavam a temática de equidade nos sistemas de saúde, a docente solicitou que fosse realizada uma ilustração de uma vivência relacionada com a temática. Os discentes tiveram 30 minutos para realizar o desenho e, após isso, foi realizada uma roda de conversa para debater a experiência de cada um. Após o tempo combinado, cada discente apresentou seu desenho. O primeiro retratou uma clínica que, por meio da filantropia, realizou atendimento laboratorial, clínico e odontológico a baixo custo. O segundo abordou dentro do contexto da Estratégia Saúde da Família a realização da visita domiciliar a uma paciente acamada e domiciliada. Nesta imagem, foi possível visualizar a equipe de saúde, junto da equipe de assistência social, para que juntos possam realizar uma assistência integral que atendesse não somente as necessidades de saúde, mas que proporcionasse também a seguridade social à paciente. O terceiro desenho retratou as atividades da equipe de consultório na rua, no qual foi possível identificar a assistência de saúde chegando até a população que vive nas ruas. O quarto desenho retratou uma comunidade quilombola que tem seu território instalado às margens de um rio, onde o acesso à saúde é bastante dificultoso, porém, na imagem, o barco do projeto OMULU leva as atividades de assistência à saúde a essa população. A quinta pintura retratou o parto de uma indígena realizado no contexto hospitalar, respeitando, porém, a cultura e a posição na qual essa mulher desejou parir seu filho, neste caso, de cócoras e acompanhada por seu familiar. Assim, foi possível afirmar que o objetivo proposto pela docente foi alcançado, uma vez que os mestrandos trouxeram resultados significativos ao evidenciar visualmente em seus desenhos diferentes formas de colocar em prática o princípio de equidade no SUS. Dessa forma, a metodologia proposta pela docente se mostrou eficaz, sendo capaz de despertar nos discentes o olhar mais aguçado para compreender a necessidade do usuário do SUS diante de sua vulnerabilidade.

ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 ENTRE GESTANTES E PUÉRPERAS: UM ESTUDO EM SANTARÉM (PA)

Ana Beatriz Souza e Souza
Lívia de Aguiar Valetim
Greice Nara Viana dos Santos
Maria Rita Fialho do Nascimento
Maria Juliene Lima da Silva
Mayara da Cruz Silveira

A vacinação é uma das principais estratégias de saúde pública para conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2 e mitigar os impactos da pandemia de covid-19. Gestantes e puérperas são grupos suscetíveis a complicações graves da doença, tornando a vacinação essencial para proteger a saúde materna e fetal. No entanto, esses grupos podem apresentar dúvidas, preocupações e barreiras específicas relacionadas à vacinação, que merecem investigação e abordagem adequada. Portanto, este estudo busca preencher essa lacuna de conhecimento, fornecendo uma visão abrangente sobre o conhecimento, as atitudes e as práticas de gestantes e puérperas em relação à vacinação contra a covid-19. Por meio da análise dos resultados, espera-se identificar áreas onde intervenções educacionais e estratégias de comunicação podem ser direcionadas para melhorar a adesão à vacinação e garantir a segurança e o bem-estar dessas mulheres e seus bebês. Os dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva, com tabulação e análise utilizando o Microsoft Excel 2013. Este estudo integrou o Projeto de Iniciação Científica intitulado “O conhecimento de gestantes e puérperas sobre a vacinação para Covid-19: as necessidades do novo tempo”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado. Os resultados estão dispostos da seguinte forma: tomaram a 1ª dose: 93,26% sim, 6,73% não. Tomaram a 2ª dose: 78,84% sim, 21,16% não. Tomaram a dose de reforço: 39,42% sim, 60,58% não. Vacina utilizada: Coronavac (14,42%), Pfizer (57,69%), Astrazeneca (21,15%), Janssen (3,84%). Dificuldade em chegar aos postos de vacinação: 10,57% sim, 89,42% não. Pensaram em não se vacinar devido a notícias da internet: 43,26% sim, 56,74% não. Viram notícias sobre a possível ineficácia da vacina na internet: 67,31% sim, 32,69% não. Dificuldades em encontrar fontes seguras para tirar dúvidas: 12,5% sim, 87,5% não. Vacinas que podem tomar como gestantes: Coronavac (14,42%), Pfizer (20,19%), Astrazeneca (5,76%), Janssen (0%). Foram orientadas sobre possíveis efeitos adversos: 77,88% sim, 22,11% não. Apresentaram efeitos adversos pós-vacinação: Nenhum (28,84%), febre (28,84%), dor de cabeça (17,31%), fraqueza (4,81%), dor muscular (17,31%), sensibilidade no local da aplicação (35,58%), fadiga (4,81%), dor corporal (21,15%), calafrios (7,69%), outros (0%). Os resultados destacam uma alta taxa de adesão à vacinação contra a covid-19 entre gestantes e puérperas em Santarém (PA). No entanto, persistem preocupações sobre informações na internet e falta de acesso a fontes confiáveis para esclarecimento de dúvidas. É relevante que a educação em saúde seja direcionada a esse grupo para garantir uma compreensão adequada dos benefícios e riscos da vacinação. Além disso, a monitorização dos efeitos adversos é fundamental para a segurança das gestantes e puérperas durante a vacinação.

INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA

Sílvia Maria Farias dos Santos
Franciane de Paula Fernandes
Waldiney Pires Moraes
Emilly Vasconcelos Goulart
Juliana Farias Vieira
Luana Almeida dos Santos

A assistência direcionada à saúde da criança é orientada por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, devendo ser realizada em todos os níveis de assistência. No entanto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é designada estrategicamente como a porta de entrada aos serviços ofertados no SUS. As Condições Sensíveis à Atenção Primária são um grupo de problemas de saúde que deveriam ser gerenciados na APS, em que a abordagem oportuna a esses problemas reduziria a necessidade de internação. Assim, a internação por condições sensíveis à atenção primária é considerada um importante indicador de saúde, sendo utilizada para avaliar indiretamente a qualidade e o acesso aos serviços da APS. Este estudo tem como objetivo investigar os aspectos epidemiológicos das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) em crianças menores de 5 anos. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, na qual a coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2023. Foram coletados dados secundários referentes às ICSAP em crianças menores de 5 anos, ocorridos no município de Santarém (PA) no período de 2019 a 2022, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. No período estudado ocorreram 9.457 internações de crianças menores de 5 anos; destas, 1.174 (12,4%) foram por condições sensíveis à APS. As ICSAP mais frequentes foram pneumonias bacterianas (21,6%), gastroenterites infecciosas e complicações (20,5%) e doenças relacionadas ao pré-natal e ao parto (16,6%). Quanto ao sexo, observou-se que (52,7%) eram do sexo masculino e (47,3%) do sexo feminino. A faixa etária <1 ano foi a mais frequente, representando 52,9%. No período, foram notificados 20 óbitos por ICSAP, tendo como principais causas as pneumonias bacterianas, doenças pulmonares e as gastroenterites infecciosas e complicações. Os achados são corroborados por outras pesquisas já realizadas a nível nacional, em que as pneumonias bacterianas e as gastroenterites infecciosas e suas complicações são as principais causas de ICSAP em crianças menores de 5 anos. Apesar de a criança ter seu sistema imunológico mais fragilizado, o que facilita o surgimento de afecções, supõe-se que esse achado pode estar relacionado a peculiaridades regionais: baixa escolaridade, infraestrutura e saneamento inadequados e as condições precárias de higiene e moradia. Dessa forma, ressalta-se a necessidade da realização de ações que visem à promoção e à prevenção das enfermidades prevalentes na infância, a exemplo do incentivo ao aleitamento materno, considerado fator de proteção para doenças respiratórias. Além disso, é essencial o desenvolvimento de ações de caráter educativo e a dispensação de hipoclorito de sódio, visando o tratamento da água e a higienização do alimento, junto da busca ativa das crianças para a imunização contra o rotavírus humano. Práticas como essas têm a capacidade de prevenir as gastroenterites e suas complicações, diminuindo o número de internações e óbitos. Essas ações podem ser desenvolvidas durante a consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro e por meio das ações de educação em saúde desenvolvidas pelo agente comunitário de saúde durante a visita domiciliar.

AS ESTRATÉGIAS MICROPOLÍTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE ENTRE OS INDÍGENAS URBANOS DE MANAUS

Fernanda Araujo Kavlac
Lucas David de Souza Vital
Fabiana Manica Martins

No estado do Amazonas, a cidade que mais concentra indígenas moradores da zona urbana é Manaus. Estes realizaram um processo migratório à procura de melhoria na qualidade de vida e de maiores oportunidades de estudo e emprego. Ademais, outra motivação para a mudança é a luta pelo reconhecimento de suas terras, visto que determinadas etnias residiam nessas regiões antes da colonização pelo branco. Tal entrave é o maior símbolo da marginalização desses povos, representando um descaso territorial e de saúde pública, visto que a terra é significado de acesso ao alimento, de preservação da cultura, da identidade e da vida indígena. Entretanto, essa migração traz a exclusão e o isolamento desses povos, ficando às margens das políticas governamentais e sendo negligenciados quanto à assistência das instituições públicas das áreas de saúde, educação e segurança. Dessa forma, dá-se início a uma incessante luta e resistência sociopolítica, em prol de liberdade cultural e reafirmação do seu reconhecimento jurídico como cidadãos, como previsto pela Constituição Federal de 1988. No contexto da resistência dos indígenas em Manaus, surge a Comunidade Parque das Tribos, localizada no bairro Tarumã-Açu e que abriga aproximadamente 700 famílias de 35 etnias, tornando-se o maior bairro multiétnico do Brasil. Esta comunidade desafia a ideia de que os povos originários estão restritos às florestas e devem permanecer isolados da cidade. De fato, a capital também é considerada um território indígena, exigindo, portanto, a sua revitalização para a formulação de políticas públicas que levem em conta as especificidades culturais dos povos indígenas urbanos. Durante a pandemia de covid-19, a comunidade ficou mais exposta aos descasos de políticas públicas, expondo a fragilidade do cuidado em saúde para os povos indígenas que vivem na cidade. Por isso, a maior defesa da vida, o melhor gerenciamento dos seus riscos de adoecer ou de progressão de suas enfermidades e a construção de ações que permitam uma autonomia do indivíduo são imprescindíveis. Entre essas medidas estão: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, monitoramento de casos de violência, ações que reduzam o impacto causado durante o contato, estudos específicos da saúde indígena, combate à fome e ao desenvolvimento de projetos habitacionais e de reflorestamento. Outrossim, sabendo que os povos indígenas dispõem de seus próprios sistemas de interpretação, prevenção e de tratamento de doenças, precisa-se do reconhecimento e da compreensão dessa diversidade, pois quaisquer melhorias no estado de saúde dessa população devem englobar os conhecimentos e tecnologias da medicina ocidental com os saberes tradicionais. Tornando o conjunto de intervenções em saúde mais plural, público, transparente e engajado com os interesses e as necessidades da população. Neste cenário, o presente trabalho objetiva descrever as estratégias micropolíticas de cuidado voltadas para a promoção de saúde e atenção básica aos povos indígenas urbanos que residem na comunidade Parque das Tribos, e identificar as lideranças indígenas, cuidadores tradicionais que compõem a rede de cuidados em saúde da Comunidade Parque das Tribos. Isso ocorre por meio de uma abordagem qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados é a Observação Participante, por meio do Projeto Manaós.

ESTRATÉGIAS PARA CONTORNAR AS LIMITAÇÕES NA PANDEMIA DE COVID-19 NOS QUILOMBOS DE SANTARÉM (PA)

Gustavo Alessandro de Sousa Pereira
Franciane de Paula Fernandes
Veridiana Barreto do Nascimento
Keyla Pereira Tiago
Marluce Costa Coelho
Sheyla Mara Silva de Oliveira

Os fenômenos abordados neste estudo fazem parte de estratégias para combater as limitações impostas pela pandemia de covid-19 nos territórios quilombolas de Santarém. O município de Santarém tem em seu território 12 comunidades quilombolas, localizadas em região de terra firme-planalto e região de rios-várzea. O número de habitantes é em média de 4 mil pessoas. Essas comunidades sofrem historicamente com a ausência de serviços de saúde nos territórios, somado à insegurança alimentar que predominou em larga escala nos territórios no período da pandemia. Esses fatores configuram iniquidades historicamente impostas a esses grupos, que foram apenas maximizadas com a covid-19. Nas comunidades de Santarém, devido à disseminação da covid-19, as atividades coletivas foram suspensas nas comunidades, como a produção de farinha, por exemplo, além da limitação no número de passageiros nos transportes públicos, o que impossibilitou o provimento de renda para muitas famílias. Buscando amenizar o sofrimento da população, o projeto “Omulu – cuidando de vidas ancestrais”, foi criado em 2020 com a finalidade de levar informações verídicas e necessárias sobre a covid-19 à população quilombola, além de promover ações humanitárias e de saúde aos territórios. O Omulu faz parte da rede de projetos da Federação das Organizações Quilombolas de Santarém (FOQS), que tem como missão lutar pela regularização fundiária dos territórios e pela implementação de políticas públicas para os quilombolas de Santarém. Com isso, objetivou-se escrever as estratégias utilizadas para contornar as limitações impostas pela pandemia de covid-19, a partir da visão dos jovens quilombolas. Trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, a partir da pergunta-chave: “Quais alternativas e estratégias foram realizadas para contornar as limitações na pandemia em sua comunidade?”, realizado com jovens no decorrer das oficinas do Projeto Omulu, na temática comunicação em saúde. Os eixos de atuação para contorno das limitações foram direcionados em três vieses, sendo o primeiro pautado na ajuda humanitária, com a distribuição de cestas de alimentos, kits de higiene e kits de máscara de tecido, pelo Projeto Omulu. Posteriormente, foi realizada a busca ativa da população idosa para a vacinação, dentro do eixo de prevenção. E no ano de 2021, iniciou-se o eixo de promoção da saúde e assistência com ações de saúde do Projeto Omulu nos territórios quilombolas, com a realização de palestras, de atendimentos de enfermagem, odontológicos, consulta médica, entre outras atitudes, como colocar cartazes nas embarcações, no centro comunitário e de distribuição para as famílias, alertando a população sobre o uso da máscara e da importância de manter o distanciamento social. Diante dos resultados, foi possível observar que o apoio da FOQS, do projeto Omulu e parceiros foram meios que contribuíram de forma positiva para amenizar o sofrimento da população quilombola no período da pandemia, o que deixou reflexos positivos para o bem-estar dos territórios.

LIMITAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS DA COVID-19 NOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS EM SANTARÉM (PA)

Gustavo Alessandro de Sousa Pereira
Gabriel Cunha da Silva
Veridiana Barreto do Nascimento
Keyla Pereira Tiago
Rair Silvio Alves Saraiva
Sheyla Mara Silva de Oliveira

A pandemia da covid-19 representou inúmeras dificuldades nos territórios quilombolas, tanto na implementação de medidas preventivas contra a doença como na mudança radical no cotidiano das pessoas. Tais dificuldades se exacerbaram mediante a ausência do poder público na contenção da covid-19 dentro dos quilombos. Entre os diversos impactos da pandemia, destaca-se o da saúde, uma vez que não existia um plano contingencial destinado às comunidades quilombolas. Além disso, há impactos econômicos associados diretamente às medidas de distanciamento social, incluindo o fechamento de feiras e mercados na cidade. Assim, objetivou-se descrever as limitações na implementação dos meios de prevenção da covid-19 nos quilombos de Santarém (PA). Trata-se de um estudo descrito de cunho qualitativo, realizado com jovens quilombolas durante as oficinas dos jovens comunicadores realizadas no Projeto Omulu. Tal projeto foi idealizado no ano de 2020, auge da pandemia, pela Federação das Organizações Quilombolas de Santarém (FOQS), mediante a ausência de medidas de controle da covid-19. Atualmente, existem doze comunidades quilombolas no município de Santarém. Os discursos emergiram a partir da seguinte pergunta: “Quais limitações foram observadas para implementação das medidas preventivas para covid-19 em sua comunidade?”. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), com o Parecer nº 4.944.994. As oficinas de comunicação em saúde aconteceram no ano de 2022, na sede da FOQS e contaram com a participação de 12 jovens lideranças dos territórios. Entre as dificuldades relatadas no transcorrer das oficinas, destacam-se a pouca adesão às medidas preventivas, causando, assim, limitações e barreiras dentro das comunidades, o que pode ser evidenciado no seguinte discurso: “Foi difícil se adaptarem ao uso de máscaras e ao distanciamento social e até mesmo a ida e vinda de pessoas não comunitárias dentro do quilombo”. O fluxo de pessoas externas à comunidade proporciona maiores riscos de exposição ao vírus e adoecimento da população da localidade. Quanto à vacinação contra a covid-19, observa-se várias barreiras para sua efetivação: “A primeira limitação que teve foi com as doses da vacina já que no quilombo tem mais de 70 famílias e vieram apenas 24 doses [...]. E também teve alguns quilombolas que não sei ao certo por qual motivo que se recusava a tomar a vacina”. Diante dessas limitações, houve uma mobilização da FOQS com o apoio dos jovens comunicadores, agentes comunitários de saúde (ACS), voluntários e lideranças comunitárias, para o rastreamento das pessoas contempladas na faixa etária de vacinação indicada pelo Ministério da Saúde, além da educação com foco no combate à desinformação sobre a vacina. Portanto, a atuação dos jovens comunicadores mostrou-se de suma relevância no enfrentamento da covid-19, uma vez que possibilitou a acessibilidade das informações aos quilombolas em um cenário permeado de dúvidas, medos e anseios, tanto da doença como dos meios de prevenção. Dessa forma, esta pesquisa reforça a emergência do compromisso do Estado com as populações tradicionais - aqui, os quilombolas - na efetivação das políticas públicas, para que estes não fiquem à mercê da própria sorte em uma situação de crise em saúde.

VIGILÂNCIA POPULAR: TEÇUMES DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOCIOAMBIENTAL

Michele Neves Meneses
Maria de Fátima Guedes Araújo
Floriano Lins

Os teçumes em desafio dialogam com inéditos viáveis anunciados pelo Educador Paulo Freire. A atual conjuntura, configurada por ininterruptos impactos negativos a uma qualidade de vida digna e necessária à Mãe Terra e aos demais seres, desafia militâncias a reinventar jeitos simples, justos e naturais de convivência comunitária: dinâmica das antigas sociedades em seus diálogos e reverências para com a Terra, com os Elementais – base da universalização da saúde. O propósito dos teçumes também insistem em revitalizar saberes ancestrais e suas relações solidárias com a teia da vida. Por essa trilha, o Movimento Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta, célula de Educação Popular e Saúde, em Parintins (AM), caracteriza-se em estratégia político-militante que vem teimosiando em processos de reconstrução/reinvenção das propriedades urbanas na cidade de Parintins (AM). O objetivo deste trabalho, então, é relatar a experiência da Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta, em Parintins (AM). Como metodologia, trata-se de uma sistematização da experiência do período de 2022 até a presente data. Quefazeres: Os teçumes dessa sementeira vêm contribuindo no desenvolvimento de brotos agroecológicos – os Quintais Urbanos – Canteiros de Bem Viver – na zona urbana de Parintins, haja vista a necessidade de revitalização dos antigos terreiros parintinenses, cultivados sob saberes e práticas tradicionais. Em síntese, os teçumes dão visibilidade às memórias populares/tradicionais ameaçadas, insistem em sensibilizar as gerações do presente e do futuro à construção coletiva de mundos dignos e possíveis para todos os seres que se abrigam no ventre da Mãe Terra. A metodologia dos Círculos segue os princípios da Educação Popular Freireana: diálogo, amorosidade, troca de saberes e conhecimentos, problematização da realidade, emancipação e construção de um projeto popular democrático sobre cuidados populares/tradicionais, silenciados na Amazônia, para fins de resgate e inclusão nos protocolos de saúde. Os Círculos acontecem mensalmente com o envolvimento de movimentos populares e comunitários, trabalhadores da Saúde, nos Quintais Urbanos a cada lua cheia, por meio de místicas, práticas populares/tradicionais de saúde, trocas de experiências em cuidados naturais, proposições e avaliações. Nesse sentido, a partir dos Círculos, Rodas de Quintais, Feiras e Tendas temos trilhado caminhos de sensibilização junto à comunidade para unir esforços pela revitalização dos saberes populares/tradicionais de saúde sobre modos de vida sustentáveis e respectiva inclusão nas Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e construído diálogos entre profissionais da saúde, gestores, agentes populares de cuidados e comunidade, no sentido do compartilhamento de conhecimentos técnico-acadêmicos e saberes populares/tradicionais em fortalecimento ao SUS, aos propósitos de proteção ambiental e de garantia de vida saudável. Desenvolve também ações nos quintais urbanos cujos proprietários rememoram relações ancestrais de cuidados com a Mãe Terra. Impactos: A TEIA inspira-se na simbologia da Aranha. Articula-se na troca de experiências agroecológicas, saberes populares/tradicionais e economia solidária, envolvendo mulheres, artistas, viveiristas, curadorxs populares, comunicadorxs, ambientalistas e educadorxs populares. A TEIA pode ser considerada uma prática de Vigilância Popular em Saúde a partir de sua luta pelo bem-viver. Esperançamento: o ontem ecoa sobre o hoje embotado por sistemas mercadológicos. Aranhas tecem e compartilham esperançamentos para novos tempos.

DESAFIOS DO HUMANIZA COLETIVO FEMINISTA FRENTE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO E OBSTÉTRICA

Rayana Gonçalves de Brito
André Luiz Machado das Neves

O presente estudo é parte de uma pesquisa de campo etnográfica realizada com o movimento social Humaniza Coletivo Feminista atuante em Manaus e interiores do Amazonas. O objetivo deste trabalho foi investigar os principais desafios que as representantes do Humaniza enfrentam na rotina do combate à violência de gênero e obstétrica no estado do Amazonas na atualidade. Este relato de experiência foi realizado em julho de 2023, por meio da observação-participante, de imersão etnográfica, buscando avaliar o campo de atuação das “membras” no sentido do combate à violência de gênero e obstétrica que, nos últimos anos, a capital Manaus permanece entre as principais cidades com os maiores índices de mortalidade materna e neonatal, muitas vezes resultantes de abusos contra a mulher durante o processo de gestação, parto e nascimento. Percebeu-se que os principais desafios do Humaniza ao longo dos 6 anos de existência giram em torno da necessidade da ampliação das ações políticas de maiores impactos, que proporcionem maior apoio e visibilidade. Entre outras atividades de rotina, o Coletivo possui enfoque na investigação das denúncias, abertura de inquéritos e suporte às vítimas, principalmente de modo jurídico, necessitando de mais apoio do Estado, ainda que já exista um Comitê de Enfrentamento à Violência Obstétrica no Amazonas desde 2017. A violência obstétrica também é uma violência de gênero, partindo do princípio de que a mulher deixa de ter os direitos respeitados e, muitas vezes, não se reconhece como vítima. Chama a atenção também o fato dos altos números de registros de violência contra a mulher, gestante ou não, no Estado, sendo que os profissionais da saúde são apontados como os maiores responsáveis pelos abusos recorrentes nas instituições públicas e privadas. É preciso mais visibilidade, apoio e reconhecimento do Humaniza na luta diária ao combate da violência de gênero/obstétrica. A mulher amazônida sofre com o desrespeito contínuo aos direitos humanos, à saúde e aos direitos sexuais/reprodutivos. É importante a conscientização da sociedade civil sobre essa temática, que se tornou um problema de saúde pública, para que mais denúncias sejam apuradas pelo Humaniza, na tentativa de mudar o cenário atual. Apesar disso, a atuação do Coletivo, também no campo acadêmico, jurídico, na qualificação dos profissionais, da saúde ou não, já apresenta resultados positivos na luta contra esses tipos de violência no Amazonas e região.

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE EXPERIMENTAÇÕES DECOLONIAIS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE

Ingrid Bergma da Silva Oliveira
Lucivaldo da Silva Araújo
Amélia Belisa Moutinho da Ponte
Adrielle Cristine Jimenes Pereira
Grazielly Silva Pires
Hevelyn Maria Pereira e Pereira

A decolonialidade, como ideia e prática, afiança formas de produção e circulação de conhecimento em uma conexão ancestral como estratégia de sobrevivência pactuada com os povos originários, tradicionais, quilombolas, indígenas, dos guetos, etc. Este pensamento defende práticas de produção de conhecimento distantes de paradigmas cartesianos, positivistas, e centrados na perspectiva euro e estadunidense. Neste estudo, narramos experiências vivenciadas do Núcleo de Motricidade Humana (NMH) vinculado ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Apresentamos alguns fazeres que compuseram a criação de ensaios na direção de uma metodologia contracolonial alinhada às redes paraenses de arte e cultura e suas honrarias às ancestralidades amazônicas. Esta experiência trata-se de ensaios e experimentos de aproximação a um conhecimento ancestral que merece ser reconhecido e legitimado nos espaços científicos. As ações destacadas são o Sarau Integrado e as Rodas de Dança Circular Sagrada (DCS). A vivência das DCS inclui as danças, o canto, os ritmos, as melodias, os gestos. A composição dos elementos envolvidos nas rodas de DCS é pensada de maneira a favorecer a aprendizagem e a interconexão harmoniosa, visando honrar a diversidade de tudo que naquele encontro é experienciado. As vivências com DCS no NMH foram acompanhadas e/ou focalizadas por educadores sociais, representantes de pontos de cultura e outros pesquisadores populares que mantêm as rodas em espaços públicos na cidade de Belém (PA). Outra estratégia deste NMH engloba a participação dos alunos em um Sarau Integrado, em que a relação corpo-sociedade-cultura é explorada a partir das referências pessoais, familiares, que se traduzem em um repertório ocupacional pessoal de cada discente. A prática das DCS aproximou os alunos do universo em que as danças foram criadas, seus povos, suas verdades, lendas, filosofias do viver. Para a produção do Sarau, cada aluno foi incentivado a refletir previamente sobre suas experiências anteriores à entrada na Universidade, que compõem o que chamamos de repertório ocupacional. Esta investigação pessoal os levou a se debruçar sobre suas afetações culturais, artísticas, folclóricas, experimentadas e sustentadas ao longo dos anos por cada um. O Sarau resgatou memórias de brincadeiras de roda, de jogos cantados, cantos populares, contações de histórias, práticas com ervas e outras tradicionais da cultura amazônica. Os maiores desafios nesta construção foram sustentar a vivência de saberes na diversidade e pensar o corpo em sua dimensão ética, estética e política, integrando ações, conhecimentos e as exigências curriculares peculiares de um curso da saúde. O NMH se propõe a manter as práticas de experimentação de si, no entendimento de que as práticas corporais também são práticas culturais, que despertam diferenças em nós, uma vez que o corpo é um símbolo cultural que expressa elementos da sociedade na qual nos vemos imersos. As rodas de dança, a preparação para o Sarau e a sua vivência são experiências que modificam ambientes, produzem realidades amplificadas, acionando corpos em afetação. Ao agregarmos este conhecimento às ações de uma graduação do campo da saúde, devolvemos estas práticas para um lugar de destaque do qual elas foram desconstituídas.

CICLO DE CONVERSA SOBRE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Farias Vieira
Franciane de Paula Fernandes
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Lívia de Aguiar Valentim
Waldiney Pires Moraes

O câncer ainda é visto como um tabu. Muitas pessoas, por medo de um possível diagnóstico, têm aversão a esse tipo de conversação, o que incide diretamente sobre a qualidade de entendimento sobre o assunto e sobre as informações necessárias à prevenção. O câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente entre as mulheres brasileiras, segundo o Instituto Nacional do Câncer. Porém, na Região Norte essa taxa se inverte. Entre as mulheres nortistas, o tipo de câncer mais frequente ainda é o câncer de colo de útero (INCA, 2022). Diante disso, fica evidente a necessidade de reforçar ainda mais as ações de conscientização da população. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever a experiência de vivenciar um ciclo de conversa com mulheres, professoras, profissionais da limpeza e afins de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de Santarém. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por uma enfermeira oncologista, mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA, em associação com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em companhia de acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Educação Física da UEPA. O projeto faz parte da iniciativa de extensão da Universidade do Pará, sendo orientado por professoras doutoras efetivas da universidade. Para abordar o tema proposto, foi solicitada a colaboração da enfermeira oncologista e mestranda em enfermagem para realizar a mediação sobre os temas propostos. O ciclo teve início numa segunda-feira do mês de setembro de 2023, com a abordagem acerca do câncer de colo de útero, a partir de uma intervenção do acadêmico de Educação Física propondo exercícios de alongamento com o público. Posteriormente, foi aplicado um teste inicial com as mulheres presentes para mensurar o entendimento do tema. Logo após a aplicação do questionário, deu-se início à roda de conversa, mediada pela enfermeira oncologista, abordando perguntas sobre mitos e verdades. Cada slide da apresentação continha uma afirmativa sobre o tema do câncer de colo de útero. A cada afirmativa lida, o público respondia “verdade” ou “mito”. Após cada resposta, havia uma explanação sobre o que era afirmado. No final da conversa, foram apresentadas as recomendações para rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero, conforme orientações do Ministério da Saúde. Durante a atividade, o câncer de mama também foi abordado, seguindo a mesma dinâmica de “verdades” e “mitos”, e concluindo com a explicação das recomendações do Ministério da Saúde. A resposta do público à atividade foi muito positiva. O público expressou muitas dúvidas, todas as quais foram esclarecidas. As mulheres compartilharam diversos relatos pessoais ou de seus pares, destacando que receberam informações previamente desconhecidas sobre prevenção, sinais e sintomas de câncer de colo uterino e de mama. A experiência foi tão positiva que alguns professores solicitaram a realização de outra roda de conversa em outro momento, abordando novas temáticas.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SABERES ANCESTRAIS: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Ingrid Bergma da Silva Oliveira
Lucivaldo da Silva Araújo
Amélia Belisa Moutinho da Ponte

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como abordagens utilizadas na prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação da saúde, pautam-se em modelos de atenção que enfatizam a escuta acolhedora, o fortalecimento de vínculo terapêutico e a integração do humano com o meio ambiente e a sociedade. Neste estudo, narramos experiências com duas dessas práticas, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e as Danças Circulares Sagradas (DCS), desenvolvidas por docentes e uma colaboradora do curso de graduação de Terapia Ocupacional (TO) Universidade do Estado do Pará (UEPA), junto a acadêmicos do curso, com o objetivo apresentar as PICS, a partir de uma abordagem teórico-prática, como proposta de recurso no campo da TO, além de funcionar como ação de cuidado em saúde mental aos discentes. No contexto atual, em que o real, o tecnológico e o virtual se entrelaçam, o humano, o cuidado e o encontro não podem ser secundarizados, sob pena de fazermos uma inversão de valores. Tendo em vista a importância de estabelecer parcerias em um mundo de muitas conexões e na certeza da impossibilidade de darmos conta de tudo sozinhos, acenamos para a necessidade de uma convivência saudável dentro da Universidade, com um espaço de trocas enriquecedoras, na certeza de que aprendemos na relação com os outros. Desta forma, a utilização das PICS como recursos terapêuticos e de encontro, no contexto universitário, favoreceu o acolhimento e a expressividade por intermédio da escuta qualificada que propiciam, e por se apresentarem enquanto recurso artístico e corporal de caráter singular. As PICS vivenciadas junto aos discentes do curso de TO da UEPA promoveram a fuga da rotina, uma vez que não se faziam na repetição, mas na criação, com ênfase para o estímulo do potencial criativo em grupo, seja no movimento com as danças, seja no enfrentamento de adversidades com a TCI. Estas práticas propuseram um exercício de relação horizontalizada, condizente com a maneira como acreditamos que deva ser o processo de ensino-aprendizagem universitário, criando uma outra lógica de relação com os alunos, na produção de conhecimento e de espaços de promoção da saúde mental no contexto universitário. Os discentes se mostraram engajados nas experiências propostas, demonstrando uma maior aproximação entre si, rompendo com as lógicas competitivas, a partir do compartilhamento de suas histórias de vida, além do ordenamento de suas vivências e angústias, buscando estratégias para lidar com os desafios da vida acadêmica de forma coletiva, apontando-nos a importância de espaços de cuidado em âmbito universitário. Essas práticas mostram-se também como uma possibilidade viável de intervenção junto a universitários. Constituem-se, também, como possibilidade de ampliação de trocas afetivas, de produção de vida e conhecimento, de transformação da maneira como se lida com as adversidades e o estresse do cotidiano acadêmico.

VOZES FEMININAS ORIENTANDO ENCONTROS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO: A SAÚDE DA MULHER EM FOCO

Laura Sales Batista
Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes
Ivamar Moreira da Silva
Francisco Muniz Gonçalves Filho

No Amazonas, o câncer do colo do útero, causado pelo Papilomavírus Humano (HPV), atinge grande parte da população feminina, estimando-se ainda em 2023 a ocorrência de 610 novos casos no estado, reflexo dos baixos índices da realização do ciclo vacinal e do exame Papanicolau, também chamado “preventivo” ou “citopatológico”. Tais serviços são disponibilizados em unidades de Atenção Primária à Saúde, porém, nem sempre tais conhecimentos chegam à população como deveriam. Essa ameaça à saúde da mulher desperta a necessidade de maior atenção às razões que ocasionam essa problemática e a adoção de medidas que permitam a mudança desse cenário. Sendo a saúde, conforme Constituição, um direito a todo cidadão, é imprescindível disseminar tais conhecimentos. Para a realização do levantamento dos fatores relacionados à adesão e não adesão dos métodos de prevenção à infecção por HPV, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, que contarão tanto com a participação popular quanto de profissionais da saúde. A partir desse projeto, pretende-se coletar e analisar dados advindos de unidades básicas de saúde do município de Manaus, a fim de promover melhorias na educação, não somente profissional, mas também popular, para que haja o aprimoramento do atendimento à população feminina manauara, trazendo assim maior amparo ao atendimento e à busca pela conscientização das mulheres frente a essa doença e seus riscos, levando-as à procura de vacinas e exames que possibilitem a redução das taxas de infecção e mortalidade. Espera-se utilizar o material coletado, organizado e validado para o desenvolvimento de estratégias educacionais para profissionais de saúde da atenção primária, de modo que se adeque à esfera sociocultural onde será aplicado, para que assim haja avanços na educação e na qualidade dos serviços de saúde prestados. Tendo as mulheres o direito a um atendimento baseado na integralidade, busca-se o aprimoramento das estratégias de atendimento para que o profissional não somente saiba como agir frente às necessidades das pacientes, mas que também saiba orientá-las em relação aos cuidados necessários contra o câncer do colo do útero e os meios de prevenção disponíveis. À vista disso, visando contribuir para o enriquecimento educacional não apenas em nível municipal, mas também estadual, o projeto guarda-chuva “Vozes Femininas”, orientando encontros entre saúde, educação e inovação, com o tema “A saúde da mulher em foco”, pretende desenvolver materiais informativos sobre a importância da vacina do HPV e a realização do exame preventivo, levando em consideração o contexto social e cultural. Com a divulgação desse conteúdo, objetiva-se abarcar toda a Rede Pública de Ensino Superior do estado do Amazonas voltada à saúde, a fim de aperfeiçoar a conduta de profissionais da área, assim como todos os processos relacionados à vacinação e coleta de exames. E, por fim, intenta-se enriquecer o campo científico por meios dos resultados coletados e organizados, para que não somente profissionais, como a própria população, compreendam e realizem os cuidados necessários para o combate à infecção por HPV e para que haja maior valorização das vidas femininas do Amazonas.

COLETAS CITOPATOLÓGICAS DE UMA CIDADE NO BAIXO AMAZONAS REGISTRADAS NO SISCAN NO PERÍODO DE 2022

Juliana Farias Vieira
Silvia Maria Farias dos Santos
Franciane de Paula Fernandes
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Lívia de Aguiar Valentim
Waldiney Pires Moraes

O Ministério da Saúde preconiza que o exame do preventivo do colo do útero (PCCU), ou seja, a coleta citopatológica, seja realizado com mulheres sexualmente ativas, na faixa etária de 25 a 64 anos. Segundo as diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero (INCA, 2016), as amostras consideradas satisfatórias devem apresentar células bem distribuídas, coradas e fixadas para que o diagnóstico seja efetivo. As células representativas do epitélio do colo do útero se distribuem em escamosas, glandulares e metaplásicas. Uma amostra considerada insatisfatória é aquela que apresenta material acelular ou hipocelular, além de leitura prejudicada com esfregaço, contendo sangue, piócitos ou contaminantes externos. Diante disso, este estudo tem o objetivo de quantificar o número de coletas citopatológicas realizadas em um município do Baixo Amazonas no ano de 2022. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, com busca de dados na plataforma do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), base de acesso de dados da saúde de domínio público, referente à coleta citopatológica realizada em um município do Baixo Amazonas durante o ano de 2022. A população foi constituída inicialmente delimitando o tipo de exame citológico, posteriormente selecionada a localidade na plataforma. As variáveis selecionadas foram faixa etária; presença de sangue na amostra; carcinoma epidermoide invasor; lesão intraepitelial de baixo grau; lesão intraepitelial de alto grau; células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US); células escamosas atípicas (ASC-H); epitélio metaplásico; epitélio glandular e epitélio escamoso. No ano de 2022, no determinado município, houve 4.096 coletas citopatológicas. Quanto à faixa etária, as pacientes variaram desde 9 anos de idade até 79 anos. Sendo as idades mais frequentes as faixas entre 40 a 45 anos com 575 pacientes, seguido da faixa de 35 a 39 anos com 545 pacientes. Em relação aos achados citológicos, não houve presença de sangue em nenhuma amostra coletada na localidade no ano de 2022. Para a variável “carcinoma epidermoide invasor”, houve 2 resultados; para a variável “lesão intraepitelial de baixo grau”, houve 1 resultado; para a variável “lesão intraepitelial de alto grau”, houve 2 resultados; para a variável “ASC-US”, não houve resultado; para a variável “ASC-H”, houve 5 resultados; para a variável “epitélio metaplásico”, houve 81 achados; para a variável “epitélio glandular”, houve 3.645 achados, e para a variável “epitélio escamoso”, houve 4.083 resultados. Apesar de a região amazônica ser considerada pelo Instituto Nacional do Câncer a região na qual as mulheres são mais acometidas pelo câncer do colo do útero, esta breve pesquisa evidenciou que na localidade determinada não houve grande número de achados suspeitos para esse tipo de neoplasia durante o período determinado. Outro ponto que chama a atenção é a faixa etária das pacientes. A coleta não segue as normas do Ministério da Saúde, fato provavelmente ligado ao início da atividade sexual precoce, pois até mesmo crianças realizaram coleta cervicovaginal, o que mostra um problema estrutural da população amazônica. Ademais, as amostras se apresentaram em boa qualidade, segundo informa a plataforma SISCAN.

EXPERIÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL SOBRE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE NO ESTADO DO AMAZONAS

Fernanda Santos de Almeida
Marco Antonio Moleiro Baima Junior
Yolanda de Matos Cardoso
Lucas Gabriel Guedes Monteiro
Sônia Maria Lemos

Presente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desde o ano de 2017, a Liga de Atenção Integral à Saúde (LAAIS) reúne acadêmicos da área da saúde de diversas universidades para discutir, aprender, discutir e refletir sobre temas em saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de integrar uma liga acadêmica, cujo tema é a atenção integral à saúde e aos reflexos dessa participação na formação dos discentes dos cursos da área da saúde. Na matriz curricular dos cursos na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA), existe a disciplina de Atenção Integral à Saúde, que ministra conteúdos sobre as questões da saúde no Brasil, sobretudo enquanto política pública, além da estrutura, da regulamentação, do financiamento, da principiologia e da abrangência do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa maneira, há o incentivo que, somado ao interesse de entender mais sobre fazer saúde, leva acadêmicos a procurarem a liga e a se tornarem integrantes após realizar uma prova de seleção. A participação na LAAIS permite o engajamento no ensino, proporcionando experiências diversas, como a exposição de temas e mediação de debates, bem como atividades de Pesquisa e Extensão; e representa a saída de uma bolha de conforto em meio a várias matérias técnicas que, por sua carga horária, tomam quase a totalidade do currículo obrigatório dos cursos da saúde, deixando pouco espaço para a inclusão de matérias com conteúdo humanístico. Contando com o fato de ser uma liga multiprofissional, a LAAIS permite a convivência com profissionais de saúde e acadêmicos das diversas áreas, o que possibilita a construção da ideia de saúde multidimensional, interprofissional e intersetorial. Uma construção coletiva que envolve diversos e diferentes saberes das profissões, mas também os dos povos originários em seus modos de cuidar e promover saúde. A LAAIS cumpre seus principais objetivos de discutir, questionar e ampliar o conhecimento sobre como funciona e se estrutura o sistema de saúde, as políticas de saúde e como se dá a participação da sociedade para a construção da atenção à saúde, além de incentivar melhorias e a busca do conhecimento por parte dos usuários do sistema único de saúde. A Liga é uma oportunidade de expandir a experiência acadêmica e de cidadania na defesa do SUS.

COMUNIDADE: UM RELATO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Gustavo Marinho do Carmo
Cleidiane Ferreira Marinho
Lucas Rodrigo Batista Leite

Contemporaneamente, o processo saúde-doença é compreendido como resultado dos determinantes sociais. Assim, ter ou não ter acesso a saneamento básico, moradia, emprego, meio ambiente saudável, educação, renda, entre outros, implica em diferenças no modo como saúde ou doença atinge a população. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de estudantes de Medicina do primeiro período, na observação dos determinantes sociais em saúde (DSS), em um bairro da periferia de Manacapuru (AM), entre julho e setembro de 2019, no âmbito da disciplina Comunidades I. A disciplina Comunidades é oferecida do primeiro ao oitavo período do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Manacapuru (AFYA Manacapuru), com o objetivo de promover a interação faculdade-serviço de saúde-comunidade, possibilitando ao discente a construção de uma postura ética, humanitária, crítico-reflexiva frente às principais necessidades observadas no território, tendo como horizonte os postulados do direito à saúde e da medicina família e comunidade. Em particular, a disciplina Comunidades I busca aproximar os estudantes da Atenção Primária em Saúde (APS) e seu território a partir da territorialização, do trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS) e da metodologia da problematização. Para isso realiza, semanalmente, palestras teóricas no intuito de preparar previamente os discentes, e quinzenalmente promove atividades práticas na APS focadas principalmente no acompanhamento das atribuições das ACS. As atividades práticas de Comunidade I, sustentadas pelo aporte teórico fornecido nas palestras, possibilitaram aos estudantes a construção de conhecimento científico, em articulação com os saberes populares, no percurso das visitas realizadas junto às ACS, bem como a construção de um olhar ampliado para o processo saúde-doença, na sua relação com os DSS, as histórias de vida e as experiências dos comunitários. A disciplina também propiciou o entendimento sobre o funcionamento da APS e do Sistema Único de Saúde, e a importância de profissionais comprometidos com os seus princípios e diretrizes. Considera-se que, para além de prestar assistência à saúde de uma determinada comunidade, o serviço de saúde deve conhecer todas as necessidades da comunidade que ela acompanha, tendo como norte o conceito ampliado de saúde. Esse olhar deve ser partilhado por todos os profissionais de saúde, incluindo os profissionais médicos. Nesse sentido, a disciplina Comunidades I tem possibilitado aos profissionais em formação a construção de uma prática comprometida com a transformação social, como estimulado pelas diretrizes curriculares nacionais.

BRINCAR PARA ELIMINAR: INTEGRAÇÃO VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA MALÁRIA NAS ESCOLAS

Tiago de Souza

O município de Mazagão, que fica na região sul do estado do Amapá, tem um forte histórico no tocante aos casos de malária. O município é considerado prioritário para o Ministério da Saúde, no que se diz respeito a estratégias de combate, visando à eliminação da doença. No ano de 2019, foram registrados 1.860 casos, sendo 576 casos na população infantil de 1 a 14 anos, o que configura que 40% dos casos de malária do município foram em crianças, e em sua maioria na zona rural. A malária em crianças vai além do sofrimento pelos sintomas clínicos; também está atrelada ao baixo rendimento e evasão escolar e ao declínio na interação social, pois a criança com malária não brinca. Uma das ferramentas usadas para fortalecer essa rede de comunicação para prevenção foi o PSE. O município tem 56 escolas, 3.906 alunos e 336 professores. Ao mensurar esse corpo pedagógico, vemos um grande potencial educativo para o combate da malária. O Projeto “Brincar para Eliminar” tem o objetivo de, em sua essência, trazer a ludicidade para as ações de educação em saúde, tornando a criança protagonista do processo de prevenção da malária. Inserir uma linguagem equânime e divertida faz com que a criança seja uma aliada no processo de disseminação de boas práticas em saúde. Ao todo, foram mais de 300 crianças alcançadas pelas atividades. As brincadeiras geraram dados epidemiológicos muito positivos. Identificamos a redução de 29% dos casos de malária nas crianças com faixa etária atendida pelo projeto; foram 40 casos a menos.

PLURALIDADES NO SABER-FAZER SAÚDE: PELO RECONHECIMENTO DOS SABERES E CUIDADOS ANCESTRAIS DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS

Ana Clara Homobono Santa Brigida Moreira
Edson César Seixas
Ana Raquel Cavalcante Lopes
Luisa Joaquina Rocha Lima
Raniele Alana Lima Alves

As práticas de cuidado em saúde das sociedades foram construídas desde os primórdios. Estas práticas cuidadoras foram criadas conforme as compreensões sobre o processo saúde-doença de cada época. No tocante à Amazônia, constituída em maioria por indígenas, ribeirinhos, quilombolas, povos que construíram modos de viver em relação pautada no equilíbrio com a floresta, com o meio ambiente e seus territórios, desenvolvendo práticas de cura e cuidado baseadas em suas cosmovisões, permitiram desse modo a manutenção das suas populações na ausência do acesso aos serviços de saúde formais. O objetivo deste trabalho é discutir a importância de agregar os conhecimentos de cuidado ancestrais dos povos da Amazônia junto à medicina ocidental (biomédica), a fim de promover um diálogo intercultural para o cuidado em saúde. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, em que a seleção de artigos se deu nos bancos de dados Google Acadêmico e Scielo, com a exclusão de teses, dissertações, relatórios técnicos e capítulos de livros. As palavras-chave utilizadas em ambos os bancos foram “plantas medicinais”, “Amazônia” e “saúde”, com o operador booleano “AND”. Tomando como exemplo o povo Parintintin, que possui uma farmácia da SESAI na aldeia e continua a utilizar conhecimentos ancestrais de maneira eficaz, isso demonstra como a coexistência e diálogo entre práticas de saúde distintas, sejam elas baseadas em conhecimentos biomédicos ou derivadas de concepções ancestrais, podem ser benéficas para a saúde de uma população. Isso promove a interculturalidade e complementaridade no cuidado. Além disso, é fundamental respeitar a cultura de um povo para garantir a aceitabilidade de um tratamento que esteja alinhado com suas tradições. Isso não apenas impacta a saúde física, mas também a saúde mental do enfermo, pois ao ser estendida uma rede de apoio, evita-se o sentimento de solidão, que pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de doenças como depressão e ansiedade. No entanto, muitas populações, especialmente aquelas com práticas de saúde derivadas de outras concepções, como os povos indígenas, enfrentam o colonialismo da biomedicina em seu dia a dia, com a desvalorização de conhecimentos que sustentam suas existências por séculos. O cenário ideal a ser construído é a medicina ocidental respeitar e dialogar com os processos de curas ancestrais, e estar disponível para complementar as necessidades de saúde que não foram atendidas, pois embora o saber biomédico ainda seja considerado predominantemente como o conhecimento dominante, não cabe a ele a autoridade exclusiva sobre o saber-fazer saúde. Portanto, os conhecimentos advindos da medicina ocidental não podem anular os conhecimentos ancestrais. Desse modo, é necessária uma mudança na abordagem dos currículos na formação dos profissionais de saúde, como uma formação médica que aborde as especificidades, os saberes ancestrais das populações no contexto amazônico, a fim de agregar conhecimentos para um melhor prognóstico e garantir um diálogo intercultural que derive do respeito por outras concepções de saúde, em que a pluralidade de compreensões do processo saúde-doença-cuidado seja fator fundamental na construção do cuidado em saúde.

VIVENCIANDO O SUS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yolanda de Matos Cardoso
Henrique Araújo da Silva
Jessé David Nascimento da Costa
Letícia Santos de Souza
Sônia Maria Lemos

O presente trabalho busca expor a prática das atividades realizadas no projeto de extensão intitulado “SUS na Escola” vinculado à Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), buscando estimular e promover aos estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública o conhecimento sobre o SUS por meio de um cenário prático que permita aos integrantes desenvolver e compartilhar experiências e, ainda, refletir sobre a sua formação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos ligantes durante as atividades do projeto de extensão “SUS na Escola”. Experimentar o SUS na Escola é uma oportunidade de impactar e fazer ressoar os princípios e a importância que o maior sistema público de saúde do mundo possui, por meio de metodologias que integram os acadêmicos e estudantes. Em um primeiro momento, sem a experiência necessária, há o desafio de adentrar um espaço tão ímpar e peculiar como uma sala de aula, com pessoas diferentes, inseridas em diversos contextos sociais, com experiências e histórias que podem até coincidir – em certos pontos – mas que emaranham-se e conformam aquele espaço. Espaço este diverso em uma multiculturalidade e que está a todo tempo conversando e interagindo, de forma dinâmica, entre si, entre os seres. A sala de aula torna-se o palco de atuação e interação de acadêmicos com os estudantes que estão “separados” apenas por escalas institucionais, mas que se encontram em um mesmo processo de aprender a aprender e se descobrir como os principais atores envolvidos nas mudanças de suas realidades. A partir disso, iniciamos uma caminhada em que é possível apresentar uma nova perspectiva sobre o SUS, sem deixar de reconhecer as concepções e as experiências prévias que os próprios estudantes possuem ao utilizar e falar sobre o mesmo. Compor a equipe e vivenciar as atividades propostas pelo projeto permite-nos ir ao encontro do outro na tentativa de sensibilizar e fazer com que seus olhares possam se encher de SUS, conhecendo-o mais a fundo, entendendo suas problemáticas, seus desafios. Para enxergar seus efeitos na sociedade, as mudanças provocadas a partir de sua criação e suas potencialidades, o que torna-se nítido a cada encontro, ocorrendo uma mudança na maneira como os estudantes percebem o que compõe/é o SUS, objetivando e promovendo, cada vez mais, o fortalecimento e a constante consolidação do Sistema Único de Saúde. O “SUS na Escola” caracteriza-se como uma via de mão dupla, contribuindo para o processo formativo dos universitários que compartilham os conhecimentos adquiridos no ensino superior com estudantes do ensino médio, mas também recebem deles suas vivências dentro do SUS. É a partir disso que os universitários podem estimular a compreensão dos alunos sobre o funcionamento do SUS, fazendo com que estes estudantes sejam mais conscientes sobre seus direitos e deveres como cidadãos. Por fim, o “SUS na Escola” não tem apenas o papel de informar, mas também de empoderar os cidadãos, buscando promover a justiça social e contribuir para a formação de uma sociedade mais forte, que perceba a grandeza e a importância do SUS.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E MULHERES INDÍGENAS: MATERNIDADES, PARTOS E POLÍTICAS DE SAÚDE

Edson César dos Santos Seixas
Ana Clara Homobono Santa Brigida Moreira
Ana Raquel Cavalcante Lopes
Luisa Joaquina Rocha Lima
Raniele Alana Lima Alves
Fabiana Manica Martins

O acompanhamento gestacional é de extrema importância para a qualidade de saúde do binômio mãe-bebê. No tocante às mulheres indígenas, observa-se iniquidades no acesso aos serviços de saúde. Assim, a partir da inserção dos acadêmicos de Medicina em um projeto de extensão relacionado à saúde dessas mulheres em período gestacional no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), percebeu-se a necessidade de analisar as publicações relacionadas ao tema em uma base de dados. O objetivo é compreender o panorama da APS para as mães indígenas e seus filhos no território brasileiro. Trata-se, então, de uma revisão integrativa de literatura com pergunta de pesquisa: “Como ocorre o acesso de mulheres indígenas à Atenção Primária à Saúde no Brasil no período gestacional?”. Foi realizada uma busca com os descritores “Mulheres Indígenas”, “Atenção Primária à Saúde”, “Gestação” e “Acesso” na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Saúde dos Povos Indígenas. Foram critérios de inclusão: artigos publicados de 2000 a 2023 em língua portuguesa (Brasil), que falassem sobre APS, mulheres indígenas e gestação no Brasil; e de exclusão: estudos duplicados, estudos sem método descrito e artigos que não abordassem a temática-alvo e cujo texto completo não estivesse disponível. A seleção de artigos, leitura e análise foi realizada por pares. Foram obtidos 126 artigos e, após o processo de filtragem, leitura e análise, obteve-se 14 estudos, dos quais 9 foram excluídos por não abordarem o tema de interesse e 2 por serem estudos duplicados. Foram selecionados 3 artigos em português – que foram lidos na íntegra – publicados no período de 2005 a 2017, com 1 resultado em método qualitativo, com desenho de estudo etnográfico e 2 resultados em método quantitativo. A Atenção à Saúde às mulheres indígenas sofreu mudanças após 1999, com a inclusão de equipes multidisciplinares de saúde indígena, o que refletiu em maior acesso à tecnologia médica durante a gestação e o pós-parto pelas mulheres indígenas, e reverberou no aumento das taxas de cesarianas entre partos hospitalares, reflexo de que a cultura obstétrica vem atravessando as populações indígenas. Ao comparar a mortalidade materna entre mulheres indígenas e não indígenas, observou-se que as gestantes indígenas apresentaram índices mais elevados de óbito materno no estado do Pará e foram evidenciados como principais causas para a questão: dificuldades no acesso aos serviços básicos e especializados, falta de capacitação dos profissionais para uma atenção diferenciada e adequada às especificidades das mulheres indígenas, além de baixa qualidade no atendimento. As práticas de autoatenção realizadas pelas mulheres indígenas durante a gestação, parto e pós-parto diferem do modelo biomédico. O confronto entre esses modelos é evidenciado pelo aumento da medicalização do parto entre as mulheres indígenas. Mediante o exposto, faz-se necessário a operacionalização de uma APS que dialogue com as especificidades culturais das mulheres indígenas, além de qualificação profissional e um pré-natal de qualidade. Destaca-se, ainda, que a qualificação profissional perpassa por uma educação permanente dos profissionais da saúde, com enfoque em questões raciais, para um cuidado culturalmente equânime.

A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO, OS PROFISSIONAIS DO SUS E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Thaize Maria Silva Lima
Franciney Anselmo Ferreira
Fabiola Antunes Moreira
Roseane Dibo Muniz
Amanda Cardelis Lins

A Política Nacional de Humanização (PNH) e seus princípios devem estar inseridos na atenção e gestão no SUS, qualificando profissionais e incentivando trocas entre gestores, trabalhadores e usuários, visando melhor forma de cuidar e novas formas de organizar o trabalho. Entre as diretrizes da PNH está o Acolhimento, como postura de escuta do usuário em suas queixas e saberes, bem como a Defesa dos Direitos dos Usuários, garantidos por lei, que os profissionais de saúde devem conhecer e assegurá-los. Este resumo tem como objetivo descrever as Oficinas de Fortalecimento das Ações de Humanização, com base na PNH, que foram realizadas no Distrito Leste de Saúde (DISAL)/SEMSA Manaus, no período de maio a setembro de 2022. As oficinas foram presenciais, realizadas em 15 turmas, tendo como participantes 273 profissionais de 30 Unidades Básicas de Saúde do DISAL. O processo formativo teve carga horária de 04 horas por turma, com emissão de certificado, e cada turma teve como facilitadoras 06 profissionais da sede do DISAL, que revezavam a realização da oficina, seguindo roteiro predefinido pelo DISAL, junto da ESAP-SEMSA. O roteiro da oficina incluiu metodologias ativas que incentivaram os profissionais a aprender e compartilhar experiências, por meio de problemas e situações reais, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento. As atividades incluíam: 1. Uso de tarjetas e pincéis para autorreflexão individual e avaliação do seu cenário de atuação; 2. Reflexão e descrição de cenário do Acolhimento nas suas Unidades de Saúde, em grupos que elaboraram um esquema ou fluxo em cartazes; e após as apresentações para a turma, podiam identificar pontos positivos no acolhimento e pontos a melhorar; 3. Dramatização em grupo de duas situações comuns no atendimento em unidades de saúde: o acolhimento a usuários imigrantes e das pessoas LGBTQIAP+, em que os profissionais assumiram papéis e textos dos diálogos. Foram garantidos momentos para apresentar conceitos de acolhimento, direitos dos usuários do SUS e sobre identidade de gênero, além de esclarecer dúvidas dos profissionais e debater suas vivências. Os profissionais puderam refletir sobre as dificuldades de acesso que os usuários podem enfrentar, e a necessidade de as equipes de saúde estarem abertas a escutar os usuários, superar barreiras linguísticas e evitar preconceitos de qualquer espécie, fornecendo um atendimento acolhedor e que atenda às necessidades de todos. Nas oficinas presenciais, os profissionais participaram ativamente das atividades descritas e responderam uma avaliação de satisfação em formulário on-line, em que 71,7% responderam estar satisfeitos com a metodologia e 78,3% satisfeitos com os conteúdos apresentados. Estas atividades de Educação Permanente em Saúde dão visibilidade às experiências dos trabalhadores e incentivam sua capacidade de analisar, definir e qualificar os seus processos de trabalho, em especial o acolhimento e a humanização nos serviços.

O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ryan Ferreira Cajaiba
Victor Alexandre Santos Gomes
Ana Julia Silva de Souza
Pollyanna Ribeiro Damasceno
Greice Nívea Viana dos Santos

As comunidades quilombolas localizadas na região amazônica enfrentam desafios significativos em relação à saúde, com uma alta prevalência de úlceras de pele, muitas vezes associadas a condições precárias de higiene e acesso limitado a cuidados médicos ocasionais. Em resposta a esses desafios, o uso de fitoterápicos tem se destacado como uma abordagem potencialmente eficaz no tratamento de úlceras nesse contexto. Nesse sentido, esta revisão de literatura tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o uso de fitoterápicos no tratamento de úlceras em comunidades quilombolas da Amazônia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, com foco em artigos científicos publicados nos últimos dez anos. Os termos de pesquisa utilizados incluíram “úlceras de pele”, “tratamento”, “fitoterapia”, “comunidades quilombolas” e “Amazônia”. Foram selecionados cinco estudos que forneceram informações relevantes sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicas no tratamento de úlceras em comunidades quilombolas na região amazônica. Os resultados desta recomendação indicam que o uso de fitoterápicos no tratamento de úlceras em comunidades quilombolas da Amazônia é uma prática amplamente difundida e com base na sabedoria tradicional local. Várias plantas medicinais foram identificadas como comumente usadas para tratar úlceras, incluindo a aroeira (*Schinus terebinthifolius*), o jatobá (*Hymenaea courbaril*) e o açai (*Euterpe oleracea*). Essas plantas são frequentemente aplicadas em forma de cataplasmas, infusões ou pomadas. Estudos relatam que muitos pacientes experimentaram alívio dos sintomas, redução da inflamação e melhora da cicatrização das úlceras após o uso de fitoterápicos. Além disso, vários fitoterápicos apresentaram atividade antimicrobiana, o que pode ajudar a prevenir infecções secundárias, uma complicação comum em úlceras crônicas. O uso de fitoterápicos no tratamento de úlceras em comunidades quilombolas da Amazônia é uma prática que merece atenção e pesquisa contínua. As evidências disponíveis sugerem que as plantas medicinais desempenham um papel significativo no alívio dos sintomas e na cicatrização de úlceras, proporcionando uma abordagem culturalmente relevante e acessível para as comunidades. No entanto, são necessários mais estudos científicos e regulamentações para garantir a eficácia e a segurança dessas terapias complementares.

GESTÃO EM SAÚDE E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA ZONA LESTE DE MANAUS (AM)

Thaize Maria Silva Lima
Francisca de Caninde Marinho Moraes
André Moisés Cassiano Cordovil

Em Manaus (AM), é de responsabilidade da gestão municipal de saúde o acompanhamento das condicionalidades de saúde das crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF). Trata-se de um programa de transferência direta de renda com condicionalidades sociais e de saúde, que inclui o acompanhamento do crescimento de crianças de até 7 anos incompletos, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em duas vigências por ano: a primeira, de janeiro a junho; e a segunda, de julho a dezembro, registradas no sistema de informação e-SUS e com relatórios de gestão no e-Gestor AB – Sistema Bolsa Família na Saúde. Este relato descreve o acompanhamento das condicionalidades de saúde das crianças beneficiárias do PBF nas 48 unidades básicas de saúde da Zona Leste de Manaus (AM), nas duas últimas vigências do programa (julho de 2022 a julho de 2023). Segundo o relatório do e-Gestor AB do PBF, na segunda vigência de 2022 do PBF, haviam 21.016 crianças de 0 a 7 anos beneficiárias ativas para acompanhar, mas apenas 11.038 foram acompanhadas nas unidades analisadas, representando 47,47% de acompanhamento. Na vigência seguinte (janeiro a julho de 2023), houve aumento no total de crianças ativas no programa para acompanhar (27.991 crianças, no total). E apesar da inclusão de mais crianças no programa em 2023, houve aumento de 40,55% de crianças acompanhadas na Zona Leste em relação à vigência anterior (foram 18.567 crianças acompanhadas até julho de 2023). Segundo o relatório, no final de 2022, duas UBS, das 48 analisadas, registraram abaixo de 35% de cobertura de acompanhamento, o que exigiu maior atenção da equipe técnica distrital e da gestão local, promovendo capacitação regular de profissionais, orientação in loco sobre uso dos sistemas de informação e dos mapas, atualização de cadastro da população, incluindo os indígenas, e ajustes no fluxo de atendimento e acolhimento das unidades, resultando em aumento do acompanhamento das crianças, mesmo com a inclusão de mais crianças do programa nos territórios (com coberturas de acompanhamento por unidade acima de 51% na primeira vigência de 2023). Assim, é essencial manter o adequado acompanhamento do desenvolvimento das crianças, com ações que incluam qualificação dos profissionais, envolvendo todos os níveis de atenção à saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), ações de Vigilância em Saúde e Vigilância Alimentar e Nutricional são a base para a promoção da saúde, prevenção e controle dos agravos, com intervenções que podem repercutir em toda a vida, em especial no caso de crianças em vulnerabilidade social. Monitorar os relatórios gerenciais permite aos gestores planejar e orientar o trabalho dos profissionais da APS para alcance de todos os indivíduos, adultos e crianças a serem acompanhados no PBF.

SAÚDE MENTAL DOS POVOS INDÍGENAS EM REGIÃO DE FRONTEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Costa de Andrade Moreira
Camila Nunes Vieira
Rhaina Maria Lima Said
Caio César de Alcântara Bonates

O Brasil tem aproximadamente 16.885,7 quilômetros de fronteira com dez dos doze países da América do Sul, e através da Constituição de 1988, com os direitos constitucionais dos povos originários, estabeleceu-se a efetivação no reconhecimento e demarcação de terras indígenas (Art. 231 da CF), muitas destas situadas em limites transfronteiriços. Este relato de experiência conduz ao debate sobre as condições de vida nestes territórios indígenas e, também, nos modos de fazer saúde, no encontro de problemas sociais apresentados em comunidades, no intuito de refletir sobre a assistência e a melhoria da qualidade da oferta dos serviços em saúde mental. Existem dificuldades vividas por estas populações, levando-se em conta os fluxos das águas na Amazônia, além da cobertura dos serviços em região de fronteira, ressaltando a importância de lançar olhares sobre essas realidades. Atualmente, Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), sendo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), atua com medidas qualificadas de atenção à saúde indígena e nas comunidades de difícil acesso, como, por exemplo, o DSEI Alto Rio Negro, contando com 23 polos, atendendo Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira e Barcelos, e prestando serviços básicos de saúde a mais de 28 mil indígenas de 23 etnias, em torno de 650 aldeias. No entanto, as ações psicossociais ainda são pouco presentes nestas regiões. O indígena em situação de fronteira, de modo geral, não tem acesso a atendimento psicológico ou à assistência/orientação psicossocial. Entre as principais problemáticas observadas dentro destes grupos está o consumo excessivo de álcool, suicídios, casos de violência contra crianças e mulheres, dentre outros. Mesmo o álcool sendo ligado a valores e rituais de grupos étnicos, com culturas e costumes próprios, outra problemática aparece no aumento da circulação e inserção de bebidas industrializadas em aldeias, percebendo a necessidade de intervenção psicossocial, através de programas de prevenção que busquem compreender suas tradições, bem como empreender esforços para minimizar os danos causados pelo consumo excessivo. Sendo direito à saúde mental dos povos autóctones previsto na Constituição Federal, também deveriam ser assistidos e assegurados dentro de princípios equitativos, universais e integrais no âmbito do Sistema Único de Saúde. Pensar nas necessidades dos povos indígenas nessas regiões também abre espaço para discussões sobre como podemos aprender sobre a realidade vivenciada por essas comunidades, conduzindo um diálogo enriquecedor e esclarecedor do que fazer enquanto sociedade, para contribuir com políticas públicas que viabilizem melhores condições de vida aos povos que se situam nestas regiões, sobretudo em contexto amazônico.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO AMAZONAS NO ACESSO AO TRATAMENTO DE LESÕES POR ACIDENTES ESCORPIÔNICOS

Ryan Ferreira Cajaiba
Victor Alexandre Santos Gomes
Pollyanna Ribeiro Damasceno
Ana Julia Silva de Souza
Greice Nívea Viana dos Santos

As localidades ribeirinhas do Baixo Amazonas enfrentam inúmeras dificuldades no acesso ao tratamento de lesões por acidentes escorpiônicos. Essas comunidades, muitas vezes isoladas e com recursos limitados, estão em risco de envenenamento por picadas de escorpiões, que podem levar a complicações graves se não forem tratadas especificamente. Por isso, esta revisão de literatura tem como objetivo explorar as principais dificuldades causadas por essas situações no acesso ao tratamento de lesões por acidentes escorpiônicos, destacando os obstáculos e as lacunas no atendimento de saúde. A pesquisa para esta revisão de literatura foi realizada em bases de dados acadêmicos, como PubMed, Scopus e Google Scholar, e incluiu artigos científicos publicados nos últimos dez anos. Os termos de pesquisa utilizados incluíram “populações ribeirinhas”, “Baixo Amazonas”, “acidentes escorpionicos”, “tratamento” e “acesso a cuidados de saúde”. Foram selecionados cinco estudos que abordaram especificamente as dificuldades encontradas nas zonas ribeirinhas do Baixo Amazonas no acesso ao tratamento de lesões por acidentes escorpiônicos. Este estudo revelou que as populações ribeirinhas do Baixo Amazonas enfrentam uma série de desafios importantes no acesso ao tratamento de lesões por acidentes escorpiônicos. Muitas comunidades ribeirinhas estão localizadas em áreas remotas e de difícil acesso, o que torna a chegada de profissionais de saúde e a distribuição de antivenenos escassos uma tarefa árdua. As regiões ribeirinhas frequentemente carecem de profissionais de saúde específicos e equipamentos médicos adequados para lidar com acidentes escorpiônicos. A falta de antivenenos nas áreas ribeirinhas do Baixo Amazonas é uma preocupação crítica, uma vez que o tratamento eficaz dos envenenamentos depende da disponibilidade desse recurso. As populações ribeirinhas falam frequentemente línguas indígenas ou dialetos locais, o que pode dificultar a comunicação com profissionais de saúde que não falam essas línguas. A pobreza e a falta de recursos financeiros nas comunidades ribeirinhas podem impedir o acesso ao tratamento adequado, uma vez que muitas vezes é necessário viajar para áreas urbanas em busca de atendimento médico. Assim, este trabalho destaca as consideráveis dificuldades enfrentadas pelas populações ribeirinhas do Baixo Amazonas no acesso ao tratamento de lesões por acidentes escorpiônicos, como a falta de problemas de saúde profissionais, a escassez de antivenenos, o isolamento geográfico e as barreiras culturais, considerados desafios importantes que aumentam a vulnerabilidade dessas comunidades. Para superar esses obstáculos e melhorar o acesso ao tratamento, são necessárias ações coordenadas que incluem a formação de profissionais de saúde locais, o reforço das redes de distribuição de antivenenos, a implementação de programas de conscientização nas comunidades e a melhoria da infraestrutura de saúde nas áreas ribeirinhas. Além disso, é importante considerar a importância do conhecimento tradicional nas comunidades ribeirinhas e promover a educação em saúde para que os habitantes saibam como agir em caso de picadas de escorpião.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL EM CAMPI NO INTERIOR DO AMAZONAS

Amanda Gabriella Oliveira Tundis
Roberlane Neves Grana
Alcindo Antonio Ferla

A expansão das Universidades no interior do país fez parte de uma descentralização do Governo desde 2007, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Desde então, iniciou-se um processo também de apoio à saúde e permanência de discentes, frente às dificuldades com empregabilidade e renda nos municípios, principalmente na Região Norte. Este trabalho é um relato de experiência em diferentes territórios vivenciados por uma profissional da Psicologia no município de Parintins (AM), e uma assistente social, em Itacoatiara (AM), por um período de mais de sete anos. O objetivo é discutir acerca dos desafios do atendimento em um campi de uma Universidade Pública que possui toda uma comunidade acadêmica como público-alvo. As equipes multidisciplinares em saúde, a priori, se formam com profissionais de diferentes áreas, conforme os projetos iniciais, entretanto, não é comum encontrarmos toda esta estrutura em unidades mais longínquas, onde, devido à dificuldade de códigos de vagas para concurso público, a maioria dos campi trabalha apenas com um psicólogo e um assistente social para atender todos os usuários do serviço. Gerenciar atividades, atendimentos e acompanhamentos de discentes torna-se um desafio maior quando o único setor também acumula ações para com técnicos e docentes. O caminho entre o acolher, o planejar e o executar coloca este profissional de saúde entre o refletir do cuidar do outro e o cuidado de si (ambos necessários). Por outro lado, a complexidade da produção da saúde no cotidiano impõe pontes entre os conhecimentos disciplinares, produzindo um pensamento e a ação com caráter interprofissional. Como resultados, temos desafios objetivos e subjetivos vinculados à gestão, à relação com outros profissionais, à sobrecarga de trabalho e, principalmente, à adesão às ações de promoção de saúde. Nossa atuação obteve respostas positivas quando compreendemos a necessidade da aproximação cultural, assistência, respeito aos saberes tradicionais, mas sobretudo do nosso desprender-se dos modelos metodológicos enraizados em limitados percursos acadêmicos. O sentimento de entrega, compromisso e respeito com o outro faz-se necessário para a execução dessas atividades, assim como reconhecermos nossos limites e aprendermos com as trocas de saberes.

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: AVANÇOS E DESAFIOS APÓS 10 ANOS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

Willams Costa

Durante o ano de 2011, por meio da Portaria nº 2.836, foi apresentada pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT). Conforme Brasil (2011), a PNSI LGBT, tem como objetivo principal promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Vianna (2015) afirma que o primeiro e maior desafio que a população LGBT enfrenta é o acesso ao sistema de saúde. Para Bezerra et al. (2021), por mais que exista um progresso no que tange à formulação de políticas de cidadania e saúde, o cuidado integral pautado na PNSI LGBT encontra-se defasado, tendo como demandas permanentes as especificidades nos níveis de atendimento, o acolhimento e a erradicação da discriminação sofrida. Diante do exposto, esta revisão busca compreender quais os avanços e desafios da implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT em 10 anos de existência. O objetivo é analisar nas evidências científicas os avanços e desafios da implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT em seus 10 anos de existência. Trata-se de um estudo de desenvolvimento metodológico dividido em duas etapas: revisão integrativa da literatura e síntese do conhecimento. Foi utilizado o modelo de Ganong adaptado por Mendes; Silveira e Galvão, com seis passos. Ao total, 07 artigos compõem esta revisão. Conforme mencionado por Guimarães et al. (2020), a nova versão da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada, lançada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), incluiu campos como identidade de gênero, nome social e orientação sexual. Essa atualização possibilitou que as notificações feitas pelos profissionais de saúde atendessem às particularidades do público LGBT, ao incluir informações sobre o que motivou a violência. Porém, Silva et al. (2020) alega que existe, por parte de alguns profissionais, o desinteresse de preencher os campos da ficha de maneira correta, contribuindo para a subnotificação. Preuss e Martins (2018) afirmam ainda que a PNSI LGBT, de modo geral, não menciona as áreas de fronteiras, levando ao questionamento de como seria aplicada a política em regiões fronteiriças. Essas regiões são caracterizadas pelo alto índice de homicídio e violência, devido à grande circulação de drogas e contrabandos. Conforme Guimarães et al. (2020), a falha no processo de formação dos profissionais da saúde, em que a grade curricular das instituições de ensino pouco ou quase nunca abordam conteúdos que envolvem as questões de gênero e as demandas emergentes dos LGBTQIA+, contribui para que dentro do campo profissional essas pessoas tenham dificuldades de atender quem foge dos padrões heteronormativos. A partir da análise de Popadiuk et al. (2017), nos últimos anos o Ministério da Saúde, na tentativa de pôr em prática os eixos e as diretrizes da PNSI LGBT, buscou possibilitar a qualificação da avaliação em saúde, monitoramento das ações e aperfeiçoamento do atendimento, por meio da formação dos profissionais e de campanhas de visibilidade trans. Apesar dos esforços do Ministério da Saúde, Belém et al. (2018) ressaltam que ainda existem profissionais que desconhecem a existência de uma política específica para o atendimento do LGBT. De acordo com a pesquisa de Pereira et al. (2017), houve um avanço quanto à percepção por parte da população LGBT no que tange à adoção de medidas de segurança para a prevenção das ISTs. Entretanto, o aporte teórico alerta que existe patologização no discurso dos profissionais incluídos na pesquisa sobre a população LGBT. A partir da análise de Popadiuk et al. (2017), a inclusão do nome social no cartão do SUS reconhece e torna legítima a identidade da população LGBT, promovendo um maior acesso à rede de saúde

pública. Em 2013, por exemplo, foi realizada uma campanha de divulgação do respeito ao uso do nome social por parte do Ministério da Saúde. Popadiuk et al. (2017) ressaltam, ainda, que apesar dos esforços para a utilização e o respeito ao uso do nome social nos serviços de saúde, é perceptível o descumprimento desta prerrogativa. Silva et al. (2020) ressaltam que é com o intuito de romper preconceitos que a PNSI LGBT, por meio da sua implementação, busca ofertar um atendimento humanizado, em que a equipe de saúde tenha acesso a formações para execução do atendimento qualificado ao público em questão. O estudo possibilitou analisar que mesmo após dez anos desde a sua criação, a política ainda possui muitos desafios a serem superados, de modo que a sua implementação seja realmente efetiva. Existe a necessidade de divulgar cada vez mais a PNSI LGBT entre usuários e principalmente profissionais da saúde. A população LGBTQIA+ necessita de um olhar diferenciado; suas demandas e particularidades de saúde emergem em um contexto onde as suas necessidades de saúde não são totalmente contempladas. Dessa maneira, sugere-se que sejam realizados outros estudos que possam avaliar a implementação da PNSI LGBT no contexto do âmbito nacional.

CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS POR MEIO DAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ellen Cristine de Oliveira Silveira
Rebeca Arce Guilherme
Carla Rafaela Gomes da Silva
Larissa Maria Regis da Silva
Isabela Cristina de Miranda Gonçalves
André Luiz Machado das Neves

Quando se trata de políticas públicas, compreende-se que seu propósito reside no entendimento dos acontecimentos e na formulação de parâmetros e diretrizes baseados em fundamentos científicos, a fim de orientar uma determinada temática. Nesse ínterim, destacam-se as conferências de saúde como instrumentos essenciais na elaboração e implementação das políticas públicas. Desde a sua regulamentação, em 1990, essas conferências têm proporcionado um espaço imprescindível para a participação ativa da população e para o exercício do controle social no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica nacional e a construção de políticas públicas por meio das Conferências de Saúde. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com a seguinte questão norteadora: “qual a produção científica nacional sobre a construção de políticas públicas por meio das Conferências de Saúde?” Foram utilizadas as bases de dados Scopus e Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos, consultou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo utilizados: conferências de saúde, sistema único de saúde, política de saúde e seus correspondentes no idioma inglês, com operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática proposta, nacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, e os de exclusão foram artigos com abordagem de outros fatores e publicações secundárias. A amostra final resultou em quatro artigos originais, sendo, respectivamente, um da Scopus e três da BVS, sendo um deles da Web of Science. Os artigos foram categorizados em: “Democracia na Saúde” e “Trajetória e Desafios no SUS”. A saúde é um direito da população e cabe ao estado promovê-la, assim como está no art. 196 da Constituição Federal (CF) de 1988, devendo ainda garantir o acesso à saúde de forma universal e equânime. Ao longo dos seus mais de 30 anos, o SUS perpassa surtos, epidemias e pandemias, construindo uma ampla rede de atenção à saúde que busca prioritariamente o cumprimento de políticas públicas estabelecidas. Algumas pessoas acreditam que o princípio da universalidade no SUS traz elevado gasto econômico para a sua execução. Segundo eles, deveria ser priorizados os mais pobres e necessitados, diminuindo os custos, porém isso fere a essência do SUS, afinal, ele é para todos. Essas proposições ferem diretamente o que está na CF de 1988, por isso a importância do fortalecimento da participação popular no contexto das políticas de saúde em todas as esferas de governo, respeitando e implementando as decisões realizadas nas conferências de saúde, resguardando a democracia e o destino do SUS no país. Os artigos estudados concluíram que, por meio das conferências de saúde, a participação popular deve estar presente para trabalhar junto com os órgãos competentes na formulação de políticas públicas, não sendo influenciada por políticas econômicas a restringirem o acesso ao SUS de alguma forma, mas respeitando a luta de vários “alguéns” desde a reforma sanitária, sabendo que obstáculos podem surgir. Nesse contexto, a constância por um SUS cada vez melhor deve permanecer.

DESAFIOS DE UMA EQUIPE DE ESFR EM PERÍODO DE SECA

Tamara dos Santos Menezes

A Estratégia de Saúde da Família Ribeirinha (ESFR) de Cachoeirinha é formada por 23 comunidades com um quantitativo de 2.461 pessoas, sendo a comunidade de Nazaré do Uruá a mais populosa, com 320 pessoas, e a de menor número é comunidade Bacabal, com 18 pessoas. A Estratégia Cachoeirinha possui 4 pontos de apoio: Jenipapo I, Biribá (Mataurá), Itapinima e Conceição do Uruá. A ESFR enfrenta diversos desafios ao longo de sua implantação, dentre eles estão os períodos de seca e enchentes do rio Madeira. No período da seca, que ocorre de junho a novembro, praias surgem ao redor de suas margens. Este é o momento que mais dificulta o acesso das comunidades mais distantes ao polo e aos serviços de saúde. Além disso, aumentam-se as distâncias a serem percorridas entre as comunidades, elevando o risco de acidentes durante a navegação nas áreas afetadas pela seca. Outros desafios também são enfrentados nesse território, como: a insuficiência de energia elétrica, tempo para diagnóstico de agravos investigados, a condição sociocultural e financeira dos moradores da área, a quase total indisponibilidade, indisposição ou impossibilidade para dirigir-se ao polo e até mesmo para a sede do município ou capital do estado, quando é necessária a complementação de tratamentos que necessitam a presença do paciente em centros especializados. A intensidade da seca compromete a entrada dos Serviços de Saúde nas comunidades, o acesso à água potável e a aquisição de alimentos, entre outros. As populações pediátrica, escolar, idosa, pacientes em condições crônicas e aqueles acompanhados em assistência domiciliar são, de longe, as mais prejudicadas pela estiagem e suas condições associadas. Esses grupos estão sujeitos a problemas respiratórios e circulatórios, que podem se manifestar na forma de alergias, tosse, resfriados, rinites, asma, dispnéia, elevação da pressão arterial, lipotimia e cefaleias. A prática da assistência e educação em saúde realizada pelos profissionais de saúde nas comunidades é fundamental para a promoção e a prevenção de agravos de doenças aos usuários. Diante de todos os desafios expostos no período da seca, a ESFR, em uma última viagem itinerante de 19 dias, conseguiu atingir resultados significativos um quantitativo de 300 atendimentos odontológicos, 302 consultas médicas com diversos tipos de demandas e 300 consultas de enfermagem: sendo 60 atendimentos de hiperdia, 90 atendimentos de planejamento familiar e 150 puericultura. Houve também procedimentos, que foram: 35 coletas de preventivos e 526 vacinas em toda a área de abrangência. Nesse contexto, observamos que as equipes de ESFR necessitam aprofundar seus conhecimentos sobre a vivência dessa realidade, estabelecer os aspectos fundamentais que norteiam a vida junto às condições dos rios, das estações chuvosas, das vazantes, os processos que envolvem essa condição e os comportamentos das populações ribeirinhas frente a essa realidade, de forma que, subsidiadas por essas informações, possam construir um plano de ação anual que contemple todos os aspectos dessa contingência, contribuindo assim para uma melhor performance da equipe, para o alcance de metas e dos objetivos da Atenção Primária à Saúde.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JUNTO A TRABALHADORES DE APLICATIVOS DE TRANSPORTE PRIVADO

Ester Naiá Ferreira Melo

Este trabalho se trata de um relato de experiência em relação às necessidades de capacitação dos profissionais de aplicativos em relação a demandas relacionadas à psicologia. Nesse sentido, temos como objetivo o debate acerca da aproximação do exercício da profissão da Psicologia frente aos trabalhadores que atuam com aplicativos de transporte privado urbano. Pois, nessa relação de prestação de serviços interpessoais, é comum acontecerem situações de risco e traumatizantes para esses profissionais, assim como para os passageiros. Dessa forma, é preciso debater como esses trabalhadores vivenciam situações de risco, sem nem terem conhecimentos acerca disso. Nesse caso, queremos relatar acerca da realidade de Manaus, no estado do Amazonas, onde existe uma ponte que interliga a cidade a outros municípios e que ainda é um meio para realizar tentativas de suicídio, de modo a ser comum que os motoristas de aplicativos, sem entender a realidade ou sem prestar atenção a essas situações cotidianas, deixarem jovens e adultos no meio dessa travessia, e que após a finalização dessa prestação de serviço, essas pessoas realizem a tentativa naquele local em que foram deixadas. O processo de experiência está relacionado às declarações de profissionais vinculados à ponte do Rio Negro, bem como às observações feitas por alguns motoristas desses aplicativos em relação às vivências nessas situações. Não existem resultados estabelecidos por ainda ser um debate incipiente e que deve galgar espaços para que seja construído, de forma a buscar parcerias com os órgãos públicos em relação aos aplicativos de transporte privado urbano. Em um movimento que possa colocar a Psicologia como precursor de uma possível psicoeducação acerca dessas situações recorrentes. É necessário perceber, assim, que as relações entre os sistemas organizativos das cidades também devem fazer parte da política integrativa de prevenção ao suicídio, a fim de que relações de prestação de serviços como as citadas não se tornem mecanismos de finitude da vida. Assim, torna-se necessário desvelar essas problemáticas a partir de espaços de discussão e de organização política e social.

(RE)CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS EM PRECEPTORIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE MANAUARA

Amanda Cardelis Lins
Carolina Carvalho Pacheco
Anike Ramos Rodrigues
Jose Rodrigues Rocha Neto
Tsiiry Duarte Pereira
Adriana Lopes Elias

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é um cenário propício para a prática de ensino e pesquisa na área da Saúde. No entanto, nem sempre esse ambiente é utilizado de maneira otimizada para esses fins. O conflito entre o ambiente pedagógico e a insuficiência assistencial da população que utiliza o SUS é uma das causas desse problema. Para minimizar essa situação, é necessário que os profissionais de saúde tenham não apenas conhecimentos técnicos em suas respectivas áreas assistenciais, mas também desenvolvam habilidades gerenciais e, principalmente, se apropriem do uso de ferramentas pedagógicas apropriadas para cada cenário vivenciado por seus educandos. Na Atenção Primária à Saúde (APS) de Manaus, esse desafio é ainda maior, já que há a necessidade de considerar as especificidades da realidade amazônica, como as populações indígenas, ribeirinhas, quilombolas e migrantes. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização de um curso introdutório de preceptoria, com foco nas peculiaridades da APS manauara. As estratégias metodológicas utilizadas permitiram a identificação das necessidades e das carências nos cenários de formação profissional, e, a partir disso, foi estruturado um curso introdutório com ferramentas básicas de preceptoria, utilizando metodologias ativas com foco sociointeracionista. Os eixos educacionais propostos foram: andragogia; planejamento das práticas educativas; estratégias educacionais; ferramentas de avaliação dos processos educacionais e um eixo considerado sensível na abordagem multiprofissional, que é envolvendo as populações vulneráveis. Sendo assim, a partir de uma iniciativa educacional fomentada pelo projeto de Desenvolvimento da Gestão de Programas de Residência e da Preceptoria no SUS (DGPSUS), realizou-se articulação com atores estratégicos da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus para fomentar e fortalecer a participação e adesão dos profissionais de saúde da região. Como resultado, alcançamos um desempenho satisfatório no Projeto de Intervenção – Curso de Formação em Preceptoria no SUS para profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) em Manaus. Isso foi evidenciado pelos relatos dos participantes, que destacaram o uso das ferramentas disponibilizadas no curso. Surpreendentemente, 97,5% dos participantes consideraram o curso como bom/ótimo, enquanto 96% avaliaram positivamente o nível de aprendizagem, a abordagem multidisciplinar, as temáticas relacionadas ao campo pedagógico de formação em preceptoria e os eixos que envolvem populações vulneráveis. Esses temas foram considerados de pouca abordagem na formação de preceptores. Notavelmente, 75% dos participantes relataram não ter participado de nenhuma formação em preceptoria anteriormente, reforçando assim o alcance do objetivo proposto. Neste contexto de compreender as necessidades do território e de aprendizagens, foi possível incorporar conceitos educacionais, aprimorar as práticas de ensino de adultos, desenvolver competências necessárias em formação, gestão e assistência e obtenção de uma experiência educacional significativa, contribuindo para a reflexão da prática por meio do uso de metodologias ativas, impactando diretamente na formação de outros profissionais e na melhoria da assistência oferecida à população. Em síntese, a implementação de um curso introdutório de preceptoria voltado para as especificidades da APS de Manaus é uma necessidade para a formação de profissionais de saúde mais preparados para lidar com as populações específicas da região.

O PAPEL DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE SAÚDE AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Letícia Santos de Souza
Bruna Isabelle dos Santos Pessoa
Sônia Maria Lemos

A Saúde Ambiental pode ser considerada uma temática transversal nos diversos contextos da educação. Assim, nos parece importante compreender como a relação do homem com o ambiente, permeada pelas questões sociais influenciam no processo saúde-doença. Nesse sentido, a monitoria acadêmica se apresenta como uma estratégia ativa do processo ensino-aprendizagem, e um meio de promover efeitos na formação profissional na área da saúde. No exercício da monitoria, é possível aprofundar conhecimentos, além de buscar recursos existentes para auxiliar na prática profissional. Este trabalho tem o objetivo de relatar as contribuições da monitoria da disciplina de Saúde Ambiental no processo de ensino-aprendizagem e para a formação profissional do monitor. As monitoras da disciplina são estudantes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), atualmente cursando o sétimo período. A vivência foi realizada durante o segundo semestre de 2022, entre novembro de 2022 a março de 2023. A disciplina de Saúde Ambiental é optativa, ofertada regularmente aos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, para estudantes de todos os períodos. Está distribuída em carga horária teórica e prática. A primeira está apoiada na leitura de artigos que fundamentam o compartilhamento e a discussão do conhecimento em sala de aula. Acontece em forma de rodas de conversa, mediadas pela docente da disciplina, com o apoio das monitoras. A segunda, foi construída por meio de proposta feita aos estudantes para a elaboração de um produto estratégico que possibilitasse a divulgação e a aplicação das temáticas trabalhadas. Atividade apresentada no final do semestre, da qual as monitoras participaram ativamente. Dentre as atividades realizadas durante a primeira parte da disciplina, as monitoras propuseram a criação de um mapa mental sobre os temas abordados, deixando a escolha livre, tornando a revisão dos assuntos mais atrativa e lúdica aos estudantes. Posteriormente, foi realizada uma atividade assíncrona, em que os alunos assistiram ao filme *A última Floresta*, com o intuito de criar um ambiente de reflexão acerca das temáticas exploradas na obra, como os garimpos ilegais e o desmatamento da floresta, o que permitiu ampliar o olhar crítico sobre estas questões. Posteriormente, para a finalização da disciplina, foram apresentados os produtos e as estratégias desenvolvidas, que resultaram na criação de podcast, jogos de tabuleiro, paródia musical, entre outras. Tais estratégias proporcionaram debates pertinentes, como o Marco Temporal, tornando a discussão enriquecedora e profunda. As abordagens e as metodologias ativas utilizadas em sala de aula se mostraram atrativas, motivadoras e despertaram o interesse dos estudantes. A vivência como monitoras da disciplina propiciou-nos olhar para a forma em que a Saúde Ambiental está inserida na prática profissional, sendo possível explorar novas metodologias e aprendizagens, mais participativas, que permitem extravasar o locus do ensino tecnicista. Nesse ínterim, a disciplina de Saúde Ambiental reafirma sua relevância para a formação de profissionais de saúde, de modo que estes, por meio da ampliação do conhecimento, desenvolvam maior senso crítico em relação às questões sociais que afetam a vida das gentes, promovendo um cuidado integral e holístico.

IDENTIFICANDO DESCRITORES DO FATOR AMAZÔNICO SOBRE A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Genize Kaoany Alves Vasconcelos
Mareni Rocha Faris
Marcelo Campese

O “fator amazônico” (FA) refere-se a um conjunto de características e desafios específicos encontrados na região amazônica, que incluem as iniquidades que impactam a implementação e a operacionalização de políticas públicas. A equidade em saúde tem como objetivo eliminar desigualdades no campo da saúde, levando em consideração as particularidades e as fragilidades enfrentadas por determinadas comunidades. Para suprir as demandas de saúde das populações que vivem nas regiões da floresta e nos rios da Amazônia, é imprescindível implementar medidas e projetos destinados ao aumento do acesso e aprimoramento das condições de saúde desses grupos. A Política Nacional de Assistência Farmacêutica tem como objetivo assegurar o acesso e a igualdade nas iniciativas de saúde, mesmo diante dos desafios específicos de cada região, como os que estão relacionados à realidade amazônica. Como objetivo, o trabalho busca identificar os descritores que dão materialidade ao “fator amazônico” no contexto da Política de Assistência Farmacêutica. O projeto “Acesso à medicamentos na Amazônia: influência do fator amazônico sobre a assistência farmacêutica”, financiado pela Iniciativa Amazônia +10, tem como eixo transversal o Fator Amazônico e suas influências na força de trabalho, na capacidade de gestão e no itinerário dos medicamentos na região amazônica. O delineamento metodológico do projeto prevê a elaboração de instrumentos para a avaliação da capacidade de gestão da AF, adaptados à realidade do estado do Amazonas. Neste contexto, em maio de 2023 foram convidados experts (farmacêuticos de municípios do interior do Estado; pesquisadores, membros da Comissão assessoria de Saúde Pública e Assistência Farmacêutica do Conselho Regional de Farmácia do Amazonas e farmacêuticos da Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas) para validação do instrumento, que culminou em uma oficina de consenso em Manaus (AM). Nesta oficina, os experts também avaliaram a influência do fator amazônico nos indicadores propostos. Percebeu-se a necessidade de alinhamento do conceito relacionado ao fator amazônico aplicado à assistência farmacêutica. Oportunizou-se na oficina a discussão dos descritores que dão materialidade ao fator amazônico relativos à assistência farmacêutica. A oficina foi gravada e as falas transcritas para realizar uma análise de conteúdo, a fim de identificar os descritores do FA para a Assistência Farmacêutica. Procedimentos aprovados pelo CEP CAAE n. 60851222.0.0000.5020. Os descritores identificados na oficina foram: custos adicionais de logística e transporte; baixa densidade populacional e grande extensão territorial; particularidades no deslocamento, como tempo, distância e meios de transporte; e dificuldade de acesso à internet e informação. O “fator amazônico” é um termo usualmente utilizado para enfatizar as particularidades impostas pelo ambiente geográfico e socioeconômico da região, que precisam ser consideradas ao desenvolver estratégias relacionadas à Assistência Farmacêutica na Amazônia. O entendimento desses desafios é fundamental para garantir que o acesso aos medicamentos, seja efetivo e equitativo, em todo o território. Dar materialidade ao FA por meio da identificação dos descritores a ele relacionados permitirá fundamentar o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento às iniquidades relativas à saúde na região.

O PROTAGONISMO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilly Campos Vasconcelos
Gabriel Romero
Janaína Nascimento Dias
Luiza Lemos Andrade
Sônia Maria Lemos

O Centro Acadêmico e o Diretório são espaços legítimos para que os estudantes tenham um primeiro encontro com o movimento estudantil da universidade. O estudo busca relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem que atuaram como membros do Centro Acadêmico de Enfermagem. Este é um estudo descritivo, baseado no relato de experiência sobre a convivência em um ambiente fora da sala de aula, realizado no período de maio de 2022 a maio de 2023, no Centro Acadêmico de Enfermagem Jucimary Almeida do Nascimento (CAJAN) da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O CAJAN é composto por uma diretoria formada por 12 alunos de graduação. Foram implementados a ouvidoria ativa, para facilitar o acesso às demandas dos acadêmicos de enfermagem, os projetos de extensão para a promoção de saúde com enfoque na saúde mental dos discentes e docentes, o “tour dos calouros”, para apresentá-los às dependências da escola de saúde, como laboratórios, biblioteca e o próprio espaço utilizado pelo centro acadêmico, com a participação dos representantes do Comitê Estudantil da Associação Brasileira de Enfermagem (COEST), Conselho Regional de Enfermagem (COREN), e a Associação Brasileira de Enfermagem – seção Amazonas (ABEN-AM). Esses encontros serviriam para promover discussões acerca da enfermagem e suas vertentes científicas, assistenciais e, principalmente, políticas. As ações promovidas pelos centros acadêmicos são a porta de entrada para discussões sociopolíticas acerca da profissão de enfermagem, de modo que os participantes do movimento estudantil têm a oportunidade de se enquadrar como protagonistas da sua classe. As experiências vivenciadas durante a representação estudantil auxiliam na preparação de futuros profissionais com caráter crítico e que atuam de forma autônoma, sendo características essenciais para um bom enfermeiro.

A INTERNAÇÃO HOSPITALAR COMO EXPERIÊNCIA COMPLEXA: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO SERVIÇO DE CIRURGIAS ELETIVAS DE UMA UNIDADE HOSPITALAR NA REGIÃO DO MÉDIO-BAIXO AMAZONAS

Roberlane Neves Grana
Amanda Gabriella Oliveira Tundis
Alcindo Antonio Ferla

O presente estudo versa sobre a experiência do assistente social na equipe multiprofissional do Hospital Delphina Rinaild Abel Aziz (HDRAA), no município de Silves, localizado no Médio-Baixo Amazonas. Tem como objetivo apresentar a primeira atuação do assistente social junto ao serviço de cirurgias eletivas desta Unidade Hospitalar, que é considerada de pequena e média densidade tecnológica. A cirurgia eletiva é um procedimento cirúrgico programado, pois não é considerado de urgência, assim, são agendados data e horário para sua realização, conforme o mapa cirúrgico do hospital e a ocasião mais propícia. O HDRAA realiza cirurgias eletivas de cálculos biliares, hérnias, laqueadura tubária, bem como cirurgias de pequeno porte, tais como: vasectomia, ressecção de lesões cutâneas, e outros. Neste serviço, o Assistente Social compõe a equipe mínima de profissionais, entre médicos, enfermeiros e equipe de apoio, atuando neste processo desde o segundo semestre de 2021 (período pós-pandemia, quando o serviço social participou pela primeira vez na organização do trabalho com fluxos, rotinas e agendamentos) em diversas dimensões tanto assistencial, socioeducativa, assessoria e no planejamento e gestão, atuando junto aos profissionais de saúde, como diretamente com os usuários. O suposto da ação do profissional na equipe é que não se trata apenas de questões biomédicas que incidem sobre as pessoas em situação de internação hospitalar. Como resultados desta atuação, busca-se o atendimento de forma integral (intersectorial e interdisciplinar) efetivado por meio da promoção dos direitos sociais destes usuários. Em relação aos usuários, atua nas seguintes perspectivas: divulgação e orientação aos pacientes dos serviços de cirurgias oferecidos pela unidade hospitalar e como acessá-los no acompanhamento do usuário na fase pré-operatória e pós-operatória, desafiando muitas vezes o olhar biomédico da equipe, assim garantindo as condições de acesso efetivo ao serviço, e, conseqüentemente, ao tratamento e à recuperação da saúde dos usuários. Na fase pós-operatória, são realizadas visitas aos leitos dos internados para levantamento sobre a qualidade dos serviços oferecidos; repassar informações sobre educação em saúde e, a partir da realidade social de cada paciente, é possível um diálogo com a rede de apoio (acompanhantes) quando são efetuadas orientações sociais e encaminhamentos aos equipamentos para serviços de proteção social, de acordo com a demanda apresentada. Desse modo, o assistente social busca delinear ações que possibilitem o acesso à política de saúde pública da população, principalmente aos povos ribeirinhos do interior do Amazonas com respeito aos saberes tradicionais daquela região. Nossa atuação é para que este acesso seja mais efetivo e nosso trabalho não termine na sua alta hospitalar, que este usuário do SUS consiga sair com o mínimo de conforto, atendimento e respeito. O desafio enquanto profissionais de saúde é que a experiência existencial da internação hospitalar, como do adoecer, seja compreendida nas múltiplas dimensões que incidem sobre as pessoas, e que a população também assuma seu papel no compromisso com o autocuidado.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO INFANTIL

Gabrielle Silva Sousa
Ana Beatriz Ferreira Gusmão
Ana Luiza Ferreira Gusmão
Níkolos Brayan da Silva Bragas
Natália Oliveira E Silva

Segundo as Diretrizes Nacionais do Curso de Medicina, uma das habilidades requeridas do egresso é a capacidade de orientar e compartilhar conhecimentos com seus pacientes e colegas, de forma que a educação em saúde se constitui como uma de suas áreas de formação. Assim, esse relato tem por objetivo descrever uma atividade de extensão desenvolvida pela Liga Acadêmica de Pediatria do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (LIPED IMS-UFBA). O projeto foi executado na modalidade on-line e utilizou o Instagram da LIPED IMS-UFBA. Parte dos ligantes buscou o conteúdo, baseando-se no Programa Nacional de Vacinação disponibilizado pelo Ministério da Saúde, e outra criou as artes divulgadas. O público-alvo do projeto foram outros estudantes de Medicina, além de pais e responsáveis, e o conteúdo buscou aliar informações importantes acerca das vacinas específicas do mês, bem como possíveis dúvidas, enfatizando a importância da vacinação. A atividade priorizou a utilização de linguagem acessível a todos os públicos, com informações objetivas e, ao mesmo tempo, essenciais. Segundo a ferramenta Insights, da plataforma Instagram, cada publicação do projeto alcançou, em média, 100 pessoas, contando com seguidores e não seguidores da página. Observou-se, também, pela mesma forma de obtenção de dados, que houve alguns compartilhamentos de cada conteúdo. A concretização do projeto representa um pilar importante para a formação e a prática de profissionais da saúde por meio de uma atividade de extensão voltada à promoção de saúde. Nesse contexto, a educação em saúde realizada configura-se como um artifício essencial para a prevenção de doenças por intermédio da imunização ativa, de modo a atrair a atenção para a temática e a fomentar a conscientização acerca da relevância da vacinação infantil que confere benefícios não somente ao bem estar individual, mas também à saúde coletiva.

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “SUS NA ESCOLA”

Geovana Vitória Nogueira de Paula
Dina Gabriela Nogueira de Paula
Sônia Maria Lemos

Este trabalho trata de um relato de experiência referente ao projeto de extensão intitulado “SUS NA ESCOLA”, realizado no âmbito da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde, vinculada à Universidade do Estado do Amazonas. O propósito deste trabalho é compartilhar algumas vivências no projeto “SUS NA ESCOLA”, o qual foi implementado na Escola Estadual Senador Petrônio Portela, durante o ano de 2019, envolvendo os discentes da saúde e os estudantes do ensino médio. O projeto “SUS NA ESCOLA” realizou atividades que adotaram metodologias ativas, com o objetivo de apresentar os aspectos mais relevantes do Sistema Único de Saúde. Por meio de rodas de conversas, uma abordagem que facilita o diálogo com os estudantes do 3º ano do ensino médio, explanou-se a respeito da Lei nº 8.080, que regula o funcionamento e os serviços do SUS. Adicionalmente, os ligantes do projeto estimularam a participação dos estudantes, formulando perguntas durante a exposição, que foram premiadas com brindes, criando, assim, um ambiente motivador para as respostas. Outrossim, a atividade “Teia do SUS” foi realizada, de modo a proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada da vasta estrutura que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui. Nesse exercício, cada ação sob a jurisdição do SUS foi representada por um estudante que segurava a extremidade de um fio de barbante. Ao final da atividade, uma complexa teia foi montada, demonstrando de maneira vívida a presença do SUS em várias esferas da vida cotidiana das pessoas. Foi discutido como o sistema desempenha um papel fundamental na vigilância sanitária e epidemiológica, bem como na fiscalização de insumos de saúde, nos alimentos consumidos pela população, na qualidade da água e de outras bebidas e dentre outras ações. Por fim, aprofundou-se a explicação dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde: Universalidade, Integralidade e Equidade, por meio de ilustrações práticas. Um dos cenários abordados envolveu a prestação de atendimento médico no SUS a um estrangeiro, o que permitiu uma compreensão detalhada do princípio da Universalidade. Nesse contexto, enfatizou-se que este princípio preconiza que todos, independentemente de nacionalidade, têm direito de receber assistência médica e serviços de saúde, conforme suas necessidades. Por meio do “SUS NA ESCOLA”, os estudantes desta escola estadual tiveram a oportunidade de olhar de uma outra perspectiva mais profunda o que o Sistema Único de Saúde verdadeiramente representa para a sociedade. A eficácia dessa experiência foi avaliada por meio de um feedback coletado em um cartaz, em que os alunos compartilharam suas descobertas sobre o SUS e expressaram suas visões em relação à saúde, enriquecendo ainda mais o diálogo sobre esse tema essencial. A Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde, por meio do projeto de extensão “SUS NA ESCOLA”, concedeu vivências e conhecimentos a respeito do Sistema Único de Saúde tanto aos voluntários do projeto quanto aos estudantes do ensino médio. Esses aprendizados serão de imenso valor para a formação de cidadãos conscientes e ativos na compreensão de seus direitos no âmbito da saúde.

CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ícaro Breno Rodrigues da Silva
Vanessa Kemilly Gomes Lima
Luan Moraes Ferreira
Maurício Castro dos Santos
Vitor Ribeiro Araújo
Brenda Silva de Lima
Franciane de Paula Fernandes

As doenças infecciosas prevalentes na Amazônia estigmatizam a população afetada. As Arboviroses, Hepatites, Tuberculose, entre outras, são as enfermidades com maior notificação e estão relacionadas diretamente a instalações sanitárias inadequadas, problemas socioeconômicos e ausência de orientação à população acerca das formas de prevenção. Essas infecções, além de causar comprometimento relacionado à saúde, caracterizam dificuldades ao desenvolvimento humano e econômico da população afetada. Objetiva-se relatar uma ação realizada por acadêmicos com o fito de orientar agentes comunitários de saúde (ACS) sobre como identificar, prevenir e conter agravos causados por doenças infecciosas. Este trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos da Universidade do Estado do Pará (UFPA), Campus XII. A educação em saúde foi desenvolvida com um público de ACS do município de Santarém (PA). A ação foi realizada em três dias, consistindo em: 1º) Palestra sobre Leptospirose, Hanseníase e Doença de Haff; 2º) Palestra sobre Malária, Hepatite A e Dengue; 3º) Palestra acerca de Tuberculose, Leishmaniose Visceral e Tegumentar. No início de cada dia de palestras foram realizadas atividades culturais e físicas (apresentação musical e alongamentos) para proporcionar ambientação dos espectadores com o espaço, com a finalidade de melhorar a adesão e o foco na atividade. No final de cada dia de palestras, foi realizada atividade com a Metodologia de Gamificação, utilizando o aplicativo Quizclass. A atividade consistia em perguntas acerca das temáticas abordadas no dia com a oferta de brindes para os ACS que acertassem a maior quantidade das perguntas. Ao final das palestras, os ACS socializaram com os integrantes da ação as informações novas que foram adicionadas aos seus conhecimentos acerca das doenças abordadas e como pretendiam pôr em ação em suas comunidades as atividades de prevenção e promoção da saúde. O projeto permitiu identificar, por intermédio dos depoimentos dos ACS, as vulnerabilidades da comunidade acerca do entendimento das doenças infecciosas mais prevalentes em nosso meio. Assim, foi incentivada a idealização de novas atividades e abordagens em saúde junto à comunidade de ACS e suas microáreas, visando identificar o perfil clínico e epidemiológico dos habitantes em relação às demais condições de vulnerabilidade em saúde, especialmente nas principais doenças infecciosas. A proposta de realização de um projeto capaz de aliar ensino, pesquisa e extensão contribui para o aperfeiçoamento da educação pelo trabalho, sendo responsável por criar um ambiente de aprendizado desenvolvido de forma mais íntima com a comunidade e apto a identificar e manejar seus problemas, adaptando-se aos aspectos sociais, econômicos e geográficos da população local.

A CULTURA E OS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS COMO POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO DE ANSIEDADE EM IDOSOS

Ester Naiá Ferreira Melo

É cada vez mais comum o desenvolvimento de sintomas ligados à ansiedade e depressão em idosos, de modo que também se tornou cotidiano o tratamento desses pacientes com o uso de ansiolíticos, visando amenizar esses sintomas. Porém, a longo prazo, alguns desses ansiolíticos, como, por exemplo, os benzodiazepínicos, podem causar vários problemas na vida desses pacientes, não só em relação aos efeitos colaterais, como a uma possível dependência dessas medicações ao longo do tempo. Por essa razão, ao realizar um tratamento que também utilize os discursos culturais, junto a medicamentos fitoterápicos, é possível reduzir a necessidade desses medicamentos em relação a esses pacientes idosos. Este trabalho, assim, busca discutir acerca de um relato de caso que se utilizou de um tratamento psicológico em conjunto com medicamentos fitoterápicos, discursos culturais e também outras formas de autocuidado para amenizar problemas de ansiedade em pacientes idosos, visando a desprescrição de medicamentos a longo prazo. Desse modo, analisou-se como a mudança de hábitos, a partir de um acompanhamento psicoterapêutico, é complementar para um tratamento medicamentoso. Percebemos como o uso de fitoterápicos e chás ao longo do tratamento gerou influência na mudança de hábitos, que, por consequência, melhorou aspectos ligados aos sintomas de ansiedade e depressão. Dessa maneira, valorizar a cultura local também é um ato complementar ao tratamento em situações de ansiedade e depressão. É preciso lembrar que o tratamento medicamentoso é um ato válido e necessário para alguns casos, assim como a utilização de fitoterápicos e as TICs também podem auxiliar ao longo desses tratamentos, de modo a estimular a mudança de hábitos como parte desses tratamentos. Além disso, também ajuda a fortalecer e a valorizar a cultura e os conhecimentos tradicionais, sendo também uma possibilidade terapêutica ofertada pelo próprio SUS a partir da Política e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Gabriel Cunha da Silva
Rair Silvio Alves Saraiva
Veridiana Barreto do Nascimento

Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) são momentos oportunos e obrigatórios para o aprimoramento da prática, por possibilitar a inserção do discente nos diferentes contextos de atuação. No âmbito da saúde coletiva, os ECS são realizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Perante o exposto, considerando-se a importância do ECS na área da saúde coletiva, torna-se de relevância uma abordagem sobre as principais contribuições desse processo na formação em enfermagem. Objetivou-se, assim, descrever a experiência de um acadêmico de enfermagem sobre o ECS na assistência em saúde coletiva. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Tal estudo ocorreu por meio da reflexão sucinta que descreveu os aspectos mais relevantes sobre a experiência e as considerações que a vivência trouxe àqueles que a presenciaram, contribuindo para pesquisas futuras. Os ECS ocorreram nas UBS da rede de Atenção à Saúde do município de Santarém (PA), como parte da carga horária obrigatória do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). As atividades transcorreram entre os meses de março e junho do ano de 2023, nas unidades localizadas na Zona Central e Zona Norte do município, pelos turnos da manhã e tarde. As atividades estavam contempladas nos programas albergado na rotina das UBS. Diante disso, foi possível realizar atendimentos e consultas de enfermagem direcionados aos pacientes do pré-natal, crescimento e desenvolvimento infantil (CD), programa do câncer de colo uterino (PCCU), HiperDia, saúde mental, programa nacional de imunização (PNI) e visita domiciliar. É importante destacar a oportunidade que os acadêmicos tiveram de conhecer e executar, na prática, os protocolos e fluxos de atendimento de cada programa. A APS configura-se como um conjunto de ações em saúde no âmbito individual e coletivo, podendo ser executadas de forma integral por meio da promoção e da proteção da saúde, além da prevenção dos agravos, diagnóstico, tratamento precoce e reabilitação, alcançando-se, assim, a redução de danos e a manutenção da saúde das coletividades. No tocante à execução das atividades, os graduandos tiveram total liberdade e incentivo para serem sujeitos ativos na sua atuação, proporcionando, assim, uma experiência exitosa. Quando bem aplicadas, as metodologias ativas auxiliam no protagonismo dos discentes no processo ensino-aprendizagem, seja ele na sala de aula ou em campo de estágio. Além disso, desempenhou-se, também, atividades no eixo de gestão e gerenciamento. Nesse sentido, evidencia-se que o enfermeiro é capaz de realizar um trabalho dicotômico nas unidades, ou seja, gerencial e técnico, exigindo deste profissional habilidades e competências para o trabalho em equipe multiprofissional e resolutividade. Portanto, a presente experiência viabilizou uma postura ativa dos acadêmicos, além do maior contato com a comunidade e do desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva da realidade. Dessa maneira, será possível a formação de um profissional ético, com capacidade técnica e científica para estar atuando e praticando um cuidado em saúde mais humanizado e holístico já na porta de entrada SUS, ou seja, na APS.

VIOÊNCIA OBSTÉTRICA: EXPERIÊNCIAS QUE MARCARAM HISTÓRIAS

Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha

Sonia Maria Lemos

Katia Regina de Souza Ventura

Jessica Geni de Oliveira Barbosa Freire

Rosiclei de Souza Lourenco

Ana Carla Campelo Duarte

A violência obstétrica abrange condutas que desrespeitam e agridem a mulher durante a gestação, no pré-natal, no parto, no nascimento, pós-parto ou aborto, quando o profissional de saúde, sem o consentimento da mulher, realiza práticas em desacordo com o estabelecido pela autoridade de saúde. Este relato de experiência justifica-se em razão da necessidade de ampliar o debate sobre o tema, tendo como objetivo geral fortalecer o autocuidado da gestante, e como específicos fortalecer o empoderamento feminino e combater situações de violência obstétrica. A estratégia metodológica utilizada foi a roda de conversa, para repassar informações de maneira mais dialogada, e realização de oficina para verificar os conhecimentos das gestantes acerca do assunto. Sendo realizada com 7 gestantes e equipe multiprofissional em UBS da Zona Norte de Manaus, em junho de 2023, após prévia capacitação da equipe, realizada em abril. Os materiais utilizados para a execução foram papéis, canetas e folder ilustrativo sobre violência obstétrica. As gestantes assinaram o termo de autorização de uso de imagem e material produzido no encontro (papéis e gravações). Diante da roda de conversa sobre violência obstétrica, foi possível perceber que esta metodologia possibilitou o despertar para novos olhares, desenvolvendo entre as participantes a habilidade de falar e escutar com interação e respeito mútuos, fortalecendo o vínculo profissional-paciente, permitindo a troca de experiências e saberes. Percebeu-se que a falta de informação e o medo de perguntar sobre os processos que irão ser realizados na evolução do trabalho de parto são fatores comuns entre as gestantes, fazendo com que estas aceitem diversas situações incômodas sem questionar. A roda de conversa sobre a violência obstétrica foi considerada importante pelas gestantes, pois auxiliou a desenvolver a emancipação, o respeito mútuo, o autocuidado e a corresponsabilização, evitando situações de violência, denotando a importância da divulgação de informações sobre a violência obstétrica, a fim de evitar o silenciamento das vítimas desse tipo de abuso.

DESAFIOS NA ATENÇÃO BÁSICA NA AMAZÔNIA: REDUZINDO INEQUIDADES COM AS VISITAS DOMICILIARES

Delaray Amaro Aenlle
Alcindo Antônio Ferla

Na saúde, o objeto do trabalho é a produção do cuidado, em que se presta atenção à saúde das pessoas e coletividades. Tal ideia redefine as relações entre os vários atores, alterando a missão dos serviços de saúde. São requeridos ajustes nos processos de trabalho e combinações tecnológicas, com peso maior às tecnologias leves, em que as necessidades dos usuários ocupem um lugar central. Na Atenção Básica e na Atenção Domiciliar, a produção de autonomia requer reconhecimento de saberes, história de vida, valores, religião, trabalho, suas possibilidades, desejos, dificuldades, fantasias, medos, momento. Este ensaio se embasa na experiência da Atenção Básica, em que a relevância da educação permanente em saúde produz reflexões sobre o trabalho e as características da produção da saúde nos territórios, colocando em análise a interação dos saberes oficiais e tradicionais. Para conseguir a coordenação do cuidado em vários municípios distintos, o conceito de território líquido destaca as variações do rio e os diferentes efeitos nas populações. O território amazônico ultrapassa a dimensão geográfica e se faz compreender pela relação entre o humano, a natureza e as condições em que a vida se realiza. Neste ensaio empírico, nosso objetivo é compartilhar a experiência de uma médica que integrou uma Equipe de Saúde da Família (ESF) no período de 2019 a 2021, no município de Nova Olinda do Norte (AM). Durante esse período, tivemos a responsabilidade de programar atividades prioritárias na Estratégia de Saúde da Família, incluindo os Atendimentos Domiciliares realizados tanto pela enfermeira quanto pela médica da equipe. Nossa Unidade fazia atendimentos a pacientes da área urbana, porém, devido à proximidade ao hospital, também da zona rural. As visitas domiciliares eram planejadas durante reuniões com os agentes comunitários de saúde (ACS), por meio de atividades de educação permanente, fornecendo informações e orientações de serviço. Durante essas reuniões, identificávamos pacientes que necessitavam de visitas domiciliares, programando dias específicos da semana para realizar essas intervenções. Dessa forma, podíamos direcionar nossos esforços para cuidar prioritariamente das pessoas que mais necessitavam, como aqueles acamados, sequelados de acidente vascular cerebral, idosos e crianças com paralisia cerebral infantil. Dessa forma, era possível a continuidade no seu atendimento, programando-se suas atividades, fossem a dispensação de medicamentos, orientações aos familiares sobre cuidados, coordenação de laboratório para ir às moradias, etc. Mas também tínhamos a comunicação e as condições para detectar casos que requeriam atendimento emergencial e até casos de óbitos. Dentro dos impactos da realização destas ações na área de abrangência na nossa unidade, inclui-se a melhoria dos atendimentos das pessoas, com maior resolutividade na resposta aos problemas ou queixas. A educação permanente favoreceu o conhecimento sobre as condições concretas de produção da saúde no território, trazendo consigo melhorias na organização, otimização e humanização do serviço, sem afetar os atendimentos de outros usuários que usualmente faziam uso da unidade. O trabalho em equipe é fundamental para o cuidado no território amazônico, desafiando a capacidade de ação integrada dos profissionais e de reconhecimento dos saberes do território. Além da técnica, o reconhecimento do território é fundamental.

POSE COMO EVIDÊNCIA DOS IMAGINÁRIOS COM PORTADORES DE HIV/AIDS: CONTÉM SPOILER SOBRE PRECONCEITOS

William Pereira Santos
Alcindo Antônio Ferla

Produzida por Ryan Murphy, a série Pose retrata a pandemia de AIDS nas décadas de 1980-1990, nos Estados Unidos, com ênfase nas diversas formas de preconceito (racial, de gênero, homofóbico, transfóbico, sorofóbico). A série se associa aos debates da saúde coletiva sobre as conexões históricas e sociais das formas de adoecimento e produção da saúde. Nesse sentido, o objetivo deste texto é analisar os estigmas do HIV/AIDS e as implicações pessoais e nos serviços de saúde. Trata-se de um ensaio sobre a percepção e o impacto do diagnóstico de HIV/AIDS a partir do diálogo de duas personagens da 2ª temporada da série. Pose acompanha a comunidade LGBTQIAPN+, majoritariamente negra, latina, periférica, com alguns membros vivendo com HIV – alguns chegando à beira da morte devido ao desconhecimento, mas, sobretudo, preconceito institucional e negligência nos serviços públicos e políticas de saúde no combate e prevenção em populações vulneráveis. Uma dessas pessoas é a protagonista da série (Blanca, MJ Rodriguez) e a frase emblemática que nos chamou atenção é: “Parte de mim acha que eu mereço essa doença”, referindo-se ao HIV/AIDS. A personagem emite essa resposta quando outra personagem – médica –, muito sensível à luta contra a AIDS, ainda que a síndrome fosse desconhecida à época, pergunta sobre a adesão ao tratamento recomendado (“[...] Está tudo bem com os medicamentos?”). A série recria diálogos e cenas que retratam dificuldades sociais, como o preconceito. Essa hostilidade se relaciona, sobretudo, aos homossexuais, que foram as primeiras vítimas no início da epidemia, e à forma como a doença é transmitida. O risco de infecção por HIV é para todas as pessoas, mas, na série e ainda atualmente, permanecem os estigmas. A fala da personagem demonstra uma possível baixa autoestima e rejeição/ódio/revolta de si mesma, e a reação demonstra uma emoção manipulada socialmente, percebida quando ela se considera culpada, merecedora de castigo e, quiçá, de morte. Frequentemente, as doenças crônicas estão associadas ao castigo e culpa, fundamentadas por aspectos culturais/espirituais. A abordagem do HIV/AIDS, nesse caso, deve transcender o enfoque individual, biologicista e epidemiológico que a doença acumulou ao longo dos anos, pois a infecção envolve diferentes contextos que as pessoas estão inseridas. Face à narrativa da série, percebem-se preconceitos e autopunição estimulados por aspectos sociais. O spoiler, portanto, é válido para reconhecer e denunciar diversas formas de preconceito que impedem o acesso às políticas de saúde e busca por redes de apoio, além de efeitos pedagógicos que afirmam o preconceito e a naturalização da doença produzidos pelas iniciativas dos serviços e das políticas. As redes de cuidado devem incorporar, além do tratamento às pessoas que vivem com HIV, aspectos socioemocionais também extensivos aos profissionais de saúde, e ações de incidência na cultura, contribuindo com a redução da cadeia de preconceitos, que contribui para as recorrências de casos. A série, portanto, revela a necessidade de pensar uma saúde mais ampla, em que o social e o político fecundem o pensamento para uma clínica mais integral.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PLANTAS MEDICINAIS PARA A COMPETÊNCIA CULTURAL DO MFC EM MANAUS

Zilda Maria Tejada Steckelberg
Joany Evelyn de Athayde Ferreira Sales
Anike Ramos Rodrigues

A região amazônica é um dos ecossistemas mais ricos do planeta, abrigando uma diversidade única de plantas com propriedades medicinais. Essas plantas têm desempenhado um papel significativo nas práticas de saúde e na identidade cultural das comunidades em Manaus, incluindo as indígenas, as ribeirinhas e as quilombolas. Nesse contexto, a competência cultural do médico de família e comunidade (MFC) poderia ser beneficiada pelo conhecimento sobre plantas medicinais, uma vez que essa prática contribuiria como uma forma de abordagem terapêutica complementar e de aproximação com as comunidades. Este trabalho explora como o conhecimento em plantas medicinais pode ser um componente importante para o desenvolvimento da competência cultural do médico de família e comunidade (MFC) em Manaus. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório e descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa, a partir da coleta de informações em fontes secundárias, como Google Acadêmico, ResearchGate, Scielo, SpringerLink e PubMed, além de literaturas e autores como Eneline Gouveia, Esther Jean Langdon e Leonardo Vieira Targa, utilizando os seguintes descritores: “plantas medicinais”, “competência cultural” e “médico de família e comunidade”. Os resultados evidenciam que o conhecimento em plantas medicinais pode ser uma ferramenta relevante para aprimorar a competência cultural do MFC atuante em Manaus. Com o conhecimento das plantas mais utilizadas pelas comunidades locais, o médico pode compreender suas crenças e práticas de saúde, orientando e compartilhando o cuidado em saúde com o paciente de forma responsável, considerando a ecologia de saberes. Por fim, conclui-se que o conhecimento em plantas medicinais pode ser uma forma eficaz para o MFC manauara se aproximar das comunidades locais e desenvolver sua competência cultural. No entanto, é importante destacar que esse conhecimento deve ser adquirido de maneira responsável, respeitosa e baseada em fontes populares, tradicionais e científicas confiáveis, a fim de garantir a segurança, a preservação e a eficácia das intervenções terapêuticas, bem como a promoção do diálogo intercultural, o respeito à diversidade e a autonomia das comunidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Marcos Vinícius Santos Batista Silva
Eduardo Jorge Sant'ana Honorato
Mario Felipe Bosco Santos
Sônia Maria Lemos

O estágio de docência é um dos requisitos para a conclusão do mestrado acadêmico e envolve o desenvolvimento de atividades e estratégias metodológicas, sob a supervisão de um docente da disciplina na qual é realizado. O objetivo deste trabalho é relatar a vivência no estágio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A experiência do estágio ganha importância à medida que são realizadas as práticas e vivências no Ensino Superior e estabelecido o contato com os estudantes. Este contribuiu, assim, para a reflexão dos saberes e as práticas educativas. As atividades e ações foram desenvolvidas junto à disciplina Atenção Integral à Saúde (AIS), da turma de primeiro período dos cursos de graduação em Enfermagem, Odontologia e Medicina da UEA. O estágio foi realizado semanalmente, às quartas e quintas-feiras, no período diurno, no primeiro semestre de 2023.1. Foram desenvolvidas diversas atividades nas quais atuei como docente, auxiliando na realização de aulas expositivas e dialogadas sobre a importância do SUS, seu aspecto histórico e a relevância da participação popular na construção de políticas públicas. Também foi possível participar da orientação dos grupos para a elaboração e a apresentação de seminários sobre assuntos específicos: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Cartão Nacional de Saúde, Programa Saúde na Escola (PSE) e Estratégia de Saúde da Família. A prática do estágio possibilitou compartilhar vivências com os discentes, além de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, representando uma experiência enriquecedora e de grande relevância à formação profissional docente. Os encontros proporcionaram momentos engrandecedores para a formação, promovendo crescimento profissional que foi possível obter a partir dos encontros em sala de aula. Participar, acompanhar e orientar os estudantes nas atividades possibilitou vivências que vão para além da teoria, enquanto estratégias para os desafios trazidos pela sala de aula, oportunizando reflexões sobre a prática docente. Por fim, os temas dos seminários corroborarão para o enriquecimento do referencial teórico utilizado na construção da dissertação.

A FAMÍLIA E A ESCOLA COMO ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DE MÁ OCLUSÃO INFANTIL

Ketley Larissa Cabral Silva da Rocha
Sonia Maria Lemos
Lia Medeiros Amorim de Meira Lins
Angela Xavier Monteiro
Edsandra Rocha dos Santos
Lauramaris de Arruda Regis Aranha

A má oclusão é a terceira maior prevalência dentre as patologias bucais, perdendo apenas para a cárie e a doença periodontal. O objetivo do trabalho foi incentivar o uso de métodos de prevenção para a má oclusão bucal em crianças de 0 a 4 anos de idade. O relato de experiência refere-se à utilização de metodologia leve, uma roda de conversa, que proporciona momentos de fala e de escuta dos participantes (30 pais e 5 educadores), com troca de experiências realizadas em uma creche da Zona Norte de Manaus (AM). Após o diálogo, foram projetadas imagens sobre a prevenção da má oclusão para auxiliar no esclarecimento dos participantes. Dessa forma, foi possível avaliar o conhecimento dos educadores e pais/responsáveis sobre temas básicos em saúde bucal infantil e hábitos deletérios, e compartilhar saberes, para que estes realizem a transmissão destes conteúdos às crianças em suas rotinas. Percebeu-se, por fim, que a maioria dos professores e responsáveis das crianças já obteve algum tipo de informação a respeito dos cuidados na higiene bucal infantil. No entanto, poucos sabiam que a cárie é transmitida de pais para filhos, e que a perda precoce dos dentes decíduos levam à má oclusão futura, além da nocividade a longo prazo das práticas de hábitos deletérios. As visitas do cirurgião-dentista na escola, mantendo comunicação direta com professores e responsáveis das crianças, têm papel fundamental na transmissão de saberes sobre saúde bucal e prevenção de hábitos deletérios, temas imprescindíveis no processo de educação em saúde bucal no ambiente familiar e escolar.

SAÚDE ÚNICA: INFLUÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS EM UM QUILOMBO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Gabriel Cunha da Silva
Rair Silvio Alves Saraiva
Marluce Costa Coelho
Miriane Costa Coelho
Maria da Conceição Cavalcante Farias
Veridiana Barreto do Nascimento

As comunidades quilombolas são caracterizadas por grupos populacionais com traços étnicos e singularidades culturais específicas, marcadas pelo passado, presente e futuro, com forte ligação à ancestralidade, ao território e ao povo. Apesar dessas características, tal grupo é historicamente vulnerável no que tange à saúde humana, à saúde ambiental e ao contexto educacional. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo abordar o conceito de saúde única e a sua relação com as mudanças climáticas e ambientais em uma comunidade quilombola do interior da Amazônia brasileira. Trata-se de um estudo observacional desenvolvido na comunidade quilombola de Bom Jardim, na região de planalto do município de Santarém (PA). A comunidade fez parte do cronograma de atividades do projeto “Omulu”, da Federação das Organizações Quilombolas de Santarém (FOQS), em parceria com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da rede estadual. Foram ofertados vários serviços, tais como verificação da pressão arterial, antropometria (peso, altura, IMC, composição corporal), teste rápido para glicemia, atividade lúdica sobre higiene pessoal/oral para as crianças e testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis (HIV, Sífilis, Hepatite B e C). Na oportunidade, realizou-se também uma roda de conversa com as mulheres da comunidade. Entre os assuntos abordados, debateu-se sobre os impactos das mudanças climáticas e ambientais na saúde e no modo de vida daquela localidade. Destaca-se que o quilombo está situado em uma área de expansão do plantio da soja, diante disso, emergiram vários relatos sobre os impactos que a plantações de soja estão provocando na comunidade, uma vez que houve um aumento do desmatamento, uma diminuição do acesso à terra e uma maior ocorrência de acidentes por animais peçonhentos, tendo em vista a evasão desses animais para dentro das comunidades devido ao desmatamento e à soja. Além disso, as mulheres relataram também que, em virtude desses fatores, cada vez mais a cultura e as tradições da população quilombola estão se perdendo no tempo, uma vez que muitas pessoas fizeram a troca de sua terra por residência no ambiente urbano. Em um status mais recente, o Ministério da Saúde lança o termo “Saúde Única” para expressar a abordagem global, intersetorial, transcultural e transdisciplinar integrada e unificada, que objetiva o equilíbrio de maneira sustentável entre saúde, tanto dos seres humanos como dos animais e ecossistemas. Ou seja, para se ter saúde, é necessário que a saúde dos demais componentes do contexto em que o ser humano está inserido (animais e meio ambiente) estejam equilibrados. No cenário da comunidade quilombola analisada, a adoção de políticas públicas que visem buscar tal equilíbrio se faz de extrema necessidade. Portanto, torna-se necessário o estabelecimento de estratégias que visem buscar o equilíbrio entre o meio ambiente e a sobrevivência humana. Deve-se considerar também, os impactos do avanço dos grandes projetos, aqui, os plantios de soja, sobre os territórios onde residem populações tradicionais, como as quilombolas.

TRATAMENTO DE FERIDAS DECORRENTES DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Pollyanna Ribeiro Damasceno
Victor Alexandre Santos Gomes
Ryan Ferreira Cajaiba
Ana Julia Silva de Souza
Greice Nívea Viana dos Santos

Os acidentes com animais peçonhentos são um problema significativo de saúde pública em várias regiões do mundo, especialmente em áreas tropicais e subtropicais. Picadas e mordidas de serpentes, escorpiões, aranhas e outros animais peçonhentos frequentemente resultam em feridas que, se não tratadas adequadamente, podem levar a complicações graves. Por isso, este resumo tem por objetivo abordar o tratamento de feridas decorrentes de acidentes com animais peçonhentos, destacando a importância do manejo clínico, as estratégias utilizadas, os resultados e as considerações-chave. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, com foco em artigos científicos publicados nos últimos dez anos. Foram considerados estudos clínicos, revisões sistemáticas e observações de casos que discutiam o tratamento de feridas causadas por picadas e mordidas de animais peçonhentos. A metodologia variou de acordo com o tipo de estudo, mas todos foram selecionados com base em sua relevância para o tema. Os resultados destacam várias estratégias e considerações-chave no tratamento de feridas decorrentes de acidentes com animais peçonhentos. Um diagnóstico preciso do tipo de animal causador da picada ou mordida é crucial, pois o tratamento varia de acordo com o veneno e as características específicas do animal. A administração de soros antivenenos específicos é frequentemente necessária para neutralizar a ação do veneno. A eficácia da soroterapia varia, mas pode ser vital em casos graves. Feridas de animais peçonhentos podem levar a complicações, como necrose tecidual, infecções e danos a órgãos. Portanto, o tratamento adequado deve incluir procedimentos cirúrgicos, antibióticos e outras medidas para prevenir ou tratar essas complicações. Em casos graves, como picadas de serpentes altamente venenosas, é essencial fornecer terapia de suporte, como controle da dor, gerenciamento de complicações sistêmicas e tratamento de choque. A educação e a conscientização da comunidade desempenham um papel fundamental na prevenção de acidentes com animais peçonhentos. As pessoas devem aprender a evitar encontros perigosos e a buscar ajuda médica imediatamente em caso de picada ou mordida. O tratamento de feridas causadas por acidentes com animais peçonhentos é um aspecto crítico do manejo de saúde em regiões onde esses incidentes são comuns. A administração de soroterapia, o manejo de complicações e a prevenção desempenham um papel fundamental na garantia de tratamento eficaz e na prevenção de complicações graves. O acesso a serviços de saúde de qualidade e a disponibilidade de soros antivenenos são fatores determinantes para reduzir o impacto desses acidentes.

O “SUS NA ESCOLA” COMO FERRAMENTA DAS APRENDIZAGENS NA DEFESA DO SUS

Kauê Victor Ribeiro
Talita Pimentel Bessa
Luís Guilherme Ribeiro
Raiane Vieira Santos
Sônia Maria Lemos

Durante a graduação, existem diversas alternativas para os estudantes aprofundarem, por meio de atividades extracurriculares, sua prática e aprendizagem. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS) atua sobre os pilares do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. No Ensino, com debates realizados entre alunos e professores; na Pesquisa, com a busca pelo conhecimento científico e aplicação de metodologias participativas; e na Extensão, com realização de atividades de educação em saúde na escola, e na discussão sobre os temas da saúde, da cidadania e dos Direitos Humanos. Com a utilização de diversas estratégias e metodologias ativas e de participação, buscamos conectar os estudantes com as políticas de saúde, especialmente com o SUS. Sua construção, financiamento, estrutura, princípios e diretrizes, como exercício pleno de Direito e Cidadania. O presente trabalho é um relato de experiência vivenciado por integrantes da Liga de Atenção Integral à Saúde do Amazonas na construção de atividades para promover o conhecimento e a defesa do SUS a estudantes do ensino médio de uma escola pública de Manaus (AM). As atividades são mediadas pelos ligantes. Iniciam com uma dinâmica para aproximação e convite à participação dos estudantes durante um horário reservado, pela escola, para as atividades. As rodas de conversa são realizadas depois de uma pequena apresentação sobre a temática daquele encontro. É nela que acontecem as inter-relações entre o que é apresentado e o que é vivido pelos estudantes no cotidiano de sua busca nos serviços de saúde. O projeto de extensão da LAAIS tem se constituído em um processo de aprendizagem de ambos os grupos, que, ao interagir, produzem novas inserções e discussões. Pensar conjuntamente atividades para discutir saúde nem sempre é uma tarefa fácil, pois criticar é mais comum do que construir ideias que possibilitem exercícios de reflexão crítica e atuação na defesa de saúde para todos. Ao utilizar a educação em saúde como suporte principal para as discussões a respeito do SUS, a atividade foi considerada efetiva, e, a princípio, foi perceptível a timidez dos alunos para participarem das atividades e também um pouco de vergonha, por não saberem sobre um ou outro tema. Entretanto, após darmos início às atividades integrativas e participativas, essas dificuldades foram se desconstruindo pouco a pouco. Nos últimos dias das atividades, o ambiente era diferente, os estudantes se mostraram ainda mais interessados e envolvidos em relação ao SUS, faziam perguntas sobre o assunto, e se mostraram mais participativos na atividade realizada. Foi evidente nas palavras dos estudantes a forma como o projeto “SUS na Escola” pode proporcionar uma outra maneira de olhar o SUS e pensar a saúde como um Direito Constitucional e exercício de cidadania. As atividades foram uma ferramenta relevante para a discussão dos princípios e diretrizes do SUS e oportunizaram ampliar os conhecimentos tanto dos estudantes do ensino médio quanto dos ligantes. Na formação profissional em nível de graduação, esse projeto tem se constituído em um diferencial no processo das aprendizagens coletivas e participativas.

REFLEXÕES A RESPEITO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NA REGIÃO NORTE NO ÂMBITO DA 17ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

Andria Soares Tavares
Vitor Guilherme Lima de Souza
Tamires Moraes Siqueira
Lígia Menezes da Mata
Ani Beatriz Jackisch Matsuura
Júlio César Schweickardt

O Ministério da Saúde desenvolve estratégias para combater as chamadas Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). No país, algumas das principais DTNs incluem a hanseníase, a febre chikungunya, a esquistossomose, a filariose linfática, a geo-helmintíases, entre outras. Algumas delas estão presentes em todos os estados do Brasil, como é o caso da hanseníase e das leishmanioses. Nesse contexto, o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) foi fundado com o objetivo de implementar políticas públicas direcionadas para populações acometidas com a hanseníase. O objetivo deste trabalho, então, é relatar a reflexão de uma pós-graduanda do estado do Amazonas ao entrevistar o organizador da I Conferência Livre de Hanseníase “Milton Ozório Moraes” durante a 17ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília (DF). Trata-se de um relato que teve como cenário da experiência o Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB) (local onde aconteceu a 17ª Conferência Nacional de Saúde), na cidade de Brasília (DF), durante o período de 02 a 05 de julho de 2023. Formou-se um grupo de monitores com a tarefa de entrevistar os(as) organizadores(as) das Conferências Livres (CL) no âmbito da 17ª CNS por meio de um roteiro de entrevista e gravador do celular. A organização da 17ª CNS disponibilizou o endereço eletrônico e o contato telefônico dos(as) organizadores(as) e assim foi a jornada de ir ao encontro deles(as). Inúmeras entrevistas com os(as) organizadores(as) das CL foram realizadas, entretanto, gostaria de destacar neste relato a entrevista com o organizador da I Conferência Livre de Hanseníase “Milton Ozório Moraes” e militante do Morhan. A primeira reflexão vem do fato de o Morhan ser um dos poucos, senão o único movimento social de doença de população negligenciada transmissível no país. Isso evidenciou a necessidade de ajudar outros grupos de DTNS da Região Norte a se organizarem enquanto movimento social com o foco na construção de políticas públicas. Em decorrência disso, surgiu outra reflexão sobre o aprimoramento da participação social nas conferências. Como podemos envolver entidades que enfrentam dificuldades e têm pouca representatividade, especialmente grupos vulneráveis, como no caso das DTNS? Como podemos criar um movimento que fortaleça a participação, tornando-a resistente às ameaças inclusive de um governo fascista e antidemocrático? Precisamos garantir a proteção dessa quase instituição que é o controle social. Através da organização dos movimentos sociais, que grupos marginalizados e comunidades vulneráveis possam ter suas vozes ouvidas. Eles capacitam àqueles que muitas vezes são excluídos do processo político a se organizarem e defenderem seus interesses. Dessa forma, é necessário fortalecer a participação social e o controle social como atores na produção de mudanças na saúde.

PROGRAMAÇÃO DO CUIDADO E O ACOMPANHAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE MANAUS (AM)

Vanderlane de Souza Duarte
Angela Xavier Monteiro
Shirley Maria de Araújo Passos

Esta pesquisa trata da programação do cuidado e do acompanhamento alusivo às consultas e exames específicos de usuários hipertensos e diabéticos atendidos por equipes de saúde da família (EqSF) de dois distritos de saúde (DISA) do município de Manaus (AM). Os indivíduos com hipertensão e diabetes necessitam de acompanhamento longitudinal, e a Atenção Primária tem papel importante no gerenciamento desses cuidados. Devido à pandemia de covid-19, todos os níveis de atenção à saúde precisaram ser reorganizados, para responder ao enfrentamento da crise e, ainda, manter o atendimento regular. O objetivo deste trabalho foi apresentar aspectos da programação do cuidado e acompanhamento clínico de usuários hipertensos e diabéticos no período da pandemia de covid-19 dos DISA Leste e Sul do município de Manaus (AM). Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com os(as) enfermeiros(as) das EqSF, totalizando 77 equipes, resultante do cálculo amostral utilizando o programa Epi Info versão 7.4.0°. A coleta de dados se deu por meio do Instrumento de Avaliação Externa do Saúde Mais Perto de Você (PMAQ-AB), primeiro ciclo, módulo II, no período de agosto de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados foram analisados e tabulados em planilha do Microsoft Office Excel 2016®, descritos por meio de frequências absolutas e percentuais, utilizando o programa SPSS® e apresentados em tabelas. Os resultados alusivos à programação do cuidado demonstraram que 89,61% (n=69) das equipes realizavam o agendamento de consultas em qualquer dia da semana e horário; em 88,31% (n=68) das equipes, a programação de consultas e exames de acordo com estratificação de risco e gestão do cuidado era realizada; e em 76,62% (n=59) não havia tempo de espera para a primeira consulta. Em 97,40% (n=75) das equipes havia o uso de ficha de cadastro e acompanhamento de hipertensos e diabéticos, e em 88,31% (n=68) delas havia o uso de registro de usuários com maior risco e gravidade. Quanto ao acompanhamento clínico relativo às consultas e exames específicos, em 85,71% (n=66) das equipes havia a coordenação da fila de espera e o acompanhamento de exames e consultas em outros pontos de atenção de acordo com o grau de complexidade, níveis de atenção e assistência à saúde. Em 92,21% (n=71) dessas equipes havia a realização do exame do pé diabético; contudo, em apenas 15,58% (n=1) delas realizava-se o exame de fundo do olho. A oferta regular de exames de creatinina, perfil lipídico, eletrocardiograma e hemoglobina glicosilada era solicitada por 100% (n=77) das equipes, assim como a coleta de material para exames. Com relação à frequência com que esses serviços eram ofertados, foi referida por 63,64% (n=49) das equipes uma periodicidade diária em dois turnos (manhã e tarde) e em 27,27% (n=21) das equipes a realização ocorria em apenas um turno de funcionamento. A pandemia de covid-19, provocou mudanças no atendimento aos hipertensos e diabéticos, e no período de realização da pesquisa, as EqSF estavam em processo de ajustes das ações relativas ao cuidado desses indivíduos, para que o serviço não fosse interrompido.

DEZ ANOS DA UBS FLUVIAL: UMA POLÍTICA PARA AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

Geisy de Andrade Lima
Maria Adriana Moreira
Vanessa Colares Magalhães Alves
Júlio Cesar Schweickardt
Fabiana Mânica Martins

Um dos grandes desafios para contemplar o acesso aos serviços de saúde à população ribeirinha da Amazônia e do Pantanal sul mato-grossense é estabelecer uma oferta de cuidados assistenciais em um território majoritariamente imerso em uma extensa rede hidrográfica. A implantação das Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF) é uma tecnologia logística, que nesse contexto de caudalosos rios, viabiliza a contemplação às populações ribeirinhas dos princípios de integralidade, universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Passados 10 anos da primeira UBSF inaugurada no município de Borba, no estado do Amazonas, e com fomento do Ministério da Saúde, este relato de experiência delinea uma roda de conversa, em modalidade virtual, que foi realizada no dia 27 de julho de 2023, com a secretária municipal de Saúde Adriana Moreira, que participou ativamente da criação dessa política e da construção da UBSF, Júlio Schweickardt – pesquisador do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA/Fiocruz Amazônia), Vanessa Alves, coordenadora do Núcleo de Educação Permanente em Saúde do município de Manicoré, e Geisy Lima – enfermeira e acadêmica de Medicina. Celebrando essa data tão importante para a Atenção Básica em Saúde na Amazônia, a transcrição dessa roda de conversa apresentou uma dinâmica livre, respeitando o tempo da oralidade. Denominada Igaracu, a primeira embarcação construída com financiamento regulamentado por meio da Portaria Nacional de Atenção Básica em 2010 recebeu esse nome em homenagem, que significa “Canoa Grande”, na língua tupi. Através dessas embarcações, as equipes de saúde ribeirinhas passaram a planejar a oferta dos serviços de promoção e prevenção de saúde, considerando o período das chuvas e a vazante dos rios. Assim, elencando as prioridades das entradas em áreas nos períodos em que as embarcações possam navegar e planejando as alternativas viáveis para a continuidade desses serviços de promoção de saúde no período da seca, é que passaram a ser efetivadas as ações de assistência em saúde. Celebrando os 10 anos de implementação da UBSF, essa roda de conversa reitera essa temática forte no LAHPSA, contribuindo com sua identidade como grupo de pesquisa concomitante, ao delineamento da história, dos desafios e conquistas vivenciados durante a implementação dessa política pública de saúde destinada às populações afastadas dos grandes centros urbanos, mas com um contingente populacional expressivo. A somatória das características geográficas, culturais e sociais dessas populações dificulta a oferta da assistência em saúde, já quem neste mesmo contexto, coexistem condições de saneamento precárias, longas distâncias imersas em rios e número reduzido de profissionais. Tais circunstâncias acabam por distanciar essas populações da contemplação dos seus direitos de universalidade e acesso à promoção de saúde. O primeiro grande passo foi dado com a possibilidade de aquisição das unidades móveis para os municípios do estado há 10 anos, mas repensar alternativas possíveis para contemplar os direitos de saúde dessas populações é de grande relevância, assim como analisar os mecanismos logísticos possíveis que viabilizem um melhor entendimento das peculiaridades dessa assistência e planejamentos de ofertas de saúde conforme as demandas dessas populações.

HEMORRAGIA PÓS-PARTO E A APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE CHOQUE NO PÓS-PARTO IMEDIATO: UM RELATO DE CASO

Rêgilla Vitória Cavalcante de Freitas
Erika Pinheiro Monteiro
Lucas Rocha dos Santos
Maria Jhenifer Andrade de Matos
Simony de Souza Rocha
Rodrigues Ferreira de Souza

A hemorragia pós-parto é considerada a principal causa de morte materna e de histerectomia periparto no mundo, tendo como primeira causa a atonia uterina, seguida pela ocorrência de trauma vaginal, resto placentário e distúrbios de coagulação. Assim, neste trabalho o objetivo é discorrer sobre um caso de hemorragia pós-parto por atonia uterina e a importância da aplicação do índice de choque na prática assistencial obstétrica. O caso em questão ocorreu na Maternidade Chapot Prevost, localizada no Bairro Colônia Antônio Aleixo, durante o Estágio Curricular em Saúde da mulher do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Parturiente primípara jovem, 17 anos, evoluiu satisfatoriamente para período expulsivo (segunda fase clínica do trabalho de parto) às 05:23 da manhã do dia 12 de setembro de 2023. Logo após a dequitação placentária, observou-se a não formação do globo de segurança de pinard – GSP (mecanismo de hemostasia no leito de inserção placentária). A equipe adotou as medidas terapêuticas para o controle da hemorragia, porém, não realizando após o manejo o índice de choque, medida tão importante preconizada pelo Ministério da Saúde e redes de assistência à saúde da mulher no período pós-parto. Ao chegar no campo de estágio as 7 da manhã do dia citado, os acadêmicos, ao receberem o plantão, realizaram a visita de enfermagem, e junto com o preceptor aplicaram o índice de choque, que é um parâmetro clínico que reflete o estado hemodinâmico da paciente, podendo ser útil para prever a necessidade de transfusão maciça. Consiste em verificar a pressão arterial e pulso, realizando após aferição, a divisão da frequência cardíaca pela pressão sistole (FC/PAS). O valor \geq a 9 sinaliza que paciente necessita de abordagem agressiva, hemotransfusão e, se possível, transferência para uma maternidade de alta complexidade. Foi aplicado o índice de choque; verificou-se que o parâmetro conforme a escala ficou abaixo do score 9, não necessitando de hemotransfusão. A puérpera foi acompanhada durante toda a manhã por duas acadêmicas e seu preceptor, recebendo alta para o alojamento conjunto. Observou-se que é de extrema importância realizar em todos os pós-partos o índice de choque, pois esse instrumento, quando aplicado, permite tratar em tempo oportuno as causas da hemorragia, prevenindo assim complicações e até mesmo uma morte materna.

RELAÇÃO ENTRE O MEIO AMBIENTE E A SAÚDE ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO ENTRE COMUNIDADE E VOLUNTÁRIOS

Helena Lucia Dantas Bezerra Neta
Ana Júlia Teixeira Costa
Beatrice Alves Rebouças Tomé
Lígia Menezes da Mata
Tamiris Moraes Siqueira
Marcia Pereira Vieira

O Puxirum Ambiental é parte de um projeto socioambiental e de pesquisa que promove a conscientização sobre o meio ambiente com a coleta e a retirada de resíduos sólidos dispostos ao longo do trecho do Igarapé Tarumã-Açú, que margeia o Parque das Tribos em Manaus (AM). Durante o projeto houve a participação de acadêmicas tanto da área da saúde, de Medicina e Fisioterapia, como também de acadêmicas de Gestão Ambiental e Ciências Biológicas. O objetivo é relatar experiências de acadêmicas na realização de entrevistas durante o Puxirum Ambiental. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas durante o projeto Puxirum Ambiental, que teve sua primeira edição realizada no dia 16 de setembro de 2023 nas margens do Igarapé Tarumã-Açú, em parceria com as instituições Fiocruz, Projeto Iguatu, UFAM e SEMULSP. No início do evento, o grupo Casa Teatro realizou uma apresentação sobre a importância do meio ambiente, ressaltando como nossas ações sobre ele impactam diretamente nas nossas vidas, como forma de conscientização. Logo após, iniciou-se a coleta de resíduos não biodegradáveis em dois trechos: nas margens do Igarapé e nas ruas da comunidade. Simultaneamente, foram gravadas entrevistas em vídeo com os voluntários e moradores da região (em sua maioria indígenas ou de descendência indígena) acerca de suas opiniões sobre projetos como o Puxirum. Foi utilizado [TS1] um roteiro com 3 perguntas: “Qual a importância do meio ambiente para a vida?”, “Em que ações como essas contribuem com a comunidade?” e “Se você tivesse que definir o que aprendeu com o Puxirum Ambiental, o que diria?”. Os participantes assinaram termo de autorização de uso de imagem e som na inscrição. Foram realizadas 13 entrevistas com voluntários de diversas instituições e moradores da comunidade, em que relataram a sua experiência durante o Puxirum Ambiental, que visou a redução dos impactos ambientais causados pelo descarte incorreto do lixo. “É muito importante essa ação, o que torna consciência para a comunidade. Além do mais, o aprendizado que é estar perto da natureza também forma nossa consciência quando vemos o quanto o lixo que vem da cidade impacta o meio ambiente”, relatou um dos voluntários. Foram coletados o total de 51 sacos de 100L durante a ação. Diversos fatores fundamentaram a realização dessa ação, incluindo a carência de saneamento básico, a inatividade do sistema de coleta seletiva e a proximidade da comunidade a doenças transmitidas pela água contaminada, tais como gastroenterites, amebíase e hepatite. Além disso, é importante considerar as doenças infecciosas associadas ao acúmulo de resíduos em lixeiras inadequadas. A iniciativa visa sensibilizar para um futuro sustentável e promover a saúde na Amazônia, despertando responsabilidade em indivíduos de todas as idades e profissões em relação à nossa região. Para os participantes, essa ação representou um momento de conscientização e reflexão acerca das dificuldades e problemáticas do descarte de resíduos sólidos. Iniciativas como essa devem ser cada vez mais frequentes na Amazônia, permitindo que instituições, universidades e setores público e privado atuem em equilíbrio para um desenvolvimento sustentável.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Lemos Andrade
Luis Guilherme Ribeiro
Fernanda Farias de Castro
Nicolle Caroline Collyer dos Santos
Vanusa do Nascimento

A enfermagem é a ciência do cuidado, e entre os seus pilares encontra-se a extensão, em que a teoria e prática são alinhadas, construindo a formação profissional e reflexiva para o “fazer enfermagem”. Assim, o profissional enfermeiro cuidará de indivíduos e populações diversas, como os povos indígenas, principalmente no estado do Amazonas, onde essa população tem um grande contingente. O objetivo deste trabalho, então, é relatar a experiência de uma ação em saúde realizada em comunidade indígena localizada em região de periferia no perímetro urbano da cidade de Manaus (AM). A ação foi desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem em processo de graduação e professores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com a participação da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA-Manaus) – através dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) que atendem na região – e a Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI). A atividade ocorreu no dia 1º de setembro de 2023. O público atendido consistiu nos residentes da comunidade, abrangendo diversas faixas etárias e pertencentes a 37 etnias. A maioria dessas pessoas se comunica em língua portuguesa, enquanto apenas alguns idosos falam exclusivamente suas línguas originárias. A ação conjunta teve como objetivo atender às demandas primárias de saúde dessa população, sendo crucial a colaboração do Agente Comunitário de Saúde e do líder comunitário. Estes foram responsáveis por convocar o maior número possível de participantes e nos auxiliar na organização e comunicação necessárias. Resultados e/ou impactos: A partir disso pudemos ofertar alguns cuidados básicos, sendo realizados testes rápidos, vacinação, rastreio de Diabetes Mellitus, e outros serviços. Como atrativo para a maior adesão do público, realizamos um brechó com roupas trazidas pelos discentes e docentes da UEA, logo, cada um que passava pela triagem poderia pegar um vestuário de sua escolha. Houve grande procura por vacinação, mesmo esse serviço estando presente em todas as UBS, provavelmente pelas dificuldades de locomoção, econômica e até de informação sobre o assunto. Um aspecto negativo observado foi que não houve gestantes buscando pelo atendimento de pré-natal. Mesmo realizados atendimentos básicos em saúde, percebemos que as populações indígenas estão desassistidas em muitos aspectos, uma vez que a saúde tem um significado abrangente que envolve o acesso à informação, condições socioeconômicas e outros fatores. A população que ali se encontra vive em condições precárias de moradia, alimentação e de apoio das políticas governamentais que deveriam auxiliar os povos originários. O público mostrou-se receptivo, e em forma de agradecimento realizaram uma apresentação de cânticos em dois idiomas das etnias residentes. Logo, foi muito gratificante ter contato com a cultura daqueles povos e aprender sobre a pluralidade existente na nossa região. As populações indígenas historicamente ainda são invisibilizadas em todos os campos, na saúde não é diferente, portanto, a enfermagem, que é linha de frente e sempre está mais próxima das comunidades, tem um papel importante no fortalecimento, na fiscalização e no desenvolvimento de políticas direcionadas a essas populações, buscando soluções que respeitem e considerem as especificidades étnicas, culturais e socioambientais, os deixando ser protagonistas e participativos nas decisões sobre sua saúde.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Rêgilla Vitória Cavalcante de Freitas
Erika Pinheiro Monteiro
Lucas Rocha dos Santos
Maria Jhenifer Andrade de Matos
Simony de Souza Rocha
Rodrigues Ferreira de Souza

Durante o período de puerpério, diversas mudanças ocorrem no corpo e na mente da mulher. Dentre essas modificações, podem surgir distúrbios mentais que irão acarretar uma desordem psicoemocional na mesma, gerando um quadro chamado de baby blue, e até mesmo a depressão. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever como se deu a aplicação de uma educação em saúde com o tema “Depressão pós-parto”, em alusão ao Setembro Amarelo. A educação em saúde é uma ferramenta metodológica que deve ser utilizada pelo enfermeiro no seu ambiente de trabalho, visando reduzir agravos e riscos à saúde do paciente e da coletividade. Com o tema “Depressão pós-parto”, os acadêmicos da Universidade Paulista (UNIP), puderam discorrer e dialogar com as puérperas e seus acompanhantes da Maternidade Chapot Prevost sobre a importância de estar atento aos sinais e sintomas, assim como buscar ajuda quando diante de uma situação de vulnerabilidade emocional. Por se tratar de uma maternidade pequena e de baixa complexidade, os acadêmicos, organizados em trios, percorreram cada enfermaria de alojamento conjunto. Eles confeccionaram brindes e, por meio de rodas de conversa, explicaram sobre o tema, proporcionando um espaço aberto para que as puérperas e seus acompanhantes pudessem expressar seus sentimentos e tirar dúvidas relacionadas ao assunto abordado. Obteve-se um feedback positivo ao realizar essa temática, pois observou-se a participação de alguns puérperas ao realizarem perguntas, inclusive houve relato de uma puérpera contando que na gestação anterior foi diagnosticada com depressão pós-parto, e assim compartilhou com o grupo de acadêmicos e com as demais pacientes. O tema “Depressão pós-parto”, ou até mesmo o baby blue, deve ser tratado com seriedade dentro das maternidades e fora delas pelos profissionais da saúde. Identificar os sentimentos de tristeza e solução não é uma tarefa fácil, requer conhecimento e sensibilidade por parte de todos os envolvidos na assistência prestada às mulheres no ciclo gravídico puerperal.

ABORTO INEVITÁVEL: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS FRENTE À PERDA FETAL PRECOCE

Erika Pinheiro Monteiro
Rêgilla Vitória Cavalcante de Freitas
Lucas Rocha dos Santos
Maria Jhenifer Andrade de Matos
Simony de Souza Rocha
Rodrigues Ferreira de Souza

O abortamento representa um grave problema de saúde pública, sendo causa importante de morte materna. O objetivo é descrever a vivência observada pelos acadêmicos de enfermagem frente à perda fetal precoce. O caso em questão ocorreu na Maternidade Chapot Prevost, localizado no Bairro Colônia Antônio Aleixo, durante o Estágio Curricular em Saúde da Mulher, curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Este caso causou grande inquietação entre os acadêmicos devido à clínica apresentada pela paciente, que estava em processo de perda, com colo totalmente dilatado e o feto com a frequência cardíaca dentro dos padrões da normalidade. A gestante, primípara de 19 anos, gesta 1, foi internada com quadro clínico de perda sanguínea e dor no baixo ventre. O diagnóstico, confirmado por ultrassom obstétrico, indicou uma gestação de 21 semanas e 2 dias, porém, com um quadro de aborto em curso ou inevitável. Os acadêmicos, ao entrar em contato com a gestante, para acompanhá-la, perceberam o desejo da mesma em continuar a gestação, observando o olhar trêmulo, cheios de lágrimas e esperança ao verificar a Frequência Cardíaca Fetal (FCF). Percebeu-se a fragilidade psicológica que ficou a mulher ao passar por esse processo de perda fetal precoce. Foi perceptível, assim, observar a importância que é estar ao lado das pacientes que passam por este processo de perda. A Enfermagem deve lançar um olhar holístico, sabendo individualizar cada caso, não levantando valores e preconceitos. Foi importante para os acadêmicos vivenciar este caso para, assim, lapidar seus saberes sobre a perda fetal precoce e construir estratégias para acompanhar a mulher nesses casos citados. Ainda existe muito estigma e preconceito quando se falam em aborto, termo este já atualizado para “perda fetal precoce”. A Enfermagem, como ciência, deve construir métodos de cuidado que melhor atendam este grupo de mulheres. A observação e assistência a este caso foram de extrema relevância para a formação dos futuros enfermeiros, pois possibilitaram uma compreensão mais aprofundada do processo fisiológico nos casos de perda fetal precoce. Além disso, enfatizou a importância de considerar o aspecto sociopsicoemocional da mulher ao enfrentar esse processo.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE IRC NÃO DIALÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erika Pinheiro Monteiro
Rêgilla Vitória Cavalcante de Freitas
Lucas Rocha dos Santos
Maria Jhenifer Andrade de Matos
Simony de Souza Rocha
Rodrigues Ferreira de Souza

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é caracterizada pela carência dos rins em efetuar suas funções básicas. Resume-se a uma lesão renal e perda lenta, progressiva e irreversível de partes dos rins. A IRC, nos dias de hoje, é considerada um problema de saúde pública mundial. O objetivo é descrever a vivência de acadêmicos no cuidado prestado a uma paciente com diagnóstico de IRC. Tratou-se de um caso clínico realizado no Distrito do Cacau Pirera, município de Iranduba (AM), durante o Estágio Curricular de Enfermagem em Saúde Pública da Universidade Paulista (UNIP). Paciente jovem, 31 anos, acometida com Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 e IRC, necessitava realizar sessões de hemodiálise, porém, ainda não tinha conseguido na rede pública. Realizava controle hídrico conforme prescrição, apresentava dificuldade ao urinar e não mantinha um satisfatório sono e repouso, conforme relatou a mesma. Os acadêmicos, diante das queixas referidas, utilizaram a Teoria de Dorothea Orem, que aborda sobre o autocuidado, que é caracterizada pelo agrupamento de deveres que o próprio paciente pode realizar para ter melhores condições de vida. Durante os dias de estágio, os acadêmicos puderam acompanhar o caso citado realizando visita domiciliar, avaliando a aplicação da teoria de enfermagem citada. Ao fim, no campo de prática puderam entender a importância de utilizar as teorias de enfermagem para realizar o cuidado, observaram que houve melhora nas queixas citadas pela paciente, entendendo que houve aprendizado por parte dela. As doenças degenerativas causam grande impacto na vida do indivíduo como também para a saúde pública. Saber como dar seguimento no cuidado e no tratamento é de suma importância para todos os envolvidos na assistência, buscando, com isso, uma melhor condição de vida para esta população que convive com doenças degenerativas.

ESTUDO DISCURSIVO NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Rodrigo Batista Leite
Walkiria Jordana Saldanha Grijó
Ilson Marcelos de Souza Júnior
Patricia Ferreira Borges Peixoto

Espera-se, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (2014), que o egresso seja generalista, crítico, reflexivo; tenha capacidade para atuar nos eixos de educação, gestão e assistência à saúde; e que, no percurso formativo, tenha se envolvido com ações de ensino, pesquisa e extensão, no intuito de ampliar o olhar tanto para o cuidado quanto para a formação médica. Estimula-se, portanto, o protagonismo discente e o papel mediador do professor, tendo como guias a integralidade do sujeito e da assistência e a autonomia do estudante, na busca pela construção de conhecimento. O objetivo deste trabalho é relatar, brevemente, as atividades do Grupo de Estudos em Análise de Discurso (GEAD), desenvolvidas com estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O GEAD foi construído no segundo semestre de 2023, a partir da intersecção de três projetos de iniciação científica, desenvolvidos por graduandos do curso de Medicina, cujos temas envolvem a formação e a institucionalização da Saúde Coletiva na UFAM e a migração venezuelana em Manaus; todos os projetos utilizam, como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso proposta por Michel Pêcheux, na França, e inserida e ampliada por Eni Orlandi, no Brasil. Considerando que os alunos têm apenas uma disciplina de Metodologia Científica, oferecida no primeiro período do curso, a disciplina aborda apenas os elementos gerais da metodologia. Além disso, a Análise de Discurso é predominantemente explorada pelas ciências da linguagem. Diante desse contexto, propôs-se a formação do presente grupo, cujo funcionamento é quinzenal e virtual. Nele, realiza-se a leitura guiada de um texto previamente definido, conduzida por um discente indicado antecipadamente, com o suporte do docente orientador do grupo. Dentre as principais repercussões iniciais do grupo, destaca-se o deslocamento de noções cotidianas que, na Análise de Discurso (AD), ganham um estatuto específico, como o fato de que discurso não é fala, que “a linguagem serve tanto para comunicar quanto para não comunicar” e que o silêncio também é uma forma de dizer; o que permitiu aos graduandos um outro gesto de leitura, uma leitura menos decodificadora, uma leitura da opacidade. Nesse sentido, o GEAD tem possibilitado a descoberta da AD enquanto uma lente consequente de reflexões, no espaço da saúde e da Medicina, na medida em que o discente, na condução da leitura, relaciona a teoria com o seu cotidiano formativo e experiencial. Considera-se, assim, que o GEAD, mesmo em seu percurso inicial, tem contribuído para a construção de um olhar crítico perante as diferentes textualidades, permitindo uma relação menos ingênua com a comunicação, com a linguagem, ao mesmo tempo que permite a participação ativa de todos os seus integrantes, valorizando o protagonismo discente. Pelo estudo do discurso, observa-se que “os sentidos sempre podem ser outros”, de modo que o egresso do curso de Medicina deve estar comprometido e atento para esse funcionamento, que atravessa tanto a sua prática quanto a sociedade de modo geral.

A MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA NO ESPAÇO ACADÊMICO

Rosemary Amanda Lima Alves

O resumo busca relatar a experiência vivenciada por alunos do curso de Medicina junto com profissionais de diversas áreas da saúde na criação da primeira Liga Universitária sobre Saúde Indígena (LUSI) na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no curso de Medicina do Departamento de Saúde Coletiva. A LUSI traz uma dimensão transdisciplinar em saberes e práticas indígenas, ampliando o diálogo para além dos espaços acadêmicos. A ação nasceu mediante o desejo dos alunos e professores, em parceria com o Centro de Medicina Indígena, o Bahserikowi. Esse encontro de saberes buscou ampliar o cuidado em Saúde, sobretudo da população indígena, que em sua maioria tem seus direitos à saúde negados. O espaço possibilita um momento de apreender com os Kumuã, também conhecidos como pajés, que explicam sua crença e os métodos de cura indígena. Os alunos de Medicina, que serão futuros profissionais de saúde, desde então compreendem na prática as políticas que contemplam esta população, além de conhecerem programas nacionais voltados para os trabalhadores da saúde, como o Programa Nacional de Equidade, de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS. Pois se há a discriminação das populações indígenas, é necessário avaliar que geralmente este preconceito parte do desconhecimento, que vem desde a formação nas universidades, além de investir numa nova construção de conhecimentos com a participação de todos, permitindo que se estabeleça o respeito e a troca de diálogos entre as medicinas. A ação tem alcançado os resultados esperados, também permitindo uma grande integração entre os envolvidos, além de resgatar a cultura da população indígena no território amazônico.

REFLEXÃO ACERCA DAS AULAS ON-LINE DE UM PROGRAMA DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE

Márcia Jeane do Rego Dias
Franciane de Paula Fernandes

No processo de ensino-aprendizagem, as novas tecnologias digitais nas áreas da educação e saúde possibilitam o ensino remoto quando atividades presenciais não podem ser realizadas. Neste sentido, as inovações tecnológicas digitais facilitam o ensino ensino-aprendizagem em saúde, exemplo disso são as ferramentas Google Meet, Google Docs e Google Forms. O objetivo é refletir a experiência das aulas on-line do Mestrado Acadêmico em Enfermagem e as possibilidades e dificuldades do ensino remoto. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, acerca das aulas on-line do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UFPA) em associação ampla com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (PPGENF – UEPA/UFAM), realizado entre abril e junho de 2022. A turma do PPGENF conta com três polos, sendo um polo em Belém (PA), um polo em Santarém (PA) e outro em Manaus (AM). As reflexões sobre as aulas on-line do Mestrado em Enfermagem possibilitaram diversas experiências didático-pedagógicas. As aulas eram realizadas por meio das ferramentas virtuais de ensino, como o Google Meet, que permite a comunicação ao vivo por vídeo entre discentes e docentes. As atividades desenvolvidas entre os polos aconteciam também por meio de rodas de conversas on-line como forma de facilitar a formação de vínculo coletivo entre os polos. Além disso, foram utilizadas outras ferramentas digitais para as atividades da turma, como o Google Docs, que facilitou a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre docentes e discentes. O Google Forms também desempenhou um papel importante, tornando a aprendizagem mais significativa e permitindo a aplicação de questionários avaliativos. Uma das principais dificuldades nas aulas on-line do PPGENF – UEPA/UFAM foi relacionada aos problemas de acesso de qualidade à internet. A utilização inicial de plataformas digitais por alguns docentes mostrou-se desafiadora, mas ao longo das aulas, essas dificuldades foram minimizadas. Nas considerações finais, observou-se que as experiências das aulas on-line no Mestrado em Enfermagem evidenciam a importância das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem remoto na área da saúde. Apesar das dificuldades enfrentadas, os discentes contaram com o apoio dos professores e das instituições para melhorias contínuas no programa. As ferramentas digitais proporcionaram a troca de saberes entre discentes e docentes, destacando o papel fundamental das inovações tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem.

PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO ALIMENTAR A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Paula Beatriz da Silva Lopes

Este trabalho aborda um relato de experiência desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família promovido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em parceria com a Escola de Saúde Pública de Manaus (ESAP). Esta experiência teve como objetivo a promoção de saúde por meio da orientação alimentar para adultos e idosos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus (DM). A experiência foi vivenciada na Unidade Básica de Saúde Lourenço Borghi, localizada no bairro Japiim, em Manaus, com adultos e idosos portadores de HAS e/ou DM. Durante as consultas médicas, ocorria um momento educativo focado no tratamento não medicamentoso de doenças cardiovasculares e metabólicas, com especial atenção para a alimentação saudável. Foram entregues cartilhas simplificadas contendo orientações alimentares majoritariamente regionalizadas, além de informações acerca de bons hábitos de vida e do impacto destes em suas condições clínicas. Ao longo de aproximadamente 1 ano de trabalho, pôde-se observar maior adesão do público feminino, provavelmente devido à vivência desse grupo com a prática da culinária. Houve relatos de perda de peso, melhora do condicionamento físico, entre outros. A disponibilização de material com linguagem acessível e principalmente indicando alimentos mais frequentemente encontrados em feiras e comércio próximos à moradia dos pacientes, influenciou diretamente nas mudanças. Faz-se necessário, portanto, entendimento quanto à sazonalidade das frutas, verduras e legumes, além de conhecimento acerca do preço destes. O acesso à alimentos frescos e de boa qualidade deve ser democratizado, assim como o acesso à saúde deve ser universal. O desenvolvimento deste trabalho possibilitou constatar que é necessário saber orientar bem os pacientes quanto ao tratamento não medicamentoso, destacando-se o incentivo à alimentação saudável. Grande parte dos pacientes indicou como dificuldade para cumprimento das orientações a situação financeira e o acesso a frutas, verduras e legumes com valor compatível com a renda mensal. A criação de um material simplificado e voltado para a população de baixa renda na cidade de Manaus, contendo informações sobre alimentos adequados, média de preço e onde encontrá-los, certamente serviria como importante ferramenta na promoção da alimentação saudável como aliada no combate de doenças metabólicas e cardiovasculares.

EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA APS COMO DISPOSITIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA

Luisa Joaquina Rocha Lima
Edson César dos Santos Seixas
Fabiana Manica Martins
Ana Raquel Cavalcante Lopes
Ana Clara Homobono Santa Brígida Moreira
Raniele Alana Lima Alves

Em sua essência, a Atenção Primária à Saúde (APS) cuida das pessoas, em vez de apenas tratar doenças ou condições específicas, apresentando abrangência sobre serviços de promoção à saúde até cuidados paliativos. A partir disso, é lícito afirmar que a APS é um cenário de aprendizagem significativa para os acadêmicos de Medicina que podem experienciar os diversos serviços oferecidos na APS e a atuação dos diferentes profissionais que potencializam o SUS no âmbito primário. O objetivo deste estudo é descrever a experiência de acadêmicos de Medicina da UFAM durante as aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva III. Trata-se de um relato de experiência descrito sob a ótica acadêmica e pautado na vivência em território promovida aos acadêmicos de Medicina pela UFAM através da disciplina de Saúde Coletiva III – centrada no SUS, na APS, na Estratégia Saúde da Família e seus princípios, organização e funcionamento. As aulas práticas foram mediadas por uma docente preceptora em uma UBS no contexto urbano de Manaus, onde foi realizada uma atividade de Educação em Saúde sobre Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2, também focando na Pré-Diabetes e Diabetes Gestacional. Os acadêmicos utilizaram métodos de intervenção de modo a atrair a atenção do público-alvo da ação, uma dinâmica: gincana com perguntas e respostas sobre o tema abordado. As visitas à unidade tiveram como objetivo o reconhecimento do território pelos estudantes. Entre as atividades previstas, destaca-se a Educação em Saúde promovida pelos estudantes. O tema Diabetes possui grande importância epidemiológica e trata-se de uma doença pertinente no contexto da APS. Os alunos realizaram um roteiro de tópicos a serem abordados: “O que é Diabetes?”, “Sintomas”, “Pré-Diabetes e Diabetes Gestacional” e “O que fazer?”, os quais puderam ser acompanhados pelos usuários da UBS por meio de panfletos confeccionados pelos discentes. Outrossim, a utilização de panfletos e a direta comunicação com o público tornaram esse momento lúdico, e pudemos experienciar a troca de conhecimentos. Foram feitos questionamentos aos usuários durante a ação, direcionando perguntas como: “Vocês possuem algum diabético na família?”, “Alguns de vocês já ouviram do médico que estavam pré-diabéticos?”. A partir das perguntas disparadoras, os usuários tiveram liberdade para se expressar e mostraram maior interesse no tema. Assim, a atividade promoveu acolhimento e troca de saberes entre acadêmicos-usuários. Ao fim das discussões, foi proposta uma gincana de assertivas “Verdadeiro ou Falso”. Os participantes mais assíduos e com maior número de acertos foram presenteados com kits de produtos de higiene e beleza preparados, o que estimulou a maior interação e despertou o interesse dos presentes. Como resultado, recebemos agradecimentos da população, assim como a satisfação dos alunos diante dessa experiência positiva. A Educação em Saúde no contexto da APS proporcionou aproximação dos acadêmicos de Medicina aos serviços locais de saúde do SUS, além de uma experiência de aprendizagem significativa por meio do cotidiano dos serviços. Assim, faz-se necessário um maior engajamento de processos formativos da educação médica na APS como aposta para a formação de profissionais comprometidos com a defesa do nosso SUS.

MEDICINAS INDÍGENAS PARA A PREVENÇÃO, TRATAMENTO E CURA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO AMAZONAS

Edson Cesar dos Santos Seixas

Luisa Joaquina Rocha Lima

Ana Clara Homobono Santa Brigida Moreira

Ana Raquel Cavalcante Lopes

Raniele Alana Lima Alves

Fabiana Manica Martins

Os povos indígenas, junto aos colonizadores, desenvolveram ao longo do tempo práticas de cuidado em saúde baseadas na diversidade das cosmovisões das etnias. Nesse contexto, os Pajés e Kumus – especialistas de cura – vem sendo protagonistas dessas práticas dentro das comunidades indígenas desde os seus primórdios. Posto isso, destaca-se que a população brasileira advém principalmente da miscigenação entre povos originários da floresta e colonizadores, o que possibilita inferir que além da medicina ocidental exercida no país, sejam desempenhados também os conhecimentos indígenas sobre o cuidado. Sabe-se que a recente pandemia afetou as mais diversas populações sem distinção de cor, etnia, credo ou classe social. Por isso, acredita-se que as populações tradicionais – sobretudo as comunidades indígenas em contexto urbano – sofreram impacto frente a esse momento de saúde pública em que os meios de combate utilizados basearam-se na medicina ocidental. O estudo objetiva narrar, a partir de uma revisão de literatura, sobre a atuação dos especialistas de cura – Pajés e Kumus – durante a pandemia de covid-19. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, em que a seleção de artigos se deu a partir das bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão abarcaram artigos publicados em língua portuguesa e estudos realizados no Brasil no período de 2018 a 2023. As palavras-chaves utilizadas foram “Medicina Indígena” e “Pandemia Covid-19”, com o operador booleano “AND”. Foram excluídas teses, dissertações, relatórios técnicos e capítulos de livros. Hodiernamente verifica-se que os conhecimentos passados através das gerações sobre chás, banhos, rezas e plantas medicinais ainda são praticados pelas sociedades que descendem de povos originários da floresta. Assim, Pajés e Kumus mantêm-se como referência em se tratando de cuidados de saúde para as populações supracitadas. Mondardo (2021) evidencia por meio dos seus escritos que durante a pandemia de covid-19 houve uma interculturalidade do cuidado exercida pelos povos tradicionais, pois foi associada ao modelo de cuidado biomédico a medicina que cura as doenças dos espíritos com raízes e pajelança e que atua também no combate às doenças do corpo. Dados publicados pela OPAS sugerem que a Medicina Indígena passou por algumas dificuldades, principalmente quanto ao isolamento social, porque as pessoas necessitavam se deslocar até um pajé; além do que o manejo do parente falecido requeria, porque a transmissão do Sars-COV2 não permitia que a comunidade desempenhasse sua cultura e espiritualidade. Desse modo, mediante uma crise sanitária, social e humanitária, Pajés e Kumus mobilizaram suas medicinas baseadas em seus saberes ancestrais para combater o vírus e uma estrutura do Estado que negligenciou suas vidas, corroborando para a atuação e a valorização das medicinas indígenas com foco na promoção, prevenção e cura. Portanto, a atuação desses especialistas constituiu para os povos indígenas um representativo momento de resistência frente à vivenciada crise biológica. Além disso, este estudo evidencia como necessário o registro de narrativas acerca da atuação desses profissionais de medicina indígena na capital amazonense.

Comissão Científica

Camila Fontana Roman
Carolina Araujo Londero
Daniel da Silva Fernandes
Izi Caterini Paiva Alves Martinelli dos Santos
Jaqueline Miotto Guarnieri
Joana Maria Borges de Freitas Silva
Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes
William Pereira Santos

VI Encontro Regional Norte da Rede Unida
FLORESTANIA

Descolonizar, respeitar, reconhecer e aprender
com as práticas de cuidado em saúde na Amazônia
18 a 20 de outubro de 2023 - Manaus/AM

